

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGLIN)**

CARMINA BORGES RODRIGUES

**ÊNFASE NA FALA PROFISSIONAL JORNALÍSTICA: DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES,
PROSÓDIA DA FALA E VISUAL**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2024

CARMINA BORGES RODRIGUES

**ÊNFASE NA FALA PROFISSIONAL JORNALÍSTICA: DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES,
PROSÓDIA DA FALA E VISUAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: I – Descrição e Análise de Línguas Naturais

Orientador: Profa. Dra. Vera Pacheco

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2024

R612e	<p>Rodrigues, Carmina Borges.</p> <p>Ênfase na fala profissional jornalística: descrição de funções, prosódia da fala e visual. / Carmina Borges Rodrigues; orientadora: Vera Pacheco. – Vitória da Conquista, 2024. 260f.</p> <p>Tese (doutorado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.</p> <p>Inclui referência F. 201 – 207.</p> <p>1. Ênfase – Estratégia prosódica. 2. Prosódia Visual. 3. Fala profissional. 4. Prosódia. I. Pacheco, Vera (orientadora). II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística. T. III</p>
-------	---

CDD: 469.5

Catalogação na fonte: *Juliana Teixeira de Assunção — CRB 5/1890*

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Emphasis in professional journalistic speech: description of functions, prosody of speech, and visual aspects

Palavras-chave em inglês: Emphasis. Professional Speech. Prosody. Visual Prosody.

Área de concentração: Linguística

Titulação: Doutora em Linguística

Banca examinadora: Profa. Dra. Vera Pacheco (Presidente-Orientadora); Profa. Dra. Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB), Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira (UESB), Profa. Dra. Natália Cristine Prado (UNIR) e Profa. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes (UFS) – Membros Titulares

Data da defesa: 21 de março de 2024

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6230-833X>

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1466229258826838>

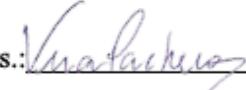
CARMINA BORGES RODRIGUES**ÊNFASE NA FALA PROFISSIONAL JORNAÍSTICA: DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES,
PROSÓDIA DA FALA E VISUAL**

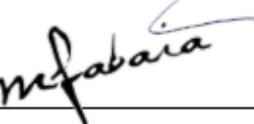
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Data da aprovação: 21 de março de 2024.

Banca Examinadora:

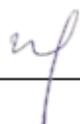
Profa. Dra. Vera Pacheco
Instituição: UESB – Presidente-Orientador

Ass.: 

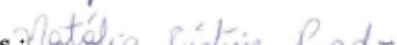


Ass.: _____

Profa. Dra. Maria de Fátima de Almeida Baia
Instituição: UESB – Membro Titular

Ass.: 

Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira
Instituição: UESB – Membro Titular

Ass.: 

Profa. Dra. Natália Cristine Prado
Instituição: UNIR – Membro Titular

Documento assinado digitalmente



VANESSA GONZAGA NUNES

Data: 22/03/2024 11:38:40-0300

Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Ass.: _____

Profa. Dra. Vanessa Gonzaga Nunes
Instituição: UFS – Membro Titular

Dedico este trabalho a todos que fizeram com que a realização dele fosse possível, em âmbito pessoal, político e científico.

AGRADECIMENTOS

O processo para a realização deste trabalho não começa no momento de ingresso no curso de doutorado e não se finda ao entregar a última versão da tese ao programa, esse processo começou a brotar em mim muito antes e continuará florescendo e frutificando em diversas primaveras após, um processo como esse nunca é feito apenas a uma mão, por isso é necessário e importante agradecer.

Sou grata, em primeiro lugar à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), por proporcionarem a todos os estudantes de mestrado e doutorado em Linguística uma formação de excelência e humana.

A gratidão se estende à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e financiamento das atividades do PPGLin da UESB.

A realização do processo de elaboração desse trabalho só foi possível graças ao financiamento por meio de bolsa fornecido inicialmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb e, posteriormente, pela CAPES (O presente trabalho foi realizado com apoio CAPES – Código de Financiamento 001), aos órgãos de fomento, sou imensamente grata.

O verbo orientar tem referência nos pontos cardeais, dizia-se ao interlocutor como seguir a direção do oriente. O verbo sofreu ressignificação e está adaptado a diversas direções, mas sempre buscando guiar o orientando ao caminho certo e, nesse sentido, fui muito bem orientada, desde o início com a relação orientanda-orientadora que estabeleci com Vera Pacheco, a quem me orgulho muito ao me referir com esse título, de orientadora. Ainda me dou a liberdade de corromper um pouco esse significado, na língua Iorubá “ori” quer dizer cabeça e, nesse sentido, orientadora para mim quis dizer quem cuidou da minha cabeça, e isso foi feito. O cuidado com minha cabeça, ou meu ori, não foi dado apenas no sentido de guiar e ajudar meus pensamentos a serem canalizados de forma a entender a teoria, aplicar a metodologia e compreender os resultados, esse cuidado se estendeu a uma tentativa zelosa de manter a minha cabeça saudável, um cuidado ampliado, que não faz parte da obrigação de um professor orientador, mas que se tornou essencial para mim, não sei como seria se eu não tivesse uma ori-entadora incrível como Vera. A ela sou imensamente grata por tanto conhecimento, por ser uma mente tão incrível e um ser humano tão bonito de se relacionar e admirar de perto.

Aos membros da banca de qualificação, por aceitarem avaliar o trabalho e dedicarem tempo a essa missão, as professoras doutoras Maria de Fátima de Almeida Baia, Marian Oliveira, Natália Cristine Prado e Vanessa Gonzaga Nunes.

Às professoras que aceitaram participar da banca de defesa e contribuir com seus conhecimentos e ideias cujo valor não pode ser mensurado, as professoras doutoras Maria de Fátima de Almeida Baia, Marian Oliveira, Natália Cristine Prado e Vanessa Gonzaga Nunes.

Os professores do PPGLin são essenciais para a existência da excelência que todos nós, discentes, podemos experienciar quando fazemos parte de um programa com tanta produção de conhecimento, obrigada pela generosidade.

As funcionárias que integram o programa exalam cuidado, o tratamento com questões práticas e burocráticas podem exigir delas rigor e atenção, mas em nenhum momento consegui roubar delas a humanidade e cuidado com nossas vidas acadêmicas, o que nos ajuda a concentrar nossos esforços na parte dos estudos e da pesquisa, obrigada, meninas.

Os colegas de grupos de estudos conhecem as bocas, ouvidos e mãos de quem estuda a fonética e a fonologia e buscam conhecer a fala, percepção e gestos de quem se comunica, sendo assim, nos apoiamos usando ou não as palavras, nas nossas reuniões e trocas científicas, acadêmicas e afetivas, por tudo isso sou grata. Agradeço, especialmente, a Emerson Viana Braga, colega que se tornou amigo, desde o primeiro dia me identifiquei com seu humor, personalidade e paixão pela pesquisa, obrigada por tudo, amigo.

A cabeça bem orientada, a leitura generosa e cuidadosa das bancas e suas respectivas sugestões e soluções, os conhecimentos gentilmente traduzidos pelos professores, os cuidados burocráticos são de imensa importância para conseguir realizar um processo de doutoramento, mas enquanto seres humanos desenvolvemos ao longo da vida necessidades sociais e afetivas, além das necessidades biológicas intrínsecas a nós e, por mais insensato que possa parecer, durante o processo de aquisição de conhecimentos acadêmicos, alguns de nós podemos nos tornar mais dependentes de cuidados básicos, como colo, comida e lembretes de que temos que ir ao banheiro, beber água, sair à luz do sol. Sortudos os que conhecem esse tipo de cuidado, sou uma destas pessoas de sorte, assim...

Estou aqui porque fui cuidada e amada em cada um dos dias em que percorri esse caminho, pelo cuidado diário, da hora que acordo até a hora que vou dormir, ou muitas vezes enquanto estou dormindo, sou grata a Joslei (Mathias), de quem me orgulho dizer que sou companheira e “companheiro” é uma palavra perfeita para tratar dele, que se preocupa em neutralizar qualquer coisa que pudesse me atrapalhar enquanto me dediquei a esse trabalho, da ergonomia ao funcionamento do computador, de calor e frio, fome e sede, sol ou chuva, tudo que pudesse interferir sabia que poderia contar com ele. Além dos cuidados com o trabalho sou grata pelo cuidado com minha cabeça, meu coração, meu corpo e meu espírito. Sou grata e te amo.

A família é a primeira banca que conhecemos, que apontam o que conseguem enxergar de falhas nos nossos atos mais primordiais e seguem com essa corajosa tarefa, aos meus pais, Aleuda e João Wylton, sou grata por confiarem em minhas escolhas. Aos meus irmãos João Cláudio e Lucas, sou grata por serem ótimos complementos a mim e me completarem. À Dominicque, minha cunhada, sou grata por integrar essa família de forma tão leve e doce. À Maya, minha sobrinha, sou grata por trazer luz, docura, alegrias infindáveis e muita esperança aos meus dias. Aos meus sogros, Zenaide e José, sou grata por me abraçarem como parte da família. Aos meus cunhados, Joziane e Igor, sou grata por sempre me fazerem sorrir, mesmo que de longe. Amo todos vocês.

Já disse que sou sortuda, não é? Além de dizer, acho que já deu para perceber, são tantas mãos segurando as minhas! Essa sorte me deu amigos queridos e fiéis, sempre prontos para me dar um abraço, real ou virtual, não vou me arriscar a nomear um por um, porque conheço bem meus queridos e até a ordem da menção poderia magoar alguns mais sensíveis, mas sou infinitamente grata aos amigos que conheci na Uesb ou por causa dela, aos grupos de amigos intitulados “As Marias” e “Passeanes” também, obrigada, amigos, por me suportarem e por me darem suporte, amo vocês.

Sou grata aos que vieram antes de mim, que lutaram pelos direitos que posso usufruir e pelos que ainda serão conquistados, aos camaradas que lutam incessantemente, meu muito obrigada.

A ciência Linguística e os estudos científicos não são recentes, povos de muitos séculos atrás lapidaram o pensar científico, que foi inúmeras vezes aprimorado e repensado pelas mentes que seguiram buscando entender os mistérios do Universo, da menor partícula até a maior delas. Sem qualquer um dos agentes envolvidos no bom fazer científico eu não estaria aqui e esse trabalho não seria possível, à ciência, minha gratidão.



(Caravaggio, 1602)

RESUMO

Este trabalho investiga a realização da ênfase, enquanto estratégia prosódica, na fala profissional de jornalistas, no contexto específico da fala da jornalista Jéssica Senra, apresentadora do Bahia Meio Dia, telejornal da TV Bahia. Para responder nossa pergunta norteadora e verificar a hipótese o objetivo do trabalho é descrever a realização da ênfase jornalística na fala profissional das jornalistas investigadas, como central a fala da jornalista Jéssica Senra e como parâmetro de comparação a fala da jornalista Silvana Freire. A descrição da ênfase neste trabalho perpassa pela audição do corpus, anotação e verificação de ênfases, classificação das ênfases percebidas de acordo com função, motivação, e realização acústica, classificações propostas por Rodrigues (2021). Além dos parâmetros auditivos são analisados aspectos visuais que permitissem entender a expressão da ênfase por meio do corpo, os parâmetros observados são as Unidades de Ação, Movimentos de Olhos e Movimentos de Cabeça, codificados por Ekman e Friesen (1976), gestos manuais e espacialidade dos gestos, classificados por McNeill (1992) e categorias visuais como enquadramento e outros movimentos corporais diversos. Neste trabalho, além da realização da ênfase, é investigada a opinião do público sobre o uso da fala feito pelas jornalistas investigadas, são aplicados formulários centrados em perguntas que dão direcionamento aos voluntários para que classifiquem parâmetros ligados, principalmente, à clareza da fala, uso de ênfases e gestos e identificação com a fala das jornalistas. Os resultados derivados destas fases da investigação têm início com a quantidade de ênfases, na qual foi constatado uso de mais ênfases em menor intervalo de tempo por Silvana Freire. Além da quantidade de ênfases é observada a ênfase sob dois pontos de vista: em relação ao contexto de fala, o qual nos permite inferir a função e a motivação do uso da ênfase e em relação à realização acústica da ênfase, que nos permite observar a variação de f_0 impressa na ênfase, e o quanto essa variação se dá em relação aos valores imediatamente anteriores e posteriores à ênfase, estes resultados apresentam uma ênfase jornalística que tem funções específicas coerentes com o contexto profissional e realizações que variam, mas cuja motivação da variação não pode ser determinada. Em relação aos resultados da investigação dos gestos realizados durante a emissão de trechos enfatizados, pode-se perceber marcas gestuais específicas das jornalistas nos movimentos faciais, na quantidade de gestos a jornalista Jéssica Senra apresenta maior uso por vídeo analisado. O julgamento do público revela que são observados e considerados por eles aspectos prosódicos da fala profissional das jornalistas e que as preferências são baseadas em características como identificação e posicionamento, no julgamento do público os aspectos julgados como menos

positivos incluem o uso de movimentos faciais e corporais. Estes resultados ajudam a compreender a ênfase enquanto recurso prosódico e expressivo, a forma como ele é utilizado na fala profissional da jornalista Jéssica Senra e como a expressividade é recebida pelo público.

PALAVRAS-CHAVE

Ênfase; Fala profissional; Prosódia; Prosódia Visual.

ABSTRACT

This work investigates the implementation of emphasis, as a prosodic strategy, in the professional speech of journalists, in the specific context of the speech of the journalist Jéssica Senra, presenter of Bahia Meio Dia, a news program on TV Bahia. To answer our guiding question and verify the hypothesis, the objective of the work is to describe the realization of the journalistic emphasis in the professional speech of the journalists investigated, with the speech of the journalist Jéssica Senra as central and the speech of journalist Silvana Freire as a comparison parameter. The description of emphasis in this work involves listening to the corpus, annotating and checking emphases, classifying perceived emphases according to function, motivation, and acoustic performance, classifications proposed by Rodrigues (2021). In addition to the auditory parameters, visual aspects which allowed understanding the expression of emphasis through the body are analyzed. The parameters observed are Action Units, Eye Movements and Head Movements, codified by Ekman and Friesen (1976), manual gestures and spatiality of the gestures, classified by McNeill (1992) and visual categories such as framing and other diverse body movements. In this work, in addition to carrying out the emphasis, the public's opinion on the use of speech made by the journalists investigated is investigated, forms centered on questions which give guidance to the volunteers are applied so that they classify parameters linked, mainly, to the clarity of speech, use of emphases and gestures and identification with the journalists' speech. The results derived from these phases of the investigation begin with the number of emphases, in which it was verified that Silvana Freire used more emphases in a shorter period of time. In addition to the number of emphases, emphasis is observed from two points of view: in relation to the speech context, which allows us to infer the function and the motivation for the use of emphasis, and in relation to the acoustic realization of the emphasis, which allows us to observe the variation of f0 printed in the emphasis, and how much this variation occurs in relation to the values immediately before and after the emphasis; these results present a journalistic emphasis which has specific functions coherent with the professional context and achievements which vary, but whose motivation for the variation cannot be determined. In relation to the results of the investigation of the gestures made during the broadcast of emphasized excerpts, specific gestural marks of the journalists can be seen in the facial movements; in the number of gestures the journalist Jéssica Senra shows greater use per analyzed video. The public's judgment reveals that prosodic aspects of the journalists' professional speech are observed and considered by them and that the preferences are based on characteristics such as identification and positioning. In the public's

judgment, aspects judged as less positive include the use of facial and body movements. These results help to understand emphasis as a prosodic and expressive resource, the way it is used in the professional speech of the journalist Jéssica Senra and how expressiveness is received by the audience.

KEYWORDS

Emphasis; Professional Speech; Prosody; Visual Prosody.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Comparação do direcionamento do olhar para animação com e sem uso de gestos	44
Figura 2 – Esquema de demonstração dos pontos de mensuração dos valores de f0.....	72
Figura 3 – Esquema das possibilidades de classificação dos componentes da ênfase em relação aos níveis de ênfase	72
Figura 4 – Quadro comparativo de classificações propostas por outros autores de acordo com McNeill (1992)	75
Figura 5 – Ilustração do momento do uso de um gesto icônico	76
Figura 6 – Tradução livre da figura 4.5, elaborada por McNeill (1992, p. 108), que representa o gesto icônico	77
Figura 7 – Ilustração do momento do uso de um gesto metafórico.....	78
Figura 8 – Tradução livre da figura 6.5, elaborada por McNeill (1992, p. 153), que representa o gesto metafórico	78
Figura 9 – Ilustração do momento do uso de um gesto dêitico	79
Figura 10 – Tradução livre da figura 4.7, elaborada por McNeill (1992, p. 113), que representa o gesto dêitico	79
Figura 11 – Quadro de AUs de 1 a 7, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa e exemplo de face neutra	82
Figura 12 – Quadro de AUs de 8 a 18, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa	83
Figura 13 – Quadro de AUs de 19 a 36, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa	84
Figura 14 – Quadro de AUs de 37 a 48, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa	85
Figura 15 – Quadro de AUs de 29 a 35, com número da AU e descrição da ação	86
Figura 16 – Quadro de HMs de 51 a 58, com número da HM e descrição da ação	87
Figura 17 – Quadro de EMs de 61 a 66, com número da EM e descrição da ação	87
Figura 18 – Diagrama da espacialidade dos gestos, baseado em McNeill (1992)	88
Figura 19 – Ilustração dos planos de distância utilizados na análise gestual	89
Figura 20 – Ilustração do plano de movimento <i>travelling</i>	90
Figura 21 – Ilustração dos usos do recurso de <i>zoom</i> como plano de movimento	91

Figura 22 – Visualização da tela de controles do <i>software</i> Elan, visão geral com as trilhas, o visualizador de vídeo e os controles	92
Figura 23 – Trilhas utilizadas no Elan.....	93
Figura 24 – Visualização dos controles disponíveis no Elan	93
Figura 25 – Visualização dos botões de reprodução disponíveis no Elan.....	94
Figura 26 – Visualização do reproduutor de mídia e da função de <i>zoom</i> do Elan	94
Figura 27 – Visualização do zoom de 400% aplicado ao vídeo.....	95
Figura 28 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase de “uma semana” realizada pela jornalista Silvana Freire	120
Figura 29 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase “Caetano”, realizada na editoria de Cultura pela jornalista Silvana Freire	121
Figura 30 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase “só nas”, realizada na editoria de Esporte pela jornalista Silvana Freire	122
Figura 31 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase “Triunfo”, realizada na editoria Policial pela jornalista Silvana Freire.....	123
Figura 32 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 7.....	130
Figura 33 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 4.....	130
Figura 34 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 1	131
Figura 35 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 2	132
Figura 36 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 5	132
Figura 37 – Captura de momento da ênfase do exemplo "a", realizada por Senra no BnA, editoria de cultura	166
Figura 38 – Captura de momento da ênfase do exemplo "b", realizada por Freire, telejornal BMD e editoria clima	167
Figura 39 – Captura de momento da ênfase do exemplo "c", ênfase realizada por Senra, no telejornal BMD, editoria policial.....	169
Figura 40 – Diagrama da espacialidade dos gestos, baseado em McNeill (1992)	171
Figura 41 – Captura de tela do momento em que a jornalista Jéssica Senra realiza gesto em extrema-periferia superior esquerda	175

Figura 42 – Ilustração dos planos de distância utilizados na análise gestual	176
Figura 43 – Ilustração do plano de movimento travelling.....	177
Figura 44 – Ilustração dos usos do recurso de zoom como plano de movimento	178
Figura 45 – Infográfico com relação entre as diferenças no uso das ênfases por cada jornalista	180

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de todas as ênfases realizadas pela jornalista Jéssica Senra por tipo – função e motivação	108
Gráfico 2 – Distribuição das ênfases realizadas pela jornalista Silvana Freire por tipo – função e motivação	109
Gráfico 3 – Uso das espacialidades dos gestos nos diferentes telejornais pela jornalista Jéssica Senra – recorte temporal Início	137
Gráfico 4 – Uso das espacialidades dos gestos nos diferentes telejornais pela jornalista Jéssica Senra – recorte temporal Meio	139
Gráfico 5 – Uso das espacialidades dos gestos nos diferentes telejornais pela jornalista Jéssica Senra – recorte temporal Fim	140
Gráfico 6 – Gráfico de linhas representando as Ações Faciais de Jéssica Senra realizadas nos telejornais ao longo do tempo.....	141
Gráfico 7 – Uso da espacialidade dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal BnA.....	142
Gráfico 8 – Uso da espacialidade dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal Bahia Meio Dia.....	143
Gráfico 9 – Uso da espacialidade dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo nos dois telejornais	143
Gráfico 10 – Uso dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal Bahia no Ar	144
Gráfico 11 – Uso dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal Bahia Meio Dia	145
Gráfico 12 – Relação de médias de gestos/ênfase em cada editoria de cada telejornal na fala de Jéssica Senra	147
Gráfico 13 – Relação entre médias de gesto/ênfase nas editorias entre as jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire	148
Gráfico 14 – Relação entre Ações Faciais e editoria da matéria apresentada – resultado somando os dados das duas jornalistas.....	149
Gráfico 15 – Relação entre gestos manuais e editoria da matéria apresentada – resultado somando os dados das duas jornalistas.....	149
Gráfico 16 – Distribuição das ocorrências de Movimentos dos Olhos (EMs) por código de ação – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire.....	151

Gráfico 17 – Distribuição das ocorrências de Movimentos de Cabeça (HMs) por código de ação – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire	152
Gráfico 18 – Ocorrências de AUs de face superior – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire.....	153
Gráfico 19 – Ocorrências de AUs de face inferior – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire.....	154
Gráfico 20 – Divisão de todas as ocorrências de gestos manuais por tipo – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire.....	156
Gráfico 21 – Divisão das demais ocorrências de gestos manuais – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire	156
Gráfico 22 – Gráfico de valores de f0 (em Hertz) da ênfase do exemplo a, ênfase realizada por Senra no BnA, editoria de cultura	165
Gráfico 23 – Gráfico de valores de f0 (em Hertz) da ênfase do exemplo b, ênfase realizada por Freire, telejornal BMD e editoria clima	167
Gráfico 24 – Gráfico de valores de f0 (em Hertz) da ênfase do exemplo c, ênfase realizada por Senra, no telejornal BMD, editoria policial.....	168
Gráfico 25 – Representação gráfica das proporções de uso de espacialidades gestuais por Senra no telejornal Bahia no Ar.....	172
Gráfico 26 – Representação gráfica das proporções de uso de espacialidades gestuais por Senra no telejornal Bahia no Ar.....	172
Gráfico 27 – Relação entre uso das espacialidades do gesto por cada jornalista, Senra e Freire	173
Gráfico 28 – Representação gráfica dos números de uso das espacialidades dos gestos por ambas as jornalistas	174
Gráfico 29 – Relação dos usos de plano de distância nos dados analisados	177
Gráfico 30 – Resultados da avaliação dos juízes sobre a fala da jornalista Jéssica Senra no contexto de apresentação do telejornal Bahia no Ar	186
Gráfico 31 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de expressividade da fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar	187
Gráfico 32 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de agressividade da fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar	187

Gráfico 33 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de clareza da fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar.....	187
Gráfico 34 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de identificação com a fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar	188
Gráfico 35 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de satisfação com o uso de ênfases na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar.....	188
Gráfico 36 – Resultados da avaliação dos juízes sobre a fala da jornalista Jéssica Senra no contexto de apresentação do telejornal Bahia no Ar	189
Gráfico 37 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da expressividade na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia	190
Gráfico 38 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da agressividade na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia	190
Gráfico 39 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da clareza na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia	190
Gráfico 40 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da satisfação sobre o uso de ênfases na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia.....	191
Gráfico 41 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da identificação com a fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia	191
Gráfico 42 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da adequação da fala da jornalista Jéssica Senra ao telejornal Bahia Meio Dia	191
Gráfico 43 – Resultados da avaliação dos juízes sobre a fala da jornalista Jéssica Senra no contexto de apresentação do telejornal Bahia no Ar	193
Gráfico 44 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da expressividade na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia	193

Gráfico 45 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da agressividade na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia	194
Gráfico 46 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da clareza na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia .	194
Gráfico 47 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da adequação da fala da jornalista Silvana Freire ao telejornal Bahia Meio Dia	194
Gráfico 48 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) do uso de ênfases na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia	195

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre os Tipos de Ênfases realizadas com maior frequência por cada jornalista em cada editoria e no geral	111
Quadro 2 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Clima	208
Quadro 3 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Cultura	208
Quadro 4 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Esporte.....	208
Quadro 5 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Policial.....	208

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tradução livre de “quatro esquemas de classificação de gestos” por McNeill (1992, p. 76).....	75
Tabela 2 – Relação entre quantidade de ênfases e quantidade de tempo de fala de Jéssica Senra no Bahia Meio Dia.....	104
Tabela 3 – Relação entre quantidade de ênfases e quantidade de tempo de fala de Silvana Freire no Bahia Meio Dia.....	104
Tabela 4 – Relação entre as quantidades de ênfase por segundo das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire.....	105
Tabela 5 – Relação de valores de Δi e níveis de ênfase na fala de Silvana Freire	115
Tabela 6 – Relação de valores de Δc e níveis de ênfase na fala de Silvana Freire.....	115
Tabela 7 – Relação de valores de Δt e níveis de ênfase na fala de Silvana Freire	115
Tabela 8 – Relação entre o uso das Unidades de Ação 7 e 4 pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra	130
Tabela 9 – Relação entre uso das Ações Faciais 1, 2 e 5 pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra	131
Tabela 10 – Relação entre uso dos Movimentos de Cabeça (HMs) pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra.....	132
Tabela 11 – Relação entre uso dos Gestos de Mão pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra	134
Tabela 12 – Relação entre quantidade de gestos em uma única ênfase e níveis de Δi	162
Tabela 13 – Relação entre quantidade de gestos em uma única ênfase e níveis de Δt	163
Tabela 14 – Relação entre quantidade de gestos em uma única ênfase e níveis de Δc	164

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUs	<i>Action Unities</i> ou Unidades de Ação
BMD	Bahia Meio Dia
BnA	Bahia no Ar
EMs	<i>Eye Movements</i> ou Movimentos de Olhos
FA	<i>Facial Actions</i> ou Ações Faciais
FACS	<i>Facial Actions Code System</i> ou Sistema de Codificação de Ação Facial
HMs	<i>Head Movements</i> ou Movimentos de Cabeça
MMPs	<i>Multimodal Prominences</i> ou destaque multimodais
TMs	<i>Tongue Movements</i> ou Movimentos de Língua
TP	<i>Teleprompter</i>
VT	Videoteipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	26
2 A PROSÓDIA E A ÊNFASE.....	30
2.1 A Prosódia: componente da fala.....	30
<i>2.1.1 Produção da fala e a prosódia.....</i>	33
<i>2.1.2 Percepção da fala e a prosódia.....</i>	34
2.2 A Ênfase.....	35
3 O CORPO E A FALA: A PROSÓDIA VISUAL.....	38
3.1 Convenções, sinais, gestos e recursos corporificados	38
3.2 O gesto e a fala: a relação na produção.....	41
3.3 O gesto e a fala: a relação na percepção	42
3.4 A prosódia visual	46
3.5 Análise gestual: categorias de análise	50
<i>3.5.1 Gestos de mãos e categorias propostas por McNeill (1992).....</i>	50
<i>3.5.2 Movimentos faciais e Unidades de Ação propostas por Ekman e Friesen (1976).....</i>	51
4 A FALA PROFISSIONAL, A EXPRESSIVIDADE E O CONTEXTO TELEJORNALÍSTICO	52
4.1 Fala profissional: relação com estilo natural; produção e percepção	52
4.2 A voz do profissional da fala.....	57
4.3 O uso de gestos no telejornalismo e expressividade.....	59
4.4 Apresentação de telejornais: contexto, jornalistas e editorias	62
<i>4.4.1 Telejornais estudados: Bahia no Ar e Bahia Meio Dia</i>	63
<i>4.4.2 Jornalistas estudadas: Jéssica Senra e Silvana Freire</i>	64
<i>4.4.3 Divisão por editorias</i>	65
5 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	66
5.1 Análise das ênfases de Jéssica Senra e Silvana Freire.....	66
<i>5.1.1 Obtenção do material de análise</i>	66
<i>5.1.2 Percepção e destaque das ênfases</i>	67
<i>5.1.3 Tipologia de Ênfase por função e motivação</i>	68
<i>5.1.4 Análise acústica</i>	70
<i>5.1.5 Tipologia de Composição Geral das Ênfases</i>	71
5.2 Análise visual e gestual das jornalistas.....	74
<i>5.2.1 Categorias de análise: gestos de mãos e braços - McNeill (1992)</i>	74

5.2.2 Categorias de análise FACS por Ekman e Friesen (1976).....	80
5.2.3 Categorias de análise: espacialidade do gesto - McNeill (1992).....	88
5.2.4 Categorias de análise: enquadramento de câmera e planos de câmera.....	89
5.2.5 Análise gestual: uso do software Elan (Nijmegen: Max Planck Institute For Psycholinguistics, 2022).....	91
5.2.6 Observações sobre análise gestual.....	95
5.3 Testes Estatísticos	97
5.4 Análise de opinião do público	98
5.4.1 Elaboração dos questionários de opinião do público.....	98
5.4.2 Aplicação dos questionários de opinião do público	101
5.4.3 Tratamento das respostas aos questionários	101
6 A NATUREZA DAS ÊNFASES.....	103
6.1 A ênfase em números.....	103
6.2 As funções das ênfases.....	107
7 A ACÚSTICA DAS ÊNFASES	114
7.1 Intervalos de f0: valores de referência.....	114
7.2 As variações de f0 para a realização das ênfases	116
7.2.1 Caracterização acústica das ênfases: Composições Gerais mais frequentes	116
7.2.2 As ênfases divididas em fases: níveis de f0 em cada uma delas	117
7.2.3 Ênfases divididas por temas: ocorrências das CGs por editoria.....	119
7.2.4 Ênfases divididas por função e motivação: ocorrências das CGs por Tipo	124
8 A ÊNFASE EM MOVIMENTO.....	127
8.1 Dados visuais em números	127
8.2 Gestos e o uso por profissional	128
8.3 Gestos e emissoras: uso em cada telejornal.....	135
8.4 GESTOS E FASES DA CARREIRA: USO POR RECORTE TEMPORAL	136
8.4.1 Início	137
8.4.2 Meio.....	138
8.4.3 Fim	139
8.4.4 Relação temporal do uso dos gestos	140
8.5 Gestos e tema abordado: uso por editoria.....	146
8.6 Movimentos faciais: Facial Action Coding System com base em Ekman e Friesen (1976)	150
8.7 Movimentos de mãos: categorias de Mcneill (1992)	155

8.8 Gestos e funções das ênfases: uso por tipo	158
<i>8.8.1 Gestos em ênfases por Destaque</i>	<i>158</i>
<i>8.8.2 Gestos em ênfases por Mudança.....</i>	<i>159</i>
<i>8.8.3 Gestos em ênfases Técnicas</i>	<i>160</i>
<i>8.8.4 Gestos em ênfases por Casualidade</i>	<i>160</i>
8.9 Gestos e realização acústica das ênfases: uso por composição geral	161
<i>8.9.1 Gestos na introdução da ênfase (Δi)</i>	<i>162</i>
<i>8.9.2 Gestos na tessitura da ênfase (Δt)</i>	<i>163</i>
<i>8.9.3 Gestos na conclusão da ênfase (Δc).....</i>	<i>164</i>
<i>8.9.4 Ênfases, sua Composição Geral, contexto semântico e realização gestual.....</i>	<i>164</i>
<i>8.9.5 Observações sobre quantidades de gestos e níveis acústicos</i>	<i>169</i>
8.10 Gestos e espaço: uso da espacialidade	170
8.11 O que está à volta dos gestos? Observações dos elementos visuais	176
9 ÊNFASES, GESTOS E EXPRESSIVIDADE	180
10 ÊNFASE NA OPINIÃO DO PÚBLICO: COMO VEEM E OUVEM A FALA DAS JORNALISTAS?	183
10.1 Caracterização geral dos respondentes	183
10.2 Público dos telejornais.....	184
10.3 Opinião do público sobre a fala de Senra no Bahia no Ar.....	185
10.4 Opinião do público sobre a fala de Senra no Bahia Meio Dia.....	189
10.5 Opinião do público sobre a fala de Freire no Bahia Meio Dia	192
11 CONCLUSÃO.....	197
REFERÊNCIAS	201
APÊNDICES	208
APÊNDICE A – Classificação de todas as ênfases de Silvana Freire de acordo com composição geral da ênfase.....	208
APÊNDICE B – Formulários de opinião do público.....	210
ANEXOS	257
ANEXO A – Parecer Consustanciado do Conselho de Ética	257

1 INTRODUÇÃO

A ênfase jornalística foi foco de pesquisa de mestrado (Rodrigues, 2021), na qual foram investigadas as ênfases na fala da jornalista Jéssica Senra em dois diferentes telejornais de diferentes emissoras (Bahia Meio Dia, TV Bahia, e Bahia no Ar, TV Itapoan), em diferentes recortes temporais (entre 2013 e 2019) e quatro principais temas (clima, cultura, esporte e policial). Os aspectos observados foram: quantidade de ênfases, as funções atribuídas a estas no contexto da fala e a sua realização acústica. Os principais resultados do trabalho foram relacionados à compreensão da ênfase presente na fala jornalística enquanto categoria que demanda categorizações próprias, o que foi realizado por ocasião da pesquisa de mestrado.

A primeira categorização surgiu da observação das possibilidades de diversas funções para a aplicação da ênfase na fala; assim, as ênfases percebidas serviram como base para mapear essas funções, e foi elaborada a categorização de Tipos de Ênfases jornalísticas, que elencam 4 principais funções, que se desdobram em possíveis motivações.

Além de serem classificadas por tipo, as ênfases também passaram por análise acústica, porém, devido a particularidades da prosódia da fala profissional, a qual se mostra divergente da fala natural e demonstra ter características próprias de acordo com a profissão, não foi possível usar classificações pré-existentes de entonação e análise de variação prosódica. Todavia, não existem parâmetros específicos que caracterizem as falas profissionais; sendo assim, na tentativa de observar onde estavam as ênfases mais intensas e quais contextos estimulavam o uso de mais destaque vocal, elaboramos a Composição Geral das Ênfases, método este que não é o ideal, pois não estabelece categorias rigorosas, mas que demonstrou importantes características dos dados das ênfases.

Além desses resultados metodológicos, que serão mais amplamente descritos nas subseções 5.1.3 e 5.1.5 deste trabalho, também pudemos traçar alguns aspectos das ênfases de acordo com as variáveis tempo, telejornal e tema; esses resultados serão retomados aqui nas seções 6 e 7. Por meio da investigação presente em Rodrigues (2021), constatamos a necessidade de centralizar esta pesquisa na ênfase jornalística, a fim de ampliar as facetas deste recurso, levando em consideração outra jornalista, a qual foi adotada por nós como parâmetro comparativo. Enquanto, no trabalho anterior, a investigação centrou-se na jornalista Jéssica Senra, que atuou como apresentadora em dois telejornais baianos, de diferentes emissoras, aqui adicionamos dados obtidos a partir da análise de Silvana Freire, jornalista que antecedeu Senra na apresentação do telejornal Bahia Meio Dia, da TV Bahia. Silvana Freire, por ter sido submetida ao contexto mais semelhante possível ao de Senra (mesmo telejornal, mesmo ano,

mesma emissora), foi escolhida por nós a fim de observarmos as semelhanças ou discrepâncias entre os dados obtidos na pesquisa anterior e os encontrados aqui.

Além da adição de mais uma voz ao nosso trabalho, acrescentamos também o corpo. A compreensão da ênfase mais próxima da sua totalidade perpassa, para nós, pela observação de como ela é expressa por meio do uso de gestos, sejam os movimentos faciais ou movimentos de mãos. Ademais, inserimos também uma pesquisa de opinião do público, que serve principalmente como termômetro para sabermos como esse, de forma leiga, percebe as atuações prosódicas.

No presente trabalho, descentralizamos a figura das jornalistas, que continuam como parâmetros de comparação, afinal, entender as diferenças ajuda-nos a perceber, também, os padrões ou semelhanças, e centralizamos a verdadeira protagonista da nossa investigação: a ênfase. A proposta partiu da experiência anterior, mas se amplia.

Além dos resultados e demandas resultantes destes, consideramos:

- i. a importância da prosódia enquanto componente intrínseco da língua, que molda a camada segmental da fala a ponto de transformar uma mesma sequência de segmentos em diversas possibilidades de sentido. A prosódia e, por conseguinte, o campo de estudos em prosódia são essenciais para a expressão e compreensão entre falantes e ouvintes;
- ii. o papel da ênfase enquanto recurso prosódico, tanto na fala cotidiana quanto em estilos de fala profissional, para definir as nuances do que está sendo dito;
- iii. a responsabilidade social da fala profissional de jornalistas, dos quais parte da população espera que se transmitam confiança e credibilidade na veiculação tanto das informações quanto das opiniões, e, como consequência do papel social desta fala, a importância de compreendê-la e, a partir disso, contribuir para otimizá-la.

Essas bases foram abordadas em Rodrigues (2021) e seguem importantes para este estudo, acrescidas da:

- iv. relevância da prosódia visual na comunicação humana, provada por estudos que abordam desde a produção e a relação cognitiva entre a elaboração de gestos e a fala até a percepção e o quanto são relevantes os estímulos visuais para quem ouve e vê. Consideramos a prosódia visual enquanto campo rico de estudos, e, quando pensamos na união deste com os temas de fala profissional e ênfase, identificamos um espaço para compreender se e como se relacionam.

A partir dos resultados anteriores e das demandas atuais, bases de prosódia, ênfase, prosódia visual e fala profissional, elaboramos enquanto pergunta norteadora deste trabalho: Como é realizada a ênfase, enquanto estratégia prosódica, na fala profissional de jornalistas? Enquanto resposta possível para esta pergunta, consideramos que as jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire utilizam tanto a expressão vocal quanto a expressão gestual na realização da ênfase. Para responder a pergunta norteadora e verificar a hipótese, temos como objetivo deste trabalho descrever a realização da ênfase jornalística na fala profissional das jornalistas investigadas, tendo como central a fala da jornalista Jéssica Senra e como parâmetro de comparação a da jornalista Silvana Freire.

Os objetivos, que se desdobram do geral, são:

- a) verificar presença e quantidade de ênfases na fala das jornalistas investigadas;
- b) analisar funções e motivações do uso de ênfases na fala das jornalistas investigadas;
- c) analisar a realização acústica das ênfases utilizadas na fala das jornalistas investigadas;
- d) analisar o uso de movimentos faciais e manuais nas ênfases utilizadas pelas jornalistas investigadas;
- e) verificar a opinião do público acerca do uso de recursos prosódicos na fala e nos gestos das jornalistas investigadas.

Para alcançar os objetivos do nosso trabalho, contamos com os processos de a) verificação e contagem das ênfases; b) classificação por função e motivação, com base em Rodrigues e Pacheco (2021); c) análise acústica, na qual verificamos curva e valores de f_0 em cinco pontos da ênfase: início, meio, fim, ponto que antecede, ponto que sucede, além dos valores máximo e mínimo de f_0 durante a ênfase, cuja diferença compõe a tessitura. A análise foi realizada por meio do *software* Praat (Boersma; Weenik, 2021); e d) análise dos movimentos faciais, de cabeça e olhos, com base em categorização de Ekman e Friesen (1976) e divisão de Freitas-Magalhães (2018) e análise dos movimentos de mãos, com base nas categorias de McNeill (1992), com o auxílio das ferramentas do *software* Elan (Nijmegen: Max Planck Institute For Psycholinguistics, 2022) e e) aplicação de formulários de opinião pública, disponibilizados e divulgados em meio *on-line*.

Nosso trabalho, a partir daqui, divide-se em 9 partes: as três primeiras destinadas a um panorama das teorias que sustentam o nosso estudo. A primeira aborda o conceito de prosódia enquanto componente da fala, seus recursos e características e a ênfase como recurso prosódico. A segunda seção teórica aborda a interação corpo e fala e é destinada a apresentar os diversos tipos de gestos que acompanham ou substituem a fala, além da prosódia visual e das formas de

analisar os gestos concomitantes à fala. A terceira seção teórica é destinada à apresentação do estilo de fala estudado por nós, a fala profissional e alguns fatores ligados a ela, como o uso da voz e características do contexto profissional escolhido.

Após a introdução e as três seções teóricas, temos uma seção destinada à descrição teórico-metodológica do trabalho. Esta descreve o passo a passo da análise e apresenta as escolhas de categorias utilizadas para classificação das ênfases e dos gestos.

A apresentação da metodologia é seguida por cinco seções de resultados, enquanto a seção 6 apresenta os resultados e discussões em relação aos dados de uso de ênfases, focando na quantidade e nas funções das ênfases utilizadas pelas duas jornalistas analisadas. A seção 7 segue apresentando os resultados referentes a ênfases, mas com o olhar para a sua realização acústica. A seção 8 apresenta os resultados da análise visual das ênfases, desde os movimentos faciais, de mão à espacialidade dos gestos e às demais características visuais. A seção 9 resume e discute os resultados de análise da realização das ênfases e a relação desses resultados com a expressividade e a fala jornalística. A seção 10, por sua vez, dedica-se à apresentação dos resultados de análise da opinião do público sobre a apresentação das telejornalistas.

Por fim, o trabalho encerra-se com as conclusões, que reúnem o que podemos inferir sobre os resultados alcançados e sugestões para trabalhos futuros que os complementem.

2 A PROSÓDIA E A ÊNFASE

“Por ser daqui, conheço as frases e as pausas,
Entendo todas as piadas [...]”
(5 a Seco; Brandileone; Calderoni, 2019)

“A prosódia é a música da fala.”
(Erekson, 2012, p. 80, tradução nossa)¹

A prosódia faz parte do componente sonoro da língua, logo é estudada na linguística pelos campos destinados ao estudo do som: a fonética e a fonologia. A abordagem desse campo no nosso trabalho surge da compreensão da importância dos componentes prosódicos, desde os mais específicos até os mais amplos, para a comunicação humana e a compreensão da fala em todas as suas sutilezas. Dividimos esta seção em dois principais momentos: um voltado para os estudos em prosódia, de maneira ampla, com algumas conceitualizações e resultados que reforçam a importância dos estudos prosódicos, e outro voltado para os estudos de ênfase.

2.1 A Prosódia: componente da fala

A prosódia é, segundo Cagliari (2007), um dos primeiros campos de estudo da linguística, no qual a sílaba é considerada o menor dos componentes da fala estudado, e, a partir dela, os demais elementos podem ser investigados em suas relações pelas análises fonéticas ou fonológicas, sob o desígnio dos estudos prosódicos.

Dentro dos estudos de prosódia, precisamos compreender inicialmente o componente sonoro da fala; este é composto por duas camadas: uma delas é a camada segmental, na qual estão os segmentos, que são, em compreensão mais ampla, as vogais e as consoantes; a outra camada é a camada autossegmental (ou suprasegmental), na qual as variações prosódicas manifestam-se (Reis, 2005; Cole, 2015). É importante ressaltar que a camada supra/autossegmental não é a prosódia; esta é apenas onde ela se localiza (Ladd, 2019).

A prosódia, enquanto campo, estuda os componentes da fala localizados na camada suprasegmental a partir da sílaba e é “a maneira como pronunciamos palavras e frases além de suas características fonêmicas e lexicais” (Erekson, 2010, p. 80, tradução nossa)². As variações prosódicas podem fazer parte das características previstas na gramática, aspectos fonológicos

¹ “Prosody is the music of speech.” (Erekson, 2010, p. 80)

² “Prosody is the way we say words and phrases beyond their phonemic and lexical qualities” (Erekson, 2012, p. 80)

da prosódia, como ocorre com o uso de acento, entoação, ritmo etc. ou elementos que Reis (2005) classifica como a) paralinguísticos: aqueles que têm como função atos comunicativos e fazem parte das escolhas do falante ou b) extralinguísticos: que não fazem parte da comunicação, não são intenções do falante, mas o atingem. Barbosa (2019, p. 96) também defende que a “prosódia também exerce funções não linguísticas que veiculam um grande número de aspectos expressivos da fala”.

Gonçalves (1999) defende que a entoação de um enunciado interfere de maneira direta na forma como se expressa seu conteúdo e que, a partir dessa compreensão, além da semântica e da sintaxe, há de se considerar também um terceiro nível de organização, o prosódico. Além disso, o autor defende que o “acento enfático”, em alguns casos, é o responsável pela atribuição de sentido em situações contrastivas.

Enquanto aspectos da entoação, podemos mencionar quatro principais funções, segundo Moraes e Rilliard (2022): segmentadora; informacional; ilocutória e expressiva, dentre as quais destacamos duas: a primeira é a informacional, na qual o falante, por meio da entoação, pode indicar qual trecho contém a informação que considera mais importante ou mais nova; e a segunda função é a expressiva, na qual a entoação pode colaborar para a expressão de diversos fenômenos, como emoções, atitudes proposicionais e atitudes sociais. Os autores consideram a entoação um “importante mecanismo para nos revelar a identidade linguística e/ou dialetal [...] do falante, bem como caracterizar diferentes estilos de fala” (Moraes; Rilliard, 2022, p. 55).

De acordo com Gonçalves (1999, p. 330), “a Prosódia, pelo menos no PB, não constitui traço acessório (redundante) na veiculação do contraste”. A importância dos componentes prosódicos pode ser visualizada nos resultados de diversos estudos da área e discutida sob diversos pontos de vista. Hirschberg (2002), por exemplo, discute a importância dos aspectos funcionais da prosódia no uso de sistemas de texto falado ou sintetização da fala, com síntese da língua inglesa.

Em outra abordagem, Erekson (2010) discute sobre a prosódia na leitura oral da língua inglesa, dividindo-a em duas partes: a prosódia sintática e a prosódia enfática (expressiva). O autor argumenta que essa divisão merece ser feita porque existem funções diferentes no uso da prosódia; além disso, afirma que entender a segunda forma é importante na manifestação de inferências dos leitores.

Além disso, Erekson (2010) reflete sobre o uso da prosódia e expressividade, afirma que a prosódia enfática ou expressiva, tanto na fala quanto no texto, auxilia os leitores a pensarem sobre contextos e adequação de fala. No campo da discussão sobre prosódia e leitura, encontra-se o estudo de Gross *et al.* (2014), que avaliam o uso de artifícios para ressaltar palavras em

textos escritos de língua inglesa e verificam interferência na compreensão pelos leitores nativos, mesmo em leitura silenciosa, cujo estudo evidencia a onipresença e força da prosódia.

Consoante aos estudos da relação prosódia e leitura, Godde, Bosse e Bailly (2019) dedicam-se a investigar a prosódia em leitura em voz alta em estudos de diversas línguas, porque consideram a prosódia como componente essencial para a comunicação e compreendê-la é essencial para o desenvolvimento da fala; essa importância transfere-se para a compreensão na leitura em voz alta, tanto para quem lê quanto para quem ouve. Para tanto, conseguir expressar a prosódia na leitura passa por diversos fatores de fluência, como o “fraseamento” (ou prosódia sintática, ou organização rítmica), a entoação e a expressividade.

Em relação à expressividade na leitura, esta possui relação com a atitude do leitor, com a interpretação do contexto da história e a capacidade de reproduzir isso através da leitura. Assim, “a prosódia está ligada à compreensão, tanto na fala quanto na leitura” (Godde; Bosse; Bailly, 2019, p. 23, tradução nossa)³. A compreensão da prosódia na leitura em voz alta é importante para o nosso trabalho, pois a locução jornalística é, na maioria das vezes, fruto da leitura de um texto simultânea à emissão da fala.

Sobre o uso adequado dos elementos prosódicos e a importância deste uso na comunicação, Erikson (2010) afirma que, se a ênfase não leva ninguém a observar o contexto e realizar interpretações, a prosódia pode não estar sendo aplicada de forma apropriada. Na leitura, o uso da prosódia expressiva de forma apropriada faz com que o leitor conduza a interpretação autonomamente e não permita que apenas as outras pessoas interpretem.

Partindo dessa perspectiva, podemos afirmar que os efeitos do uso de elementos prosódicos podem causar interferências importantes na interação por meio da fala, “um padrão prosódico inadequado pode colocar em risco a comunicação entre dois falantes. Pode inclusive levar a maus entendimentos” (Pacheco, 2017, p. 106).

Os estudos em prosódia permitem também a discussão sobre propriedades prosódicas que permitam que os falantes alternem entre diferentes estilos de fala e os ouvintes os reconheçam. Assim, Borrego e Behlau (2012) afirmam que, no caso de profissionais como locutores, repórteres e atores, há a necessidade de ajuste da fala à demanda da profissão. Cole (2015, p. 20, tradução nossa) afirma que “a prosódia pode fornecer pistas para o estilo de fala como uma propriedade do contexto situacional”⁴.

³ “prosody is linked to comprehension, both in speech and Reading” (Godde; Bosse; Bailly, 2019, p. 23).

⁴ “prosody may provide cues to speech style as a property of the situational context”. Cole (2015, p. 20).

Sobre a extensão da atuação da prosódia na fala, Cole (2015) discute o contexto em diversos aspectos, desde o lexical, sintático e discursivo ao que se refere ao indivíduo, dialeto, estilo de fala, situação comunicacional, além do modo como esses contextos podem influenciar na expressão dessa prosódia, que, por sua vez, não apenas sofre influência do contexto como pode dar indícios sobre qual é o contexto no qual se insere, como, por exemplo, o contexto da fala profissional.

Primeiramente, a estrutura prosódica define os locais onde os recursos tonais são vinculados (por exemplo, na fronteira de uma palavra fonológica, em uma sílaba tônica (prominente) dentro da palavra, ou uma sílaba final de frase), dando origem aos contornos de tom que carregam significado lexical, gramatical ou pragmático (Cole, 2015, p. 3, tradução nossa).⁵

Podemos dividir os aspectos prosódicos em relação à produção e à percepção da fala. As próximas subdivisões da seção abordarão os correlatos da produção e da percepção.

2.1.1 Produção da fala e a prosódia

Aspectos prosódicos da fala estão relacionados ao sinal acústico e incluem aspectos como variações de f0, amplitude e duração (Cole, 2015). Variações prosódicas podem ser usadas em diferenciação de palavras em várias línguas, marcações de início e fim de frases e enunciados.

A frequência fundamental (f0) mede a frequência na qual as pregas vocais vibram e é medida em Hertz (Hz). As variações entre a vibração das pregas desenham a curva melódica dos enunciados, e esse parâmetro pode ser moldado pelo falante, com fins comunicativos. A duração diz respeito ao tempo que dura cada segmento ou unidade de análise, é medida em milissegundos (ms). A intensidade, medida em decibel (dB), avalia a força impressa para se realizar um som; no caso da fala, avalia o esforço vocal, e as avaliações de intensidade necessitam de maior rigor de captação (Barbosa, 2019; Moraes e Rilliard, 2022, Madureira e Fontes, 2022).

Fónagy (1993) sugere meios e métodos para que os fonetistas possam tentar determinar quais são os traços distintivos prosódicos. O autor cita a frequência fundamental

⁵ First, prosodic structure defines the locations where tone features are linked (e.g., at the edge of a phonological word, on a stressed (prominent) syllable within the word, or a phrase-final syllable), giving rise to the pitch contours that carry lexical, grammatical or pragmatic meaning (Cole, 2015, p. 3).

como parâmetro mais importante para a compreensão da prosódia, ao lado da intensidade e da duração.

Enquanto metodologias para a análise prosódica, Fónagy (1993) sugere a neutralização do texto utilizado, dos segmentos da fala, como a exclusão de formantes ou gravações laringográficas, uso de frases sem abertura da boca ou deliberadamente ambíguas.

Nesta seção, abordamos os aspectos da produção da fala que caracterizam a prosódia; os aspectos da produção têm suas correspondências na percepção. Na próxima subseção, abordaremos os aspectos perceptuais da prosódia e algumas contribuições para a língua e para os interesses do nosso estudo.

2.1.2 Percepção da fala e a prosódia

Os aspectos prosódicos acústicos estão relacionados a impressões perceptuais de tom, intensidade e duração relativa de fones, sílabas e outras unidades, segundo Cole (2015). Cada correlato acústico tem o seu equivalente perceptual. Portanto o *pitch*, que se relaciona com a frequência fundamental, observa o som entre agudo e grave. A duração percebida é como o ouvinte percebe a duração de sílabas, mas este aspecto pode sofrer interferências dos demais parâmetros, como no caso em que ouvir uma sílaba mais baixa ou mais grave (ou o contrário) pode fazer com que ela pareça mais longa ou mais curta. O volume é como percebemos a intensidade; por este parâmetro, os sons mais fortes ou mais fracos podem ser percebidos com maior ou menor volume, mais altos ou mais baixos; esse elemento perceptual pode sofrer interferências das variações de frequência fundamental (Barbosa, 2019; Madureira e Fontes, 2022).

Diante das reflexões apresentadas ao longo da seção, podemos afirmar que a prosódia é um elemento sonoro importante na constituição de uma língua, na implementação da expressividade, sendo parâmetro importante no reconhecimento de diversos estilos de fala. Além disso, a prosódia é um elemento importante na otimização da capacidade leitora. Em termos acústicos, a prosódia pode ser investigada avaliando-se as variações de f_0 , intensidade e duração. Sob o escopo da prosódia, investigamos questões de acento, tom, ritmo, entoação, pausa e ênfase, que é o ponto central da proposta deste trabalho, a ser tratado na subseção 2.2

2.2 A Ênfase

A ênfase é um conceito popularizado; pessoas leigas nos estudos da linguística ou da prosódia costumam conhecer e aplicar o termo para dizer que algo recebeu um destaque, não necessariamente referindo-se a uma parte de um enunciado. A palavra ênfase, em uso corriqueiro, pode ser usada para se referir a algo que recebeu maior atenção do que outro elemento, como tratamentos “com ênfase em...”, métodos diversos, cursos, narrativas, entre outros, muitas vezes com sinônimo de foco.

Consideramos a ênfase como um recurso prosódico que dá a um determinado trecho do enunciado, de forma propositada, por meio da intenção do falante, contorno prosódico (melódico e/ou visual) diferente do restante, o que torna o trecho enfatizado um elemento de distinção dentro do enunciado.

Gonçalves (1998a), ao definir focalização (ênfase), utiliza-se de uma metáfora que compara o texto a um palco de teatro e a focalização à luz direcional, que ilumina apenas uma parte do palco, aquela que se quer destacar; assim, os falantes o fazem por meio do foco, durante a fala. “O constituinte focalizado vem a ser, dessa maneira, a parcela do texto apresentada como a mais informativa/relevante para a audiência” (Gonçalves, 1998a, p. 32). Esse foco, segundo Gonçalves (1998a), pode ser impresso por meio morfossintático ou prosódico.

Gonçalves (1998a) menciona também o termo “Ênfase Contrastivo-corretiva”, que é bastante semelhante ao que utilizamos na classificação voltada para a fala profissional utilizada aqui (Rodrigues; Pacheco, 2021), chamada de ênfase de “destaque para clareza de informação”.

Também Gonçalves (1997) considera que a ênfase tem impacto na estrutura fonológica do item focalizado, alterando seus traços prosódicos fundamentais, como duração, intensidade e frequência fundamental. “A ênfase envolve a seleção, dentro de cada unidade informacional, de um certo elemento como ponto de proeminência” (Gonçalves, 1998b, p. 74); ainda segundo o autor, a ênfase (ou focalização) é realçada pelo falante porque ele a considera a parte mais rica de informação.

Ao se avaliar a ênfase em uma perspectiva acústica, o experimento de Risberg e Lubker (1978) testou quais parâmetros acústicos mais ajudavam a compreender a ênfase em um teste aplicado a sujeitos sem problemas de audição. Com o estímulo da leitura labial somado ao parâmetro acústico isolado, os sujeitos tiveram melhor reconhecimento das informações contrastantes com a frequência fundamental, apesar de as pistas prosódicas serem de difícil reconhecimento na situação de leitura labial.

Quanto à função da ênfase, Cole (2015) apresenta o uso da proeminência prosódica como o recurso que carrega o contexto para a fala, ou seja, ajuda na explicação da fala, sem necessariamente utilizar argumentos. No inglês, a proeminência pode ser utilizada para demonstrar que uma informação é nova na fala, para contrastar informações ou como estreitamento do foco.

A ênfase contribui para o ritmo da fala; a esse respeito, Barbosa (2022) afirma que a alternância entre elementos mais fortes e enfatizados com momentos de fala mais acelerada ajuda a criar o ritmo da fala. O autor assevera que essa alternância ajuda o falante a não se cansar demais e também a se expressar, conseguir a atenção do falante para algo que deseja destacar. “Para chamar a atenção do ouvinte, imprimimos um certo grau de força numa unidade (palavra, sílaba) em um contexto imediato que se caracteriza como pano de fundo” (Barbosa, 2022, p. 68).

Em situação de fala profissional, Rodrigues, Pacheco e Oliveira (2016) investigam a relação entre o uso de ênfase por jornalistas e a capacidade do ouvinte de recuperar as informações após ouvirem trechos de reportagens. As autoras exibiram fragmentos de telejornais brasileiros e aplicaram questionário com perguntas relacionadas aos temas tratados, em momentos com e sem ênfase. A partir das respostas aos questionários, foi verificado que as informações contidas em trechos com ênfase foram memorizadas com maior eficiência.

O uso da ênfase na fala profissional do telejornalismo motivou Rodrigues e Pacheco (2021) a elaborarem uma tipologia das ênfases específicas da fala profissional de jornalistas. Esta tipologia mapeia, a partir do contexto das ênfases, a função e a motivação destas na fala do profissional que as utiliza. A tipologia foi elaborada a partir dos dados da pesquisa das autoras e propõe quatro funções para as ênfases jornalísticas: a) de destaque b) de mudança c) técnica e d) de casualidade. Cada uma das funções desdobra-se em diferentes motivações. Essa tipologia é utilizada por nós para a análise dos nossos dados; é feita uma descrição mais detalhada das categorias na seção 5.1.3 da metodologia.

Além do auxílio na memorização, Brunelliére, Auran e Delrue (2019) afirmam que a ênfase é utilizada para ajudar os ouvintes a perceberem o significado e avaliam que as pistas prosódicas podem, além de chamarem a atenção para a palavra enfatizada, apontar para o contexto. Em relação ao auxílio da compreensão da informação com o auxílio da ênfase, Borrego e Behlau (2012) avaliam o uso de ênfase em falantes brasileiros com e sem treinamento de fala; trata-se, neste caso em específico, de um treinamento fonoaudiológico direcionado a radialistas. As autoras avaliam que o recurso da ênfase é utilizado independentemente do tipo de falante, mas os falantes com treinamento apresentam melhor desempenho no uso de recursos

prosódicos para marcar essas ênfases. Sobre a ênfase, afirmam que “é um dos elementos responsáveis pela transmissão do sentido da informação, sendo manipulada pelo falante de acordo com a intenção desejada” (Borrego; Behlau, 2012, p. 220).

Quanto aos benefícios do uso e ao acesso a falas enfáticas, Brunellière, Auran e Delrue (2019) assinalam ainda para evidências de diversos estudos que apontam que a ênfase auxilia na aquisição de palavras e memorização de informações em estudo com falantes de francês. Compreendemos a partir dos estudos reunidos ao longo da seção que a ênfase enquanto recurso prosódico e a prosódia, nas suas diversas manifestações e possibilidades, são constituintes imprescindíveis para a (boa) comunicação humana; a ênfase faz parte da qualidade da comunicação que desenvolvemos enquanto falantes e que é desenvolvida pelos profissionais da fala. Os elementos que abordamos nesta seção dizem respeito à fala e ao seu componente sonoro enquanto meio principal; na próxima seção, buscaremos ampliar esse olhar sobre a prosódia para outras manifestações possíveis dos aspectos da fala.

3 O CORPO E A FALA: A PROSÓDIA VISUAL

“A condição natural dos corpos não é o repouso, mas o movimento.”
(Galilei *apud* Pimentel, 2021, p. 33)

“Embora geralmente seja estudado como um fenômeno auditivo, a prosódia também pode ser transmitida pelo sinal visual da fala.”⁶
(Cvejic *et al.*, 2010, p. 1433, tradução nossa)

“A prosódia visual não é tão rigidamente definida quanto a prosódia acústica, mas é claramente identificável na fala da maioria das pessoas”
(Peter Graf *et al.*, 2002, p. 6, tradução nossa)⁷

O estudo dos movimentos corporais pode seguir diversas vertentes, sejam estes desassociados da fala, conjugados a esta, com significância própria ou como expressão e leitura de emoções. Os gestos podem, também, ser compreendidos na sua completude enquanto uma linguagem a parte, a linguagem não-verbal, ou como outra face da linguagem verbal, com semelhanças na composição e estrutura, combinação de sentido e origem comum.

Compreendemos o gesto como parte integrante da linguagem, complementar à fala enquanto expressão e objeto da prosódia visual. Esta seção do nosso trabalho é destinada a apresentar as compreensões necessárias na construção da nossa análise sobre os gestos. Utilizamos a primeira subseção para determinar o que é de nosso interesse e o que não faz parte da compreensão de gestos enquanto prosódia visual. A segunda subseção é destinada ao entendimento da relação entre gesto e fala desde a sua produção. A outra face da produção é esta relação na recepção desses estímulos, o que é tratado na terceira subseção. A quarta subseção é destinada à concepção dos movimentos corporais enquanto prosódia visual. Por último, destinamos a quinta subseção a um pequeno panorama das metodologias de análise escolhidas por nós para aplicação no presente trabalho.

3.1 Convenções, sinais, gestos e recursos corporificados

O uso do termo gesto é popularizado e pode receber diversos significados. Para delimitar com clareza o que compõe e o que não constitui nosso escopo, dedicamos esta seção à apresentação e distinção dos diferentes tipos de gestos e movimentos corporais que ocorrem e

⁶ “Although typically studied as an auditory phenomenon, prosody can also be conveyed by the visual speech signal” (Cvejic *et al.*, 2010, p. 1433).

⁷ “Visual prosody is not nearly as rigidly defined as acoustic prosody, but is clearly identifiable in the speech of most people” (Peter Graf *et al.*, 2002, p. 6).

podem ser estudados pela linguística; estes gestos são movimentos realizados pelo corpo, paralelamente ou não à fala oral, e podem ocorrer inclusive em substituição à oralidade, em caso de gestos “convencionados” e línguas sinalizadas.

A discussão sobre os movimentos corporais é importante, apesar de preterida. Freitag, Cruz e Nascimento (2021) consideram que a tradição linguística dá preferência a análises que façam a distinção entre verbal e não verbal, e é no campo do não verbal que está o corpo.

As línguas sinalizadas estão entre as possibilidades de expressão, comunicação e língua por meio do uso do corpo. Os sinais podem ser tratados como o item lexical das línguas sinalizadas e são popularmente conhecidos como as “palavras” das línguas de sinais. No entanto, essa definição não dá conta das possibilidades de abrangência de um sinal (Sampaio, 2020).

Apesar de as línguas sinalizadas fazerem uso do corpo para comporem sua comunicação, esse tipo de movimento corporal, principalmente de mãos, não deve ser considerado como ato gestual, e sim como sinal. Porém, línguas sinalizadas continuam sendo línguas, e, assim, “podemos supor a presença dos gestos, que acompanham a fala sinalizada, sem fazer parte da estrutura gramatical dessa língua” (Sampaio, 2020, p. 67).

Sobre os gestos (não sinais) que acompanham as línguas sinalizadas, Dachkovsky e Sandler (2009) demonstram parâmetros de prosódia visual, particularmente os elementos entoacionais, em língua sinalizada. Os movimentos analisados em ISL (língua de sinais israelense) compreendem principalmente a porção superior do rosto, considerando, por exemplo, o “levantar de sobrancelhas”, que pode ser comparado ao tom alto em línguas faladas, e o fechar os olhos, como pistas que remontam a informações que não são acessíveis na superfície do discurso ou formato de tópicos.

Os autores compararam o uso de sobrancelhas aos que são realizados nas línguas faladas, e verificam que estão associados ao mesmo contexto. Porém, não são iguais, na língua falada, Dachkovsky e Sandler (2009) afirmam que o uso é feito de maneira mais linear, enquanto, na língua oralizada, há maior simultaneidade, e isso se dá de acordo com os sistemas das línguas. Os autores apontam para uma diferença muito importante entre línguas oralizadas e sinalizadas. Nas oralizadas, os segmentos e prosódias são produzidos no mesmo aparelho, enquanto, nas sinalizadas, são naturalmente multimodais, o que permite maior simultaneidade de articulação. Os autores pontuam:

Assim como as melodias entoacionais percebidas auditivamente, os arranjos entoacionais visuais na linguagem de sinais fornecem um acompanhamento

sutil, intrinsecamente estruturado e significativo para as palavras e frases da língua (Dachkovsky; Sandler, 2009, p. 287, tradução nossa).⁸

Enquanto gestos que carregam significado independente da fala oralizada, estão também movimentos que podem carregar significados em certos grupos culturais ou em conjuntos maiores de pessoas, são os emblemas (ou ilustradores). A título de exemplo, um emblema replicado em várias culturas é o de joia/legal/*thumbs up*, que consiste em um emblema manual no qual o(s) dedo(s) polegar(es) mantém-se estendido(s) para cima, enquanto os demais dedos ficam encostados na palma da mão; esse gesto indica resposta ou situação positiva, além de poder significar aprovação e encorajamento. Freitag, Cruz e Nascimento (2021) tratam dos gestos emblemáticos, discutidos por Ekman e Friesen (1972), e afirmam que esses gestos são códigos não-verbais, não coocorrentes à fala, podem ser traduzidos e são informalmente convencionados. Diferentes dos gestos coocorrentes à fala, os emblemas são intencionais e voluntariamente emitidos; eles constituem atos comunicativos.

Ainda sobre os gestos emblemáticos, Freitag Cruz e Nascimento (2021) expõem a discussão de Lascarides e Stone (2009), que consideram que gestos emblemáticos (ou simbólicos) podem ocorrer independentemente do ato de fala e são mais conscientes que os demais movimentos (Lascarides; Stone, 2009).

Freitag, Cruz e Nascimento (2021) observam os gestos emblemáticos sob outra perspectiva, a de Kendon (1981), que faz uma escala que coloca em lados opostos maior quantidade de gestos e menor quantidade de fala; essa escala McNeill (1992) denomina *continuum* de Kendon, no qual há duas extremidades, uma com mais falas e menos gestos e outra com mais gestos e menos fala; o *continuum* apresenta-se nesta ordem: gesticulação → gestos idênticos à língua → pantomima → emblemas → linguagens de sinais; o emblema está mais próximo das línguas sinalizadas do que da fala oralizada, sendo assim, esse tipo de gesto não é o foco da nossa análise, pois não compõe prosódia visual.

Além dos aspectos sobre o que é ou não um gesto válido para a análise da prosódia visual, outros conflitos apresentam-se no momento de se lançar o olhar sobre os movimentos corporais. Durante uma análise, os responsáveis por avaliarem a fala não participam, necessariamente, de uma interação, que será posteriormente analisada; e, para Freitag, Cruz e Nascimento (2021), é costume observar apenas um recorte de material linguístico. Assim, ocorrem perdas de contextos e de elementos que resolveriam ambiguidades. Esses elementos

⁸ Like auditorily perceived intonational melodies, the visual intonational arrays in sign language provide a subtle, intricately structured, and meaningful accompaniment to the words and sentences of language. (Dachkovsky; Sandler, 2009, p. 287, tradução nossa)

são pistas dadas na interação por meio de recursos corporificados que, “assim como os recursos prosódicos, contribuem para a construção do sentido na interação” (Freitag; Cruz; Nascimento, 2021, p. 8).

Apesar de sua importância para a construção de sentido e interação, os gestos ou recursos corporificados não são itens gramaticais nas línguas faladas, ainda que os gestos faciais sejam considerados pela gramática das línguas sinalizadas.

Diante da exposição feita até aqui, podemos afirmar que o gesto que compõe a prosódia visual é aquele que acompanha a fala e a complementa; é, provavelmente, gerado na mesma área do cérebro responsável pela fala e participa ativamente da compreensão do ouvinte; esses pontos serão explorados nas próximas subseções.

3.2 O gesto e a fala: a relação na produção

As expressões e emoções que podem ser percebidas visualmente, por meio dos movimentos faciais, não são sempre escolhas deliberadas do falante, tendem a ser involuntárias e fazem parte da expressividade da fala.

Para Câmara Jr. (1980, p. 19), “o gesto, entendido como jogo da fisionomia, dos braços e até de todo o corpo, acompanha intelectualmente a enunciação vocal”, o que corrobora uma ideia de origem comum entre a geração da informação acústica e a geração da informação corpórea (ou gesto, recurso corporificado).

Em consonância com essa ideia de origem intelectual comum, McNeill (1992) defende a existência de um ponto de germinação (*growth point*), do qual nascem juntos a enunciação e o movimento corporal. Esses dois movimentos distintos comunicam a mesma mensagem, fazem parte do mesmo estímulo e são simultâneos, ou seja, coocorrem. Todos esses fatores reforçam a ideia de que há um lugar de origem comum aos dois movimentos e de que eles são parte da mesma intenção comunicativa. Kendon (1997) também defende que há um único processo de fala, e dele emergem tanto os gestos quanto a fala.

Quando há o ato de fala sem o interlocutor presente ou quando este encontra-se fora do campo de visão, como quando está em um cômodo e o seu interlocutor em outro, ou no escuro, falando ao telefone, ou em uma reunião *online*, na qual não está sendo visto ou não está tendo o corpo enquadrado; o falante, ainda assim, utiliza-se de gestos, tanto faciais quanto de mãos e braços (Kendon, 1997); esta é uma evidência da contribuição dos gestos para a elaboração de fala pelo falante.

Para Freitag, Cruz e Nascimento (2021), os movimentos faciais são involuntários e automáticos, o que reforça a ideia da presença automática de movimentos junto ao ato de fala. Em reforço à relação entre a produção da fala e dos movimentos faciais, Madureira e Fontes (2022, p. 165) afirmam que a relação se dá por meio do tronco encefálico, do qual emerge o nervo facial e que também está “conectado com as regiões motoras do neocôrtex, sendo os principais responsáveis pelos movimentos envolvidos não só nas expressões faciais, mas também na fala”.

Além de movimentos faciais, a fala também é acompanhada por movimentos das mãos e dos braços; nesse sentido, Goldin-Meadow e Alibali (2013) defendem que os movimentos manuais durante a fala são onipresentes. As autoras comentam ainda que existem diversas formas pelas quais os gestos ajudam o falante, seja descomplicando a explicação de uma direção, por exemplo, ou organizando informações sobre representações que fundamentam a fala.

Os movimentos corporais são, portanto, auxiliares para o falante na formação da fala e na expressão durante a fala. Além de contribuírem para a expressão, os gestos podem nos auxiliar na compreensão de mensagens faladas? Esse é o ponto abordado na próxima subseção.

3.3 O gesto e a fala: a relação na percepção

O gesto faz parte da expressividade da fala não apenas no momento de produção, mas também é percebido pelo ouvinte e faz parte da ação de percepção. Goldin-Meadow e Alibali (2013) argumentam que, assim como a ocorrência do gesto é importante, a percepção deste pelos ouvintes que fazem parte da interação também o é; “os gestos fazem parte das nossas conversas e, como tais, exigem nossa atenção de pesquisa” (Goldin-Meadow; Alibali, 2013, p. 1, tradução nossa).

Ainda em Goldin-Meadow e Alibali (2013), podemos conhecer diversos papéis dos gestos de mãos na comunicação humana, tanto no desenvolvimento de linguagem quanto em situações como o uso de línguas de sinais, comunicação entre pessoas que não podem falar alto e, a principal para a nossa análise, a de processamento da fala, seja na produção ou na percepção. As autoras demonstram que gestos que referenciam o espaço podem ajudar na elaboração do pensamento. Além de explicar questões espaciais referenciadas na fala, o gesto pode representar também ações (Goldin-Meadow; Alibali, 2013) que estejam sendo descritas na fala ou que podem ser até suprimidas ou ditas pela metade.

Ainda sob esse escopo, as autoras argumentam sobre dois tipos de evidências da importância do gesto na compreensão da fala: a de que os gestos afetam a compreensão e a de que estes comunicam informações que não aparecem na fala oralizada. Assim, as autoras concluem que essas evidências apontam para a intenção dos falantes de que seus gestos sejam, de fato, comunicativos. O impacto do gesto na compreensão da fala pode ser visto em diversas situações. Há gestos que reforçam o que está sendo dito na fala, bem como complementam ou adicionam informações (Goldin-Meadow; Alibali, 2013).

Sobre a compreensão da fala, Goldin-Meadow e Alibali (2013) afirmam que, em situações ordinárias, esse movimento é executado com facilidade, mas explicam que, em situações atípicas, o gesto pode servir como alternativa para a compreensão da mensagem, eliminando ambiguidades e possíveis confusões.

Os papéis dos estímulos acústicos ou visuais são foco de discussão em diversos trabalhos, que buscam investigar qual dos estímulos é mais importante ou relevante na percepção e compreensão da língua. Dentre esses estudos, um dos mais conhecidos é o efeito McGurk (McGurk; MacDonald, 1976), no qual estímulos diferentes visuais e acústicos combinados causam uma ilusão sonora. Ohala (1996) considera que a articulação do falante não é inerente na percepção de fala pelos ouvintes, baseando-se em três pilares: dados de que os sinais acústicos, e não suas articulações, é que são determinantes; a capacidade de distinção feita por bebês, que não teriam capacidade de considerar a articulação, e a capacidade humana de distinguir sons não-verbais.

Krahmer e Swerts (2009) reúnem estudos para apresentar um histórico que demonstra como os estudos em percepção da fala passaram a ter uma tendência audiovisual, começando pelo reconhecimento da importância da visualização dos lábios na percepção da fala, com a posterior inclusão dos movimentos faciais e de cabeça e até mesmo o restante do corpo. Os autores afirmam que esse reconhecimento estendeu-se para a compreensão da importância do corpo e do rosto dos falantes para funções prosódicas. Os autores mencionam ainda a importância do acesso a equipamentos mais popularizados e estudos de síntese da fala para a ampliação de estudos em prosódia audiovisual.

Massaro e Cohen (1983) realizaram experimentos com falantes de língua inglesa para avaliar a integração entre a informação visual e a informação sonora na percepção. Em um deles, sílabas sintéticas /ba/ e /da/ foram combinadas com articulações variadas de /ba/, /da/ e neutras filmadas em vídeos e exibidas para sujeitos que foram instruídos a reportarem o que estavam ouvindo, em um conjunto de opções; esse experimento demonstrou que o estímulo visual apresentou influência na identificação. Em outro experimento sem limitação de

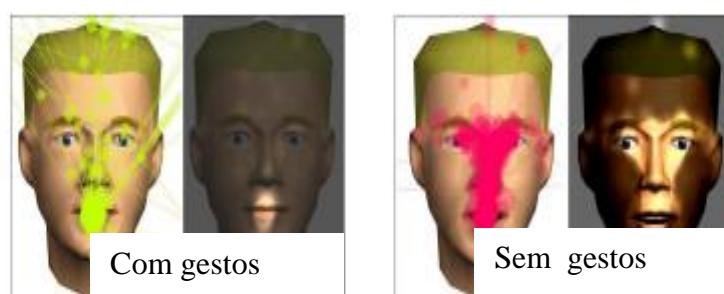
respostas, foram percebidas e reportadas pelos sujeitos outras sílabas, como /bda/ e /tha/. Os autores reconhecem os resultados como evidências de um modelo difuso de percepção entre estímulos acústicos e visuais.

Em estudo realizado por Peres, Netto e Medeiros (2015), os autores apontam que, para a percepção da prosódia, o estímulo acústico é preponderante na preferência do ouvinte quanto ao reconhecimento das modalidades postas no experimento realizado com brasileiros falantes de português, mas, ainda assim, o estudo apontou para a importância do estímulo visual, principalmente em contexto insonoro.

O tipo de conclusão como a de Peres, Netto e Medeiros (2015) também demonstra a importância da prosódia visual e do uso natural dos recursos corpóreos para a compreensão da mensagem pelo público em cenários típicos, mas também em prováveis situações em que algumas pessoas da audiência possam ter problemas para ouvir partes da sentença ou de toda a comunicação dos telejornalistas.

Ainda em investigações sobre como é a percepção dos movimentos corporais durante a fala, Moubayed *et al.* (2011) realizaram experimento para mapear a direção do olhar de sujeitos com deficiência auditiva moderada falantes de sueco, no qual eram expostos a dois diferentes rostos animados, um com animação de fala apenas articulatória e outro com movimentos articulatórios e gestuais. O estudo mostrou que o olhar dos participantes mantinha o foco apenas na boca no primeiro rosto e observava diversos pontos no segundo rosto, como pode ser observado na figura 1. Moubayed *et al.* (2011) também consideraram a inteligibilidade, por meio de questionários aplicados aos sujeitos. Esses questionários apontaram para maior inteligibilidade na fala da animação com gestos.

Figura 1 – Comparação do direcionamento do olhar para animação com e sem uso de gestos



Fonte: Moubayed *et al.* (2011, p. 11).

Concordante com os resultados encontrados por Moubayed *et al.* (2011), constata-se o estudo de Fontes (2014, p. 165), feito em língua portuguesa, segundo o qual a percepção e uso

dos gestos vocais e faciais na interpretação de emoções partem dos gestos; concluíram que “a comunicação falada deriva da gestualidade expressiva que impressiona olhos e ouvidos, integrando informações desses planos e do plano linguístico”.

A dependência do falante da visualização de gestos é endossada por Biau *et al.* (2016) ao testarem entre falantes de espanhol a sincronia entre gestos de batidas (*beats*), o contorno prosódico da fala e a reação cerebral à sincronia desses estímulos. Os estímulos variaram entre o ápice do gesto sincronizado ao acento ou atrasado em 800 milissegundos. Os autores analisaram a resposta cerebral em campos do cérebro sensíveis à interação audiovisual de dezessete sujeitos, destros, entre 19 e 29 anos, que assistiram a vídeos de discurso político, com o rosto do falante ocultado, com exibição apenas das mãos ou com todo o vídeo ocultado, apenas com um círculo que imitava o movimento da mão. Os dois estímulos foram exibidos com e sem sincronia. A partir dos correlatos neurais, os autores concluíram que os estímulos e a sincronia afetaram as respostas cerebrais. Os autores consideram, então, gestos rítmicos enquanto informações linguísticas, um elemento “alinhado com a prosódia da fala, mas também com as intenções comunicativas do falante” (Biau *et al.*, 2016, p. 24, tradução nossa)⁹.

No experimento que investigou a relação da percepção dos gestos com o reconhecimento do uso de focalização em língua portuguesa realizado por Carnaval *et al.* (2023), os resultados apontam para níveis de contribuição diferentes do estímulo visual para a compreensão da focalização, o que torna impossível elaborar generalizações em relação ao uso de pistas visuais e focalização. Esse resultado reforça a dificuldade em estabelecer padrões ou uma gramática visual do uso dos movimentos corporais por falantes e ouvintes, apesar de os autores compreenderem que os falantes utilizam os recursos gestuais na produção dos enunciados com propósitos comunicativos.

Os estudos ajudam-nos a reforçar nossa compreensão da importância do gesto na compreensão da fala. Os movimentos corporais, além de ajudarem na elaboração da expressão vocal e na compreensão da fala, podem fazer parte da realização prosódica dos enunciados. Essa correlação é compreendida como prosódia visual, que discutiremos na próxima subseção.

⁹ “aligned with speech prosody, but also communicative intentions of the speaker” (Biau *et al.*, 2016, p. 24).

3.4 A prosódia visual

Podemos afirmar que o gesto realizado durante a fala pode, assim como a prosódia, reforçar, atenuar, marcar emoções, perguntas, dúvidas, respostas, entre outras diversas funções prosódicas e, por esse motivo, pode ser considerado prosódia visual. Pacheco (2011, p. 94) afirma que:

durante uma conversa, os falantes frequentemente movimentam o corpo e fazem gestos faciais. Muitas das expressões faciais e deslocamentos da cabeça estão atrelados à estrutura prosódica. Nesses casos, esses movimentos funcionam como uma prosódia visual.

Ainda segundo Pacheco (2011, p. 94), os movimentos faciais e corporais atrelados à fala “não são meros movimentos realizados ao acaso pelo falante, mas, pelo contrário, eles carregam consigo uma informação linguística, em particular, de cunho prosódico”.

Os movimentos corporais atrelados aos fatos prosódicos da fala “carregam consigo informações acerca de variações entoacionais, e, por conta disso, funcionam como análogos visuais da prosódia, podendo ser considerados, portanto, como prosódia visual” (Pacheco, 2011, p. 95).

A prosódia é representada também na escrita e em análise de leitura em voz alta, como podemos verificar em Bessemans *et al.* (2019), que realizaram experimento com crianças falantes de holandês relacionando alterações nas fontes do texto para expressar mudanças desejáveis na fala, ou seja, uma tentativa de representação visual da prosódia no texto escrito. As representações visuais variavam de acordo com a alteração vocal desejada: negrito para volume, fontes alongadas para duração e fontes levantadas ou esticadas para a altura (*pitch*). As crianças foram divididas em dois grupos: um que recebeu informações sobre as pistas visuais e outro que não foi informado. Apenas o grupo informado apresentou diferenças significativas na realização das sentenças; assim, os autores concluem que a prosódia visual por meio de tipologia é eficaz, porém não é intuitiva.

Os estudos que se dedicam a abordar produção e a percepção da prosódia visual debruçam-se sobre aspectos diversos sob diferentes perspectivas de análise; nos estudos para aperfeiçoamento de animações, há o estímulo da necessidade de compreender a multimodalidade da comunicação, respeitar a relevância da informação visual para tentar replicar tais informações em contextos artificiais.

Dentro desse escopo, temos os estudos de Graf *et al.* (2002), que avaliaram a prosódia visual focando em animação de cabeças realistas e fala em língua inglesa, visando à naturalização da fala de animações. Neste contexto, os autores consideram o acento como momento mais propício para movimento de cabeça, então, para otimizar a precisão, foi preciso prever onde esse acento seria localizado. Os autores afirmam que, para criar uma animação confortável para o interlocutor, é necessário que haja sincronia entre movimentos e fala; do contrário, a falta de naturalidade pode causar uma impressão de distúrbio de fala.

Com foco também em animação de cabeça, Moubayed *et al.* (2011) verificaram que o nível de compreensão a partir da fala alterada acusticamente torna-se mais inteligível quando apresentada por uma animação de cabeça com fala, lábios sincronizados e uso de movimentos de cabeça e sobrancelhas. De acordo com esses autores, os gestos na sílaba tônica auxiliaram na compreensão, apesar de não fazerem diferença na sílaba átona nesse contexto. “Acreditamos que uma função importante dos gestos é a resolução temporal e a segmentação do fluxo acústico” (Al Moubayed *et al.*, 2011, p. 14, tradução nossa)¹⁰.

Ainda no esforço de naturalização de cabeças artificiais, Graf *et al.* (2002) concluem que os movimentos de cabeça e rosto são muito variados e podem mudar de acordo com personalidade, humor e outros fatores, mas que são fortemente relacionados com a prosódia do texto falado. Segundo eles, “a direção e a intensidade dos movimentos da cabeça variam amplamente de um falante para outro, no entanto, seu tempo é tipicamente bem sincronizado com o texto falado” (Graf *et al.*, 2002, p. 1, tradução nossa)¹¹.

Em relação aos movimentos de cabeça, Munhall *et al.* (2004a) evidenciam a relação entre movimentos de cabeça e a variação vocal de altura (f0) por meio de experimento que utiliza o reconhecimento entre sinais com movimento de cabeça simulado por uma animação em diferentes condições em japonês. Os autores conseguiram perceber que os movimentos de cabeça sincronizados com o estímulo auditivo auxiliaram na inteligibilidade por meio dos julgadores. Os autores afirmam, baseados nos estudos em prosódia visual, que

a correlação entre o movimento da cabeça e a acústica da voz sugere que os gestos da cabeça podem contribuir para o processamento de palavras de

¹⁰ “We believe that an important function of gestures is temporal resolution and segmentation of the acoustic stream” (Al Moubayed *et al.*, 2011, p. 14).

¹¹ “Direction and strength of head movements vary widely from one speaker to another, yet their timing is typically well synchronized with the spoken text” (Peter Graf *et al.*, 2002, p. 1).

maneira semelhante à forma como se acredita que a prosódia acústica o faça (Munhall *et al.*, 2004a, p. 136, tradução nossa)¹².

Em concordância com a posição de Munhall *et al.* (2004a), têm-se os resultados encontrados por Pacheco e Oliveira (2016) ao investigarem os gestos faciais e padrões tonais no português brasileiro. As autoras encontram uma associação significativa entre movimentos ascendentes de cabeça e tom alto e movimentos descendentes de cabeça e tom baixo, o que evidencia a forte associação entre gestos e prosódia. Essa associação entre frequência e movimentos também é atestada por Swerts e Kramer (2010), que relatam que palavras prosodicamente proeminentes, geralmente, são acompanhadas de movimentos de cabeça e de sobrancelhas.

Ainda de acordo com Swerts e Kramer (2010), jornalistas adaptam seu estilo de acordo com diferentes fins comunicativos, se apresentam mais leveza ou seriedade, o que implica maior ou menor quantidade de gestos realizados, como também se tornam muito mais expressivos quando a matéria lida tem como público-alvo as crianças.

Em relação a uma definição dos padrões da prosódia visual, com uma possível gramática ou compreensão de seus traços, Cvejic *et al.* (2010) compreendem que as pistas visuais prosódicas ainda não são tão bem compreendidas quanto os correlatos acústicos da prosódia e atrelam esse fato a uma menor consistência da ocorrência dessas pistas. Em experimento realizado pelos autores, sujeitos realizaram as mesmas frases com condições prosódicas diferentes. As realizações foram filmadas e captadas por meio de sensores de movimento. Os parâmetros acústicos e visuais das palavras com foco foram analisados em inglês australiano. Cvejic *et al.* (2010) constataram que houve variação acústica de acordo com o contexto prosódico e a existência de pistas visuais na região da sobrancelha e cabeça de acordo com as variações prosódicas, além de variações individuais entre falantes.

Embora normalmente estudada como um fenômeno auditivo, a prosódia também pode ser transmitida pelo sinal de fala visual, através de movimentos reforçados dos articuladores durante a produção da fala, ou através de movimentos de sobrancelhas e movimentos rígidos da cabeça (Cvejic *et al.*, 2010, p. 1433, tradução nossa)¹³.

¹² “the correlations between head movement and the acoustics of the voice, the head gestures may contribute to word processing much the way acoustic prosody is believed to do” (Munhall *et al.*, 2004a, p. 136).

¹³ Although typically studied as an auditory phenomenon, prosody can also be conveyed by the visual speech signal, through increased movements of articulators during speech production, or through eyebrow and rigid head movements (Cvejic *et al.*, 2010, p. 1433).

Em outro experimento, Cvejic *et al.* (2012) criaram e ofereceram estímulos auditivos e prosódicos embaralhados para que os sujeitos tentassem remontar a prosódia a partir de sinais diversos e pistas visuais; o resultado foi positivo quanto à capacidade dos avaliadores de reconhecer o estímulo prosódico, independente da área facial apresentada.

No contexto de fala profissional, Ambrazaitis *et al.* (2015) observam 986 palavras de quatro apresentadores de telejornal suecos; dentre essas palavras, os pesquisadores perceberam a realização de 229 movimentos de cabeça e 67 movimentos de sobrancelha, que ficam mais restritos a palavras com a informação mais importante da sentença; as análises estatísticas apontam que esses movimentos, tanto de cabeça quanto de sobrancelhas, têm relação com os acentos focais.

Em outro estudo, Ambrazaitis e House (2017) discorrem sobre a falta de compreensão completa acerca de como podem funcionar as proeminências multimodais (MMPs), correspondentes à relação entre destaque visuais (gestos de batida ou *beats*) com destaque da fala (acento). Para esse estudo, os autores avaliaram falas de jornalistas suecos e perceberam que, em quase todas as frases substantivas, havia uma palavra de destaque. Os autores analisaram a presença de marcadores Audio/Visuais (A/V) para a análise, que separaram entre *FA – focal pitch accents; HB – head beats* e *EB – eye beats*. Os resultados apontaram para quatro cenários de uso: apenas FA; apenas HB, FA + HB e FA+HB+EB; nesse estudo, o acento vocal e o uso de movimento de cabeça são protagonistas nos destaque.

Além disso, os autores perceberam que a estrutura do texto influencia na expressão. Para os autores, palavras que inserem informações novas são focalizadas e ressaltadas com FA+HB. Quanto às EBs, os autores não encontram relação com a estrutura textual, e elas apresentam menor incidência. Os autores concluem também que a escolha entre FA, HB e FA+HB varia aleatoriamente de acordo com o falante.

Em outro estudo sobre fala de jornalistas suecos, Ambrazaitis e House (2022) reforçam a ideia de proeminências multimodais (MMPs) cumulativas. Essa cumulatividade preveria que, quanto mais forte o sinal de gesto, mais forte deveria ser a proeminência na fala, porém não existem evidências substanciais para afirmar essa relação. A relação estudada pelos autores está influenciada pelo estilo de fala observado, que é o de apresentadores de telejornal; sobre essa influência os autores afirmam:

Espera-se que os apresentadores de notícias se movam apenas minimamente e tentem evitar a expressão de emoções (pelo menos na televisão pública sueca). Obviamente, eles não precisam produzir nenhum sinal regulador de diálogo, que se sabe ser expresso tanto pela fala quanto pelo gesto. No entanto,

nossos dados mostram que os movimentos das sobrancelhas e, acima de tudo, os movimentos da cabeça são bastante frequentes. Isso é, por si só, mais uma evidência para o *insight* emergente de que o gesto é um ingrediente essencial da linguagem falada (Ambrazaitis; House, 2022, p. 27, tradução nossa)¹⁴.

Os movimentos de corpo atrelados a realizações prosódicas são foco da nossa proposta de investigação neste trabalho; para isso, precisamos mapear os movimentos e nomeá-los, o que fizemos a partir de pressupostos preexistentes, que são o foco da nossa próxima subseção.

3.5 Análise gestual: categorias de análise

Falar em prosódia visual é, como vimos anteriormente, falar de expressões faciais e movimentos corporais de forma geral e suas relações com a prosódia da fala. Assim, a análise gestual pode ser desenvolvida com base em diversas formas de observação que levam em consideração desde a força do movimento até o local do corpo onde o movimento é realizado. Para nossa análise, escolhemos utilizar a categorização de McNeill (1992) para classificar os gestos de mãos e o mapeamento proposto por Ekman e Friesen (1976) para contabilizar os movimentos de rosto e cabeça. Abaixo, faremos uma breve introdução à definição das categorizações, que serão detalhadas na seção dos pressupostos teórico-metodológicos.

3.5.1 Gestos de mãos e categorias propostas por McNeill (1992)

McNeill (1992), além de defender a existência do *growth point* e a profunda relação entre o gesto e a fala na sua produção, também se dedicou a compreender o gesto final, que pode ser visualizado. Dentre as contribuições do autor para a compreensão da relação gesto e fala, estão as classificações dos gestos de mãos, que relacionam a aparência dos movimentos com o que está sendo dito, e, a partir dessa relação, podemos compreender os gestos como sendo icônicos, metafóricos, rítmicos e dêiticos ou, ainda, coesivos, que são repetições que remetem a outros momentos da fala. Essas categorias serão detalhadas na seção 5.2.1. da metodologia. Além dos movimentos de mãos, investigamos os movimentos faciais, tema da próxima subseção.

¹⁴ News presenters are expected to move only minimally and to try to avoid the expression of emotions (at least on Swedish public service television). Obviously, they do not need to produce any dialog-regulating signals, which are known to be expressed both through speech and gesture. However, our data show that eyebrow movements and first and foremost head movements nevertheless are rather frequent. This is per se another piece of evidence for the emerging insight that gesture is an essential ingredient of spoken language (Ambrazaitis; House, 2022, p. 27).

3.5.2 Movimentos faciais e Unidades de Ação propostas por Ekman e Friesen (1976)

Ekman e Friesen (1976) elaboraram um sistema para taxonomizar os movimentos faciais. Esse sistema baseia-se na visualização possível dos movimentos musculares do rosto, além de movimentos de cabeça, pescoço, língua e olhos, e foi denominado Sistema de Codificação de Ação Facial (*FACS*). O *FACS* divide as ações visíveis em Unidades de Ação (*AUs*), que enumeram e descrevem os movimentos visíveis dos músculos do rosto. Além disso, existem os *EMs*, *HMs* e *TMs* (Freitas-Magalhães, 2018), que são, respectivamente, *Eye Movements*, *Head Movements* e *Tongue Movements*, os quais enumeram e descrevem os movimentos de olhos, cabeça e língua. A partir desses sistemas, os autores, principalmente Paul Ekman, elaboraram metodologias de análises de emoções e intenções, o que não faz parte da nossa análise. Nossa análise contabiliza, com o auxílio do uso das numerações disponíveis no *FACS*, o número de movimentos faciais, de cabeça, de olhos e os utiliza para compreender o nível de expressividade em números (mais ou menos ocorrências). Em nossa análise, não é feito o uso desse sistema para julgamento moral ou interpretação de possíveis intenções dos falantes. A utilização do *FACS* será detalhada na seção 5.2.2 da metodologia.

A presença do corpo, principalmente por meio dos movimentos de rosto, cabeça e mãos, é central no nosso trabalho; utilizamos esta seção para demonstrar a importância e o lugar dessas observações, além de delimitar quais gestos são do nosso interesse e quais não são importantes para a nossa abordagem. Os movimentos corporais no nosso trabalho serão investigados em um contexto específico, o da fala profissional. A contextualização sobre estilos de fala e o material de análise utilizado por nós é o tema da próxima seção.

4 A FALA PROFISSIONAL, A EXPRESSIVIDADE E O CONTEXTO TELEJORNALÍSTICO

“Minha voz, minha vida
Meu segredo e minha revelação
Minha luz escondida
Minha bússola e minha desorientação”
(Veloso; Duarte, 1982)

“Falo e modifico minha fala em relação ao entorno, ou seja, falo em variados estilos. (Madureira e Fontes, 2022, p. 158)

“A expressividade da fala não se constitui apenas de sonoridades, mas também de silêncios e gestualidades corporais”
(Madureira e Fontes, 2022, p. 158)

A fala, oralizada ou não, faz parte da vida de todos nós, seres humanos, que vivemos em sociedade. Mas, para alguns de nós, o uso da fala e da voz é algo que vai além do natural e cotidiano, de socialização, expressão e convívio. Para alguns profissionais, além do uso cotidiano, a voz é o seu instrumento de trabalho e faz parte da sua força laboral.

O uso da voz enquanto ferramenta de trabalho é um contexto específico, no qual existem comportamentos e características peculiares; é sobre esse contexto que o nosso trabalho debruça-se e para cuja compreensão pretende contribuir. Esta seção destina-se a apresentar esse contexto, em um primeiro momento, abordando a fala profissional e a expressividade no telejornalismo e, em seguida, os telejornais e as telejornalistas que foram fonte dos materiais analisados por nós.

4.1 Fala profissional: relação com estilo natural; produção e percepção

Para iniciar nossa discussão acerca do estilo de fala profissional, precisamos nos debruçar inicialmente sobre a apresentação desse conceito, que será discutido por meio de estudos que abordam a produção e a percepção dos diferentes estilos de fala, além das variações internas possíveis dentro de um mesmo estilo.

O conceito de fala profissional parte da necessidade do uso da fala para diversos fins; dentre estes, o profissional é o estilo de fala utilizado por pessoas cuja função profissional exige o uso da voz como instrumento de trabalho. Essas profissões são de diversas áreas, geralmente, mais voltadas para o contato com o público, como a comunicação, algumas artes, a política, o ensino e a religião. Em menor escala, estão as profissões mais voltadas ao técnico, cuja fala é um auxiliar, como são os casos da aviação, da telefonia, da advocacia, entre outras.

O estilo de fala pode causar a modificação de aspectos da produção da fala e, assim, distinguir-se da fala natural e ser identificável de acordo com a profissão da qual se origina. Comparando um falante em uso do estilo de fala coloquial e do estilo de fala profissional, Abaurre (1981) observa a diferença entre os estilos de fala, que ela nomeia como formal e coloquial, até mesmo sob a ótica dos processos fonológicos. A pesquisadora conseguiu observar o processo de supressão de vogais no estilo casual, enquanto, no estilo formal, as vogais aparecem nas sílabas. Abaurre (1981) associa essa ocorrência às diferentes velocidades de fala de cada estilo; no casual, a fala é mais acelerada e, no formal, mais lenta.

Sob outra perspectiva, ao comparar falas profissionais entre diferentes profissões, Strangert (2005) escolheu falas públicas de uma locutora profissional e uma mulher da política, ambas oradoras conceituadas, para avaliar o uso da prosódia nessas situações de fala profissional. A autora compara diferentes fatores e percebe que, por exemplo, na leitura profissional de notícias, há uma proporção de 9% do tempo preenchido por silêncio, enquanto, em uma leitura não profissional do mesmo formato e tamanho, há proporção de 28% de silêncios e 46% em fala espontânea.

A análise mostra também a fluência ao delinear que as pausas realizadas são semânticas e não sintáticas; segundo a autora, trata-se de um costume do estilo de leitura de notícias. As pausas também podem ser preenchidas, o que faz com que tenhamos uma impressão de melhor fluência da fala. Na fala política, há igualmente o uso reduzido de pausas, acompanhado de uma desaceleração da fala, e isso demonstra que a falante pode estar planejando a fala e, para não interromper a fluência enquanto a formula, diminui o ritmo.

Quanto ao foco e à ênfase, Strangert (2005) constata que, na leitura de notícias, o uso do foco e da ênfase ocorre nas informações mais importantes; nestas, a falante usa uma pequena pausa antes da parte enfatizada e picos de f0 durante a ênfase. Além de demonstrar certos padrões entre falas profissionais, Strangert (2005, p. 3404, tradução nossa)¹⁵ considera que “o discurso público produzido por profissionais difere em muitos aspectos do discurso de não profissionais”; os estilos profissionais são considerados mais eficientes, pois apresentam menos pausas, pausas mais curtas, uso de variações de f0 bem colocadas, uso de repetições e bom ritmo.

Em relação à diferença entre estilos, Campos e Barbosa (2011) avaliaram que o falante utiliza uma média de f0 maior na fala coloquial. Além disso, os autores compararam as

¹⁵ “public speech produced by professionals differ in many respects from speech by non-professionals” (Strangert, 2005, p. 3404).

diferentes possibilidades dentro do estilo profissional, como no caso da narração, da manchete e estilo de futebol, como definem. Foi observado que, no estilo manchete, houve maior variação de f0, o que demonstra que, além de o estilo profissional ser diferente do não profissional, o estilo também varia internamente, em diferentes situações.

Em relação a mudanças relacionadas a marcas de identidade territorial na fala, Sóstenes e De Paula (2017) avaliam as marcas dialetais na fala profissional ao compararem jornalistas de capitais nordestinas em situações de conversa (fala espontânea/natural) e atuação profissional (fala profissional). Os autores realizaram gravações de fala espontânea, em situação informal e de leitura em voz alta, solicitando que fosse seguido o estilo de narração jornalística, de um texto padrão, e encontraram diferenças na avaliação de pronúncia, como mais marcas dialetais na fala espontânea e ocultamento dessas marcas na fala profissional. Foram observadas mudanças no arquifonema /S/ em posição de coda (adaptado para o padrão [s, z] em fala profissional); no arquifonema /R/ em posição de coda (apenas na fala espontânea aparece o zero fonético [ɸ]); palatalização (de /t, d/ diante de /i/ na fala profissional); uso de [e, o] em pretônicas (apenas na fala profissional) e uso de nasalidade optativa nas vogais pretônicas (apenas na fala profissional).

A variação pode ser comparada, ainda, dentro do estilo de uma produção, de acordo com variações de formatos. Cotes (2007) compara diferentes estilos de narração em diferentes programas televisivos e como é feito o uso das pausas por profissionais da fala durante sua atuação; foram avaliadas pausas silenciosas em milissegundos. O autor avalia que as pausas são menos frequentes na apresentação de telejornal e mais frequentes em estilos interativos, ou seja, em concordância com outros estudos abordados aqui, há a percepção de que, mesmo entre falas profissionais, há variação nas marcas de estilo de fala.

Além de formatos, a fala profissional televisiva e jornalística permite a variação entre temas. Marques (2022) avalia a influência do tema da notícia sobre a sua realização prosódica. Foram analisadas falas de jornalistas em temas positivos, negativos e neutros, e os resultados apontam para uma potencial variação de f0 de acordo com os temas abordados.

A fala em contexto profissional pode aparecer em posições secundárias, nas quais não faz parte da função laboral primordial, mas, ainda assim, pode ter características marcantes, que façam a distinção de uma fala em estilo natural. Trippe e Baese-Berk (2019) investigam a prosódia do inglês de aviação e percebem que existem diferenças entre esse estilo de fala e o inglês padrão. Os estilos diferenciam-se prosodicamente quanto à taxa de articulação, que é mais rápida no inglês de aviação, aos intervalos de vogais, mais uniformes na fala profissional de controladores de tráfego aéreo, e aos intervalos de consoantes, mais variáveis do que o inglês

americano padrão; também perceberam que os profissionais de controle de tráfego aéreo produzem fala em registro com uma faixa de tom mais restrita. “A combinação dessas diferenças de fatores rítmicos e diferenças na entonação e taxa de articulação tornam a prosódia do Inglês de Aviação distinta daquela do Inglês Padrão” (Trippe; Baese-Berk, 2019, p. 42, tradução nossa)¹⁶; afirmam ainda que essas diferenças afetam, além da produção e da compreensão, a aquisição e o treinamento desses profissionais.

A alternância em estilos de fala interfere, da mesma forma, nos aspectos perceptuais. Em Castro *et al.* (2010), os autores compararam relações perceptuais em quatro estilos de fala: jornalístico televisivo, religioso, político e de entrevistas. As informações semânticas foram removidas dos áudios, e esses áudios modificados foram apresentados para julgadores, que precisavam escolher o estilo de fala no qual aquele estímulo seria classificado. Os julgadores foram capazes de reconhecer em 90% das vezes, e, mesmo no estilo de entrevistas, que não necessariamente têm um estilo delimitado, foi possível afirmar que ele não fazia parte de nenhum dos outros três estilos (jornalístico, político ou religioso), o que demonstra a força dos outros estilos tanto para se fazerem ser reconhecidos como em se distinguirem de outros estilos de fala profissionais ou de fala natural. As pistas prosódicas demonstram-se, aqui, enquanto fortes constituintes da distinção dos estilos de fala profissional.

Barbosa (2017a) avalia, em quatro diferentes línguas, aspectos acústicos e de percepção entre falas profissionais e falas naturais, em diferentes estilos profissionais; o seu estudo aponta para um forte reconhecimento do público entre os estilos profissionais, mesmo entre as diferentes línguas.

Embora haja parâmetros que discriminem a fala profissional da não profissional, como há um certo grau de confusão entre esses estilos em cada língua, conclui-se que esses parâmetros nem sempre estão claramente distintos em cada par de estímulos examinados ou são de difícil apreensão pelo ouvinte (Barbosa, 2017a, p. 56).

Ainda em investigações sobre as diferenças perceptuais entre estilos de fala, Ozuru *et al.* (2020) avaliaram a percepção em locução profissional e amadora em ouvintes do japonês. O estímulo utilizou a fala sintetizada baseada em redes neurais profundas, cujo treinamento foi feito a partir de falantes profissionais e amadores e com fatores prosódicos substituídos pelas falas originais e alvo. Ozuru *et al.* (2020) solicitaram que os julgadores selecionassem o

¹⁶ “The combination of these rhythmic factor differences and differences in intonation and articulation rate make the prosody of Aviation English distinct from that of Standard English” (Trippe; Baese-Berk, 2019, p. 42)

estímulo que mais identificavam como profissional e avaliaram que o fator mais determinante para a percepção do estímulo baseado em fala profissional foi o desvio padrão de f0.

Apesar da diversidade de estudos sobre a fala profissional, existem barreiras para que investigações desse tipo sejam realizadas. Uma dessas barreiras é a dificuldade em estabelecer quais são os parâmetros necessários. Apesar de não estar determinado na literatura o que diferencia rigorosamente os estilos de fala profissionais do estilo natural, Barbosa *et al.* (2017) comparam 8 parâmetros, em 4 diferentes línguas, entre falas de estilo profissional e não profissional, e concluem que, em 6 desses parâmetros, são percebidas diferenças entre os estilos.

A dificuldade em estudar estilos de fala profissionais não se dá apenas pela falta de segurança sobre quais parâmetros definem os estilos, mas também há a dificuldade de coletar dados para a comparação entre estilos. Barbosa e Madureira (2016) reúnem trabalhos que abordam diferenças entre estilos de fala distintos e demonstram a dificuldade em estudar falas profissionais, pois a submissão a condições ideais torna-se menos possível nesses casos.

O foco está nas metodologias escolhidas nos trabalhos; Barbosa e Madureira (2016) elencam, ao final, lições para estudos com essas características e sugerem: atenção ao fator leitura, tanto para com a escolha do texto quanto para com o comportamento e a fluência; uso de entrevistas espontâneas para a criação dos textos; na comparação entre línguas, a combinação entre os textos e o conteúdo, a extensão, o gênero e outros aspectos; uso de deslexicalização em alguns casos; limpeza de respostas discrepantes para garantir robustez estatística em testes de percepção.

É complexo obter um registro de fala espontânea que possa ser comparada, no nível prosódico, com uma fala lida. Não é tão simples isolar interferências de fatores sintáticos, fonológicos e semânticos. Em estudo de Barbosa *et al.* (2013), os autores elaboraram uma metodologia que consistia em gravar entrevistas com os falantes interagindo com amigos, pessoas próximas e, em um passo seguinte, transcrever essas mesmas falas e pedir que os próprios falantes lessem estas e também algumas palavras isoladas. Como resultado, os autores perceberam que o acento lexical manteve-se semelhante nas entrevistas e na leitura em contexto, mas as palavras isoladas sofreram alterações com alongamentos finais e níveis melódicos baixos.

Algo parecido foi realizado no estudo feito por Campos (2012) com um profissional da fala, locutor de rádio, que foi entrevistado espontaneamente; e, posteriormente, foram realizadas leituras de frases de sua própria fala que se assemelhassem a manchetes. Foi avaliado

que o profissional adaptou o estilo de fala, principalmente em relação aos contornos melódicos foram variações na taxa de acentos tonais e à ritmo de fala entre os dois estilos.

A fala profissional é uma ferramenta importante não apenas para os profissionais que a utilizam, mas, enquanto ferramenta de comunicação utilizada por profissões presentes no funcionamento da vida social, como professores, políticos, religiosos e jornalistas, o estilo de fala profissional torna-se interesse de estudo por sua relevância. Nossa foco neste trabalho é a fala de telejornalistas em contexto específico, mas com a intenção de colaborar para um maior conhecimento dessa ferramenta, a fala profissional, por meio da compreensão do uso das ênfases e da expressividade; na próxima seção, discutiremos brevemente a respeito da voz profissional e da intervenção fonoaudiológica.

4.2 A voz do profissional da fala

A partir da compreensão da fala enquanto ferramenta de trabalho, podemos considerar a voz enquanto parte dessa ferramenta, quando levamos em conta a fala oralizada. A voz é definida por Behlau e Rehder (2009, p. 50) como “som emitido ao ambiente, produzido pelas pregas vocais e modificado pelo trato vocal; é o resultado da relação entre fonação, ressonância e articulação”. A voz, para Behlau, Pontes e Moreti (2017), perpassa por toda a vida do humano, desde as vocalizações do bebê. Para os autores, a voz, ao mesmo tempo que carrega as palavras, pode transmitir as emoções.

Sobre a voz profissional, Quinteiro (2007, p. 107) afirma que, em sua experiência tratando desse tema, pôde observar que as pessoas desejam ter um modelo de voz específico, o que não deveria ser buscado, pois isso cria uma massa de pessoas que não descobrem a própria voz, “a voz é uma resultante biopsicossocial”.

Além da existência de um padrão vocal preexistente que pode ser almejado pelos profissionais, Peter, De Camargo e Pinho (2007, p. 35) elaboram uma ambientação sobre a rotina complicada do repórter para afirmar que, dentre as diversas circunstâncias adversas, o profissional ainda precisa se preocupar com a forma como se mostra; “é importante que [...] saiba usar a voz com determinado grau de interpretação que faça o telespectador viver aquele momento e saiba também monitorar os recursos não-verbais”. As autoras situam as dificuldades que cercam a fala para ressaltar a importância do papel da intervenção fonoaudiológica nesse contexto, a fim de garantir a saúde da voz, a manutenção da expressividade e a naturalidade.

Sobre a atuação profissional do fonoaudiólogo no telejornalismo, Peter, De Camargo e Pinho (2007) afirmam que a atuação deve ser constante, acompanhar os profissionais antes e

durante a atuação e observar o depois, o resultado das gravações. As autoras consideram que, além da avaliação da voz, é “fundamental a análise dos recursos prosódicos (qualidade vocal, *pitch*, *loudness*, velocidade de fala, pausa, entoação, ênfase, ritmo) e dos recursos não verbais [...] na comunicação desse profissional” (Peter; De Camargo; Pinho, 2007, p. 36).

Quanto ao treinamento vocal, Quinteiro (2007) afirma que pode ser iniciado após a muda vocal, que ocorre por volta dos 15 anos em mulheres e 18 anos em homens; o treinamento pode preservar a qualidade da voz ao longo dos anos e prevenir o envelhecimento. Sobre a prática do treinamento, Quinteiro (2007) afirma que deve ser diária, mas não ultrapassar os 40 minutos, para não cansar a voz.

Sobre o uso da voz por atores, Quinteiro (2007) afirma que, raramente, cuidados são tomados pelos próprios profissionais para que a voz seja preservada e que o trabalho dos fonoaudiólogos é solicitado quase como uma emergência, raramente como treinamento ou orientação. A autora reforça a importância que deve ser dada para a voz e a fala de profissionais da atuação; “cada pessoa tem uma resultante sonora, sua voz, sua fala específica e única, que, ao ser trabalhada, pode modificar os componentes do todo desse indivíduo” (Quinteiro, 2007, p. 21).

De Oliveira (1987) relata uma experiência em curso de educação vocal para radialistas e descreve os pontos abordados com os profissionais, que perpassaram por aspectos fisiológicos da voz, higiene vocal, postura, respiração, dicção, entre outros. Além de aspectos relacionados à qualidade fisiológica da voz, como a manutenção de hábitos saudáveis e práticas para a melhoria da dicção, De Oliveira aborda aspectos da fala, como o uso de fala acelerada e os prejuízos que podem ocasionar à inteligibilidade da fala, além de aspectos de entoação e a interferência de pequenas diferenças melódicas no sentido de vocábulos ou frases.

A voz enquanto parte da ferramenta de trabalho de profissionais precisa de cuidados; Behlau e Madazio (2015, p. 69), nesse sentido, compilam algumas perguntas e respostas em torno de questões sobre voz; entre as quais explicam a importância dos cuidados com a voz para profissionais; “exercícios vocais para profissionais da voz podem ajudar a manter o condicionamento das estruturas para a atividade de trabalho, quer sejam aulas, teatro ou canto”.

Para Le Huche e Allali (2005), a higiene vocal do profissional da voz exige precauções, porque quem usa a voz profissionalmente é obrigado a usá-la mesmo quando a voz falha. Para preservar essa voz, são necessários cuidados específicos, como exercícios e domínio da respiração abdominal. Os autores advertem, porém, para o fato de que, quando os profissionais conhecem as técnicas vocais, podem forçar a voz mesmo diante de problemas. Além de problemas relacionados aos maus hábitos, Le Huche e Allali (2005, p. 193) mencionam

problemas específicos das vozes treinadas; o paciente em treinamento “produz uma voz muito satisfatória durante a sessão, ao passo que, no uso cotidiano, sua voz continua defeituosa”, porém, para uma voz verdadeiramente boa, esta deve ter qualidade nos momentos de espontaneidade.

Para Paparotti e Leal, os cuidados com a voz envolvem higiene vocal, que perpassa por vários hábitos, como hidratação, alimentação, condicionamento físico, repouso vocal, evitar álcool, fumo, uso de drogas, de café e outras bebidas estimulantes, hábitos como pigarrear e coçar a garganta. As autoras reforçam ainda que, para profissionais – nesse caso, do canto –, cuidados com a audição são essenciais. Além dos cuidados, antes e depois de apresentações, há a sugestão de aquecimento e desaquecimento.

Compreendemos a importância de reconhecer a própria voz enquanto recurso que sofre com os maus hábitos e que as partes do corpo envolvidas em sua produção merecem atenção dos profissionais; além disso, é preciso assumir que o seu treinamento merece um olhar especial enquanto elemento da execução do trabalho dos diversos profissionais, da fala, como jornalistas, ou da voz, como cantores. Na próxima subseção, faremos um pequeno apanhado sobre expressividade e sua expressão no telejornalismo.

4.3 O uso de gestos no telejornalismo e expressividade

O telejornalismo tem como formato básico a apresentação de notícias por um apresentador, que lê as chamadas de matérias que serão exibidas. Essa leitura modificou-se ao longo do tempo. As orientações para o uso dos gestos no telejornalismo são escassas e estão voltadas para a censura de movimentos. Yorke (1998) orienta o jornalista a se atentar para a postura, condena quem se senta com o corpo jogado para trás, com ombros projetados, ou se senta na ponta da cadeira, com ombros encurvados. As orientações apontadas por Yorke (1998) para a correção de má postura são que o jornalista sente-se na ponta do paletó e anote lembretes nos seus papéis para que corrija a postura. Em relação aos movimentos, o autor orienta apenas que eles realizem alguns movimentos, para que não pareçam robôs. Nesse manual, a naturalidade no uso do corpo está longe de ser alcançada, o jornalista precisa ser constantemente lembrado para que se ajuste a um padrão; até seus movimentos merecem lembretes, cuja única utilidade é diferenciá-lo de um robô.

Outros manuais seguem os mesmos padrões. Curado (2002) orienta atenção à postura, aos movimentos do corpo e até ao equilíbrio, quando se está de pé. Quanto à postura, o que é condenado por esse manual segue o mesmo sentido de Yorke (1998), postura ereta, encaixada,

sem ombros encolhidos, mas alerta que queixo levantado e postura rígida também não são ideais. Sobre movimentos, a autora recomenda:

A cabeça deve ter movimentação, sutil e discreta. O semblante funciona como indicador de coerência e sinceridade, reforçando o que está sendo falado. A naturalidade é fundamental, afinal, o repórter e o narrador não são atores. O corpo todo fala. Os gestos, os olhos e, finalmente, a boca (Curado, 2002, p. 66).

Apesar da sugestão de naturalidade e compreensão de que o gestual reforça o que está sendo dito, as orientações são, no geral, restritivas, e uma atenção tão rigorosa a uma postura que não deve ser tão alta nem tão singela pode fazer com que a naturalidade seja deixada de lado. Barbeiro e Lima (2002) elencam diversas sugestões para o comportamento de telejornalistas; os relacionados ao corpo orientam que o jornalista faça alguns movimentos enquanto lê, para que não fique robótico, que não feche ou cerre os olhos e que evite peculiaridades ou maneirismos. Os autores ainda afirmam que movimentos que não sejam os faciais podem ser vistos como uma opinião em relação às notícias, por isso devem ser evitados.

Os manuais demonstram uma compreensão da importância dos movimentos corporais, pois identificam na aparência de um robô o comportamento antinatural que uma fala sem gestos pode imprimir; essa compreensão deixa implícita a conclusão de que a fala, em sua natureza, é acompanhada de movimentos corporais. Ainda assim, os manuais exigem muita atenção a uma performance com alguns gestos e que estes sejam planejados, não sugerem o uso natural desses movimentos corporais. Esses manuais refletem um pensamento que pode ser considerado ultrapassado; muitas práticas mudaram de lá para cá, mas a formação do jornalista pode ser, ainda, baseada nesses padrões.

Penteado e Pechula (2017) consideram o uso da expressividade como elemento importante em meios de comunicação, como no telejornalismo, no radiojornalismo e no webjornalismo. As autoras realizaram um estudo que investiga a integração de componentes relacionados ao ensino da expressividade nos treinamentos de jornalistas em formação. As autoras apontam para a necessidade de estudos que discutam os padrões existentes e que sirvam de base para o estudo e ensino em disciplinas que mantenham uma constante atualização dos novos jornalistas em relação aos padrões e técnicas de apresentação.

O termo expressividade pode ser utilizado de diferentes maneiras por diferentes áreas do conhecimento; em alguns estudos da fonoaudiologia sobre a fala de jornalistas, a expressividade pode ser compreendida como o uso dos diversos recursos que estão à disposição

do falante, desde vocais até corporais, passando pela elaboração do texto e qualidade vocal. Segundo Penteado e Pechula (2017, 133),

Os recursos verbais são as palavras, a seleção dos vocábulos, a construção frasal, o texto. Os recursos vocais são qualidade vocal, tipos de vozes, parâmetros e recursos vocais [...] Os recursos não verbais englobam o corpo: dizem respeito a posturas, posições, movimentos, deslocamentos, danças, gestos, olhares, expressões faciais e articulatórias; meneios de cabeça, aparência física e indumentária.

Além de elencarem esses elementos como participantes da expressividade, Penteado e Pechula (2018, p. 155) afirmam que o uso deve ser feito com harmonia,

de forma coerente, concordante e complementar. Os recursos vocais e não verbais contribuem para valorizar o texto verbal, além disso, cabe à expressividade ocorrer em condição de interação e sincronismo entre os recursos vocais e não verbais, que devem ser coexpressivos – apresentar coerência semântica entre sentido e gestos corporais/vocais – e ser cotemporais.

Em uma perspectiva mais generalista, que englobe conceitos da linguística, da fonoaudiologia, do jornalismo e do senso comum, podemos compreender expressividade como uso dos recursos verbais e não verbais para tornar a fala mais chamativa, sem perder de vista os objetivos comunicacionais. Assumiremos aqui a expressividade como uso da voz, do corpo e de recursos prosódicos para complementar as escolhas verbais e tornar a fala, como um todo, mais enriquecida de recursos que a tornem inteligível, atrativa e produtiva.

Quanto à evidência de que a expressividade por meio de gestos no telejornalismo sofreu mudanças ao longo do tempo, Rodrigues, Paiva e Pacheco (2018) investigaram um mesmo jornalista ao longo de sua carreira no telejornalismo, como repórter e como apresentador de telejornais, e observaram que houve adaptação ao longo dos anos, com ampliação na quantidade de gestos utilizados pelo jornalista. Em apresentação de telejornais no ano de 2004, o jornalista realizou 2,7 gestos por segundo, enquanto, no ano de 2017, o mesmo apresentador realizou 3,41 gestos por segundo, 26% a mais após os 13 anos decorridos.

A mudança pode ser observada também em outros formatos de jornalismo televisivo, como as entrevistas em estúdio. O mesmo profissional foi observado nos anos de 2005 e 2017; na ocorrência mais antiga, o jornalista realizou 2,13 gestos por segundo e, na mais recente, 4,5 gestos por segundo, mais que o dobro (Rodrigues; Paiva; Pacheco, 2018).

Esta subseção reúne algumas compreensões sobre o que pode ser adotado como expressividade na fala de jornalistas e como a realização dessa expressividade é tratada na formação dos profissionais. No nosso estudo, buscamos entender como a ênfase, enquanto recurso da expressividade, é utilizada por jornalistas. A próxima subseção é dedicada à apresentação do contexto no qual o material analisado encontra-se.

4.4 Apresentação de telejornais: contexto, jornalistas e editorias

Profissões de diferentes campos da sociedade utilizam a fala como instrumento de trabalho; dentre elas, estão as inseridas na comunicação. Uma das profissões intrinsecamente ligadas à comunicação, que, mesmo quando não faz uso da linguagem oral, utiliza a linguagem verbal como meio de expressão, é o jornalismo, em seus diversos modos. A narração jornalística é reconhecida pelo público como tendo características prosódicas próprias (Barbosa, 2017b; Castro *et al.*, 2010); os jornalistas costumam receber instrução e treinamento sobre a forma de falar e reproduzem essa forma, que se consolida enquanto estilo de fala. Não é possível afirmar quais são as características e variações de aspectos prosódicos exatos que demarcam esse estilo de fala, mas existem diferenças entre a fala natural/espontânea e a fala profissional, como foi abordado na subseção anterior.

A narração jornalística pode ser expressa em diversos meios (*web*; rádios; televisão) e diferentes formatos dentro desses meios, como conteúdos informativos, entrevistas, debates e telejornais. Para nossa investigação, selecionamos o meio mais frequente e mais difundido em diferentes emissoras: os telejornais.

Na estrutura de um telejornal, geralmente, está a apresentação, localizada em um estúdio, composta por um ou mais jornalistas, os quais são responsáveis por estabelecerem uma conversa ao público, apresentarem o conteúdo do telejornal (escalada), entrevistarem e receberem convidados, apresentarem e comentarem matérias exibidas (realizadas por repórteres) e conversarem com repórteres ao vivo. É sobre a fala dos apresentadores ou âncoras de telejornal que o nosso trabalho debruça-se.

De acordo com Barbeiro e Lima (2002), o apresentador de telejornal não pode assumir o papel de artista nem deve ser ele próprio a notícia; a função do apresentador de telejornal é trabalhar com as notícias, que devem ser o foco dos telejornais.

Além da formação de jornalistas, que pode ser baseada em padrões ultrapassados de uso dos movimentos corporais, um novo desafio para o uso das expressões faciais pode ser observado nos dias atuais e nos próximos anos com a popularização do uso dos procedimentos

estéticos. No meio televisivo, a aparência ainda é um fator fortemente considerado, e, talvez, esse julgamento sobre a aparência, principalmente de mulheres, possa levar ao uso de procedimentos que imobilizam a ação muscular facial. As consequências dessa diminuição dos movimentos faciais ainda não podem ser mensuradas e não constituem uma preocupação metodológica do nosso trabalho particularmente, mas um fator a ser observado em estudos futuros, que possam medir o nível de comprometimento da comunicação devido à falta ou diminuição de expressões faciais.

As apresentadoras de telejornal estudadas por nós são Jéssica Senra, que apresentou os telejornais Bahia Meio Dia e Bahia no Ar, e Silvana Freire, que foi apresentadora do Bahia Meio Dia, ambos telejornais locais. A ocasião de estudar estes telejornais e essas telejornalistas deu-se a partir do interesse na forma de apresentar da jornalista Jéssica Senra, tema de pesquisa anterior realizada no nível de mestrado. As próximas subseções são destinadas a apresentar o contexto nos quais os telejornais e telejornalistas encontram-se ou se encontraram nos materiais utilizados na pesquisa.

4.4.1 Telejornais estudados: Bahia no Ar e Bahia Meio Dia

Os telejornais utilizados na pesquisa são o Bahia no Ar e Bahia Meio Dia, ambos exibidos em nível estadual em afiliadas de diferentes emissoras nacionais. O Bahia no Ar é transmitido pela TV Itapoan, afiliada da RecordTV na Bahia, já o Bahia Meio Dia é transmitido pela TV Bahia, afiliada da Rede Globo no estado.

Os dois telejornais são diurnos; o Bahia Meio Dia é transmitido sempre no horário do fim da manhã e início de tarde, e o Bahia no Ar teve temporadas no início da manhã (com início antes das 8h) e no horário do fim da manhã e início de tarde.

A escolha do telejornalismo local é feita também com base na compreensão da importância desses programas na informação do público do estado, nível no qual a universidade que abriga a pesquisa está localizada; além disso, a programação informativa das afiliadas, apesar de não necessariamente se aproximar do público devido à localização territorial, pode ou deveria se relacionar com a identidade e cultura daquele espaço (Oliveira Filho, 2019).

Os telejornais escolhidos foram analisados apenas a partir da apresentação; este foi o único aspecto dos telejornais observados por nós, e a existência de dois telejornais diferentes apresentados pela mesma jornalista (Senra) foi a motivação para que buscássemos material das duas diferentes emissoras, o que é foco de comparação na análise. Um breve panorama das emissoras: A TV Bahia é responsável pelo conteúdo estadual e da capital (Salvador) e está no

ar desde 1985. A TV Itapoan é situada em Salvador; também faz transmissão de conteúdo em nível estadual, foi fundada em 1960 e passou a fazer parte da RecordTV em 1997. A escolha de duas diferentes emissoras parte da atuação da jornalista Jéssica Senra em diferentes emissoras e também do fato de emissoras diferentes terem, naturalmente, linhas editoriais diferentes, além de preparadores diversos que façam a orientação de uso da voz e dos movimentos corporais; buscamos investigar se esse fato influencia no produto final da ênfase. A próxima subseção é destinada a apresentar as telejornalistas abordadas.

4.4.2 Jornalistas estudadas: Jéssica Senra e Silvana Freire

O nosso trabalho investiga a fala de jornalistas de televisão no papel de apresentadoras de telejornal. Os apresentadores são aqueles responsáveis por conversar com o público, chamar e concluir as matérias, além de realizar algumas entrevistas, leituras de notas, entre outras funções mais esporádicas. Os profissionais do jornalismo de televisão, web e rádio que fazem uso da voz geralmente recebem treinamento fonoaudiológico, para melhorar a qualidade da voz e a dicção, além de treinamentos de aquecimento vocal.

Para nossa análise, escolhemos duas jornalistas: Jéssica Senra, cujo estudo é mais centralizado, pela diversidade dos dados possíveis, e Silvana Freire, que escolhemos para servir de parâmetro comparativo do estilo anterior à chegada de Senra no BMD.

Jéssica Senra é formada em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, e atua na área há 20 anos. Teve diversas experiências na televisão, incluindo um estágio na Telecinco na Espanha durante curso master em Jornalismo; apresentou o Jornal da Bahia (da Band Bahia) em 2010; em 2011, entrou na RecordTV como repórter e, no mesmo ano, passou a apresentar o Bahia no Ar, onde ficou até 2018, quando passou a apresentar o Bahia Meio Dia, da TV Bahia, que apresenta até os dias atuais (Senra, 2020).

Ao analisarmos a fala de Senra em estudo anterior (Rodrigues, 2021), observamos a necessidade de, além de comparar a jornalista consigo mesma em diferentes momentos e emissoras, compará-la com sua antecessora no Bahia Meio Dia, a fim de tentar perceber qual papel ela representava, se de um vetor de mudança ou não. A jornalista em questão, anterior a Senra no telejornal, foi Silvana Freire, que apresentou o Bahia Meio Dia de 2014 a 2018, até ser substituída por Jéssica Senra. Antes e depois de estar à frente do telejornal BMD, a jornalista teve outras experiências à frente de telejornais. Na próxima subseção, vamos apresentar como foi feita a divisão dos vídeos escolhidos por temas.

4.4.3 Divisão por editorias

Nesta subseção, vamos tratar da divisão dos temas no jornalismo. As editorias são formas por meio das quais jornais organizam-se para que diferentes jornalistas responsabilizem-se por diferentes temáticas; essa organização é mais comum em jornais impressos e, atualmente, em portais de notícias.

Para o nosso trabalho, utilizamos essas nomenclaturas para conseguir encontrar formas de relacionar diferentes matérias, de diferentes datas e telejornais, agrupando-as por temática semelhante; aqui utilizamos as encontradas nos telejornais das duas emissoras, sendo: a) clima, que aborda temáticas relacionadas à chuva e suas consequências, seca, mudanças climáticas, previsão do tempo e outros acontecimentos relacionados; b) cultura, na qual são abordados temas culturais, desde comemorações, datas relacionadas à cultura, eventos (carnaval, festas juninas e outros), artistas, *shows*, exposições e intervenções culturais; c) esporte, editoria direcionada à cobertura esportiva, que aborda eventos esportivos, acontecimentos relacionados a atletas, projetos esportivos e cobertura de competições e d) policial, relacionada à cobertura de crimes, investigações, resoluções e estatísticas criminais.

Esta seção, em conjunto com as anteriores, faz um panorama dos conhecimentos que fundamentam este trabalho. Essas bases permitiram-nos elaborar perguntas, hipóteses e objetivos. Além disso, a junção desses conhecimentos permitiu-nos delimitar quais são as variáveis do nosso trabalho e quais aspectos precisariam ser investigados para que pudéssemos conhecer melhor o nosso objeto. O percurso traçado na análise prática do trabalho está descrito na próxima seção.

5 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A seção de metodologia em nosso trabalho destina-se à descrição detalhada de todos os passos necessários para a execução da pesquisa, obtenção e discussão dos resultados.

Os procedimentos descritos aqui foram feitos em consonância com o previsto pelo conselho de ética, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, cujo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética é nº 68755523.2.0000.0055, conforme parecer disposto no anexo 01.

O nosso trabalho é realizado em continuidade ao realizado por Rodrigues (2021), no qual foram analisadas as ênfases de Jéssica Senra, apenas na parte da fala; os resultados obtidos no estudo anterior motivaram a ampliação para a inclusão da análise da fala de Silvana Freire e dos gestos de ambas as jornalistas. Os processos realizados por Rodrigues (2021) são importantes para a compreensão tanto da metodologia adotada aqui quanto dos resultados; nesta seção, serão apresentados resumos das etapas realizadas no trabalho anterior, além da descrição dos processos do presente trabalho.

Na primeira subseção, abordamos a análise de fala das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire, descrevemos todos os passos para chegar a uma descrição das ênfases das profissionais, que incluem a obtenção dos vídeos analisados, a etapa de análise acústica, o tratamento dos dados acústicos e as tipologias utilizadas para inferir sobre os dados obtidos.

A subseção seguinte traz a descrição da análise visual das jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra, além de abordar as tipologias utilizadas para a realização dessa análise.

5.1 Análise das ênfases de Jéssica Senra e Silvana Freire

Esta subseção é destinada à descrição dos passos de obtenção do material analisado e de percepção das ênfases, que são descritos em 5.1.1 e 5.1.2. Na subseção 5.1.3, descrevemos a classificação das ênfases por função e, nas seções 5.1.4 e 5.1.5, os processos de análise acústica e como foi feita a classificação das ênfases de acordo com os resultados da análise.

5.1.1 Obtenção do material de análise

Como a análise aqui descrita ocorre em continuidade à análise feita por Rodrigues (2021), iniciamos esta subseção descrevendo a obtenção do material utilizado tanto na análise anterior (com foco na análise acústica) quanto no presente trabalho, para análise gestual. Foram

mantidos os mesmos critérios de seleção e procedimentos de obtenção do material, para eliminar qualquer possibilidade de seleção enviesada dos vídeos para análise.

Para a seleção dos vídeos a serem analisados neste trabalho e no anterior, foram estabelecidos alguns recortes. O primeiro foi relacionado às profissionais analisadas, com início na seleção de Senra, justificada pela sua atuação em dois diferentes telejornais de diferentes emissoras; a seleção de Freire deu-se pelo fato de esta jornalista anteceder a entrada de Senra no Bahia Meio Dia. O segundo recorte de seleção dos dados foi em relação às editorias, explicadas na seção 4.3.3 deste trabalho. Definimos que, para cada recorte temporal, selecionaríamos um vídeo de cada editoria, com o objetivo de mitigar a influência dos temas na qualidade dos nossos dados, prevendo que alguns temas poderiam influenciar no uso da expressividade.

Após definir que selecionaríamos um vídeo de cada editoria, dividimos a atuação de Senra, à qual tínhamos acesso no momento da coleta dos dados (segundo semestre de 2019), em seis partes: Início, Meio e Fim da atuação em cada telejornal, sendo o Bahia no Ar, de 2013 a 2018, e o Bahia Meio Dia, de 2018 a 2019.

Os vídeos de Freire foram selecionados sob o critério de apresentarem a chamada feita pela jornalista, já que ela dividia a apresentação com o jornalista Fernando Sodake, preferencialmente exibido na última quarta-feira do mês e em data próxima à saída dos jornalistas da apresentação do telejornal. Todos os vídeos foram escolhidos sem serem visualizados, para evitar influência do conteúdo na seleção.

Assim, obtivemos um total de 23, com apenas um faltante, relacionado ao recorte final, do telejornal Bahia Meio Dia, da editoria de esporte, pois não conseguimos encontrar nenhum vídeo correspondente.

Os vídeos foram coletados dos sites das emissoras (Globoplay e R7) e baixados com auxílio da ferramenta *HLS Downloader*, uma extensão que pode ser adicionada ao navegador *web*. Depois de baixados, os vídeos foram convertidos para o formato *.wav*. Os objetivos desta fase do nosso trabalho foram selecionar e obter o material que seria submetido à audição para percepção de destaque das ênfases, passos descritos na próxima subseção.

5.1.2 Percepção e destaque das ênfases

Os vídeos baixados e convertidos, conforme descrição na seção anterior, foram submetidos à análise de percepção das ênfases. Apenas o áudio foi utilizado, para que os elementos da imagem, como recursos visuais e gestos da jornalista, não influenciassem a

percepção das ênfases. Os áudios foram ouvidos com fones de ouvido de qualidade e em ambiente silencioso e transcritos na primeira audição. Em audição seguinte, as ênfases foram anotadas, sempre em diversas repetições para conferência da presença ou não daquela ênfase.

Para a escolha da unidade prosódica a ser considerada, analisamos diversas possibilidades a partir das unidades propostas na literatura e consideramos que deixaríamos os dados guiarem a análise. Essa decisão foi tomada por se tratar de um estilo de fala com características prosódicas particulares, cujas regras não estão bem estabelecidas. As ênfases percebidas podiam se estender por uma ou mais palavras.

Todas as ênfases percebidas nessa fase foram conferidas na fase de análise acústica. A transcrição e acompanhamento com nova audição foram utilizadas para a verificação do Tipo da Ênfase, fase da análise descrita na próxima subseção. Todo o procedimento descrito nesta subseção foi aplicado tanto por Rodrigues (2021) quanto neste trabalho.

O objetivo dessa fase do nosso trabalho foi fazer uma coleta inicial das ênfases que seriam analisadas acusticamente, visualmente e de acordo com o contexto; a análise de acordo com o contexto é descrita na próxima subseção.

5.1.3 Tipologia de Ênfase por função e motivação

Todas as ênfases percebidas foram submetidas à análise por tipologia. A tipologia utilizada é a proposta em Rodrigues e Pacheco (2021) e estabelece o enquadramento das ênfases na fala profissional de jornalistas a partir do contexto, considerando a função e a motivação das ênfases.

A tipologia propõe quatro funções para as ênfases da fala jornalística, e cada uma das funções é subdividida por motivações. As funções são, segundo Rodrigues e Pacheco (2021):

1) **Ênfase de destaque:** são as ênfases com o objetivo de realçar uma informação específica durante o contínuo da fala, são quatro tipos de motivação para essa função:

- a. **Ênfase de destaque por relevância ou grandeza:** essa motivação demonstra uma informação que o jornalista considera muito relevante e/ou demonstra a grandiosidade da informação enfatizada; geralmente, contém teor positivo.
- b. **Ênfase de destaque por gravidade ou apelo:** o jornalista pode utilizar esse tipo de ênfase para demonstrar a intensidade da gravidade de um fato dentro da explanação e/ou utilizar a ênfase para apelar por atenção ou soluções para um problema.

- c. **Ênfase de destaque para clareza de informação:** quando há uma informação que pode ser dúvida ou uma informação opositiva que mude completamente o sentido da informação, o jornalista pode lançar mão desse tipo de ênfase (exemplo: contraste entre presença e ausência).
 - d. **Ênfase de destaque para adição ou listagem:** quando há uma sequência de informações, o jornalista pode utilizar a ênfase para destacar os itens da lista ou os tópicos da fala.
- 2) **Ênfases de mudança:** esse tipo de ênfase é utilizado para “sinalizar que algo foi ou vai ser alterado na narrativa que está sendo construída” (Rodrigues; Pacheco, 2021, p. 8) e pode apresentar três diferentes motivações:
- a. **Ênfase de mudança de raciocínio:** é utilizada para ajudar o ouvinte a não se perder na informação, que está sendo mudada ou já mudou, e pode vir em palavras e expressões que, por si só, já trazem como significado a ideia de mudança.
 - b. **Ênfase de mudança de direcionamento:** no jornalismo, há o uso de direcionamento, ou seja, o ponto de vista a partir do qual a narrativa é contada; uma notícia ou matéria pode apresentar mais de um direcionamento, e a ênfase pode ser utilizada para delimitar onde há a troca desse ponto de vista.
 - c. **Ênfase de mudança de ânimo ou humor:** em uma mesma narrativa ou no ato da mudança entre duas pautas, pode haver mudança entre humores muito discrepantes, como matérias de tragédias seguidas de matérias de conquistas ou celebrações; o mesmo pode ocorrer dentro de uma só narrativa; para não trocar de humor e aparentar desrespeito pela notícia ou chocar os espectadores, o jornalista pode enfatizar o momento de mudança.
- 3) **Ênfases técnicas:** as ênfases técnicas são as mais específicas da fala do telejornalista ou de outros jornalistas do audiovisual, pois são utilizadas para chamar a atenção dos outros profissionais envolvidos na transmissão e construção do programa jornalístico e podem ter duas motivações:
- a. **Ênfase técnica por uso de deixas:** as deixas são palavras ou expressões utilizadas para sinalizar o momento de um outro jornalista falar ou de a equipe começar a exibir um VT (videoteipe); podem ser previamente combinadas ou significar, de fato, uma deixa, como um cumprimento

(exemplos: oi, bom dia, boa tarde), e o jornalista pode aplicar a ênfase a essa deixa para que o outro profissional consiga captar.

- b. Ênfase técnica por comunicação interna: tem como motivação a necessidade de o jornalista chamar a atenção de outro profissional que não necessariamente esteja atento à fala da jornalista, e, na fala, de modo geral, invocam exatamente a necessidade do jornalista, como o enquadramento em alguma cena, entre outras ações.

- 4) Ênfases de casualidade: a fala profissional é um estilo de fala que se opõe à fala natural, e esse tipo de ênfase sinaliza a transição entre esses estilos ou a tentativa de replicar o estilo natural, para simular uma casualidade:

- a. Ênfase de casualidade para descontração ou interação: a interação entre jornalista e convidado ou com outros jornalistas pode simular uma interação casual, descontraída e mais relaxada; para isso, os interlocutores podem utilizar-se do recurso da ênfase para demarcar essa mudança de estilo ou imitar a fala natural.

Os dados resultados do enquadramento das ênfases nessa tipologia são utilizados para comparar a fala em diferentes editorias e o contraste entre tipo e Composição Geral da Ênfase; o resultado da análise acústica é detalhado na próxima subseção. Todas as ênfases analisadas por nós foram classificadas de acordo com essa tipologia.

O objetivo desse passo da nossa análise foi observar a ênfase sob mais um ponto de vista, o da função que ela cumpre de acordo com o contexto semântico, uma forma de trazer o contexto de forma simplificada e contabilizar qual contexto mais mobiliza o uso do recurso prosódico da ênfase. Além da conferência contextual, a ênfase percebida foi submetida à conferência acústica e, também, análise acústica, passo descrito na próxima subseção.

5.1.4 Análise acústica

A fase de análise acústica, além de observar as curvas de f_0 para confirmar ou descartar a existência das ênfases, foi utilizada para medir a ênfase a partir de alguns critérios. Em primeiro lugar, é necessário pautar os parâmetros acústicos descartados da nossa análise. Como tratado na seção 2.1.1, os principais parâmetros acústicos relacionados à prosódia são a frequência fundamental (f_0), a duração e a intensidade, porém nossos dados impossibilitam a análise de duração e intensidade. Para analisar a duração, precisaríamos de diferentes repetições do mesmo trecho, com e sem ênfase, para comparação, o que não é possível em dados

previamente existentes, como os utilizados por nós. Para a análise da intensidade, é necessário controlar aspectos técnicos, como a identificação do microfone de captação e da distância a que ele se localiza em relação à boca, critérios impossíveis de serem aplicados aos nossos dados.

A perda de dois dos parâmetros é significativa, porém consideramos que, ainda assim, seria importante investigar o maior número de aspectos da ênfase possível, por isso mantivemos a análise acústica como critério e, para isso, realizamos a medição da frequência fundamental. A frequência foi medida seguindo critérios elaborados por Rodrigues (2021), cujos dados são considerados neste trabalho e procedimentos são repetidos aos registros de fala da jornalista Silvana Freire.

Todas as ênfases foram analisadas acusticamente com o auxílio do *software Praat* (Boersma & Weenik, 2021), por meio do qual foram analisados a curva de f0, valores de f0 e tessitura (valor máximo e mínimo de f0).

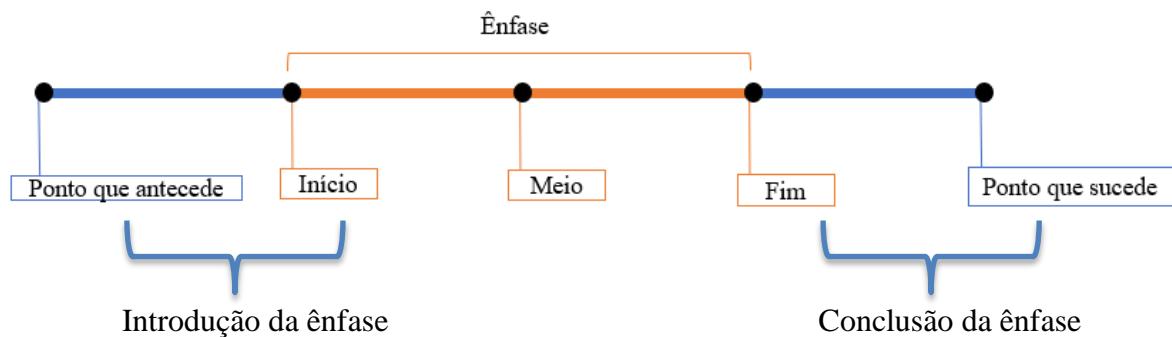
As curvas de f0 das ênfases foram visualizadas com seu contexto semântico e a transcrição textual da fala em *textgrid*. Os valores de f0 (sempre medidos em Hertz) foram medidos em cinco pontos: ponto imediatamente anterior ao início da ênfase, início da ênfase, meio da ênfase, final da ênfase e ponto imediatamente posterior ao fim da ênfase; além disso, com o trecho da ênfase selecionado, foram medidas f0 máxima e f0 mínima. Os valores de f0 máxima e mínima são utilizados para calcular a tessitura da ênfase.

Todos os valores obtidos nessa fase foram tabulados e utilizados para o cálculo de Δi (delta de f0 da introdução), Δt (delta de f0 da tessitura) e Δc (delta de f0 da conclusão). As fórmulas utilizadas para calcular os valores dos deltas (Δ) estão descritas na próxima subseção.

5.1.5 Tipologia de Composição Geral das Ênfases

A classificação dos dados acústicos por Composição Geral das Ênfases também é uma proposta elaborada em Rodrigues (2021) e consiste em escalar os níveis de ênfase de acordo com os próprios dados. A Composição Geral das Ênfases é formada pelas três fases da ênfase: introdução, tessitura e conclusão, que, por sua vez, podem variar em três níveis: suave, moderada e acentuada. A variação pode ser entre valores negativos e positivos nos casos da introdução (Δi) e da conclusão (Δc). Abaixo, segue uma ilustração que demonstra os pontos de coleta dos valores de f0.

Figura 2 – Esquema de demonstração dos pontos de mensuração dos valores de f0.



Fonte: Rodrigues (2021, p. 30).

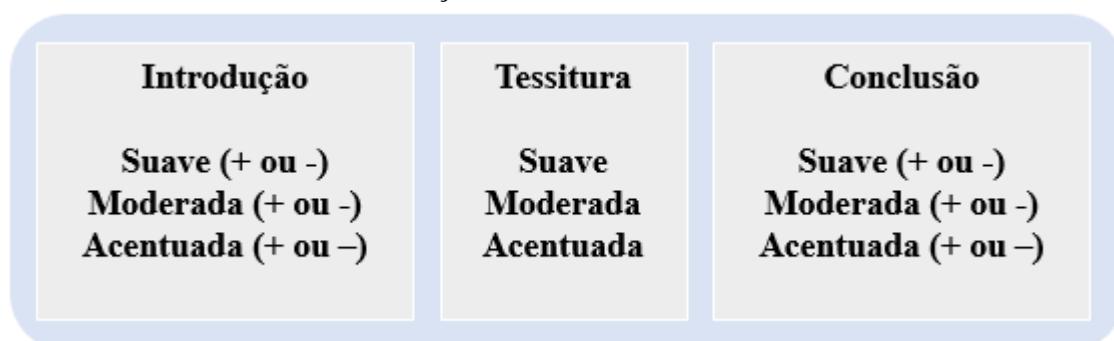
Os valores de Δi , Δt e Δc são calculados de acordo com as fórmulas:

- $\Delta i = \text{valor do início} - \text{valor do ponto que antecede};$
- $\Delta c = \text{valor de fim} - \text{valor do ponto que sucede};$
- $\Delta t = \text{valor de } f_0 \text{ máxima} - \text{valor de } f_0 \text{ mínima}.$

Os resultados são escalonados entre o mais baixo e o mais alto (sempre numericamente); subtraímos os menores valores de Δi , Δt e Δc dos maiores valores de Δi , Δt e Δc e dividimos os resultados em três parcelas iguais, que serão consideradas Suave, Moderada e Acentuada, separando os valores negativos dos positivos.

Assim, a Composição Geral de cada uma das ênfases é composta por uma sigla com três letras e dois sinais, como, por exemplo, S+AM-, os quais representariam uma ênfase com subida Suave na introdução, tessitura Acentuada e subida Moderada na conclusão. As possibilidades estão ilustradas na figura 3.

Figura 3 – Esquema das possibilidades de classificação dos componentes da ênfase em relação aos níveis de ênfase



Fonte: Rodrigues (2021, p. 36).

Os valores de referência para a classificação de Senra foram obtidos com base nos dados da própria jornalista, assim como foi feito com Freire. As ênfases das duas profissionais foram classificadas segundo a composição geral.

Em resumo, para a seção 5.1, elaboramos o quadro-resumo abaixo, com uma síntese de cada um dos procedimentos descritos nesta subseção.

Quadro-resumo 1 – Síntese da seção 5.1, procedimentos de análise das ênfases das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire

Procedimento	Descrição
Coleta dos vídeos	Vídeos de Senra baixados dos temas: Clima; Cultura; Esporte e Policial, nos recortes temporais: Início, Meio e Fim. Telejornais: Bahia no Ar e Bahia Meio Dia. Vídeos de Freire baixados dos temas: Clima; Cultura; Esporte e Policial, no telejornal Bahia Meio Dia, fase final.
Audição, transcrição e anotação das ênfases	Vídeos convertidos para .wav, ouvidos, transcritos, ênfases anotadas.
Análise acústica	Verificação da presença de ênfases, curvas de fo salvas, coleta dos valores de fo nos pontos: anterior e posterior à ênfase; início, meio e fim da ênfase; fo mínima e fo máxima.
Classificação I	Criação e classificação das ênfases por função e motivação, de acordo com o contexto.
Classificação II	Valores de fo transformados em nível de variação da ênfase, sendo Suave, Moderada e Acentuada. Valores podem ser positivos ou negativos. Cada fase da ênfase (inicio, tessitura e conclusão) são classificados de acordo com o nível de variação: Δi , Δt e Δc .

Fonte: elaboração própria.

A próxima subseção descreve a análise visual dessas ênfases.

5.2 Análise visual e gestual das jornalistas

Esta sessão é destinada à descrição do processo de análise gestual, desde as categorias utilizadas à descrição do processo de análise. Para estabelecer os parâmetros de análise gestual, foi realizada uma ampla revisão de literatura de trabalhos científicos que utilizaram os gestos para análise linguística, e consideramos os trabalhos que tinham alguma compatibilidade com a análise que pretendíamos realizar; sendo assim, encontramos principalmente a utilização das categorizações de Ekman e Friesen (1976), McNeill (1992) e Kendon.

Escolhemos utilizar classificações previamente utilizadas em outras pesquisas: descrições de movimentos faciais e de cabeça estabelecidas por Ekman e Friesen (1976) e as classificações de gestos de mãos e braços propostas por McNeill (1992). Empregamos da revisão bibliográfica a classificação da espacialidade do gesto proposta também por McNeill (1992). Além dessas, consideramos a necessidade de observar particularidades presentes no material televisivo, que são enquadramento e movimentos de câmera, baseados nas regras do audiovisual, mais especificamente do cinema e da televisão. Todas as classificações e etapas estão descritas nas subseções de 5.2.1 a 5.2.5.

5.2.1 Categorias de análise: gestos de mãos e braços - McNeill (1992)

McNeill (1992) propõe uma categorização de gestos de mãos e braços a partir da correlação entre o movimento realizado pelo falante e o contexto do gesto na fala. Essa correlação pode ser do campo abstrato ou concreto, de acordo com o referente do gesto. Além da categorização proposta por McNeill, existem outras classificações, que são mais ou menos semelhantes. McNeill (1992) apresenta um quadro comparativo entre algumas dessas classificações, conforme disposto na figura 4:

Figura 4 – Quadro comparativo de classificações propostas por outros autores de acordo com McNeill (1992)

Table 3.1 Four Gesture Classification Schemes			
Present Categories	Efron	Freedman and Hoffman	Ekman and Friesen
iconics	physiographics kinetographics	literal-reproductive	kinetographs pictographs
metaphorics	ideographics	concretization minor and major qualifying	ideographs underliners spatialis
deictics	deictics		deictics
beats	batons	punctuating	batons rhythmicis
Butterworths		speech failures	

Fonte: McNeill (1992, p. 76).

Tabela 1 – Tradução livre de “quatro esquemas de classificação de gestos” por McNeill (1992, p. 76).

Tabela 3.1 Quatro esquemas de classificação de gestos

Categorias presentes	Efron	Freedman e Hoffman	Ekman e Friesen
icônicos	fisiográficos cinetográficos	literal-reprodutivo	cinetográficos pictográficos
metafóricos	ideográficos	concretização de menor e maior qualificação	ideográficos sublinhadores
dêiticos	dêiticos		espaciais Batutas rítmicos
<i>beats</i> ou rítmicos	batutas	pontuação	
<i>Butterworths*</i>		fallhas de fala	

* gestos utilizados quando o falante esquece o que ia dizer ou perde a linha de pensamento, nomeados em homenagem a Brian Butterworth, linguista.

Fonte: Tradução livre de McNeill (1992, p. 76).

Na figura 4, podem ser visualizadas as quatro principais categorias propostas na classificação, os gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e *beats* (rítmicos). Além destes, o autor também propõe a categoria de gestos coesivos. McNeill (1992) afirma que os tipos de gestos não são uniformemente divididos entre as funções da fala. Para identificar um gesto nessa classificação, é necessário compreender qual a função do gesto e a que ele se referencia. O gesto

não pode ser observado isoladamente, o movimento por si só não significa; para isso, é preciso observar o gesto e observar o enunciado. As próximas subseções do texto destinam-se a descrever cada uma das categorias propostas nesse sistema e utilizadas por nós.

5.2.1.1 Gestos icônicos

“A categoria icônica expressa diretamente uma categoria de significado que deve ser comparada à fala, e as outras categorias de gestos são destinadas a ter suas próprias ligações com as funções da fala também” (McNeill, 1992, p. 77, tradução nossa)¹⁷. Os gestos icônicos enriquecem a fala ao fornecerem detalhes e pormenores que auxiliam o interlocutor a compreender mais precisamente o significado pretendido pelo falante. São facilmente relacionados ao conteúdo do enunciado e podem fornecer informações complementares à fala ao reproduzirem figurativamente o que está sendo dito.

Esses gestos podem representar objetos concretos, movimentos, ações e eventos, além de remontarem a números, quantidades, pesos e formas. Um exemplo de gesto icônico é a representação espacial de um objeto por meio de seu formato, como o desenho de um retângulo ao se referir a livros. Para classificar esse gesto como icônico, porém, temos que conhecer o formato de um livro; sendo assim, os gestos icônicos dependem dos conhecimentos do ouvinte acerca dos referentes, sejam eles ações ou objetos, como é possível verificar na figura 5.

Figura 5 – Ilustração do momento do uso de um gesto icônico

Speaker 5 (sec fig. 4.5):

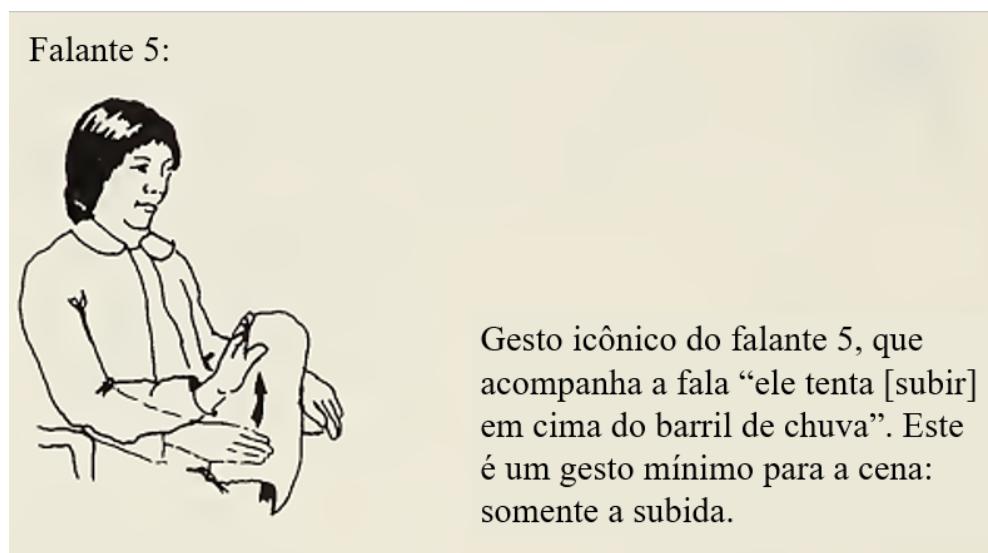


Figure 4.5. Speaker 5's iconic gesture with “he tries [climbing] up the rain barrel.” This is a minimal gesture for the scene: just ascent (not even a blob).

Fonte: McNeill (1992, p. 108).

¹⁷ “The iconic category expresses directly a category of meaning that must be compared to speech, and the other gesture categories are meant to have their own linkages to speech functions as well” (Mcneill, 1992, p. 77).

Figura 6 – Tradução livre da figura 4.5, elaborada por McNeill (1992, p. 108), que representa o gesto icônico



Fonte: Tradução livre de McNeill (1992, p. 108).

A figura exibe uma ilustração de um gesto no qual o falante levanta a mão para ilustrar o ato de subir sobre um objeto, no caso do exemplo, um barril.

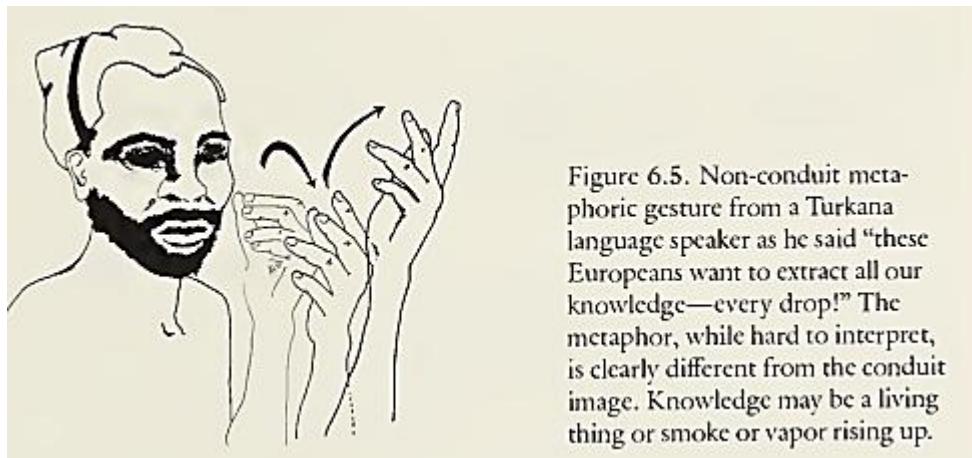
5.2.1.2 Gestos metafóricos

Os gestos metafóricos apresentam “uma imagem de um conceito abstrato, como conhecimento, a própria linguagem, o gênero da narrativa etc.” (McNeill, 1992, p. 80, tradução nossa)¹⁸. Esses gestos buscam simbolizar conceitos que não existem no mundo físico, e sim, no campo das ideias. Eles atribuem uma dimensão espacial a algo que não possui concretude. Os gestos metafóricos, diferentemente dos gestos icônicos, que representam referências concretas, remetem a ideias abstratas.

Os gestos podem apresentar diversas configurações de movimentos, mas estes são a transformação de ideias que não possuem necessariamente aqueles formatos ou dinâmicas. Por exemplo, a ideia de que algo foi realizado com habilidade pode ser gestualizada durante a fala com movimentos retilíneos e rápidos, enquanto a descrição de algo feito com precisão pode ser acompanhada por um gesto que demonstra minúcia, mesmo que a ação descrita não tenha relação com um trabalho manual, de acordo com o que é demonstrado na figura 7.

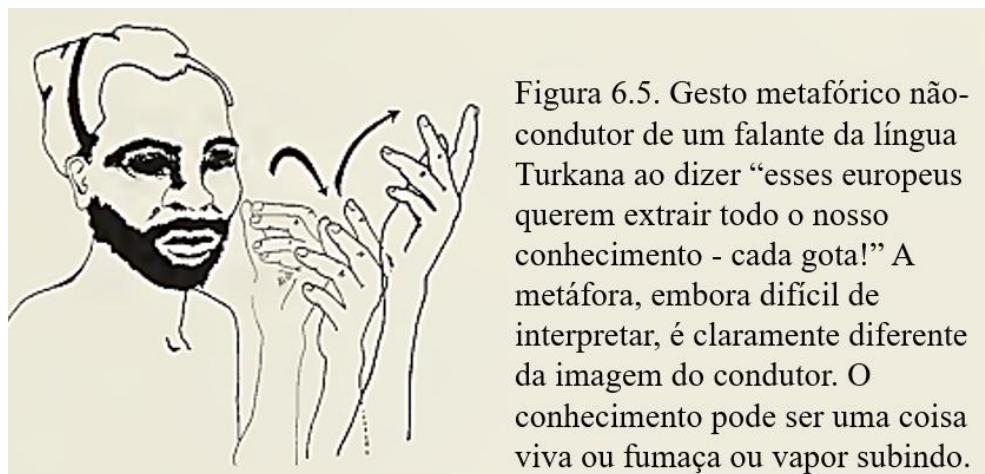
¹⁸ an image of an abstract concept, such as knowledge, language itself, the genre of the narrative, etc.” (McNeill, 1992, p. 80)

Figura 7 – Ilustração do momento do uso de um gesto metafórico



Fonte: McNeill (1992, p. 153).

Figura 8 – Tradução livre da figura 6.5, elaborada por McNeill (1992, p. 153), que representa o gesto metafórico



Fonte: Tradução livre de McNeill (1992, p. 153).

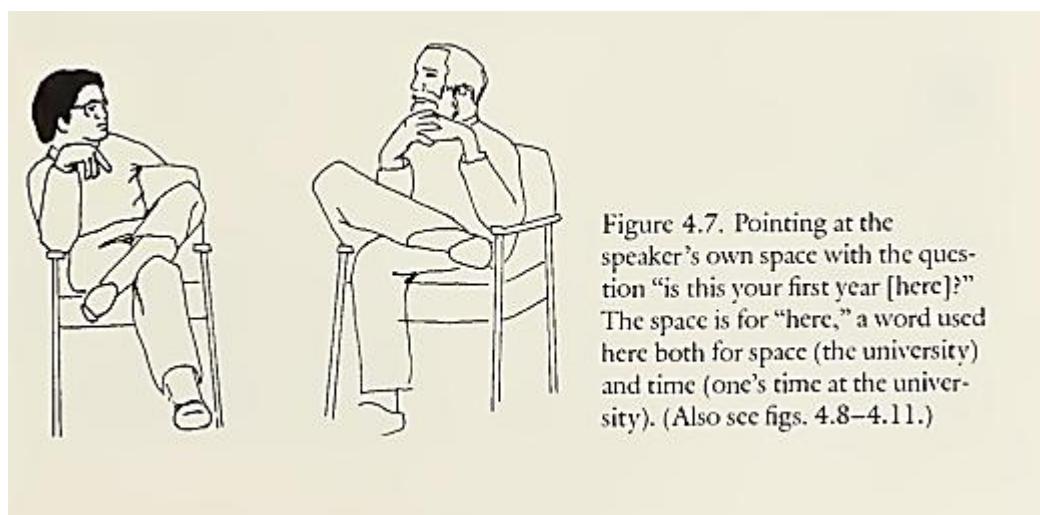
A figura 7 exibe um homem fazendo um gesto que varia entre descer a mão e, depois, subi-la enquanto afasta os dedos da palma; o autor interpreta o gesto como uma ilustração da evaporação ou de algo vivo, para representar o conhecimento.

5.2.1.3 Gestos dêiticos

O gesto dêitico é caracterizado pelo movimento de demonstração ou indicação de direção e, geralmente, remete a referentes concretos. Sua função é esclarecer e, em geral, é realizado com os dedos, mãos ou braços esticados em um movimento de apontar. McNeill

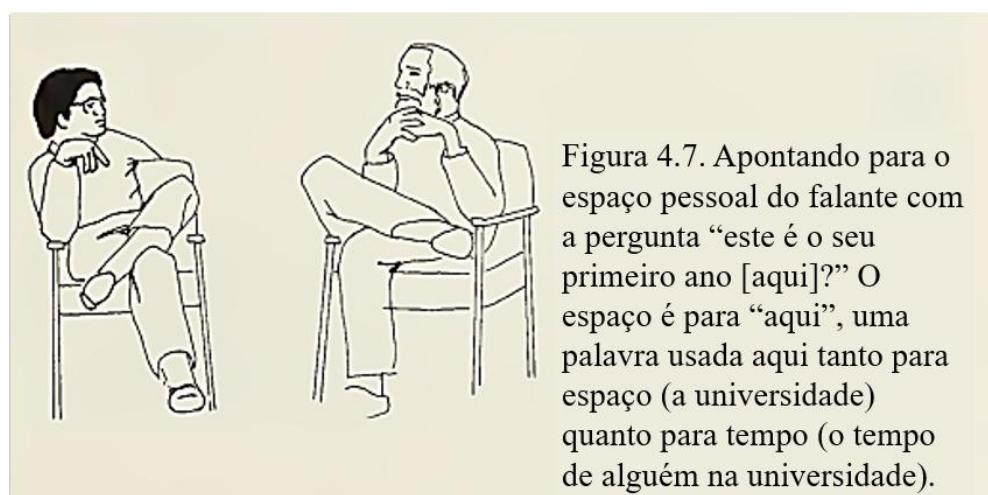
(1992) destaca que esse tipo de gesto costuma acompanhar advérbios de lugar, pronomes pessoais e demonstrativos durante a fala (cf. figura7).

Figura 9 – Ilustração do momento do uso de um gesto dêitico



Fonte: McNeill (1992, p. 113).

Figura 10 – Tradução livre da figura 4.7, elaborada por McNeill (1992, p. 113), que representa o gesto dêitico



Fonte: Tradução livre de McNeill (1992, p. 113).

Na figura 9, estão ilustrados dois interlocutores: um pergunta ao outro “este é o seu primeiro ano ‘aqui’?”, ao mesmo tempo que aponta para baixo, como quem ilustra qual é o conceito de lugar ao qual ele se refere; no caso da interação descrita pelo autor, esse lugar é a universidade.

5.2.1.4 *Beats* (Gestos rítmicos)

Os gestos rítmicos, também conhecidos como *beats*, marcam o ritmo da fala e podem indicar pausas, contagens e topicalizações na fala. Eles podem ser realizados com batidas de dedos, mãos e braços. Embora estejam ligados ao que está sendo dito, não remetem ao significado da fala, mas sim, ao seu funcionamento prático. Os gestos rítmicos são breves e realizados com movimentos rápidos.

5.2.1.5 Gestos coesivos

Além das categorias de gestos mencionadas anteriormente, McNeill (1992) também descreve a possibilidade de existência de gestos coesivos, que têm uma função prática durante a emissão da fala. O falante utiliza-os para se autorreferenciar e retomar momentos anteriores de sua fala. Os gestos coesivos estão diretamente relacionados ao enunciado e podem ser simultaneamente coesivos e icônicos, metafóricos ou dêiticos. O falante pode repetir um gesto realizado em outro momento da fala e, por meio dessa repetição, comunicar ao interlocutor a retomada feita, demonstrando a coesão entre as partes.

Nesta seção, apresentamos os gestos de mãos segundo a categorização de McNeill (1992) e, na próxima subseção, apresentaremos as categorias de análise presentes no *FACS*, proposto por Ekman e Friesen (1976) para a categorização facial.

5.2.2 *Categorias de análise FACS por Ekman e Friesen (1976)*

O *Facial Action Coding System* (Sistema de Codificação de Ação Facial), ou *FACS*, é um método criado por Ekman e Friesen (1976) baseado em movimentos anatômicos e utilizado para descrever as expressões faciais humanas; para isso, utiliza as expressões faciais em partes individuais de movimento muscular, conhecidas como Unidades de Ação (*AUs*). Além das *AUs*, de base muscular, os autores classificam outros movimentos de olhos e cabeça nomeados como *Positions*. Em Freitas-Magalhães (2018), as ações são classificadas em movimentos de cabeça (*HMs*), movimentos de olhos (*EMs*) e de língua (*TMs*). Para a classificação nessas categorias, utilizamos como base o artigo original de divulgação do *FACS* (Ekman; Friesen, 1976), o material das *AUs* em formato *gif* do laboratório *imotions* (Farnsworth, [s.d.]) e o manual de Freitas-Magalhães (2018). As categorias estabelecidas pelos autores e utilizadas por nós estarão descritas nas subseções 5.2.2.1 , 5.2.2.2 e 5.2.2.3.

5.2.2.1 Unidades de Ação (AUs)

Ekman, Friesen e Hager (2002) separam as unidades de ação em *upper face* e *lower face*, as quais Freitas-Magalhães (2018) traduz como as de face superior e face inferior, o que, para brasileiros, ficaria melhor descrito como de parte superior da face e de parte inferior da face. As Unidades de Ação de parte superior são as que ocorrem na área dos olhos, sobrancelhas, têmpora, parte superior das bochechas e testa. As de face inferior localizam-se nos lábios, queixo e narinas. Freitas-Magalhães (2018) disponibiliza um quadro com o número da Unidade de Ação, identificação, músculos envolvidos e foto ilustrativa (qualquer uso da classificação baseado em ilustrações deve ser feito com cautela dada a variedade de rostos possível entre humanos). O quadro está replicado nas figuras de 11 a 14.

Figura 11 – Quadro de AUs de 1 a 7, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa e exemplo de face neutra

AUs	Identificação	Músculos	Exemplo
0	Face neutra (baseline)	-	
1	Elevação da parte interna das sobrancelhas	<i>Frontalis, par medialis</i>	
2	Elevação da parte externa das sobrancelhas	<i>Frontalis, par lateralis</i>	
3	Depressão do ângulo médio das sobrancelhas, contração da glabella	<i>Procerus, pyramidalis nasi, depressor glabellae</i>	
4	Baixar as sobrancelhas	<i>Corrugator supercilii, depressor supercilii</i>	
5	Elevação das pálpebras superiores	<i>Levator palpebrae superioris</i>	
6	Levantamento das bochechas	<i>Orbicularis oculi, pars orbitalis</i>	
7	Tensão das pálpebras	<i>Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 58).

Figura 12 – Quadro de AUs de 8 a 18, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa

AUs	Identificação	Músculos	Exemplo
8	Contração do temporal	<i>Temporalis</i>	
9	Franzimento do nariz	<i>Levator labii superiores alaeque nasi</i>	
10	Elevação do lábio superior	<i>Levator labii superioris</i>	
11	Acentuação da prega naso-labial	<i>Zygomaticus minor</i>	
12	Estreitamento a partir do ângulo da boca para trás e para cima	<i>Zygomaticus major</i>	
13	Ascenção e inchaço das bochechas	<i>Levator anguli oris (Caninus)</i>	
14	Retração dos lábios e estreitamento das comissuras	<i>Buccinator</i>	
15	Diminuição do ângulo da boca	<i>Depressor anguli oris (Triangularis)</i>	
16	Depressão do lábio inferior	<i>Depressor labii inferioris</i>	
17	Elevação do queixo	<i>Mentalis</i>	
18	Contração dos lábios e arredondamento fechado em frente da boca	<i>Incisivii labii superioris, incisivii labii inferioris</i>	

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 59).

Figura 13 – Quadro de AUs de 19 a 36, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa

AUs	Identificação	Músculos	Exemplo
19	Contração dos lábios e arredondamento aberto em frente da boca	<i>Incisivii labii superiores, incisivii labii inferioris, orbicularis oris</i>	
20	Estreitamento horizontal dos lábios	<i>Risorius, platysma</i>	
21	Tensão no pescoço	<i>Platysma</i>	
22	Lábios em posição de funil	<i>Orbicularis oris</i>	
23	Contração dos lábios	<i>Orbicularis oris</i>	
24	Apertar os lábios	<i>Orbicularis oris</i>	
25	Separação dos lábios	<i>Depressor labii inferioris ou mentalis (relaxamento), ou orbicularis oris</i>	
26	Queda do mento	<i>Masseter, temporalis (relaxamento), pterygoideus</i>	
27	Abertura da boca	<i>Pterygoideus, digastricus</i>	
28	Sucção dos lábios para dentro	<i>Orbicularis oris</i>	
36	Contração e flexão do esternomastóideu	<i>Sternocleidomastoideus</i>	

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 60).

Figura 14 – Quadro de AUs de 37 a 48, com número da AU, identificação da ação, músculos envolvidos e imagem ilustrativa

AUs	Identificação	Músculos	Exemplo
37	Contração do esternotiroideu	<i>Sternothyroideus</i>	
38	Dilatação das narinas	<i>Nasalis, par alaris</i>	
39	Contração das narinas	<i>Nasalis, pars transversa</i>	
41	Queda das pálpebras	<i>Levator palpebrae superioris (relaxamento)</i>	
42	Estreitamento da abertura das pálpebras	<i>Orbicularis oculi</i>	
43	Olhos fechados	<i>Levator palpebrae superiores (relaxamento), orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	
44	Acentuado estreitamento da abertura das pálpebras	<i>Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	
45	Pestanejar	<i>Levator palpebrae superioris (relaxamento), orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	
46	Piscar	<i>Levator palpebrae superioris (relaxamento), orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	
47	Dilatação da pupila (midríase)	<i>Dilatator pupillae</i>	
48	Contração da pupila (miose)	<i>Sphincter pupillae</i>	

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 61).

Além das Unidades de Ação com ilustração por fotos, existe ainda a listagem das Unidades de Ação apenas acompanhadas da descrição, como podemos visualizar na figura 15.

Figura 15 – Quadro de AUs de 29 a 35, com número da AU e descrição da ação

ADs (7)	Descriidores de Ação
	Descrição
29	Elevação da mandíbula
30	Mandíbula para o lado
31	Apertar a mandíbula
32	Morder
33	Soprar
34	Bufar
35	Sucção das bochechas

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 66).

As Unidades de Ação (*AUs*) auxiliaram-nos a reconhecer e perceber os movimentos; foram consideradas para a contabilização de movimentos faciais utilizados para compreender o nível de uso de gestos. Além das *AUs*, também fizemos uso das classificações de *HMs*, que são o tema da próxima subseção.

5.2.2.2 Movimentos de cabeça (*HMs*)

Os movimentos de cabeça não estão relacionados a um movimento muscular em particular, mas já aparecem classificados como *Positions* no sistema *FACS* e vão de 51 a 58¹⁹. Freitas-Magalhães (2018) classifica como movimentos, lista e descreve na figura 16.

¹⁹ Aqui exibimos apenas as Unidades de Ação, Movimentos de Cabeça e Movimentos de Olhos de interesse da nossa análise.

Figura 16 – Quadro de HMs de 51 a 58, com número da HM e descrição da ação

Movimento da Cabeça	
HMs	Descrição
51	Virar para a esquerda
52	Virar para a direita
53	Levantar a cabeça
54	Baixar a cabeça
55	Inclinar para a esquerda
56	Inclinar para a direita
57	Para a frente, precedido da combinação 17+24
58	Para trás

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 66).

5.2.2.3 Movimentos de olhos (*EMs*)

Os movimentos de olhos são movimentos dos globos oculares, não relacionados à musculatura facial, e são enumerados de 61 a 66; Freitas-Magalhães (2018) classifica como movimentos, lista e descreve na figura 17.

Figura 17 – Quadro de EMs de 61 a 66, com número da EM e descrição da ação

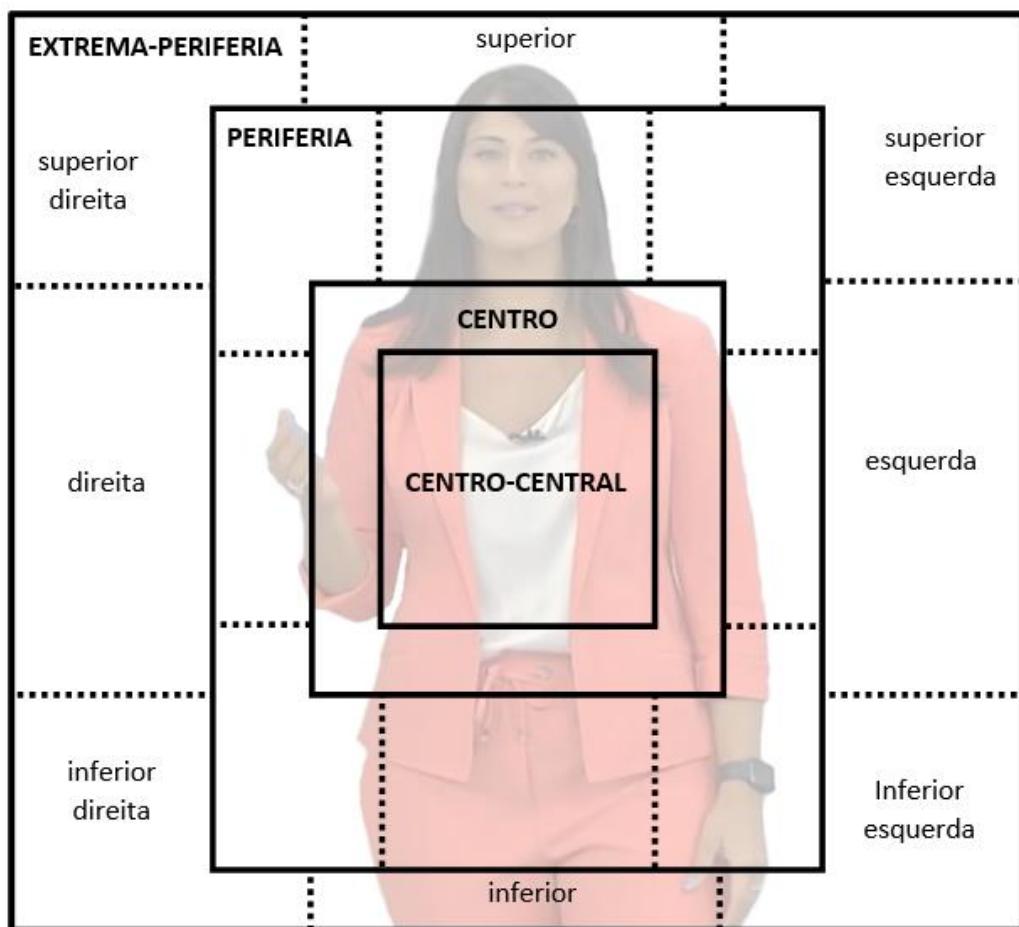
Movimento dos Olhos	
EMs	Descrição
61	Olhos para a esquerda
62	Olhos para a direita
63	Olhos para cima
64	Olhos para baixo
65	Olhos em direcção oposta
66	Olhos cruzados

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 66).

5.2.3 Categorias de análise: espacialidade do gesto - McNeill (1992)

Uma das categorias de análise utilizada na fase de observação dos gestos de mãos das jornalistas é o da espacialidade do gesto, que serve para localizar o gesto e sua proximidade com o corpo. McNeill (1992) propõe um diagrama que divide o gesto em 4 diferentes espaços, quais sejam, *center-center*, *center*, *periphery* e *extreme periphery*, traduzidos por nós, respectivamente, como centro-central, centro, periferia e extrema-periferia. Os espaços partem do mais centralizado no corpo do falante para os espaços mais distantes do corpo, onde podem ser executados os gestos de mãos. Elaboramos com base no diagrama do autor a figura 18, que demonstra onde se localiza cada espaço e as divisões dos espaços mais distantes do centro.

Figura 18 – Diagrama da espacialidade dos gestos, baseado em McNeill (1992)



Fonte: Elaboração própria com base em McNeill (1992), com uso de imagem da Rede Bahia.

Conforme é possível verificar na figura 18, o corpo é todo divido em quadrantes com rótulos específicos, o que torna possível uma descrição gestual precisa e de fácil identificação.

5.2.4 Categorias de análise: enquadramento de câmera e planos de câmera

As imagens transmitidas dos jornalistas em estúdio apresentando telejornais, geralmente, seguem padrões de planos de câmera, que prescrevem como as imagens são enquadradas pela câmera, a seleção de recorte e como serão exibidas. Os planos de câmera podem levar em conta os seguintes parâmetros: a distância entre a câmera e o objeto, a duração da exibição, o movimento e os ângulos. Para a nossa análise, são interessantes apenas os planos relacionados à distância e ao movimento, quando este estiver presente no recorte do vídeo analisado.

Os planos de distância referem-se à distância entre a câmera e o objeto filmado; essa distância pode ser controlada pelo nível de *zoom*. Existem diferentes planos de distância de câmera no audiovisual, e, para o nosso trabalho, são considerados os mais comuns no telejornalismo, a saber: plano geral, que enquadra todo o personagem e cenário; plano americano, que enquadra um personagem, geralmente, do joelho para cima ou um pouco mais fechado; plano médio, que enquadra o personagem da cintura para cima, e o primeiro plano, que enquadra o personagem com foco no rosto, geralmente, acima dos ombros, como ilustrado na figura 19.

Figura 19 – Ilustração dos planos de distância utilizados na análise gestual



Fonte: Elaboração própria com uso de imagem da Rede Bahia.

Os planos de movimento dizem respeito ao movimento que a câmera faz entre os objetos enquadrados na imagem. Consideramos para a nossa análise os planos mais comuns no telejornalismo, quais sejam: plano fixo, no qual a câmera foca em um objeto sem variação; por mais que existam movimentos internos no que está enquadrado, a câmera não acompanha; plano *travelling*, em que há o movimento da câmera, horizontal ou vertical, de um ponto a outro (ilustrado na figura 20), e o último plano de movimento analisado por nós, o de *zoom*, que considera aproximação (*zoom in*) e afastamento (*zoom out*); os movimentos são feitos com ajustes na lente da câmera, sem que esta precise se aproximar ou se afastar do objeto (ilustrado na figura 21).

Figura 20 – Ilustração do plano de movimento *travelling*



Fonte: Elaboração própria com uso de imagem da Rede Bahia.

Figura 21 – Ilustração dos usos do recurso de *zoom* como plano de movimento



Fonte: Elaboração própria com uso de imagem da Rede Bahia.

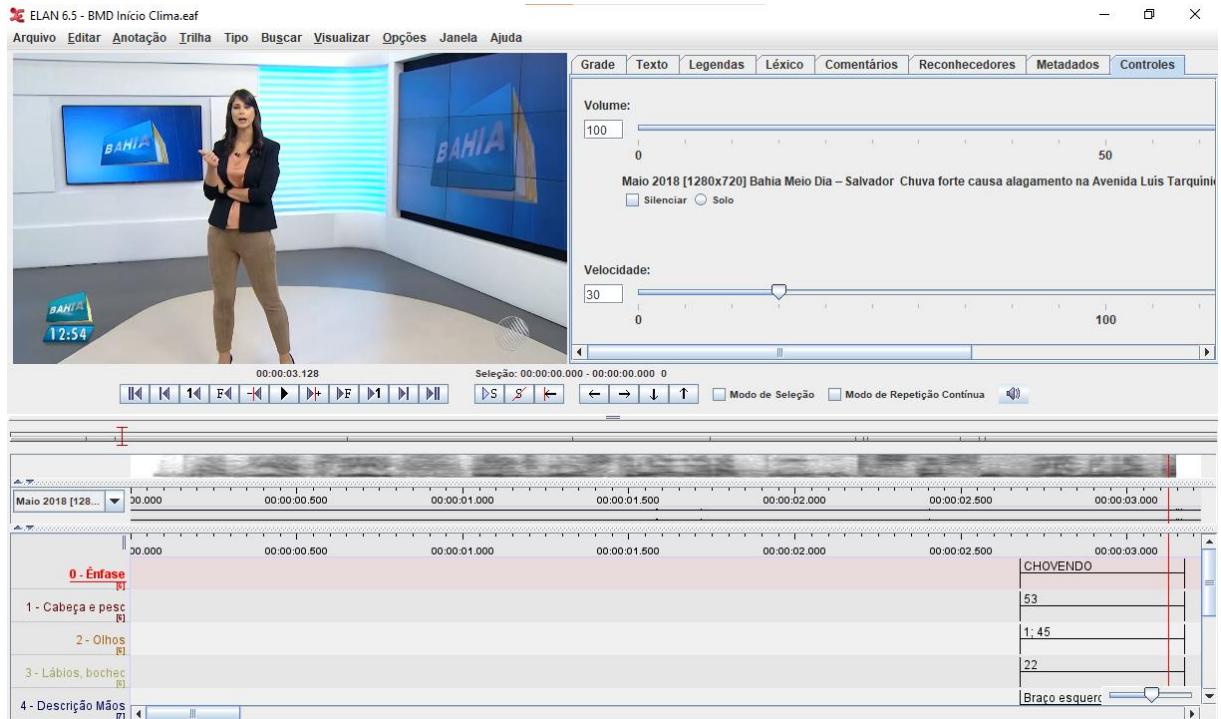
Os modos de enquadramento da imagem no caso dos movimentos de câmera (*travelling e zoom*) causam movimentos que não são corporais, mas alteram a dinâmica da imagem visualizada. A escolha do enquadramento define o quanto do corpo da apresentadora os espectadores podem visualizar ou com que proximidade podem ver os movimentos corporais e de rosto, por isso descrever essas categorias foi parte do nosso trabalho, enquanto descrição mais completa do que podia ser visualizado nas imagens analisadas, tanto em questão de movimento quanto de recorte visual.

5.2.5 Análise gestual: uso do software Elan (Nijmegen: Max Planck Institute For Psycholinguistics, 2022)

As seções anteriores foram destinadas a descrever as categorias utilizadas na análise gestual que foram efetivamente avaliadas com o auxílio do software Elan (Nijmegen: Max Planck Institute For Psycholinguistics, 2022). No Elan, as categorias de análise foram convertidas em trilhas, nas quais os gestos e outras observações visuais eram anotadas. Além das trilhas, as funções de *zoom in* e velocidade de reprodução foram utilizadas por nós para

auxiliar na visualização dos movimentos. Abaixo, na figura 22, encontra-se uma visualização geral da tela do Elan.

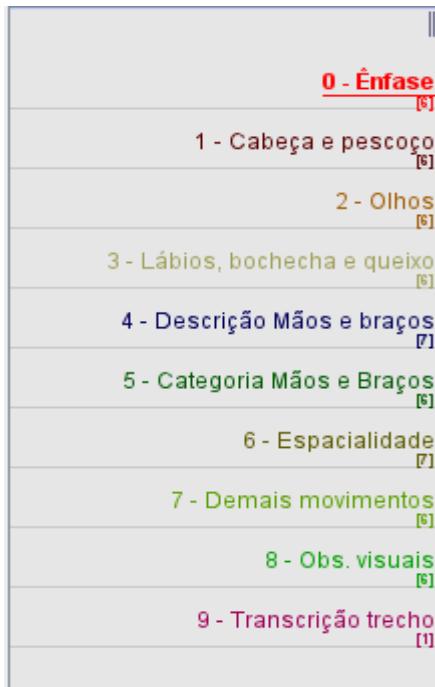
Figura 22 – Visualização da tela de controles do *software* Elan, visão geral com as trilhas, o visualizador de vídeo e os controles



Fonte: Captura de tela do Elan – elaboração própria.

O primeiro passo antes de iniciarmos as análises utilizando os vídeos foi a criação de um modelo de trilhas para facilitar a análise sequencial de vários vídeos que seguirão o mesmo padrão, para que o processo não precise ser repetido várias vezes. As trilhas podem ser nomeadas como o usuário preferir, de forma que se facilite a identificação durante a anotação. Na figura 23, estão as trilhas utilizadas por nós, que foram salvas como modelo utilizado a cada novo vídeo analisado.

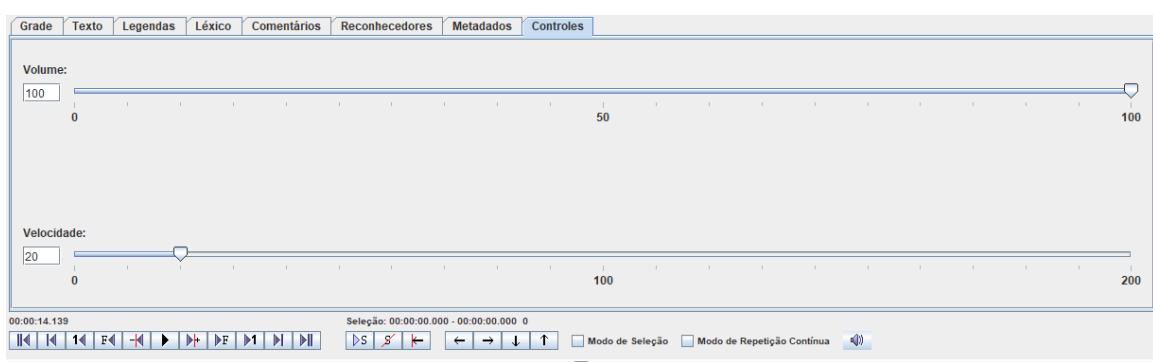
Figura 23 – Trilhas utilizadas no Elan



Fonte: Captura de tela do Elan – elaboração própria.

Além das trilhas, estão disponíveis para o usuário do Elan dois controles, que proporcionam auxílio na análise: um controlador de volume, que permite a alteração do volume da mídia para níveis de até 100%, e um controlador de velocidade, que permite tanto a desaceleração quanto a aceleração da velocidade de reprodução do vídeo em níveis que alternam de 10 em 10% de 0 a 200. Nós utilizamos frequentemente a redução para 30% da velocidade e, em alguns casos, a velocidade de 20%, que permite uma visualização mais lenta do movimento e uma visualização dos movimentos que poderiam ser perdidos em velocidade normal. Abaixo, segue uma visualização dos controladores.

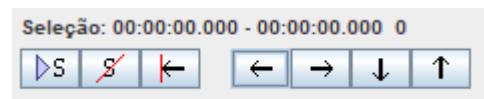
Figura 24 – Visualização dos controles disponíveis no Elan



Fonte: Captura de tela do Elan – elaboração própria.

Na parte do reproduutor de mídia, existem botões que ajudam a visualizar trechos selecionados, voltar para o início da seleção e passar para o final da seleção, o que auxilia no momento de assistir ao mesmo trecho várias vezes sem depender dos reflexos para pausar e iniciar novamente (cf. figura 25).

Figura 25 – Visualização dos botões de reprodução disponíveis no Elan



Fonte: Captura de tela do Elan – elaboração própria.

Além dos botões, no reproduutor de mídia, podemos clicar com o botão direito do mouse e selecionar opções disponíveis de alteração de parâmetros de visualização, dentre eles o de *zoom*, que permite a aproximação do quadro visualizado em até 400%, como pode ser visualizado nas figuras 26 e 27.

Figura 26 – Visualização do reproduutor de mídia e da função de *zoom* do Elan



Fonte: Captura de tela do Elan – elaboração própria.

Figura 27 – Visualização do zoom de 400% aplicado ao vídeo



Fonte: Captura de tela do Elan – elaboração própria.

Além das ferramentas tecnológicas, a análise gestual, principalmente em relação à observação e anotação dos movimentos faciais, exige um trabalho longo e repetitivo; um mesmo trecho precisa ser observado diversas vezes, com foco em diferentes partes do rosto, em câmera lenta, e diversas repetições para cada observação, o que torna essa fase da análise um trabalho com alta demanda de tempo.

As ferramentas expostas nesta seção foram utilizadas na análise de todos os vídeos, seja para auxiliar na plena visualização dos movimentos, seja para a anotação dos movimentos visualizados ou demais observações visuais. Na próxima subseção, abordaremos os casos em que, mesmo utilizando esses recursos, não foi possível fazer uma análise satisfatória dos vídeos utilizados.

5.2.6 Observações sobre análise gestual

A análise gestual foi realizada a partir dos mesmos vídeos que foram utilizados para a análise de ênfases e análise acústica. Para a seleção das ênfases que foram submetidas à análise acústica, foram utilizadas apenas as faixas de áudio, sem a respectiva imagem de vídeo, como forma de não sermos influenciados pelas imagens. Sendo assim, não assistíamos aos vídeos que foram analisados, nem antes, nem durante a análise acústica, pois qualquer impressão visual poderia ser um obstáculo para a percepção auditiva.

Durante a fase de observação dos gestos, aconteceram alguns casos que não podem ser considerados imprevistos, pois fazem parte do formato jornalístico, mas que poderiam causar

descarte dos vídeos, segundo nossa percepção sobre os dados, afinal estes são importantes para a compreensão do uso da prosódia visual no telejornalismo, mesmo que o dado refira-se ao fato de os gestos não poderem ser visualizados.

Os casos que diferem do que seria perfeito na análise gestual são ocorrências como: mãos fora de enquadramento; enquadramento muito amplo que atrapalha a visão dos movimentos faciais; momentos em que a jornalista está de costas ou de lado; momentos em que há exibição de imagens com a narração da jornalista ao fundo (VT²⁰). Optamos por não descartar ou substituir essas ocorrências, pois consideramos que o que elas nos apontam também são dados válidos para compreender o telejornalismo, quais são as prioridades visuais durante a fala de um telejornalista e entender melhor, na sua totalidade, os dados sobre os quais nos debruçamos para análise.

A partir do momento em que escolhemos como foco de análise um estilo de fala e de produto que é previamente produzido e que reserva ocorrências como essas, podemos considerar ou desconsiderar essas situações, mas não podemos esperar que os vídeos forneçam-nos dados que poderiam ser considerados ideais com facilidade, bem como não podemos considerar essas ocorrências como imprevistos, pois fazem parte do produto que escolhemos analisar e nos ajudam a compreendê-lo.

Sendo assim, analisamos todas as ocorrências, incluindo as que não apresentavam visualização parcial ou total das jornalistas na tela, e essas conjunturas foram descritas, assim como as demais, nas quais podíamos visualizar a jornalista de forma completa e de maneira clara. Esses dados estão computados junto aos outros, podem e serão contabilizados e descritos em momento oportuno no decorrer desta seção de resultados.

Os dados esperados, como Unidades de Ação (AUs), gestos de mão, observações visuais de enquadramento e demais movimentos realizados pelas jornalistas constituíram a maioria entre os nossos dados e estão contabilizados, descritos e discutidos na seção de resultados gestuais.

Os procedimentos descritos ao longo da seção 5.2 foram resumidos no quadro-resumo 2 abaixo.

²⁰ Videoteipe, um recurso que utiliza imagens de apoio em produtos audiovisuais.

Quadro-resumo 2 – Síntese da seção 5.2, procedimentos de análise gestual das ênfases das jornalistas
Jéssica Senra e Silvana Freire

Quadro-resumo: Análise visual e gestual das ênfases de Jéssica Senra e Silvana Freire	
Procedimento	Descrição
Análise gestual (processo)	Feita com auxílio do <i>software</i> Elan. Uso das ferramentas: <i>zoom in</i> , diminuição da velocidade e trilhas de anotação. Análise feita em todas as ênfases encontradas.
Categorização: Gestos de mãos	Categorizados segundo McNeill (1992), de acordo com a relação do movimento com a fala. São categorias: gesto metafórico, representa ideias abstratas; gesto icônico, representa referentes concretos; gesto coesivo, resgata pontos do discurso; gesto déitico, aponta direção e gesto rítmico (<i>beats</i>), marcam ritmo.
Categorização: Movimentos de rosto e cabeça	Classificados segundo o FACS (Ekman e Friesen, 1976) e atualizações posteriores, taxonomiza movimentos musculares faciais, de olhos, língua, pescoço e cabeça.
Movimentos diversos	Possíveis movimentos não categorizados como sentar, levantar, andar etc.
Observações visuais	Análise de enquadramento, movimentos e troca de câmera, possíveis impossibilidades de visualização e outras ocorrências visuais.

Fonte: elaboração própria.

A próxima subseção descreve o teste estatístico utilizado na análise.

5.3 Testes Estatísticos

Os resultados descritos na subseção 6.1 foram submetidos ao teste estatístico de análise de variância de Kruskal-Wallis, realizado por meio da submissão dos dados no *software BioEstat 5.3* (Ayres *et al.*, 2007).

A próxima subseção do nosso trabalho é destinada à apresentação da análise de opinião do público sobre a apresentação das jornalistas.

5.4 Análise de opinião do público

Esta seção é destinada à descrição do processo de análise da opinião do público sobre a fala e os gestos das jornalistas analisadas. Esta fase do nosso trabalho tem como objetivo verificar se as observações feitas por nós por meio da análise elaborada cientificamente coincidem com as impressões do público. Essa análise não teve a intenção de servir como um teste perceptual ou substituir a função de um teste de percepção; nosso objetivo aqui é mais generalista, em relação à fala, aos gestos e às ênfases das jornalistas no geral. Essa metodologia apresenta algumas problemáticas, como o fato de estarmos reféns das impressões que o público elaborou em relação às jornalistas, bem como de dependermos da memória das pessoas que responderam os questionários. Os processos para chegar aos resultados de opinião do público serão descritos nas próximas subseções, destinadas a descrever processos de elaboração, aplicação e análise dos resultados.

5.4.1 Elaboração dos questionários de opinião do público

O primeiro passo para a análise de opinião do público foi estabelecer quais variáveis precisávamos avaliar referentes às impressões do público em relação à fala, gestos e uso da prosódia das jornalistas. Estabelecemos como principais critérios os julgamentos das seguintes características: clareza da fala; simpatia; uso dos movimentos corporais; uso das expressões faciais e expressividade na fala. Além disso, os julgadores avaliaram a adequação das jornalistas ao formato dos telejornais e presença ou ausência de características como: expressividade na fala; agressividade na fala; clareza na fala; identificação com a fala e o quanto o uso de ênfases foi satisfatório. Estes critérios foram utilizados para criar questionários com menos desgaste dos voluntários.

Os questionários foram rascunhados em documento *Microsoft Office Word* e, posteriormente, estruturados em formulário do *Google*. As questões foram divididas em dois formulários, um direcionado para a avaliação da jornalista Jéssica Senra e outro para a avaliação da jornalista Silvana Freire. Os formulários tinham como primeira parte um texto explicativo sobre o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que foi disponibilizado via *link* nos dois formulários; a primeira questão do formulário é relacionada ao aceite ou recusa dos termos; após essa resposta, o voluntário era direcionado para a segunda seção do formulário.

Na segunda seção, os questionários apresentavam questões utilizadas para a seleção do público-alvo; a primeira era relacionada à idade dos respondentes, de múltipla escolha, com as

seguintes opções: até 18 anos; 18 - 25 anos; 25 - 35 anos; 35 - 45 anos; 45 - 55 anos; 55 - 65 anos; mais de 65 anos e “não sei ou não quero responder”. A segunda questão questionava o gênero do voluntário, de múltipla escolha, com opções de feminino; masculino; outro e “prefiro não responder”. A terceira questão questionava se o voluntário era baiano ou morava na Bahia, de múltipla escolha, cujas alternativas eram sim, não e “não sei ou não quero responder; caso o voluntário escolhesse alguma resposta diferente de “sim”, o formulário era encerrado, e as respostas eram enviadas. Em caso de responder “sim”, a pergunta de múltipla escolha sobre a cidade baiana na qual o sujeito reside era disponibilizada, com todos os nomes de municípios da Bahia²¹ como possíveis respostas no modo “lista”. Após selecionar o município de residência, o voluntário era direcionado para uma nova seção do formulário.

A terceira seção tinha como função uma seleção mais específica do público-alvo, cujo objetivo era estabelecer: entre os que se declararam como baianos ou residentes do estado, quantos assistem ou assistiam aos telejornais focos de nossa análise. No formulário direcionado à avaliação de Senra, as questões eram divididas entre os dois telejornais-alvo: Bahia Meio Dia e Bahia no Ar. A primeira questão indaga se o voluntário tem o costume de assistir aos telejornais de emissoras baianas; as respostas, em múltipla escolha, poderiam ser sim, não e “não sei ou não quero responder”. As duas questões seguintes interrogam sobre a frequência com que o voluntário costuma assistir aos telejornais, cujas respostas, nas duas questões (uma para cada telejornal, em questionário direcionado à fala de Senra, ou uma questão, em questionário direcionado à fala de Freire), de múltipla escolha, poderiam ser: todos os dias; algumas vezes por semana (3 a 4 dias); uma ou duas vezes por semana; menos de uma vez por semana; não assisto ou “não sei ou não quero responder”. A questão seguinte a esta(s) é a primeira relacionada diretamente às jornalistas; em cada questionário, havia a pergunta “você conhece a jornalista X”, seguida de uma foto da jornalista, cujas respostas, de múltipla escolha, poderiam ser: sim, não ou “não sei ou não quero responder”. A seção era finalizada pela questão que questiona se o voluntário costuma ou costumava assistir a algum telejornal apresentado pela jornalista em questão, cujas respostas, em múltipla escolha, poderiam ser: sim, não ou “não sei ou não quero responder”.

A quarta seção foi destinada ao julgamento da atuação das jornalistas nos telejornais apresentados. Para o formulário da jornalista Jéssica Senra, as questões foram elaboradas com o mesmo conteúdo para os dois telejornais (BnA e BMD) em duas seções; já para o formulário da jornalista Silvana Freire, foram elaboradas questões com o mesmo conteúdo apenas para a

²¹ Com base em lista disponibilizada pelo IBGE - <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>

atuação no BMD, em uma seção. As perguntas foram, em primeiro lugar, se o voluntário havia acompanhado as apresentações da jornalista nos referidos telejornais, cujas respostas, em múltipla escolha, poderiam ser: sim, não ou “não sei ou não quero responder” e, posteriormente, apresentavam-se as perguntas relacionadas à avaliação em si.

A primeira questão de avaliação da apresentação das jornalistas era composta pela pergunta “Qual a sua opinião sobre a desenvoltura da telejornalista nos seguintes aspectos durante a apresentação do telejornal X?”, cujas respostas eram compostas por uma grade de múltipla escolha, com uma coluna à esquerda e os critérios de avaliação e colunas dispostas, nas quais os informantes poderiam selecionar entre as seguintes respostas, que diziam a respeito da performance da jornalista nesses critérios: ruim, regular, bom ou boa ou ótimo(a). Os critérios avaliados nessa questão foram: a. Fala clara; b. Simpatia; c. Movimento corporal; d. Expressões faciais; e. Expressividade na fala.

As questões seguintes tinham formato de escala linear e variavam de acordo com a característica em foco, e o questionamento era redigido em torno da base “De acordo com a sua percepção, a fala de X no telejornal Y é.”. As questões avaliavam entre: nada expressiva x totalmente expressiva, com 0 para nada e 5 para totalmente; nada agressiva e totalmente agressiva, com 0 para nada e 5 para totalmente, e nada clara e totalmente clara, com 0 para nada e 5 para totalmente.

Na questão posterior, a avaliação em escala era direcionada ao julgamento da adequação das jornalistas aos telejornais avaliados; a questão feita foi: “Você acha que a forma como X apresenta o telejornal é compatível com o formato do Y?”, cuja resposta poderia variar entre nada compatível x totalmente compatível, com 0 para nada e 5 para totalmente. Ainda em escala, a questão seguinte era: “O quanto você acha que o uso de ênfases pela jornalista nesse telejornal era satisfatório (coerente com o contexto e contributivo para a compreensão do público)?”, cuja resposta poderia variar entre nem um pouco satisfatório x totalmente satisfatório, com 0 para nem um pouco e 5 para totalmente. A última pergunta que usou essa forma de classificação destinou-se a questionar o nível de identificação do espectador com a apresentação da jornalista em questão no telejornal; em relação à seção de perguntas, as respostas poderiam variar entre não me identifico nada (0) e me identifico totalmente.

A seção e o formulário encerram-se com uma pergunta que confronta as duas jornalistas, questionando ao espectador qual seria a jornalista com a qual ele mais se identificava no BMD, único telejornal em comum. A pergunta era de múltipla escolha e tinha um desdobramento, no qual o voluntário podia justificar sua resposta. Após a formulação, os questionários foram

baixados em formato *pdf* e estão disponíveis no apêndice B. A aplicação desses formulários é o tema da próxima subseção.

5.4.2 Aplicação dos questionários de opinião do público

Após serem elaborados e aprovados pelo comitê de ética, os questionários foram publicados, via ferramenta do *Google*, e amplamente divulgados. A divulgação foi feita via e-mail, para colegiados, programas de pós-graduação, professores e coordenadores; via redes sociais, por meio de publicações com apresentação da pesquisa e dos formulários, e via mensagens em aplicativos de comunicação.

O questionário ficou no ar apto para respostas entre os dias 2 de janeiro e 2 de fevereiro de 2024. Apesar dos esforços para a divulgação, do amplo número de visualizações nas publicações em redes sociais (que atingiram, somadas, mais de 10 mil visualizações) e número de e-mails para os quais os formulários foram enviados (mais de 300 endereços), o número de respostas foi bem abaixo das nossas expectativas. O questionário centrado em Senra obteve 65 respostas, e o com Freire em foco, 47. O processo pós-aplicação será descrito na próxima subseção.

5.4.3 Tratamento das respostas aos questionários

Os formulários foram aplicados via ferramenta do *Google Workspace*, em conta acadêmica fornecida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a Uesb. A ferramenta disponibiliza as respostas tabuladas em planilha do *Google Sheets*, que pode ser baixada e aberta em softwares de planilhas como o *Microsoft Office Excel*, por exemplo. Tanto as planilhas quanto os formulários foram baixados para a utilização.

Os dados dispostos nas planilhas foram utilizados para a elaboração da discussão elaborada na seção 10 deste trabalho. Os procedimentos descritos nesta seção foram sintetizados no quadro-resumo 3 abaixo.

Quadro-resumo 3 – Síntese da seção 5.3, procedimentos de análise da opinião do público.

Quadro-resumo: Análise da opinião do público	
Procedimento	Descrição
Submissão ao comitê de ética	A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética, cujo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética é nº 68755523.2.0000.0055.
Elaboração dos questionários	Questionários elaborados com questões de seleção do público alvo, reconhecimento das jornalistas e telejornais e avaliação das falas das jornalistas,
Aplicação dos questionários	Publicados via <i>Google Forms</i> e divulgados em redes sociais, aplicativos de mensagens e e-mail (listas, colegiados, e-mail institucional etc).

Fonte: elaboração própria.

A próxima seção do nosso trabalho é destinada ao início das apresentações e discussões dos resultados encontrados por meio dos procedimentos descritos nesta metodologia.

6 A NATUREZA DAS ÊNFASES

Observamos as ênfases neste trabalho sob diversas lentes. Apresentaremos nesta seção resultados sobre quantidades de ênfases utilizadas e sobre as funções e motivações da inserção das ênfases nas falas das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire. Os resultados desta seção serão divididos em duas grandes subseções: uma destinada às contagens de ênfases em diversos contextos de análise e outra à categorização dessas ênfases de acordo com o que compreendemos ser a sua função no contexto utilizado e a motivação para esse uso.

6.1 A ênfase em números

Os números são parte importante da nossa tese; é com base em contagens e valores que construímos os resultados propostos e respostas para as nossas perguntas. Esta seção é destinada à comparação dos resultados relacionados às ênfases realizadas na fala de Jéssica Senra, dados obtidos em Rodrigues (2021) e que abrangem a análise da quantidade, Tipo e realização acústica das ênfases, com os dados da jornalista Silvana Freire à frente da apresentação do telejornal Bahia Meio Dia, da TV Bahia, obtidos no processo desta pesquisa.

As editorias são a forma que escolhemos para agrupar os vídeos da nossa análise e se relacionam com os temas abordados. Os números obtidos na análise da fala da jornalista Jéssica Senra, na mesma emissora e telejornal em que analisamos Freire, demonstram que a editoria com mais ênfases por segundo é a de Cultura, com, aproximadamente, 0,19 ênfases por segundo. A segunda é a editoria Policial, com, aproximadamente, 0,13 ênfases por segundo, a mesma média de ênfases/segundo que Esporte, mas com intervalo médio ligeiramente menor entre elas, como se observa na tabela 2.

Tabela 2 – Relação entre quantidade de ênfases e quantidade de tempo de fala de Jéssica Senra no Bahia Meio Dia

Editoria	Quantidade de ênfases	Tempo de fala (s)	Ênfases por segundo	Intervalo entre ênfases (em segundos)
Clima	51	429	$\cong 0,11$	$\cong 8,41$
Cultura	35	184	$\cong 0,19$	$\cong 5,26$
Esporte	39	298	$\cong 0,13$	$\cong 7,64$
Policial	74	545	$\cong 0,13$	$\cong 7,36$
Total	199	1456	$\cong 0,13$	$\cong 7,31$

Fonte: Elaboração própria.

Para a jornalista Silvana Freire, foram analisados quatro vídeos; no vídeo de Clima, foram encontradas 13 ênfases, com 0,26 ênfases por segundo; no vídeo de Cultura, 4, com, aproximadamente, 0,3 ênfases por segundo; na editoria de Esporte, 3, com, aproximadamente, 0,5 ênfases por segundo, e 11 na editoria Policial, com, aproximadamente, 0,2 ênfases por segundo. A relação com o tempo de fala (em segundos) está na tabela 3.

Tabela 3 – Relação entre quantidade de ênfases e quantidade de tempo de fala de Silvana Freire no Bahia Meio Dia

Editoria	Quantidade de ênfases	Tempo de fala (s)	Ênfases por segundo	Intervalo entre ênfases (em segundos)
Clima	13	50	0,26	$\cong 3,8$
Cultura	4	13	$\cong 0,3$	3,25
Esporte	5	9	$\cong 0,5$	1,8
Policial	11	47	$\cong 0,2$	$\cong 4,3$
Total	33	119	$\cong 0,27$	$\cong 3,60$

Fonte: Elaboração própria.

Conseguimos observar a partir dos dados expostos na tabela 3 que a editoria com maior frequência de ênfases na fala é a de esporte, cujas ênfases aparecem a cada 1,8 segundos. Esse dado pode não revelar muito sobre o estilo de elocução e a relação com a editoria ou tema tratado, pois a quantidade de ênfases pode variar muito de acordo com o tempo que o jornalista tem para falar e a quantidade de sentenças nas quais ele tem que dividir a fala; essa relação no contexto de fala profissional de jornalistas (Rodrigues; Pacheco, 2019).

Além da exposição dos dados isolados das duas profissionais, colocamos também os números que representam a frequência de ênfases por segundo das duas jornalistas. O resultado foi dividido entre editorias, por isso utilizaremos os quatro valores para comparação, os quais estão dispostos na tabela 4.

Tabela 4 – Relação entre as quantidades de ênfase por segundo das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire

Editoria	Ênfase por segundo por Senra	Ênfase por segundo por Freire	Valor de p
Clima	0,11	0,26	
Cultura	0,20	≈ 0,3	
Esporte	0,15	≈ 0,5	0,0282
Policial	0,15	≈ 0,2	

Fonte: Elaboração própria.

A observação dos valores é algo importante na nossa pesquisa, mas, além disso, precisamos verificar se a impressão que eles nos transmitem são, de fato, um dado. Para alcançar a confiança necessária, os valores de quantidade de ênfase por segundo dispostos na tabela 4 foram submetidos à análise estatística por meio do teste de variância de Kruskal-Wallis no software *BioEstat 5.3* (Ayres *et al.*, 2007), e se obteve valor de $p = 0,0284$, o que demonstra que os valores encontrados apresentam variância significativa, pois $p < 0,05$, valor máximo de p para a indicação de diferença significativa. A partir desse resultado estatístico, podemos considerar que há diferença no uso de quantidade de ênfases entre as duas profissionais; a jornalista Jéssica Senra insere uma quantidade significativamente menor de ênfases por segundo de fala do que sua antecessora, a jornalista Silvana Freire.

Além disso, comparamos a duração média de um trecho de fala entre duas interrupções, seja por fala de interlocutor, início ou fim de bloco, exibição ao vivo ou reportagem. Cada trecho de fala foi medido em segundos, desde o ponto inicial até o ponto final, no qual foi interrompido ou encerrado; reiniciava-se a contagem assim que surgia uma nova emissão de fala. Esses valores foram somados e divididos pelas quantidades de trechos encontrados. Os valores que obtivemos para Senra (em vídeos do Bahia Meio Dia) são: 648 segundos totais em 27 trechos de fala, o que resulta em falas de, em média, 24 segundos. Para Freire, contabilizamos uma soma de 113 segundos em 10 trechos de fala, o que resulta em uma média de 11,3 segundos. O menor trecho de fala emitido por ambas as jornalistas é de 1 segundo,

geralmente, cumprimentos ou despedidas. O maior trecho de fala de Senra possui 158 segundos ou, aproximadamente, 2,7 minutos, enquanto, para Freire, o maior trecho de fala encontrado nos vídeos de nossa análise foi de 46 segundos, o que corresponde a, aproximadamente, 0,7 minutos.

Verificando os dados com uma lente mais distante, sem dividi-los por editorias, constata-se que a média geral é maior em Silvana Freire, cuja média é de $\cong 0,27$ ênfases por segundo, enquanto a jornalista Jéssica Senra apresenta uma média de $\cong 0,13$ ênfases por segundo. Compreendemos que essa discrepância pode ser causada por alguns fatores: a) quantidade de dados observados: a quantidade de dados observados para a jornalista Freire foi bem inferior à de Senra, já que a análise foi feita apenas a título de comparação com os dados da segunda jornalista, que é, efetivamente, o foco da investigação; b) trechos de fala mais curtos: a jornalista Silvana Freire apresenta trechos de fala mais curtos, e, em grande parte das falas jornalísticas, há pelo menos uma ênfase; assim, as ênfases de Freire são mais numerosas; c) características pessoais: além de características relacionadas ao formato do programa, estilo de fala e tema, a prosódia da fala pode variar de acordo com o indivíduo; além dos padrões prosódicos da língua, um falante pode imprimir na fala características individuais.

Quadro-resumo 4 – Síntese da seção 6.1, que relaciona quantidade de ênfases por jornalista e de acordo com tempos de trecho de fala

Quadro-resumo: A ênfase em números	
Resultado	Descrição
Ênfases por segundo	A jornalista Jéssica Senra realiza em média 0,13 ênfases/s e a jornalista Silvana Freire realiza em média 0,27 ênfases por segundo.
Intervalo entre as ênfases	A jornalista Jéssica Senra realiza uma ênfase a cada 7,31 segundos e a jornalista Silvana Freire realiza uma ênfase a cada 3,6 segundos.
Tempo de fala	A jornalista Jéssica Senra tem trechos de fala de, em média, 24 segundos e a jornalista Silvana Freire tem trechos de fala de, em média, 11,3 segundos. O maior trecho de fala de Senra tem 158 segundos e o maior trecho de fala de Freire tem 46 segundos.

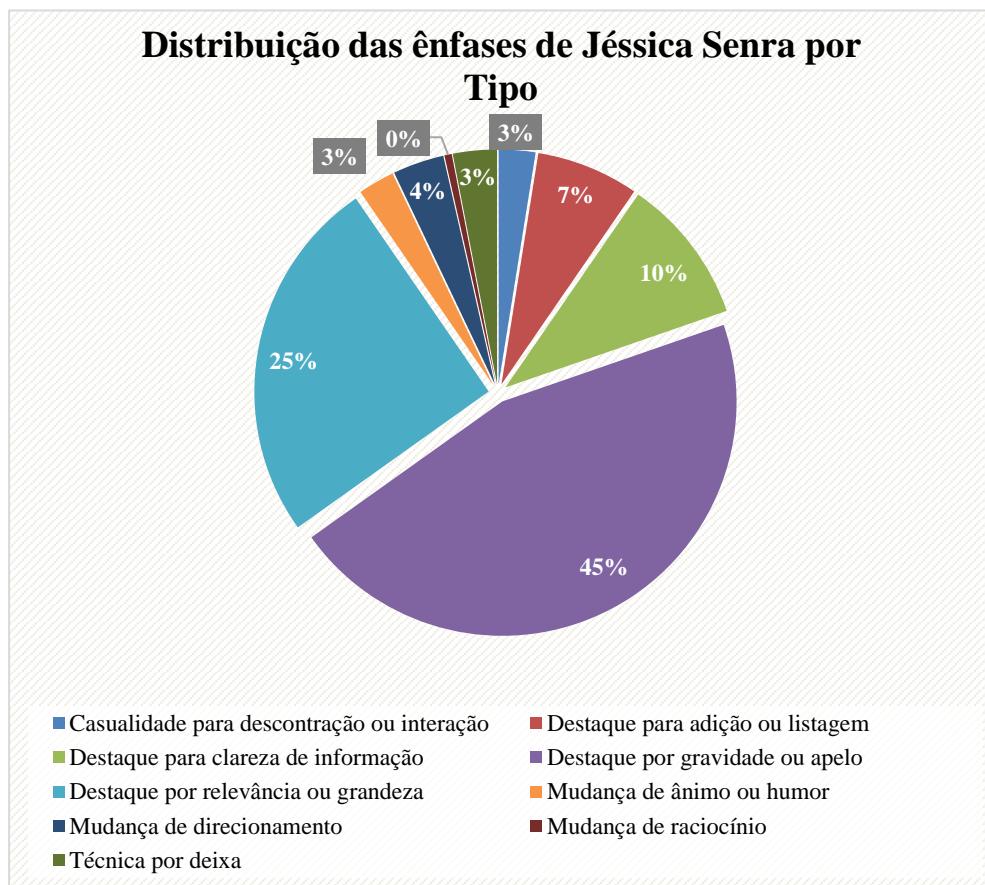
Fonte: elaboração própria.

As ênfases encontradas foram transformadas em números para comparação de uso mais ou menos frequente, resultados sintetizados no quadro-resumo 4; mas, além disso, categorizamos as ênfases de acordo com a função que elas cumpriam no contexto de fala em que foram utilizadas; além da função, o contexto permitia que inferíssemos a motivação do uso da ênfase nos trechos de fala analisados, sempre levando em consideração o uso de fala profissional e a conjuntura de apresentação de um telejornal; esse é o foco da próxima subseção do nosso trabalho.

6.2 As funções das ênfases

O uso de uma ênfase, tanto na fala natural quanto na fala profissional, pode exercer diversas funções, bem como podem ser várias as motivações que levam um falante a escolher uma parte específica do texto para conferir um destaque, um contorno entoacional diferente, um número maior de movimentos corporais. Essa escolha pode ser mais ou menos consciente, mais ou menos intencional e objetivar diversos fins. Para nossa análise, as ênfases encontradas foram classificadas por tipo conforme proposta de Rodrigues e Pacheco (2021) que classifica as ênfases jornalísticas por função e por motivação das ênfases em seu contexto comunicativo. Segundo essa classificação e com dados de Rodrigues (2021), os dados referentes às funções e motivações de ênfases realizadas por Jéssica Senra nas situações analisadas podem ser visualizados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição de todas as ênfases realizadas pela jornalista Jéssica Senra por tipo – função e motivação



Fonte: Elaboração própria, dados de Rodrigues (2021).

As funções, aliadas às respectivas motivações, determinam o tipo de ênfase, que, depois de classificada e contabilizada, permitiu-nos separar as quantidades e, com auxílio do uso de gráficos, visualizar como se distribuem essas ênfases. A motivação mais frequente é por gravidade ou apelo e corresponde a 45% do total, seguido pelas ênfases de destaque por relevância ou grandeza, que correspondem a 25% do total. Além das motivações citadas, Senra também utiliza as ênfases de destaque para adição ou listagem (7%) e para clareza de informação (10%).

As ênfases de mudança são empregadas para registrar alternância entre assuntos que são divergentes. Nesses tipos de ênfase, encontramos o usos de todas as motivações na fala que a jornalista Jéssica Senra realiza. A mais utilizada delas é para mudança de direcionamento (4%), seguida por mudança de humor (3%) e, por fim, mudança de raciocínio, com apenas uma ocorrência.

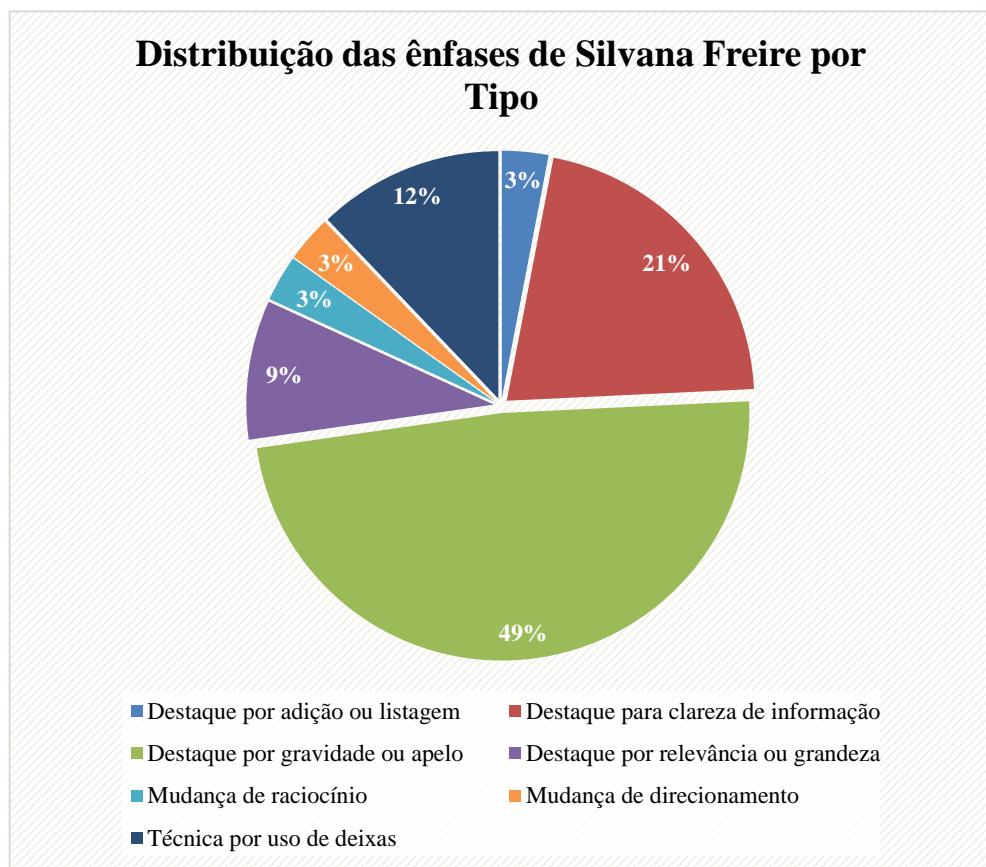
Existe também a função técnica de uso de ênfase, que serve de ferramenta para auxiliar no funcionamento do telejornal, enquanto organização. Esse tipo de ênfase foi utilizado pela

jornalista com apenas uma motivação, a de uso de deixas. Essas ênfases correspondem a 3% do total.

A tentativa de se assemelhar a fala profissional à fala natural, casual, utilizada por falantes em situações comuns, pode ser a função para a utilização de ênfases de casualidade, que é motivada por descontração ou interação; esse tipo de ênfase corresponde a 3% dos casos.

A análise das ênfases da jornalista Silvana Freire - de acordo com os mesmos parâmetros - apresentou maioria de ênfases que funcionavam para o destaque. Os tipos de ênfases realizadas pela jornalista em todos os vídeos analisados estão dispostos no gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição das ênfases realizadas pela jornalista Silvana Freire por tipo – função e motivação



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico ajuda-nos a visualizar como as ênfases são utilizadas com a função de destaque na maioria das vezes.

A divisão das ênfases, além de poder ser feita por tipologia, também foi observada de acordo com a editoria na qual foi realizada. Em divisão por editorias, os dados de Freire distribuem-se da seguinte forma:

- a) Editoria de Clima: uma ênfase de destaque por adição ou listagem; duas ênfases de destaque para clareza de informação e nove ênfases de destaque por gravidade ou apelo, além de uma ênfase técnica por uso de deixas.
- b) Editoria de Cultura: duas ênfases de destaque por relevância ou grandeza e uma ênfase de destaque para clareza de informação, além de uma ênfase de mudança de direcionamento.
- c) Editoria de Esporte: três ênfases técnicas por uso de deixas, uma ênfase de destaque por relevância ou grandeza e uma ênfase de destaque para clareza de informação.
- d) Editoria Policial: sete ênfases de destaque por gravidade ou apelo e três ênfases de destaque para clareza de informação, além de uma ênfase de mudança de raciocínio.

As ênfases na fala da jornalista Silvana Freire demonstram a preferência pelos destaques, função mais esperada da ênfase; além dos destaques, a jornalista usa com maior e menor frequência, respectivamente, ênfases técnicas e ênfases de mudança. Não há nenhuma ocorrência de uso das ênfases de causalidade, previstas na categorização. As ênfases de destaque por gravidade ou apelo estão mais presentes nas editorias de Clima e Policial, que cobrem notícias de chuvas, mudanças climáticas, secas e suas consequências e crimes, prisões e outros temas de cunho policial e legal. Já os destaque por relevância ou grandeza estão presentes nas editorias de Cultura e Esporte, que podem ter temáticas com viés pouco animador, mas tendem a cobrir assuntos mais leves e descontraídos.

Encontramos algo que consideramos importante de se observar nos dados de função de ênfases de Freire: há a presença de ênfases para clareza de informação em todas as editorias, o que pode demonstrar um uso particular dessa jornalista do recurso da ênfase para, em maior frequência, dissolver possíveis confusões em relação a informações confusas. As mudanças, tanto de raciocínio quanto de direcionamento, estão presentes e são auxílio para a construção do relato pela jornalista.

Os dados que relacionam editorias e tipos de ênfases por função e motivação em relação à fala de Senra, segundo Rodrigues (2021), são:

- a) Editoria de Clima: total de 50 ênfases, 45 destaque (34 por gravidade ou apelo; 4 por relevância ou grandeza; 4 por adição ou listagem e 3 por clareza de informação), 1 por mudança de raciocínio e 4 técnicas; todas as técnicas são por deixa.
- b) Editoria de Cultura: total de 35 ênfases, 28 destaque (16 por relevância ou grandeza, 4 para clareza de informação, 4 para adição ou listagem e 4 por gravidade ou apelo), 6 por mudança (3 de ânimo ou humor e 3 de direcionamento) e 1 ênfase de causalidade.

- c) Editoria de Esporte: total de 39 ênfases, 31 destaque (17 por relevância ou grandeza, 7 para clareza de informação, 4 para adição ou listagem e 3 por gravidade ou apelo), 3 por mudança (2 por ânimo ou humor e 1 por mudança de raciocínio), 4 de casualidade e 1 ênfase técnica por deixa.
- d) Editoria Policial: total de 74 ênfases, 70 ênfases por destaque (49 por gravidade ou apelo, 14 por relevância ou grandeza, 6 por clareza de informação e 1 para adição ou listagem), 3 ênfases por mudança de direcionamento e 1 ênfase técnica de deixa.

Os dados de Senra mostram-nos que as ênfases de destaque são a função mais utilizada, porém reservam diferentes motivações de acordo com a editoria na qual se encontram. Assim como nos dados de Freire, as motivações de gravidade ou apelo são mais comuns nas editorias de clima e policial, o que demonstra um padrão de uso da ênfase com esse fim quando se trata desses tipos de caso, algo que pode marcar o estilo de fala jornalístico. Outro dado que se repete é o fato de a motivação de relevância ou grandeza ser utilizada para as editorias de cultura e esporte. Como diferenças relevantes, estão o uso menos distribuído das ênfases com motivação por clareza de informação e o uso particular de ênfases para simulação de casualidade.

A comparação entre os números que caracterizam a frequência da realização de ênfases foi a primeira que pudemos fazer em relação ao uso desse recurso prosódico pelas jornalistas. A comparação pode ser feita com relação às escolhas em relação a como posicionar essas ênfases de acordo com a função e a motivação desse uso. Podemos estabelecer esse confronto entre os tipos de ênfases mais utilizados por cada jornalista tanto no panorama geral quanto na subdivisão por editorias. Os tipos de ênfase mais utilizados por cada uma das jornalistas em cada editoria e no geral estão dispostos no quadro 1.

Quadro 1 – Relação entre os Tipos de Ênfases realizadas com maior frequência por cada jornalista em cada editoria e no geral

EDITORIA	TIPOS DE ÊNFASE MAIS FREQUENTES	
	JÉSSICA SENRA	SILVANA FREIRE
Clima	Destaque por gravidade ou apelo	Destaque por gravidade ou apelo
Cultura	Destaque por relevância ou grandeza	Destaque por relevância ou grandeza
Esporte	Destaque por relevância ou grandeza	Técnica por uso de deixas
Policial	Destaque por gravidade ou apelo	Destaque por gravidade ou apelo
Geral	Destaque por gravidade ou apelo	Destaque por gravidade ou apelo

Fonte: Elaboração própria.

Ao visualizar os dados lado a lado, como dispostos no quadro 1, podemos verificar que as ênfases utilizadas com mais frequência pelas duas jornalistas tendem a apresentar as mesmas

tipologias, o que reforça a ideia de que a função e a motivação, critérios para enquadramento das ênfases na tipologia, estão profundamente ligadas ao tema ou à editoria na qual se encontram as falas. Há uma única diferença entre as jornalistas, que, talvez, devam-se ao formato, com maior ocorrência de entradas ao vivo; é a ocorrência, em maioria, das ênfases Técnicas na editoria de Esporte pela jornalista Silvana Freire.

No geral, o tipo de ênfase mais utilizado pelas duas jornalistas é a ênfase cuja função é aplicar um destaque à informação enfatizada, e a motivação mais frequente é a demonstração da gravidade que aquela informação demonstra ou o apelo na fala das jornalistas.

A principal diferença que pode ser observada no uso das ênfases pelas duas jornalistas é que Freire utiliza proporcionalmente mais ênfase de destaque como recurso para clareza de informação, o que pode delinear o estilo de apresentação da jornalista, focado na comunicação mais clara e limpa. Além disso, Freire não utiliza alguns dos tipos utilizados por Senra, que são as ênfases para mudança de ânimo ou humor e de casualidade.

Quadro-resumo 5 – Síntese da seção 6.2, sobre a relação entre o uso de funções das ênfases por jornalista, por editoria e no geral

Quadro-resumo: As funções das ênfases

Resultado	Descrição
Função e motivação mais frequente	Ênfases com função de destaque e motivação por gravidade ou apelo são as mais frequentes no geral.
Particularidade de Senra	A jornalista Jéssica Senra realiza ênfases para marcar falas casuais.
Particularidade de Freire	A jornalista Silvana Freire realiza ênfases de destaque para clareza de informação em todos os vídeos analisados.
Relação com editorias	Editoria de Clima: Destaque por gravidade ou apelo (ambas); de Cultura: Destaque por relevância ou grandeza (ambas); de Esporte: Destaque por relevância ou grandeza (Senra) e Técnica para uso de deixas (Freire) e de Policial: Destaque por gravidade ou apelo (ambas).

Fonte: elaboração própria.

Nesta seção do nosso texto, colocamos uma lente sobre o uso de ênfases utilizadas pelas duas jornalistas aqui investigadas. Esse olhar permitiu-nos avaliar a quantidade de ênfases por unidade de tempo de fala e suas implicações, resultados resumidos no quadro-síntese 5. Também observamos como foi realizada a escolha do contexto da aplicação dessa ênfase, para, assim, compreender também a função que ela passa a ter. A próxima seção aproxima a lente ainda mais das ênfases e passa a olhar o seu interior, a fim de entender como essa ênfase está composta. Olhamos para a ênfase em sua realização material, quais são as variações para que ela se inicie, realize-se e seja finalizada de forma que se destaque do restante da fala e efetive sua função expressiva.

7 A ACÚSTICA DAS ÊNFASES

A investigação sobre o recurso prosódico das ênfases utilizadas pelas jornalistas Senra e Freire permite-nos avançar um pouco mais nas nossas análises de modo a compreender a natureza acústica desse recurso. Para tanto, retomaremos a análise realizada em pesquisa anterior com as ênfases da jornalista Jéssica Senra (Rodrigues, 2021). Todas as ênfases encontradas durante a fase de percepção das ênfases desta jornalista foram submetidas às análises por tempo de fala e por função e motivação, mas, para a análise acústica, foram descartadas algumas das ênfases encontradas pelo fato de estas apresentarem ruído.

Nosso caminho metodológico para encontrar os dados acústicos estão detalhados na seção 5.1 na seção de metodologia, e as categorias de análise, baseadas em Rodrigues (2021), estão descritas na subseção 5.1.3. O primeiro resultado dessa análise é metodológico e tem relação com os valores que serviram de base para o enquadramento nos níveis de ênfase; os resultados seguintes são relacionados a esses valores.

7.1 Intervalos de f0: valores de referência

Os valores de f0 obtidos na análise acústica serviram de base para os cálculos dos valores de delta (Δ), obtido pela diferença dos valores de dois pontos extraídos da curva de f0 relacionada à ênfase. As fórmulas de base de cálculo para encontrar os valores dos deltas são: $\Delta i = \text{valor do início} - \text{valor do ponto que antecede a ênfase}$; $\Delta c = \text{valor de fim} - \text{valor do ponto que sucede a ênfase}$, e $\Delta t = \text{valor de f0 máxima} - \text{valor de f0 mínima}$.

Para isso, precisávamos estabelecer qual era o maior valor de cada um desses Δ (escalas diferentes para resultados negativos ou positivos, pois um deles representa queda e outro representa uma subida na curva de f0, caso estejamos falando de introdução ou conclusão da ênfase) e dentro das escalas, entre maior e menor Δ de cada um dos resultados. Esses números foram divididos em 3 partes iguais; a primeira faixa de valores, de menor valor numérico, representa a ênfase SUAVE, a segunda faixa de valores é considerada uma ênfase MODERADA, e a faixa de valores mais altos é a de valores ACENTUADOS. Os sinais de MAIS e MENOS são uma sinalização em relação aos valores; se o valor do delta é negativo, será -, se for positivo, será +; é importante ressaltar que a variação pode representar uma subida ou uma descida na curva de f0. Os valores obtidos nessa análise e divisão estão relacionados nas tabelas 5, 6 e 7.

Tabela 5 – Relação de valores de Δ_i e níveis de ênfase na fala de Silvana Freire

Intervalo de Δ_i (em Hz)	Nível de ênfase
$0,033 \leq \Delta_i \leq 55,953$	SUAVE+
$55,954 < \Delta_i \leq 111,873$	MODERADA+
$111,874 < \Delta_i \leq 167,793$	ACENTUADA+
$-0,105 \leq \Delta_i \leq -40,592$	SUAVE-
$-40,593 < \Delta_i \leq -81,08$	MODERADA-
$-81,081 < \Delta_i \leq -121,566$	ACENTUADA-

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 5 demonstra os valores de referência para a fase de introdução da ênfase, os quais consideram subidas e descidas de f0, suaves, moderadas ou acentuadas.

Na tabela 6, apresentamos os valores referências do Δ_c na constituição das ênfases.

Tabela 6 – Relação de valores de Δ_c e níveis de ênfase na fala de Silvana Freire

Intervalo de Δ_c (Hz)	Nível de ênfase
$0,892 \leq \Delta_c \leq 14,477$	SUAVE+
$14,478 < \Delta_c \leq 28,061$	MODERADA+
$28,062 < \Delta_c \leq 41,646$	ACENTUADA+
$-0,581 \leq \Delta_c \leq -66,339$	SUAVE-
$-66,34 < \Delta_c \leq -132,098$	MODERADA-
$-132,099 < \Delta_c \leq -197,857$	ACENTUADA-

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 6 demonstra os valores de referência para a fase de conclusão da ênfase, os quais consideram subidas e descidas de f0, suaves, moderadas ou acentuadas. Já na tabela 7, encontram-se os valores de referência de Δ_t .

Tabela 7 – Relação de valores de Δ_t e níveis de ênfase na fala de Silvana Freire

Intervalo de Δ_t (Hz)	Nível de ênfase
$58,167 \leq \Delta_t \leq 136,325$	SUAVE
$136,326 < \Delta_t \leq 214,482$	MODERADA
$214,483 < \Delta_t \leq 292,64$	ACENTUADA

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 7 demonstra os valores de referência para tessitura da ênfase, e estes consideram diferenças entre o maior valor de f0 e menor valor de f0 dentro do trecho enfatizado; pode haver diferenças suaves, moderadas ou acentuadas.

Quanto aos valores de Δ , o destaque é para os valores de tessitura, correspondentes a Δ_t , que foram valores superiores aos valores de introdução e conclusão das ênfases; para que uma

ênfase tenha tessitura moderada, a variação de f0 tem que ser maior que 136,326 Hz, e, para a ocorrência de tessitura acentuada, a variação tem que ser maior que 214,483 Hz.

Os valores apresentados nesta seção serviram de parâmetro para que classificássemos cada uma das ênfases da jornalista Silvana Freire; os dados frutos dessa classificação serão apresentados na próxima seção e comparados com os dados encontrados com a análise anterior, da jornalista Jéssica Senra (Rodrigues, 2021).

7.2 As variações de f0 para a realização das ênfases

As ênfases são reconhecidas como tais porque se destacam em meio ao contínuo da fala. Esse destaque pode ser uma introdução com subida ou queda de f0, uma tessitura interna que a evidencie ou uma conclusão com queda ou descida que nos salte aos ouvidos. Para avaliar se isso de fato ocorre e como ocorre, parte-se da análise acústica realizada, que permitiu a obtenção dos intervalos de valores que classificam as ênfases nos seus diferentes níveis; de acordo com os valores apresentados na seção anterior, os dados foram agrupados, dando a cada uma das ênfases uma Composição Geral e tabulados, como podem ser conferidos nos quadros do apêndice A.

7.2.1 Caracterização acústica das ênfases: Composições Gerais mais frequentes

O primeiro resultado em relação às Composições Gerais diz respeito às contagens de ocorrência de cada uma das combinações. Como há uma grande variedade de composições possíveis, esse resultado não informa muito sobre os dados de forma mais panorâmica, mas é relevante entender como se dá esse comportamento.

Partindo dos resultados encontrados por Rodrigues (2021) referentes à análise acústica da jornalista Jéssica Senra, temos que esta realizou de modo mais frequente a ênfase cuja Composição Geral (CG) é S+MS-, que correspondeu a, aproximadamente, 13,7% do total das ênfases produzidas por ela. Já as CGs mais frequentes na fala de Freire foram S+SS+ e S-SS-, que, juntas, correspondem a, aproximadamente, 27,5% do total.

Na fala da jornalista Silvana Freire, as Composições Gerais mais frequentes foram S+SS+ e S-SS-, com quatro ocorrências cada, o que corresponde a, aproximadamente, 13,8% do total em cada CG; outras duas Composições tiveram duas ocorrências cada, S+MS- e S-SS+, que correspondem, cada uma, a, aproximadamente, 6,9% do total. As demais ocorrências, em um total de 17 diferentes Composições, surgiram uma única vez cada.

Outra observação que deve ser registrada é que, comparando os padrões de ênfases das duas jornalistas, percebemos que ambas não possuem ocorrência de ênfase com nível Acentuado em todas as suas fases de realização.

Nesta subseção, buscamos apresentar um panorama geral das Composições Gerais das ênfases das duas jornalistas. Na próxima subseção, avaliaremos mais detalhadamente a realização das ênfases considerando a sua introdução, tessitura e conclusão.

7.2.2 As ênfases divididas em fases: níveis de f0 em cada uma delas

Para compreendermos melhor o funcionamento e o papel das ênfases na fala das jornalistas, focamos nosso olhar na composição interna desse evento prosódico. Assim, podemos perceber três partes ou fases importantes: como as ênfases começam, como elas se desenvolvem e como terminam. Em relação a cada uma dessas fases, é possível entender melhor o comportamento acústico de cada uma delas de acordo com os níveis de ênfase.

O valor que define o nível da fase de introdução da ênfase é encontrado quando subtraímos o valor de f0 do último momento do trecho de fala que antecede o trecho enfatizado do valor de f0 do momento inicial do trecho enfatizado; a fórmula que representa esse cálculo é “ $\Delta_i = \text{valor do início} - \text{valor do ponto que antecede}$ ”. O valor positivo indica subida na curva de f0, e o valor negativo, queda na curva de f0.

Na análise da fala da jornalista Silvana Freire, a fase de introdução da ênfase, englobando as ênfases das quatro editorias, teve como nível de ênfase mais frequente o nível Suave, que ocorreu 20 vezes, sendo 10 delas em valores negativos e 10 em valores positivos; ênfases Moderadas foram cinco no total, uma M- e quatro M+; as ênfases Acentuadas ocorreram quatro vezes, duas A- e duas A+.

Ao traçar um paralelo com os resultados encontrados em Rodrigues (2021), verifica-se que a fase de introdução da ênfase para as duas jornalistas foi marcada pela ocorrência de ênfases, em sua maioria, de nível Suave; observou-se, no entanto, diferença quanto às subidas nesse nível, que, para Senra, foram o dobro das curvas em declínio, enquanto, na fala de Freire, subidas e descidas ocorrem na mesma quantidade para níveis Suaves de ênfase na fase de introdução. Outra discrepância é que, na fala de Freire, as ênfases de introdução Acentuada ocorrem proporcionalmente mais, 17,7% do total, enquanto Senra tem apenas 1,5% de ênfases Acentuadas nessa fase.

O valor que define o nível da fase de tessitura da ênfase é encontrado quando subtraímos o menor valor de f0 do maior valor de f0 durante o trecho de fala enfatizado; a fórmula que

representa esse cálculo é “ $\Delta_t = \text{maior } f_0 - \text{menor } f_0$ ”. Na fase de tessitura, o resultado é sempre positivo, por isso as ênfases são divididas em apenas três grupos; na fala da jornalista Silvana Freire, as ênfases Suaves, que ocorreram 20 vezes, as Moderadas, que ocorreram oito vezes, e, por fim, uma ocorrência de ênfase Acentuada.

Quando comparamos os resultados de Freire com os encontrados em Rodrigues (2021), quanto à tessitura das ênfases realizadas por Senra, vemos que a maioria (aproximadamente, 45%) tem nível Moderado, e essa é a fase com maior número de ocorrências Acentuadas; as ênfases desse nível correspondem a 10% do total nas tessituras; na fala de Freire, há 27,5% de ênfases de nível Moderado na tessitura, e a maioria corresponde a tessituras Suaves, aproximadamente, 69%.

O valor que define o nível da fase de conclusão da ênfase é encontrado quando subtraímos o valor de f_0 do último momento do trecho de fala que sucede o trecho enfatizado do valor de f_0 do momento final desse trecho; a fórmula que representa esse cálculo é “ $\Delta_c = \text{valor do fim} - \text{valor do ponto que sucede}$ ”. Valor negativo indica subida na curva de f_0 , e valor positivo, queda na curva de f_0 .

Na fase de conclusão das ênfases, Freire apresentou 21 ênfases de nível Suave; 12 delas são S-, e 9, S+; as ênfases Moderadas foram três, sendo duas M- e uma M+. A fase de conclusão da ênfase foi a que se apresentou com maior número de ênfases Acentuadas, cinco no total, uma ocorrência de A- e quatro ocorrências de A+.

Ao relacionarmos esses dados com os dados encontrados em Rodrigues (2021), pudemos observar que a fase de conclusão das ênfases em Freire foi marcada por uma maioria de nível Suave (aproximadamente, 72%) e pela ocorrência do maior número de ocorrências de nível Acentuado entre as fases da ênfase, que corresponderam a 17,2%. Os dados de Senra apontaram para uma maioria de ocorrência de nível Suave, que, no total (subidas e descidas na curva de f_0), correspondeu a 83% do total.

Os dados acústicos evidenciam que existem coincidências entre as ocorrências de nível Suave na introdução e conclusão das ênfases na fala das duas profissionais, mas que a jornalista Jéssica Senra demonstra maior variação de f_0 dentro da ênfase, ou seja, no que chamamos de fase da tessitura, a maioria das ênfases da jornalista nessa fase não são de nível Suave, como são para Freire. Esse dado pode demonstrar uma diferença na expressividade imposta ao recurso ênfase na fala da jornalista Jéssica Senra, já que há maior variação de f_0 nas suas tessituras e na maioria de suas ênfases, dado demonstrado também a partir da CG mais frequente, S+MS-.

Nesta subseção, olhamos mais de perto como as ênfases são realizadas acusticamente e observamos que os inícios e finais de ênfases nas falas das jornalistas apresentam variações, no

entanto, de acordo com os dados das próprias jornalistas, essas variações encontram-se na faixa Suave. O mesmo ocorre nas tessituras das ênfases da jornalista Silvana Freire, que são, em sua maioria, Suaves, já para Jéssica Senra, as tessituras são, em sua maioria, de nível Moderado; a partir disso, podemos concluir que a jornalista realiza ênfases acusticamente mais proeminentes em relação à sua antecessora. Na próxima subseção, a classificação das ênfases por Composição Geral será utilizada para compreender como essa realização acústica ocorre em diferentes editorias no telejornal.

7.2.3 Ênfases divididas por temas: ocorrências das CGs por editoria

Após observarmos o comportamento acústico geral e por fases das ênfases encontradas, podemos analisar também os resultados acústicos a partir da divisão por editorias, por meio de uma observação mais detalhada de acordo com a frequência de certa composição, nível ou ocorrência mais singular.

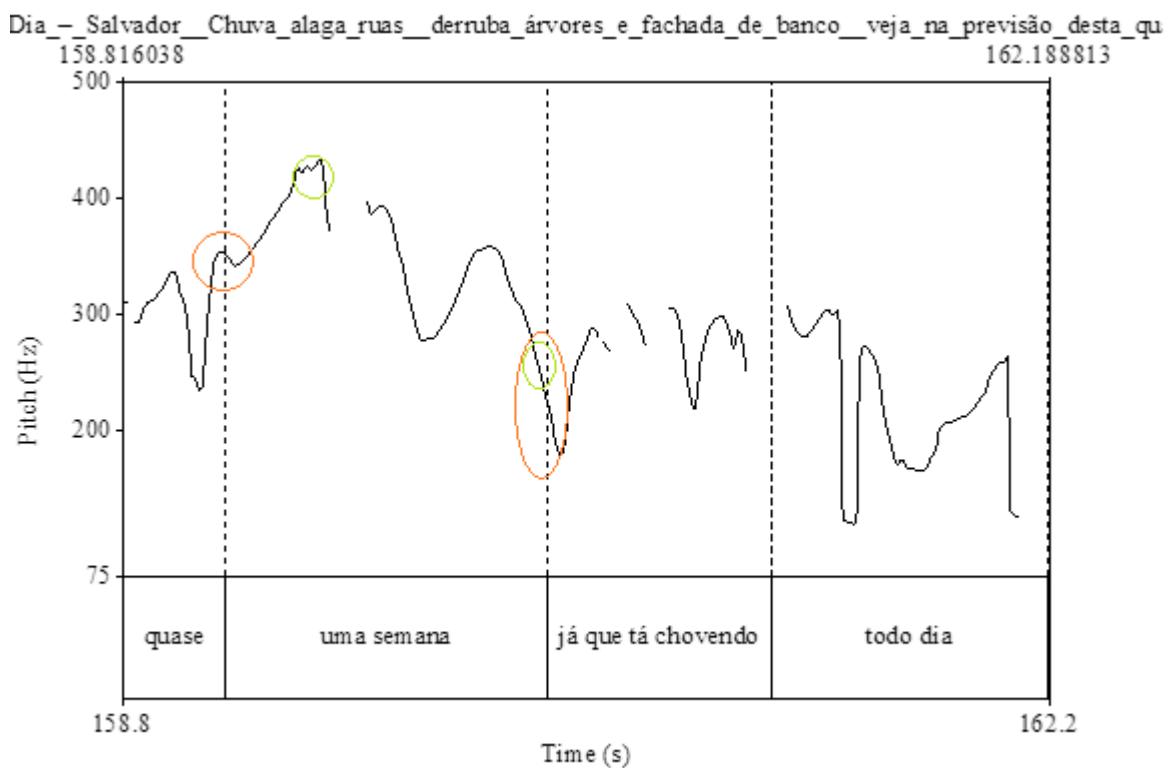
a) Editoria de Clima

Na editoria de Clima, os dados encontrados em Rodrigues (2021) apontam que a CG mais frequente na fala da jornalista Jéssica Senra foi S+SS+ nessa editoria, com sete ocorrências. Detectou-se ainda uma das ênfases com maior elevação de f0 dos dados encontrados na análise e uma ênfase categorizada como M+AA-, ocorrida no telejornal Bahia no Ar.

Na análise presente de Silvana Freire, a CG mais frequente foi a S+SS+, com quatro ocorrências, no total de 12 ênfases analisadas, o que corresponde a 1/3 do total. Esse tipo de CG também é a mais frequente no total de ênfases da jornalista Silvana Freire. Tal resultado, talvez, deva-se ao perfil de fala da jornalista ou ao fato de as ênfases poderem ter um comportamento mais marcante por meio dos movimentos corporais, processo que será verificado na fase de análise gestual.

A ênfase de maior singularidade dentre as observadas no vídeo da editoria de clima é a referente ao trecho “uma semana”, cuja CG foi S-MA+, no qual a jornalista realizou a introdução da ênfase (fase em que é verificada a diferença do valor do início e do valor imediatamente anterior à ênfase) com curva de subida Suave; a tessitura da ênfase foi Moderada, e, na conclusão da ênfase (fase em que é verificada a diferença do valor do fim e do valor imediatamente posterior à ênfase), foi realizada uma curva de descida Acentuada; a ênfase junto ao contexto semântico estão ilustradas na figura 28.

Figura 28 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase de “uma semana” realizada pela jornalista Silvana Freire



Fonte: Elaboração própria/Praat.

Na figura 28, estão destacados em laranja os pontos de coleta dos valores de cálculo de Δi e Δc e em verde os pontos mais alto e baixo do recorte da ênfase, pontos de coleta dos valores de f0 mínima e máxima, utilizadas para o cálculo de Δt .

b) Editoria de Cultura

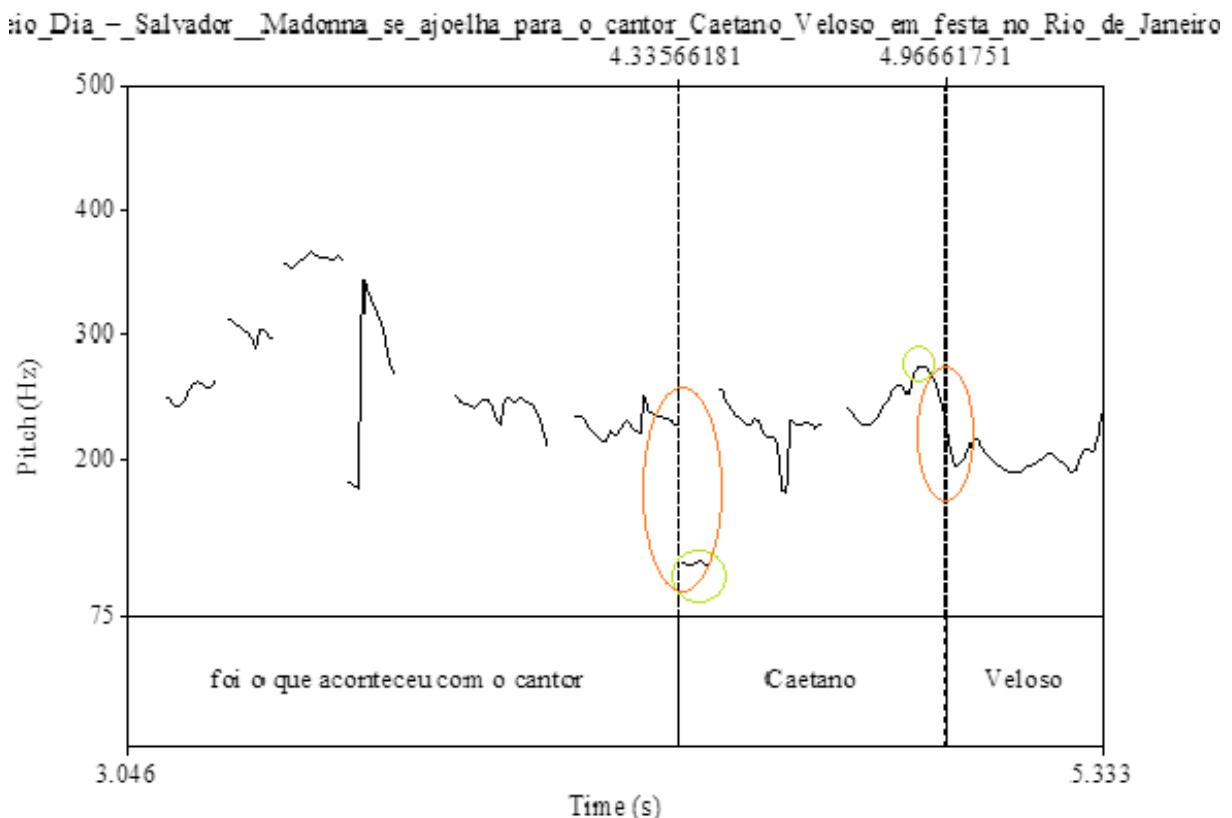
Os dados encontrados em Rodrigues (2021) para as falas da jornalista Jéssica Senra que se enquadram em temas inseridos na editoria de Cultura apontam que a CG mais utilizada nas ênfases é S+MS-, com 7 ocorrências, que correspondem a 20% do total dessa editoria. Duas ocorrências que nos chamaram a atenção nos dados desse recorte foram as das ênfases com CGs A+AS- e S+AA-, que são ênfases com níveis bastante elevados de diferença de f0.

A análise das ênfases realizadas no vídeo referente à editoria de Cultura da jornalista Silvana Freire resultou em apenas uma repetição de CG, a S-SS-, que ocorreu duas vezes, porém isso corresponde a 50% do total de ênfases analisadas nessa editoria.

A ênfase de maior destaque dentre os resultados dessa editoria foi a relacionada ao nome próprio “Caetano”; a jornalista realizou uma CG A-MA+ para a emissão dessa ênfase. Essa Composição Geral contou com uma curva de descida acentuada na introdução, tessitura de

variação Moderada e, novamente, uma curva de descida Acentuada para a conclusão. Estes dados demonstram que, entre o que vem antes e o que vem depois da ênfase, também no interior da emissão da ênfase, existem contrastes entre os valores de f0, o que faz a ênfase ter destaque dentro da sentença. A curva de f0 referente a essa ênfase está ilustrada na figura 29.

Figura 29 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase “Caetano”, realizada na editoria de Cultura pela jornalista Silvana Freire



Fonte: Elaboração própria/Praat.

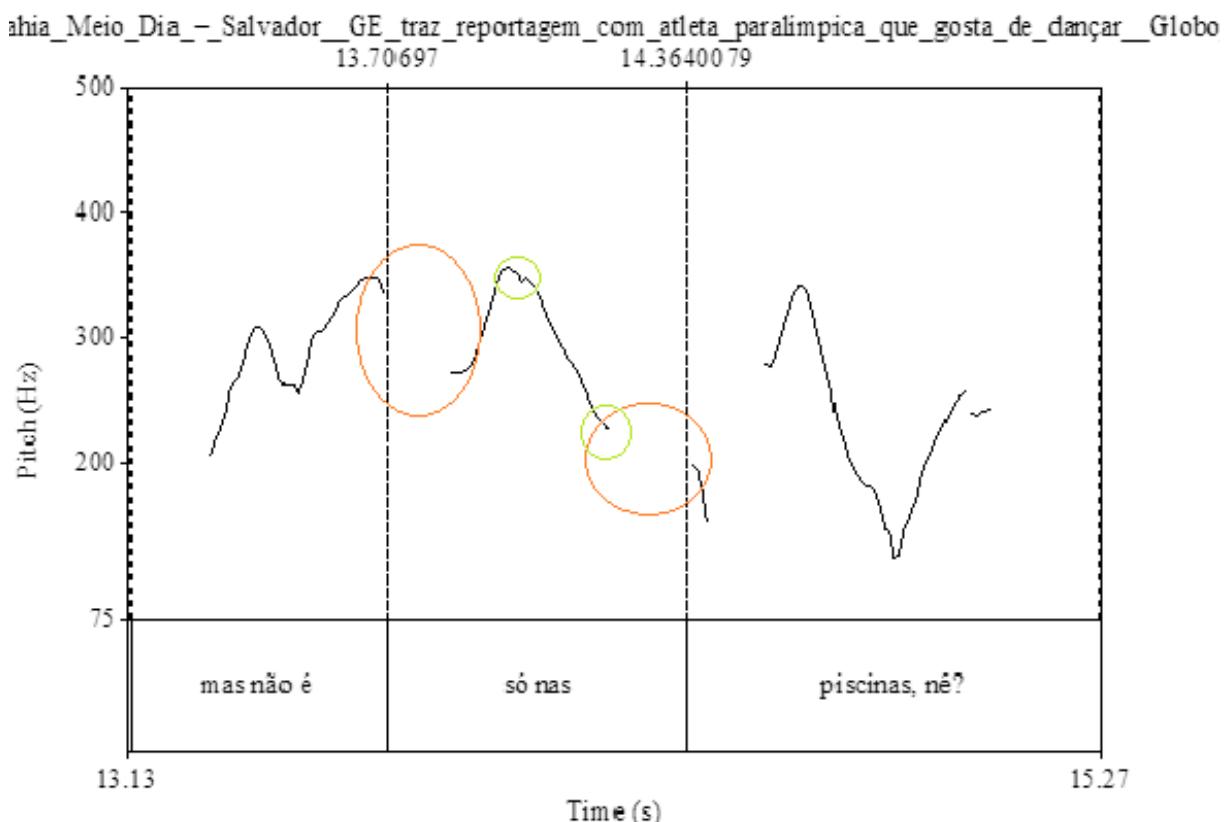
c) Editoria de Esporte

Os dados relacionados à cobertura esportiva na fala da jornalista Jéssica Senra encontrados em Rodrigues (2021) mostram-nos que a jornalista fez um maior uso da CG S+MS-, dado que se repete na editoria Cultura, o uso dessa composição foi feito 8 vezes na fala da jornalista.

A editoria de Esporte foi a que se apresentou com a menor quantidade de ênfases na análise da jornalista Silvana Freire; nessa editoria, as Composições Gerais não se repetiram. A primeira delas, referente ao trecho em que a jornalista diz “é”, apresentou a composição A+SS-; a curva de f0 apresentou subida Acentuada na introdução, tessitura Suave e conclusão com subida Suave. A segunda ênfase foi sobre a palavra “paraolímpica” e exibiu composição

S+SS+; todas as fases tiveram níveis Suaves de ênfase. A terceira ênfase colocou-se sobre o trecho “só nas”, cuja composição foi M-SA+, introdução com descida Moderada, tessitura Suave e conclusão com nova descida, dessa vez, Acentuada; a ênfase está ilustrada por meio da curva de f0 na figura 30.

Figura 30 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase “só nas”, realizada na editoria de Esporte pela jornalista Silvana Freire



Fonte: Elaboração própria/Praat.

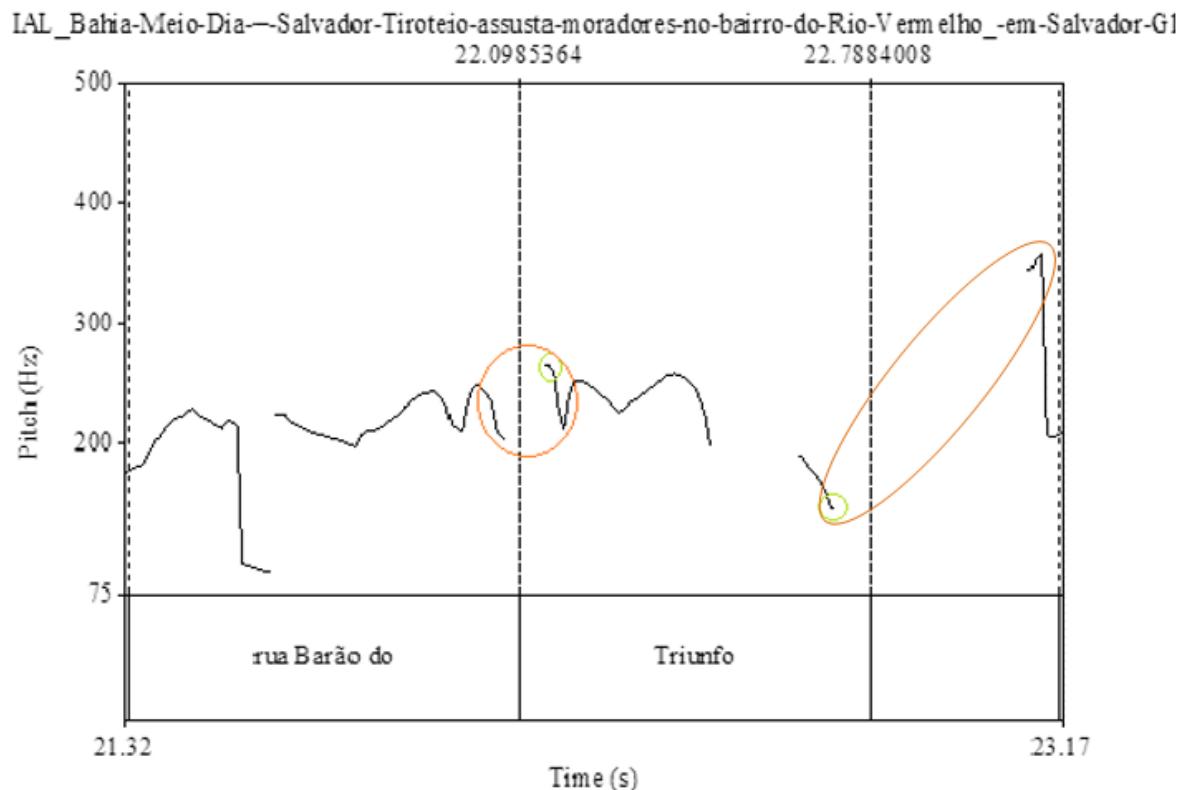
d) Editoria Policial

A cobertura policial é a que contém o maior número de dados na análise da fala de jornalista Jéssica Senra, conforme Rodrigues (2021), o que é também encontrado para as análises da fala da jornalista Silvana Freire. A CG mais utilizada pela jornalista Jéssica Senra para tratar de temas relacionados a crimes foi S+SS-, com 12 realizações. Chamam a atenção duas CGs, que ocorreram três vezes cada na editoria Policial, quais sejam, S+AS- e S+AS+, que têm variação acentuada de tessitura, o que nos revela que a jornalista faz um movimento grande nos valores de f0 durante a realização do trecho enfatizado.

Na análise da jornalista Silvana Freire, em relação à editoria Policial, foram encontradas 10 ênfases, que tiveram como Composições Gerais resultados bastante diversos; apenas uma

das CGs repetiu-se, S-SS+, isso faz com que a CG corresponda a 20% do total; as demais ênfases que ocorreram correspondem a 10% das ocorrências cada uma. Nessa editoria, apenas 3 das ênfases tiveram Composições Gerais com as três fases de nível Suave, as demais apresentaram, pelo menos, a ocorrência de uma das fases no mínimo moderada, e se chegou à ocorrência de M+SA-, a ênfase mais destacada; a introdução tem curva de subida Moderada, tessitura Suave e subida Acentuada na conclusão; essa ênfase recai sobre a palavra “Triunfo”, que se refere a uma localização geográfica na fala da jornalista, conforme figura 31, que demonstra a curva de f0 da ênfase e do seu contexto semântico.

Figura 31 – Curva de f0 da sentença na qual se encontra a ênfase “Triunfo”, realizada na editoria Policial pela jornalista Silvana Freire



Fonte: Elaboração própria/Praat.

Nesta seção, observamos os dados com a segmentação por tema e pudemos observar a forma mais frequente de realizar a ênfase de acordo com o tipo de temática abordada em cada telejornal. Na próxima subseção, trataremos da intersecção entre duas formas de categorizar a ênfase, quando se avaliará como é o comportamento vocal de acordo com a função e motivação pretendida.

7.2.4 *Ênfases divididas por função e motivação: ocorrências das CGs por Tipo*

Além de observar, a partir do contexto, quais podem ser as funções e motivações que levaram as jornalistas a enfatizarem um trecho de fala, podemos verificar quais funções das ênfases acarretam maiores variações de f0 durante a sua realização. Os dados dessa relação, por serem fruto de grande fracionamento, não são ideais para fazermos inferências relacionadas a números, por isso partiremos de observações mais específicas.

Os dados de Rodrigues (2021) apontam que, na fala de Senra, dentre as motivações possíveis para as ênfases de destaque, as que se relacionam às ênfases para destaque por relevância ou grandeza são as que possuem valores de f0 com maior variação, pois possuem a CG S+MS-, cuja tessitura apresenta variação moderada. Em relação às ênfases com função de mudança, a motivada por mudança de raciocínio surge em apenas uma ocorrência, mas apresenta um dado curioso, sua composição é M+AA-, uma ênfase que já começa com bastante energia e segue com subidas de f0.

Os dados da fala de Senra para ênfases técnicas não apresentam nenhum padrão (Rodrigues, 2021), o que pode demonstrar que a jornalista varia a realização prosódica de acordo com a necessidade da ocasião para esse tipo de ênfase. As ênfases por casualidade realizadas por Senra são as que ocorrem em menor número, mas todas são realizadas com, pelo menos, uma das fases Moderada ou Acentuada, ou seja, não há uma ênfase de casualidade com todas as fases Suaves, o que demonstra que a jornalista acaba realizando ênfases com maior variação de f0 quando emula uma fala natural, casual (Rodrigues, 2021).

A primeira ocorrência sobre a qual pudemos fazer uma observação mais cuidadosa na análise da jornalista Silvana Freire, partindo desse cruzamento de dados, é a da ênfase que ocorre na palavra “fotos”, durante a narração do vídeo da editoria de Clima, uma ênfase de Destaque para adição ou listagem, com a CG M+SS- e o maior valor de introdução das ênfases dessa editoria; isso pode demonstrar que existe diferença na forma de iniciar uma ênfase quando a intenção é fazer a formatação da fala para demonstrar que, nesta, há a formatação de lista. Ainda na editoria de Clima, pudemos verificar que houve cinco ocorrências de ênfases com tessitura Moderada ou Acentuada (S+MS-; M+SS-; S-MA+; S+MS-; S+MS+; S+AS-) em ênfases de Destaque por gravidade ou apelo.

Na fala de Freire, na editoria de Cultura, há a ocorrência de duas ênfases com introdução Acentuada, uma delas, a que destacamos, é uma ênfase de Mudança de direcionamento; os dados não são suficientes para afirmar a relação entre o tipo e certos comportamentos acústicos, mas podemos supor que a intenção de mudar bruscamente o direcionamento de algo que está

sendo narrado pode receber o auxílio da ênfase para que a jornalista comunique ao público a ocorrência da mudança e essa ênfase pode ter como característica um início mais intenso, como é o caso da ênfase que recai sobre “quando”, que tem como composição A+MS+.

A editoria de Esporte sob o comando de Freire tem a ocorrência de uma ênfase Técnica para uso de deixas, com introdução de curva Acentuada. Nessa ênfase, a jornalista pode fazer o uso da elevação expressiva da f0 para, de fato, chamar a atenção dos companheiros de telejornal para aquela deixa que está sendo dada.

A última editoria analisada, Policial, tem outro exemplo de ênfase de Mudança na fala de Freire, dessa vez, de raciocínio, cuja introdução destaca-se em relação aos níveis do restante da ênfase; nesta, a Composição é M+SS- e recai sobre “dois”.

Nesta seção, observamos as realizações acústicas da fala das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire e como podemos relacioná-las; as principais observações gerais estão sintetizadas no quadro-resumo 6.

Quadro-resumo 6 – Síntese da seção 7.2, sobre a realização acústica das ênfases e os padrões percebidos

Quadro-resumo: As variações de f0 para a realização das ênfases

Resultado	Descrição
Composição mais frequente: Senra	A composição S+MS-, de introdução com subida suave, tessitura moderada e conclusão com nova subida suave corresponde à $\approx 13,7\%$ de todas as ocorrências.
Composição mais frequente: Freire	As composição S+SS+ e S-SS-, de introdução, tessitura moderada e suaves, alternando subidas e descidas, correspondem juntas à $\approx 27,5\%$ de todas as ocorrências.
Observações gerais	Nenhuma ênfase com as três fases sofrendo variação acentuada. Algumas ênfases sem nenhuma fase com variação apenas suave são minoria.

Fonte: elaboração própria.

Na próxima seção, debruçar-nos-emos sobre a visualização dessas ênfases e como elas são expressas nas mãos, braços e rosto das jornalistas. Os dados apresentados na atual seção voltarão para serem comparados com os dados gestuais.

8 A ÊNFASE EM MOVIMENTO

A ênfase é um elemento prosódico que pode marcar qual informação o emissor considera mais importante e tornar a fala mais expressiva. A marcação da ênfase pode ser feita por meio de alterações nos padrões prosódicos da fala e complementada por movimentos corporais. Nesta seção, dedicar-nos-emos a descrever a análise gestual, os dados encontrados, suas possíveis causas e o que pode ser inferido a partir deles.

Os gestos são centrais na análise desta seção, mas, além da importância dos movimentos em si, observamos a espacialidade dos gestos, a coocorrência entre eles, outros elementos visuais e consideramos que também é importante entender como se dá a divisão e a variação entre a quantia de gestos que as jornalistas realizaram, seja essa variação entre elas, entre diferentes momentos da carreira da jornalista Jéssica Senra, diferentes telejornais e editorias, entre outros fatores. Esses dados foram obtidos a partir da contagem desses gestos, movimentos corporais, movimentos de câmera e estarão descritos nas próximas subseções, entre 8.1 e 8.11.

Observamos os movimentos corporais realizados pelas jornalistas analisadas, e o primeiro resultado a que podemos chegar a partir disso diz respeito à quantidade de gestos investigados. A análise quantitativa desses gestos já nos apresenta dados importantes em relação ao uso de movimentos corporais no telejornalismo e na expressividade corporificada quanto ao uso de ênfases por jornalistas; esse é o foco da primeira subseção, a seguir.

8.1 Dados visuais em números

O primeiro dado obtido na análise foi a quantidade absoluta de dados visuais observados, que são as observações de dados gestuais (Ações Faciais e gestos de mãos e braços), dados de espacialidade do gesto, dados de outros movimentos corporais e os dados sobre enquadramento e movimentos de câmera. O valor absoluto de dados visuais observados foi de 1769 ocorrências.

Esses 1769 dados visuais podem ser divididos em ocorrências de acordo com sua origem, ou seja, informações de que tratam esses dados. Dentre todas as ocorrências visuais, 667 são observações de enquadramento de câmera, movimentos de câmera, mudança de câmera, sobre o fato de parte do corpo da jornalista estar fora de quadro ou não (ocorrências relatadas apenas quando impossibilitavam a visualização) e haver ou não exibição de VT.

Os dados referentes a informações sobre movimentos corporais, sejam esses movimentos gestuais ou não, correspondem a todo o restante dos dados, ou seja, as 1102 ocorrências.

Essa é uma breve apresentação relacionada ao volume dos dados obtidos e a como esses dados dividem-se; para a sua visualização sintética, apresentamos o quadro resumo 7 abaixo.

Quadro-resumo 7 – Síntese da seção 8.1, visão geral dos dados visuais

Quadro-resumo: Dados visuais em números

Resultado	Descrição
Total de ocorrências visuais	Após análise das ênfases foram contabilizadas 1769 ocorrências no total.
Dados visuais não-gestuais	667 ocorrências.
Dados de movimentos corporais	1102 ocorrências.

Fonte: elaboração própria.

Na próxima subseção, lançamos um olhar mais focado em elucidar o que esse volume de dados pode nos dizer sobre o uso de movimentos corporais nas ocorrências de ênfases na fala profissional das jornalistas analisadas.

8.2 Gestos e o uso por profissional

Analisamos variados momentos da carreira da jornalista Jéssica Senra para compreender o uso das ênfases ao longo do tempo e em diferentes situações; além disso, utilizamos a análise da sua antecessora como ponto de comparação. Nossos resultados neste recorte baseiam-se em comparar os gestos mais utilizados por cada uma das jornalistas. Escolhemos as Ações Faciais (FA) (Ekman; Friesen, 1976) com o uso mais frequente em cada grupo do rosto (movimentos de cabeça, região dos olhos, região dos lábios, bochecha e queixo), bem como movimentos de mãos e braços.

A princípio, vamos comparar os dados de Senra entre os dois telejornais apresentados por ela, o Bahia no Ar e o Bahia Meio Dia. No BnA, a jornalista realizou 304 movimentos de

rosto, cabeça e olhos e 34 movimentos de mãos. No BMD, foram 289 ações faciais, de cabeça ou de olhos e 56 movimentos manuais.

As ações faciais em destaque para o telejornal BnA são: AU 1 (46 ocorrências); AU 2 (40 ocorrências); AU 45 (31 ocorrências); AU 5 (28 ocorrências); AU 22 (39 ocorrências); AUs 12, 13, 14 e 17 (6 ocorrências cada); HM 54 (31 ocorrências); EM 64 (6 ocorrências). Esses dados contabilizam as AUs mais frequentes em cada área do rosto: AUs 1, 2, 45 e 5 são da área dos olhos ou face superior (sobrancelha, testa, glabella e pálpebras); AUs 22, 12, 13, 14 e 17, da área da boca ou face inferior (lábios, queixo, bochechas). HM 54 é movimento de cabeça, e EM 64, do globo ocular.

As ações faciais em destaque para o telejornal BMD são: AU 1 (42 ocorrências); AU 2 (23 ocorrências); AU 45 (44 ocorrências); AU 5 (13 ocorrências); AU 22 (42 ocorrências); AU 12 (5 ocorrências); AU 14 (5 ocorrências); AU 15 (7 ocorrências); HM 54 (25 ocorrências); EM 62 (2 ocorrências). Esses dados contabilizam as AUs mais frequentes em cada área do rosto: AUs 1, 2, 45 e 5 são da área dos olhos ou face superior (sobrancelha, testa, glabella e pálpebras); AUs 22, 12, 14, e 15, da área da boca ou face inferior (lábios, queixo, bochechas). HM 54 é movimento de cabeça, e EM 62, do globo ocular.

Entre os dois telejornais, Senra variou pouco entre os movimentos mais repetidos; associamos isso ao fato de que a preferência pelo tipo de movimento facial está fortemente associado à prosódia visual pessoal de cada falante, além de alguns movimentos poderem ser associados, em alguns estudos, a emoções específicas; discussão esta que não é central no nosso estudo, mas, nesse caso, os temas e assuntos são balanceados entre os dois telejornais analisados, a variação poderia se dar entre temas; assim, consideramos que essa variável está neutralizada.

Para os gestos manuais, a jornalista Jéssica Senra realizou no BnA com maior frequência gestos metafóricos (27 ocorrências) e gestos icônicos (6 ocorrências). No BMD, o comportamento repete-se; os mais frequentes foram gestos metafóricos (42 ocorrências) e gestos icônicos (7 ocorrências). Nessa comparação, reforçamos tanto o estilo pessoal, que permanece ao longo da carreira, quanto o estilo de fala profissional, que exige um certo comportamento específico.

Também realizamos a comparação dos gestos entre as duas jornalistas estudadas. O primeiro comportamento específico que podemos observar é o que a jornalista Silvana Freire realizou movimentos de rosto e cabeça (classificados com AUs) 83 vezes; dentre essas ocorrências, realizou a AU 7 quatro vezes e a AU 4 cinco vezes, enquanto a jornalista Jéssica Senra realizou movimentos de rosto e cabeça (AUs) 619 vezes, dentre as quais, em 12 vezes,

foi utilizada a AU 7, e a AU 4 foi realizada 9 vezes; em porcentagem, essas ocorrências correspondem aos valores dispostos na tabela 8.

Tabela 8 – Relação entre o uso das Unidades de Ação 7 e 4 pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra

Jornalista	Unidade de Ação	Ocorrências	Total de FAs	Proporção em %
Silvana	AU 7	4	83	4,81
Freire	AU 4	5	83	6,02
Jéssica	AU 7	12	619	1,93
Senra	AU 4	9	619	1,45

Fonte: elaboração própria.

Na proporção, o uso das AUs 7 e 4 pela jornalista Silvana Freire são proporcionalmente maiores do que a utilização das mesmas Unidades de Ação pela jornalista Jéssica Senra; isso pode caracterizar o uso dos movimentos musculares da área dos olhos e bochechas das duas jornalistas; o movimento da AU 4 corresponde às sobrancelhas, e o movimento da AU 7 corresponde ao movimento das pálpebras. As figuras 32 e 33 ilustram as unidades de ação, além de exibirem os nomes traduzidos por Freitas-Magalhães (2018) e os músculos envolvidos na ação.

Figura 32 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 7

7	Tensão das pálpebras	<i>Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	
---	----------------------	--	--

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 58).

Figura 33 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 4

4	Baixar as sobrancelhas	<i>Corrugator supercilii, depressor supercilii</i>	
---	------------------------	--	--

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 58).

Outra ocorrência que pode ser observada ainda na utilização das Unidades de Ação é o uso das AUs 1, 2 e 5, envolvidas também em movimento de sobrancelha e pálpebras, mas que se caracterizam por movimento contrário no rosto. A jornalista Silvana Freire realizou a AU 1

seis vezes (7,22%); a AU 2 foi realizada oito vezes (9,63%), e a AU 5, duas vezes (2,4%). A jornalista Jéssica Senra utilizou a AU 1 (14,37%) em 88 ocasiões; a AU 2 foi utilizada por 63 vezes (10,17%), e a AU 5, 42 vezes (6,78%) no nosso escopo de análise. Esses valores correspondem às porcentagens exibidas na tabela 9.

Tabela 9 – Relação entre uso das Ações Faciais 1, 2 e 5 pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra

Jornalista	Unidade de Ação	Ocorrências	Total de FAs	Proporção em %
Silvana Freire	AU 1	6	83	7,22
	AU 2	8	83	9,63
	AU 5	2	83	2,40
Jéssica Senra	AU 1	88	619	14,37
	AU 2	63	619	10,17
	AU 5	42	619	6,78

Fonte: elaboração própria.

A proporção do uso das AUs 1, 2 e 5 pelas jornalistas apresenta comportamento oposto ao observado na comparação anterior; a jornalista Jéssica Senra realiza as Unidades de Ação em quantidade maior do que a jornalista Silvana Freire, que, na situação anterior, utilizava em maior número as outras AUs. Podemos interpretar esse comportamento como uma diferença entre as expressões faciais entre as duas jornalistas; percebemos que, quando ocorrem AU 4 e AU 7, não ocorrem AU 1, 2 e 5 e vice-versa. As Unidades de Ação 1, 2 e 5 estão expostas nas figuras 34, 35 e 36.

Figura 34 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 1

1	Elevação da parte interna das sobrancelhas	<i>Frontalis, pars medialis</i>	
---	--	---------------------------------	--

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 58).

Figura 35 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 2

2	Elevação da parte externa das sobrancelhas	<i>Frontalis, par lateralis</i>	
---	--	---------------------------------	--

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 58).

Figura 36 – Quadro com número, descrição, musculatura envolvida e ilustração da Unidade de Ação 5

5	Elevação das pálpebras superiores	<i>Levator palpebrae superioris</i>	
---	-----------------------------------	-------------------------------------	--

Fonte: Freitas-Magalhães (2018, p. 58).

As ocorrências dos movimentos de cabeça (*Head Movements* ou HMs) 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 58 também foram observadas. Abaixo, na tabela 10, estão dispostas as ocorrências de todos os gestos de cabeça realizados pelas jornalistas.

Tabela 10 – Relação entre uso dos Movimentos de Cabeça (HMs) pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra

Jornalista	Movimento de Cabeça (HMs)	Ocorrências	Total de Códigos	Proporção em %
Silvana Freire	51	9	83	10,84
	52	6	83	7,22
	53	5	83	6,02
	54	9	83	10,84
	57	2	83	2,40
	58	1	83	1,20
Jéssica Senra	51	10	619	1,61
	52	19	619	3,06
	53	40	619	6,46
	54	58	619	9,36
	55	9	619	1,45
	56	6	619	0,96
	57	6	619	0,96
	58	1	619	0,001

Fonte: elaboração própria.

Como pode ser observado na tabela 10, a jornalista Silvana Freire utilizou 6 dos 8 HMs listados no FACS, não realizando apenas os HM 55 e HM 56, que se referem a inclinar a cabeça para a esquerda e para a direita respectivamente. A jornalista Jéssica Senra utilizou todos os Movimentos de Cabeça, pelo menos, uma vez. Quanto à recorrência, os HMs mais recorrentes

para Freire foram os HM 51 (virar para a esquerda), com 9 ocorrências, que correspondem a 10,84% do total de movimentos dessa categorização (FACS), e 54 (baixar a cabeça), com igual quantidade de ocorrências; em Senra, os movimentos mais frequentes foram os HM 53 (levantar a cabeça), com 40 ocorrências, que correspondem a 6,46% do total, e HM 54 (baixar a cabeça), com 58 ocorrências, que correspondem a 9,36% do total.

Os movimentos de levantar e abaixar a cabeça são frequentes nas situações de fala natural, e o uso desse tipo de gestos pode aproximar o público das jornalistas, já que ambas fazem o uso desse tipo de movimento. O movimento de virar para a esquerda (HM 51), utilizado com maior frequência pela profissional Silvana Freire, pode ser atribuído ao fato de ela apresentar o telejornal com outro jornalista, e, enquanto fala, pode alternar entre estar olhando diretamente para a câmera e estar olhando para o companheiro de bancada.

Como exemplos da utilização das ações faciais, podemos mencionar o uso das AUs; a ênfase “criminosos”, utilizada pela jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar, no recorte final, na editoria policial, no trecho “deveriam ser os criminosos os envergonhados os que deveriam dar entrevista aí de costas ou na escuridão”. Durante a ênfase “criminosos”, percebemos na apresentação da jornalista a utilização das AUs 1, 2, 5 e 45, além do HM 54, que estão entre os movimentos mais frequentes; a jornalista utiliza ainda os movimentos AUs 7, 9 e 10. Classificamos essa ênfase como sendo um destaque por gravidade ou apelo, e, dentro do contexto semântico e prosódico, a realização dessa ênfase pode demonstrar a necessidade do contorno prosódico e visual para chamar a atenção para a repulsão pela realidade retratada na informação dada.

Além dos gestos categorizados pelo FACS, analisamos também os movimentos de mão segundo a definição de McNeill (1992). O uso desse tipo de gesto pelas jornalistas individualmente foi semelhante ao dado conjunto, o preferido das profissionais é o gesto metafórico; em Freire, ele corresponde a 86,66% do total de gestos de mãos realizados pela jornalista, e, em Senra, esse tipo de gesto corresponde a 76,66% do total. Na tabela 11, estão dispostos todos os dados de realização de gestos de mãos pelas jornalistas em nossa análise.

Tabela 11 – Relação entre uso dos Gestos de Mãos pelas jornalistas Silvana Freire e Jéssica Senra

Jornalista	Tipo de Gesto de Mãos	Ocorrências	Total de Gesto de Mãos	Proporção em %
Silvana Freire	Gesto metafórico	13	15	86,66
	Gesto icônico	1	15	6,66
	Gesto dêitico	1	15	6,66
Jéssica Senra	Gesto metafórico	69	90	76,66
	Gesto icônico	13	90	14,44
	Beat	6	90	6,66
	Gesto coesivo	2	90	2,22

Fonte: elaboração própria.

Quanto aos exemplos do uso de gestos manuais, podemos mencionar o uso do gesto metafórico, mais utilizado pelas duas jornalistas, na fala de Freire, na editoria de Cultura. A jornalista libera a mão esquerda da ficha que segurava e faz um movimento para cima e para fora, com a mão espalmada. Esse gesto foi utilizado ao falar a palavra “festa” no trecho “Foi o que aconteceu com o cantor Caetano Veloso na segunda-feira em uma festa fechada para convidados no Rio de Janeiro”. Interpretamos o uso do gesto como uma representação metafórica da ideia de festear.

Para exemplificar o uso do gesto icônico, o segundo mais utilizado, citamos o uso feito pela jornalista Jéssica Senra no telejornal BMD, recorte inicial e editoria de esporte; a jornalista menciona a palavra “dinheiro” no trecho “ganhar muito dinheiro, né?” e esfrega as pontas dos polegares contra as pontas dos indicadores das duas mãos ao mesmo tempo, gesto que representa o ato de contar dinheiro.

Nesta seção, o nosso foco foi comparar o uso do corpo para expressão da ênfase entre as duas jornalistas; o uso dos gestos de mãos e das Ações Faciais no geral estarão mais bem detalhados por categorização nas seções destinadas à análise dessas ocorrências; a síntese dos dados apresentados aqui encontra-se no quadro-resumo 8.

Quadro-resumo 8 – Síntese da seção 8.2, gestos mais frequentes por jornalista estudada.

Quadro-resumo: Gestos e o uso por profissional

Resultado	Descrição
Movimentos de cabeça	Mais frequentes para Senra: HMs 53 e 54. Mais frequentes para Freire: HMs 51 e 54. HM 54 (abaixar a cabeça) coincidente.
Movimentos da área dos olhos	Senra: 1 e 2, movimentos de erguer as sobrancelhas e 45, piscar. Freire: 1 e 2 são frequentes, mas proporcionalmente usa mais 7 e 4 que Senra, movimentos de abaixar as sobrancelhas e estreitar as pálpebras.
Movimentos da área da boca	Ação principal: 22, de estreitar os lábios, em forma de漏il, ligada à articulação.
Movimento de olhos	O EM mais frequente para as duas jornalistas é o movimento 64, de olhar para baixo.
Gestos manuais	Gesto metafórico mais frequente, seguido de icônico. Senra realiza também <i>beats</i> e coesivos. Freire realiza gesto dêitico.

Fonte: elaboração própria.

A próxima subseção é destinada à comparação do uso dos movimentos corporais entre diferentes telejornais.

8.3 Gestos e emissoras: uso em cada telejornal

A jornalista Jéssica Senra foi avaliada por nós em dois telejornais diferentes, de duas emissoras diferentes, quais sejam, Bahia no Ar (BnA), da TV Itapoan, afiliada da RecordTV, e Bahia Meio Dia (BMD), da TV Bahia, afiliada da Rede Globo. Para comparar a utilização dos gestos pela jornalista entre os dois telejornais diferentes, somamos a quantidade total de movimentos corporais, sendo estes considerados os gestos formalizados pelas categorias de Ekman e Friesen (1976) e de McNeill (1992). A soma desses gestos foi dividida pela quantidade de vídeos de cada telejornal; estabelecemos, assim, uma média de gestos por vídeo.

Foram analisados 12 vídeos do telejornal BnA, sendo 3 de cada editoria (Clima, Cultura, Esporte, Policial), e 11 vídeos do telejornal BMD, 3 de cada editoria, excetuando Esporte, do qual não obtivemos vídeo para análise no recorte temporal final para esse telejornal. No BnA, a jornalista realizou um total de 371 movimentos de rosto, cabeça e mãos, o que corresponde a

uma média de 30,91 gestos por vídeo. No telejornal BMD, a jornalista realizou 345 movimentos de rosto, cabeça e mãos, e esses gestos correspondem a 31,36 gestos por vídeo. As médias são bastante próximas entre si e não são o suficiente para estabelecer paralelos entre a expressividade gestual da telejornalista nos diferentes telejornais; para melhor visualização, elaboramos o quadro-síntese 9.

Quadro-resumo 9 – Síntese da seção 8.3, com a divisão dos gestos por telejornal para Jéssica Senra

Quadro-resumo: Gestos e o uso por telejornal	
Resultado	Descrição
Bahia no Ar	No telejornal da TV Itapoan a jornalista realiza uma média de 30,91 gestos/vídeo.
Bahia Meio Dia	No telejornal da TV Bahia a jornalista realiza uma média de 31,36 gestos/vídeo.

Fonte: elaboração própria.

A discussão entre telejornais continua na seção destinada a discutir a espacialidade dos gestos. A próxima subseção destina-se a comparar os dados nos diferentes recortes temporais que estabelecemos para a escolha dos vídeos analisados.

8.4 GESTOS E FASES DA CARREIRA: USO POR RECORTE TEMPORAL

A análise de ênfases realizadas por Jéssica Senra em seu aspecto acústico e visual foi dividida em três recortes temporais para cada um dos telejornais em que atuou e que estão sendo analisados aqui: BnA e BMD. Os anos de atuação de Senra em cada um dos telejornais foram divididos em três momentos temporais, e, para cada momento temporal, foram selecionados vídeos, conforme os critérios de seleção estabelecidos, como descritos na seção 5.1.1. Os recortes temporais são Início: datas mais próximas da chegada da jornalista ao telejornal; Meio: datas medianas entre o início e fim; e Fim: datas o mais próximas possível da saída da jornalista, no caso do BnA, e mais próximas da coleta do material, no caso do BMD, jornal em que ela atua, por ocasião da realização desta pesquisa.

Para analisar as ocorrências, de acordo com o recorte temporal, separamos os dados gestuais por recorte temporal e os confrontamos seguindo três parâmetros: a) quantidade global

de Ações Faciais (segundo FACS); b) espacialidade dos gestos (entre mais próximo e mais distante do próprio corpo) e c) uso de gestos manuais.

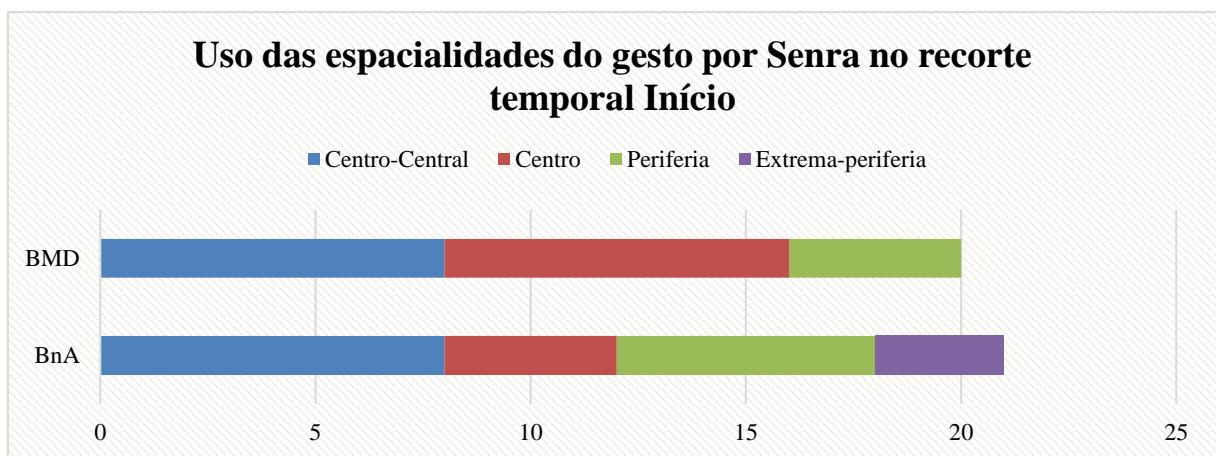
8.4.1 Início

A fase inicial da jornalista no BnA contou com 119 usos de Ações Faciais; a mesma fase do telejornal BMD apresentou 68 realizações de Ações Faciais, e o total entre os dois telejornais é de 187 Ações Faciais. A quantidade de FAs nesse recorte variou bastante entre telejornais, o que pode ser interpretado como uma evidência de que, no início da sua atuação em telejornais (no BnA), a jornalista Jéssica Senra sentia-se mais à vontade para realizar movimentos faciais, e isso pode ter sido diferente na fase de início no novo telejornal e emissora, ao ingressar no BMD.

Os gestos realizados nesse recorte temporal também foram classificados segundo a espacialidade da sua realização; o critério utilizado para essa classificação está descrito na seção da metodologia denominada “Categorias de análise: espacialidade do gesto (MCNEILL, 1992)”, baseada no diagrama elaborado por McNeill (1992), a qual divide os gestos em 4 possíveis espacialidades e suas subdivisões, quais sejam: Centro-central, centro, periferia e extrema-periferia.

Nos dados da nossa análise, a jornalista realizou, no BnA, gestos que se encontravam 8 vezes na posição centro-central; 4 na posição do centro; 6 nas periferias e 3 nas extremas-periferias. No BMD, a jornalista realizou gestos que atingiam 8 vezes o centro-central, 8 vezes o centro e 4 vezes as periferias. Na soma dos dois telejornais, obtivemos: 16 ocorrências centro-central; 12 ocorrências de centro; 10 de periferias e 3 em extremas-periferias.

Gráfico 3 – Uso das espacialidades dos gestos nos diferentes telejornais pela jornalista Jéssica Senra – recorte temporal Início



Fonte: Elaboração própria.

Podemos compreender, a partir do uso das espacialidades, que, no início da carreira, no telejornal BnA, a jornalista possa ter se sentido mais à vontade para fazer movimentos de mãos e braços mais amplos (os de extrema-periferia), que ocupam maior espaço na tela e podem chamar mais a atenção.

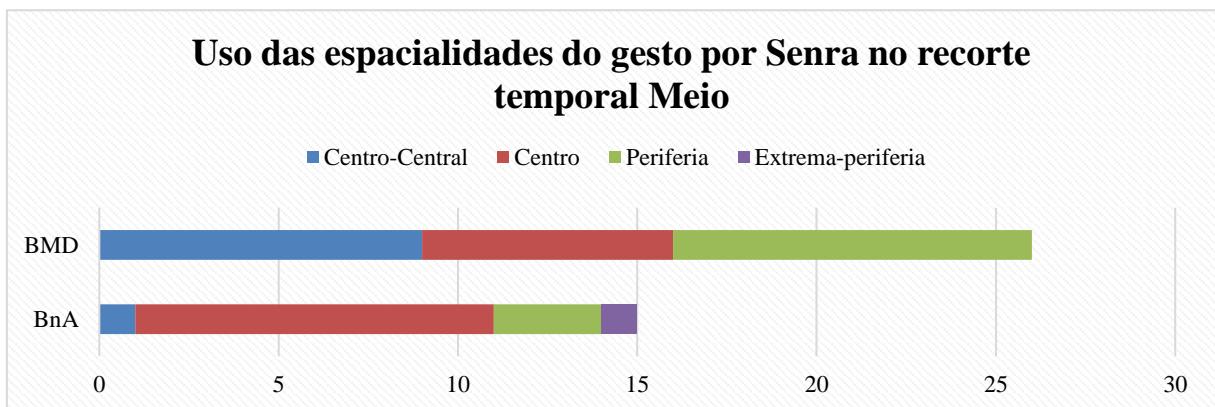
No mesmo recorte temporal, de Início, houve o uso de 12 gestos manuais no telejornal BnA e 15 no BMD. Considerando as diversas classificações desses gestos, temos: dentre os 12 do BnA, 1 ocorrência foi *Beat*; 4 foram gestos icônicos, e 7, gestos metafóricos. No telejornal BMD, dentre as 15 vezes em que foi percebido um gesto manual, houve 1 gesto coesivo, 4 gestos icônicos e 10 gestos metafóricos. Na somatória do recorte temporal, temos 1 *beat*, 1 gesto coesivo, 8 gestos icônicos e 17 gestos metafóricos. O tipo de gestos manuais não apresentou variação comparável nesse recorte.

8.4.2 Meio

Durante a fase do meio da atuação da jornalista no BnA, percebemos a ocorrência de 86 Ações Faciais e 114 no BMD. Entre os dois telejornais, a jornalista soma 200 Ações Faciais no recorte temporal medial nos telejornais analisados. Esse dado já apresenta um resultado diferente do recorte anterior. No recorte temporal “Meio”, a jornalista realiza mais gestos no BMD, e os valores apresentam menor discrepância em relação aos outros recortes. Podemos inferir a partir desses dados que a jornalista passa a se sentir mais à vontade para expressar os movimentos faciais com o tempo de atuação no telejornal BMD. Já no BnA, o caminho foi inverso, o que pode demonstrar uma tentativa de se tornar menos expressiva.

Segundo a classificação de espacialidade do gesto, no BnA, 1 dos gestos concentrou-se na região centro-central, 10 na região do centro, 3 em periferias e 1 em extremas-periferias. No telejornal BMD, a jornalista realizou 9 dos gestos de mãos na região centro-central, 7 deles na região do centro, 10 nas periferias e 2 em extremas-periferias. O total entre os telejornais é de 10 gestos na região centro-central, 17 na de centro, 13 nas periferias e 3 em extremas-periferias, como disposto no gráfico 4.

Gráfico 4 – Uso das espacialidades dos gestos nos diferentes telejornais pela jornalista Jéssica Senra – recorte temporal Meio



Fonte: Elaboração própria.

Para esse recorte temporal, o que podemos inferir a partir dos dados é que a jornalista passa a ficar mais à vontade para usar gestos mais amplos no BMD com o passar do tempo, já que, nesse recorte, a espacialidade com maior frequência é a de gestos nas periferias.

Quanto ao uso de tipos de gestos manuais, no BnA, a jornalista realizou 7 gestos, todos metafóricos; no BMD, foram 18 gestos metafóricos, 2 icônicos e 1 coesivo, totalizando 25 gestos metafóricos, 2 icônicos e 1 coesivo. O uso de gestos manuais teve ocorrência mais frequente no telejornal BMD na comparação desse recorte temporal.

8.4.3 Fim

Na fase final da atuação no BnA, a jornalista realizou 132 movimentos no rosto; no telejornal BMD²², o número foi de 107 movimentos, e os dois telejornais juntos somam 239 movimentos. A discrepância entre a quantidade de vídeos impede a comparação de dados absolutos referentes à quantidade de gestos, mas, em relação às médias de gestos por vídeo, nesse recorte, podemos observar números semelhantes, 33 para o telejornal BnA e, aproximadamente, 35,5 para o BMD; mesmo próximos numericamente, o telejornal BMD teve maior média de Ações Faciais.

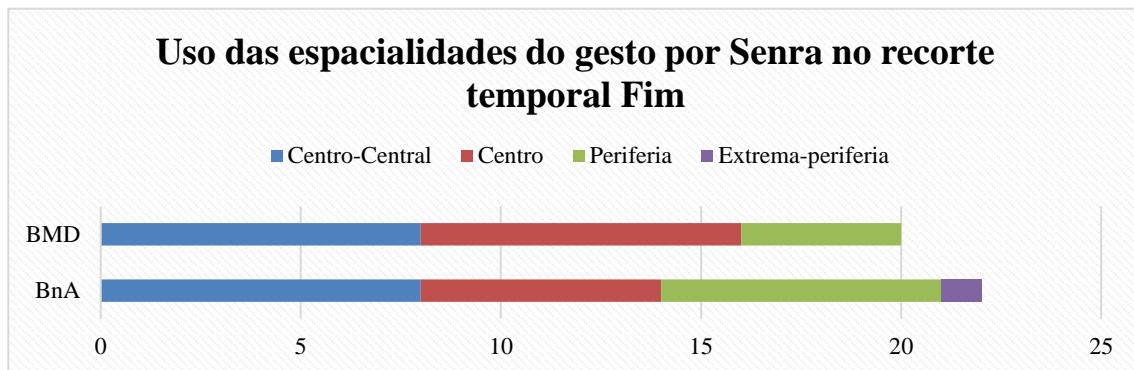
Quanto à espacialidade dos gestos, no telejornal BnA, a concentração dos gestos na fase final da atuação da jornalista, ficou 8 vezes na região centro-central, 6 na do centro, 7 em periferias e 1 em extremas-periferias. No telejornal BMD, a realização dos gestos de mãos

²² Os dados desse recorte temporal do telejornal BMD contam com a análise de apenas 3 vídeos, enquanto há análise de 4 vídeos para todas as outras situações. Isso se deve ao fato de, no recorte temporal final do telejornal BMD não ter sido encontrado vídeo que corresponesse à editoria de esporte,

concentrou-se 8 vezes na região centro-central, 8 na do centro e 4 nas periferias. A soma dessas realizações representa 16 gestos na região centro-central, 14 em centro, 11 nas periferias e 1 em extremas-periferias.

Gráfico 5 – Uso das espacialidades dos gestos nos diferentes telejornais pela jornalista Jéssica

Senra – recorte temporal Fim



Fonte: Elaboração própria.

A análise desse recorte temporal revela-nos um comportamento mais contido da jornalista no telejornal BMD em relação ao utilizado no telejornal BnA.

O uso dos diversos tipos de gestos manuais deu-se da seguinte forma: no BnA, a jornalista utilizou 13 gestos metafóricos e 2 icônicos no período final, já no BMD, foram 14 gestos metafóricos e 1 icônico. A soma desses números corresponde a 27 gestos metafóricos e 3 icônicos nessa fase. O tipo de gestos manuais não apresentou variação comparável nesse recorte.

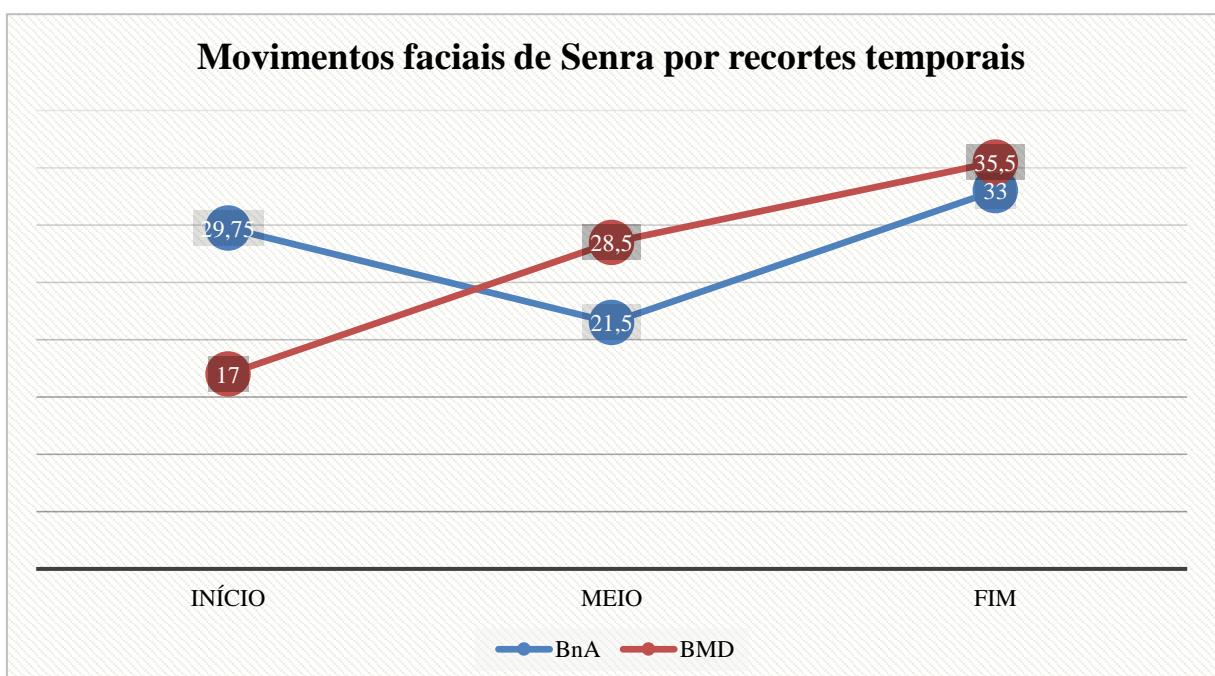
8.4.4 Relação temporal do uso dos gestos

A relação entre os três parâmetros e a forma como eles podem ser observados ao longo dos recortes temporais pode nos demonstrar como o uso de gestos foi feito em diferentes fases da jornalista nos telejornais: sua chegada, sua adaptação e sua fase mais próxima do tempo de realização da análise. Para observar essa (possível) variação, dispusemos os dados apresentados nas subseções anteriores em gráficos, que serão apresentados e discutidos nesta subseção.

O primeiro parâmetro por nós analisado foi o uso das Ações Faciais, tipo de movimento corporal comum e presente em todos os estilos de fala. No gráfico 6, cotejamos os resultados obtidos nos três momentos da carreira de Senra em sua atuação nos dois telejornais. De acordo com essa plotagem, podemos observar uma mudança na expressão corporal da profissional ao

longo de sua carreira nos dois telejornais. Mas o que mais salta aos olhos é a crescente quantidade de FAs ao longo de sua atuação no BMD, o que nos permite inferir que, nesse telejornal, a jornalista começa de maneira tímida e vai adquirindo maior confiança, sentindo-se mais à vontade e começa a marcar com mais nitidez as suas ênfases. Podemos afirmar, assim, que ela, ao longo do tempo, torna-se mais expressiva e chega a apresentar uma performance igual à que desempenhava no jornal anterior.

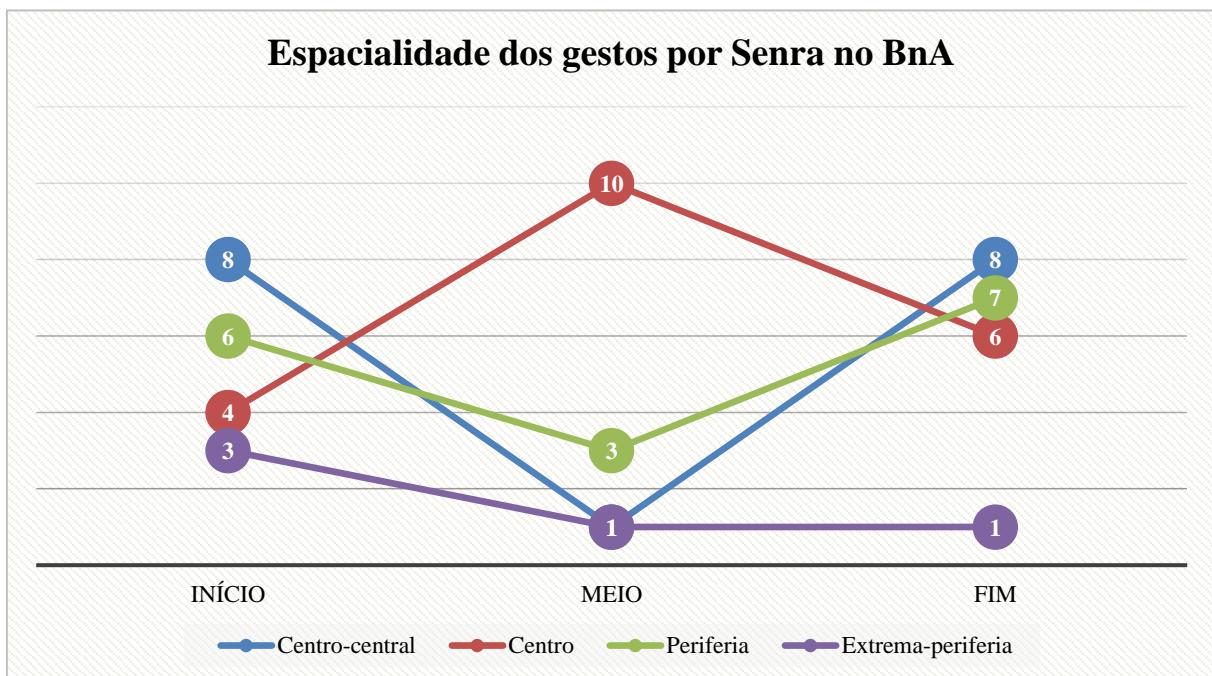
Gráfico 6 – Gráfico de linhas representando as Ações Faciais de Jéssica Senra realizadas nos telejornais ao longo do tempo



Fonte: Elaboração própria.

O segundo parâmetro, espacialidade do gesto, permite-nos compreender a qual distância do centro do corpo a jornalista realiza seus gestos de mãos. Essa categorização é importante para compreender o uso do espaço e a amplitude espacial e visual dos gestos. O gráfico 7 exibe o uso das espacialidades no telejornal BnA.

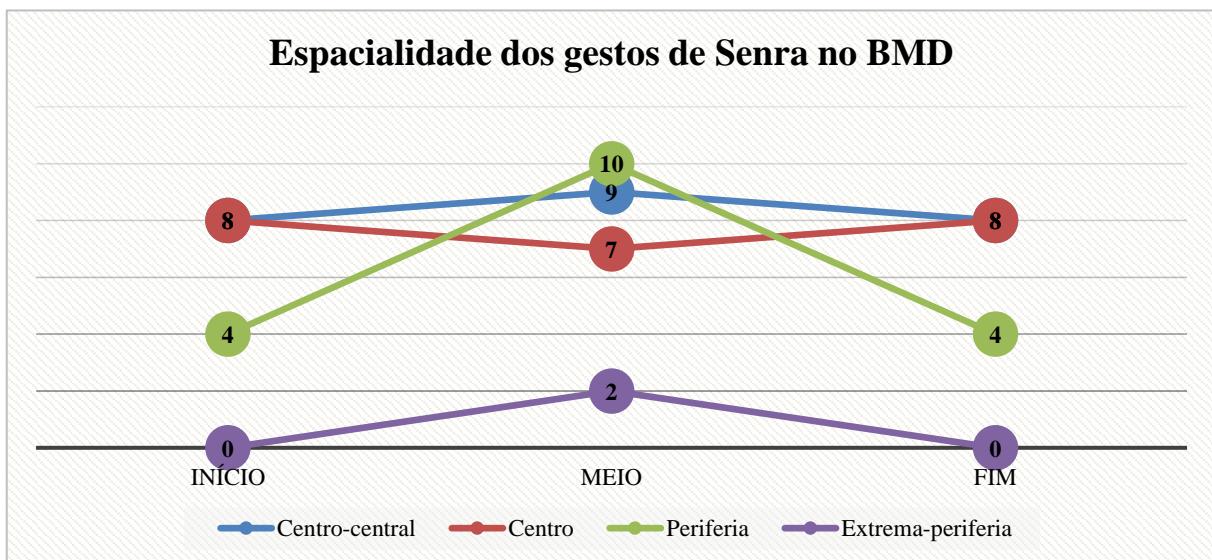
Gráfico 7 – Uso da espacialidade dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal BnA



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 7, podemos observar que o uso de gestos localizados à extrema-periferia do corpo diminuiu ao longo do tempo, enquanto os outros apresentaram números maiores no recorte temporal final em relação ao início. O uso do centro teve pico no recorte medial. No gráfico 8, podemos observar como esse uso ocorreu no telejornal BMD.

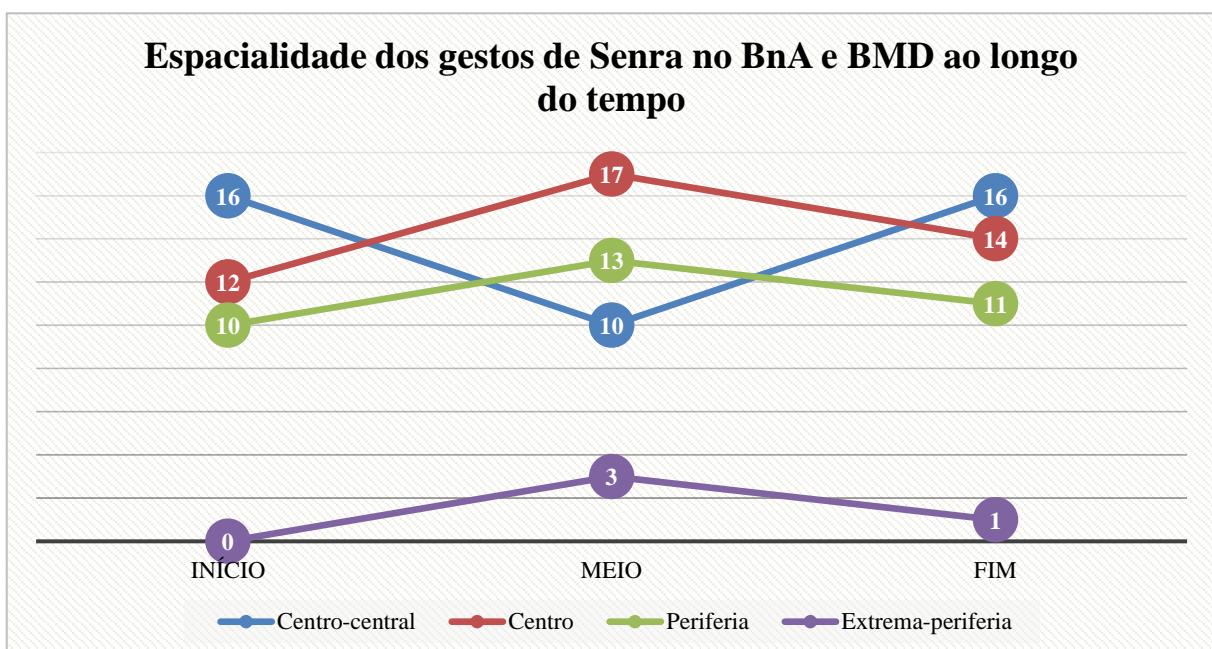
Gráfico 8 – Uso da espacialidade dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal Bahia Meio Dia



Fonte: Elaboração própria.

No telejornal BMD, a jornalista mantém exatamente as quantidades de espacialidades no início e fim em todos os casos. No caso do uso de periferia e extrema-periferia, há crescimento na fase medial. Esses dados podem ser observados também em perspectiva geral, com soma dos valores dos dois telejornais.

Gráfico 9 – Uso da espacialidade dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo nos dois telejornais

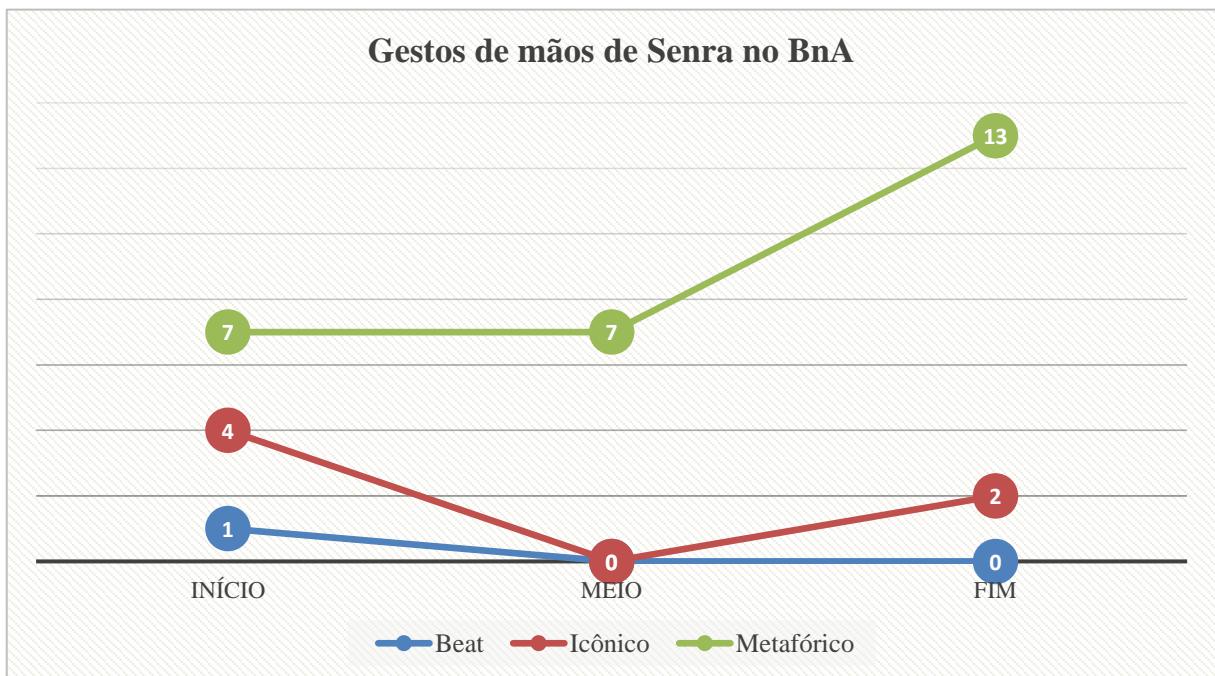


Fonte: Elaboração própria.

A visualização das totalidades mostra-nos dados muito próximos entre início e fim dos recortes temporais; a partir desses dados, podemos imaginar que a mudança em relação ao recorte temporal mediano pode significar uma tentativa de adaptação dos gestos, a qual não se mantém, e, por isso, volta-se a fazer o que é costumeiro.

Os tipos de gestos são estabelecidos a partir da relação entre o gesto de mãos visível, o que está sendo dito e o que ele representa. Os gestos podem se relacionar com ideias abstratas, representações visuais, números, direções e ritmo da fala, além de retomar ideias anteriores a partir de uma repetição visual. Ao compararmos esses dados ao longo do tempo, podemos entender como a jornalista usa os gestos manuais ao longo da sua atuação nos telejornais; para isso, teremos que dividir os dados em representações gráficas 10 e 11.

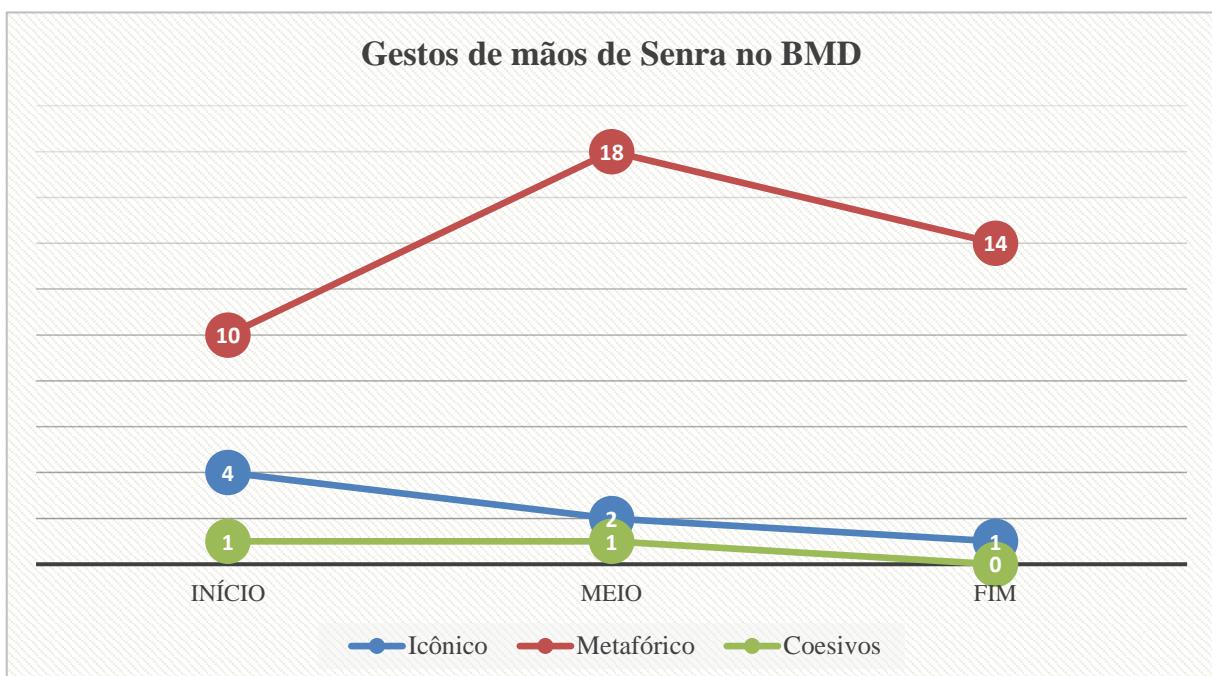
Gráfico 10 – Uso dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal Bahia no Ar



Fonte: Elaboração própria.

No telejornal Bahia no Ar, a jornalista manteve-se utilizando os gestos metafóricos como preferidos do início ao fim da atuação, mas podemos observar que a distância entre a quantidade de gestos metafóricos e outro tipo de gestos ampliou-se com o tempo, ou seja, os gestos tornaram-se mais abstratos e ligados a ideias.

Gráfico 11 – Uso dos gestos por Jéssica Senra ao longo do tempo no telejornal Bahia Meio Dia



Fonte: Elaboração própria.

No BMD, ocorre um movimento parecido com o do telejornal anterior, no qual os gestos metafóricos são, no início, os mais frequentes, e, apesar de sofrerem uma queda em números do meio para o fim, não há uma subida de outro tipo de gestos, assim, não se faz necessária a exposição de totais em gráficos, pois, a partir das visualizações anteriores, é possível inferir que o uso do gesto metafórico manteve-se constante, como preferido pela apresentadora em todas as fases dos dois telejornais.

Os dados expostos ajudam-nos a observar que há ampliação na quantidade de uso das Ações Faciais, mas que não ocorrem gestos manuais mais amplos no que diz respeito à espacialidade e não há aumento de gestos mais representativos visualmente, como seria o exemplo de gestos icônicos e dêiticos, cuja frequência foi diminuída ou não houve ocorrência. Podemos inferir então que a jornalista pode fazer uma compensação; quando há gestos menos representativos ou menos amplos espacialmente, há maior uso de Ações Faciais durante o uso de ênfases.

Os dados apresentados nesta seção foram sintetizados no quadro-resumo 10, abaixo.

Quadro-resumo 10 – Síntese da seção 8.4, que relaciona os momentos da atuação nos telejornais com diferentes análises gestuais

Quadro-resumo: Gestos e o uso por fase da carreira	
Resultado	Descrição
Quantidade de ações faciais	No BnA a fase inicial tem mais ocorrências que o meio e menos que o fim. No BMD há uma progressão, com meio superior ao início e fim superior ao meio em número de ações faciais.
Espacialidade dos gestos	A espacialidade tende a ficar menos ampla ao longo do tempo.
Gestos de mão	Podem aumentar em quantidade, mas não há mudança no tipo de gesto.

Fonte: elaboração própria.

A próxima subseção é dedicada a comparar o uso de gestos de acordo com a temática abordada.

8.5 Gestos e tema abordado: uso por editoria

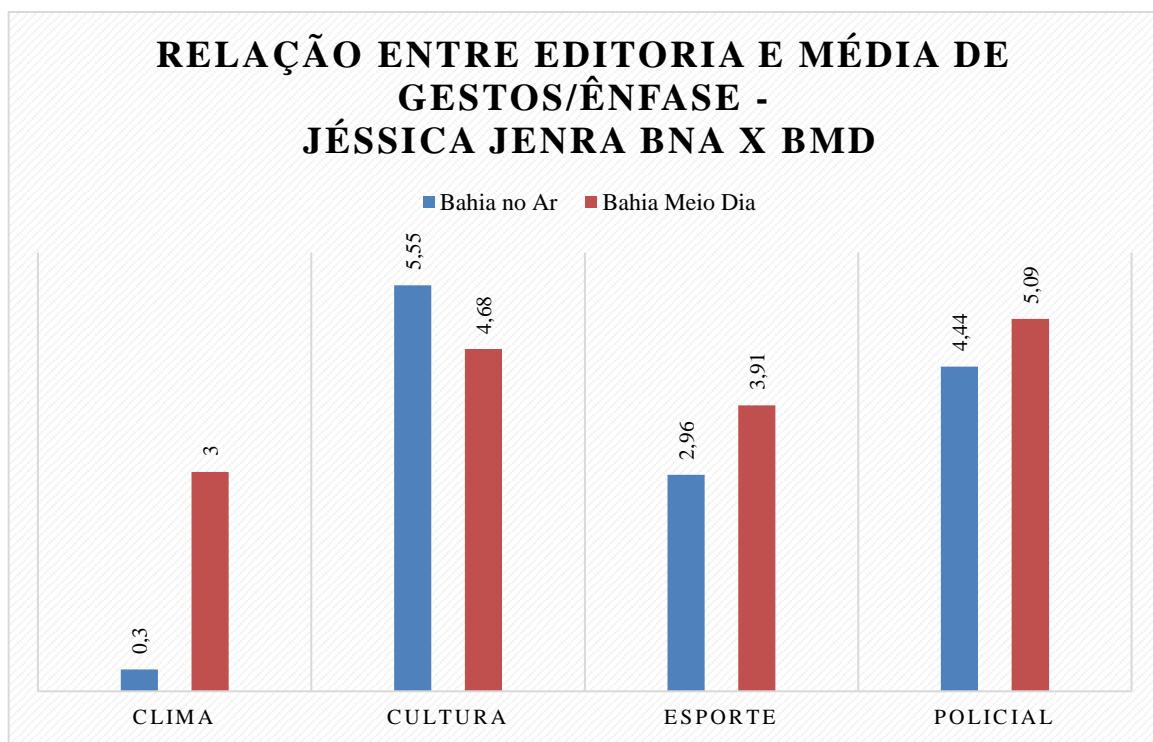
Os dados obtidos durante a análise gestual podem ser observados de acordo com a editoria da qual fizeram parte. As editorias são formas de dividir o telejornal por temas; aqui selecionamos editorias bastante diferentes entre si e mais frequentes em telejornais diários, quais sejam: Clima, Cultura, Esporte e Policial. Classificamos em cada uma delas as matérias selecionadas de acordo com o principal tema ou abordagem observados na fala das apresentadoras. Para compreendermos o uso de gestos em cada uma das editorias, vamos somar o total de ênfases realizadas naquela editoria, excluir as ênfases nas quais não pode haver análise gestual e utilizar esse número para estabelecer médias de gestos de acordo com parâmetros.

Faremos primeiro a exposição do uso de gestos por editoria pela jornalista Jéssica Senra nos diferentes telejornais que apresentou. No primeiro, o Bahia no Ar, a jornalista realizou médias de 0,3 gestos/ênfase na editoria de Clima, 5,55 gestos/ênfase na editoria de Cultura, 2,96 gestos/ênfase na editoria de Esporte e 4,44 gestos/ênfase na editoria Policial.

No telejornal Bahia Meio Dia, os gestos distribuíram-se da seguinte forma: a editoria de Clima teve média de 3 gestos/ênfase; a editoria de Cultura apresentou média de 4,68

gestos/ênfase; a editoria de Esporte, média de 3,91 gestos/ênfase, e a editoria Policial, média de 5,09 gestos/ênfase. Os dados para os dois telejornais podem ser visualizados no gráfico 12.

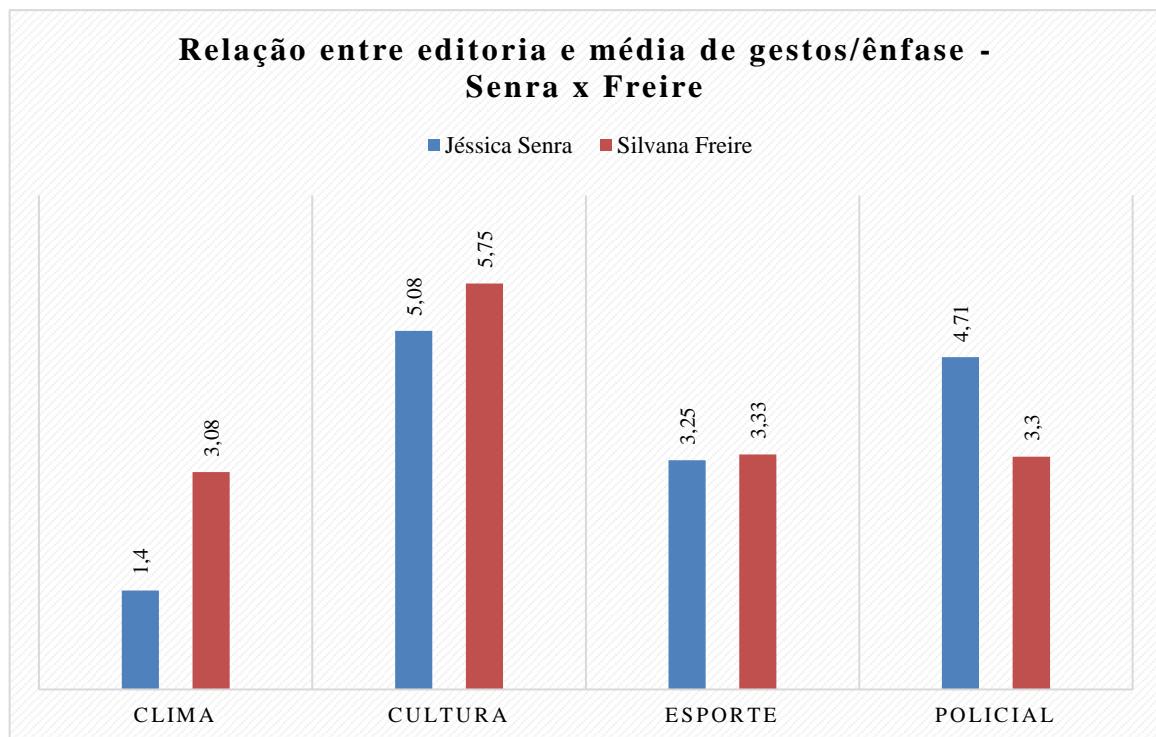
Gráfico 12 – Relação de médias de gestos/ênfase em cada editoria de cada telejornal na fala de Jéssica Senra



Fonte: Elaboração própria.

Além dos dados obtidos entre os dois telejornais, comparamos também a relação entre os dados das duas jornalistas. Senra realizou, em média, por editoria: 1,4 gestos/ênfase na editoria de Clima; 5,08 gestos/ênfase na editoria de Cultura; 3,25 gestos/ênfase na editoria de Esporte e 4,71 gestos/ênfase na editoria Policial. Os dados de Freire, por sua vez, mostram médias de 3,08 gestos/ênfase na editoria de Clima, 5,75 gestos/ênfase na editoria de Cultura; 3,33 gestos/ênfase na editoria de Esporte e 3,3 gestos/ênfase na editoria Policial. Os dados estão em contraste no gráfico 13 abaixo.

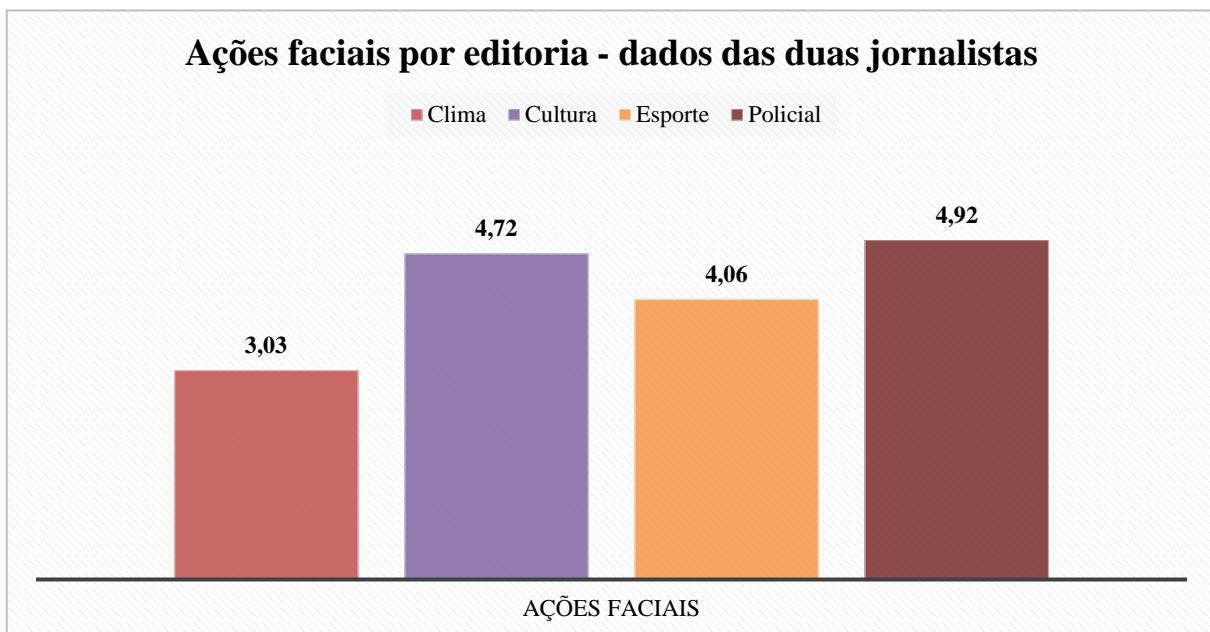
Gráfico 13 – Relação entre médias de gesto/ênfase nas editorias entre as jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire



Fonte: Elaboração própria.

A editoria com maior média de gestos por ênfase foi, para as duas telejornalistas, a de Cultura. O segundo lugar para Senra é a de Policial, e, para Freire, a editoria de Esporte. Esse comportamento pode reproduzir a vontade ou liberdade para demonstrar maior expressividade de acordo com o tema; para ambas, em primeiro lugar, está o tema mais lúdico; para Freire, em segundo lugar, continua o tema com maior possibilidade de descontração, e, para Senra, o segundo lugar de tema mais expressivo é ocupado pelo tema ligado a crimes e justiça, que pode ser considerado o maior mobilizador de emoções de revolta e tristeza e tem mais ênfases do tipo de gravidade ou apelo. Os dados das jornalistas foram somados para a compreensão geral do comportamento gestual de acordo com o tema, divididos entre gestos faciais e manuais. Os números de médias de Ações Faciais e gestos por ênfase podem ser visualizados nos gráficos 14 e 15.

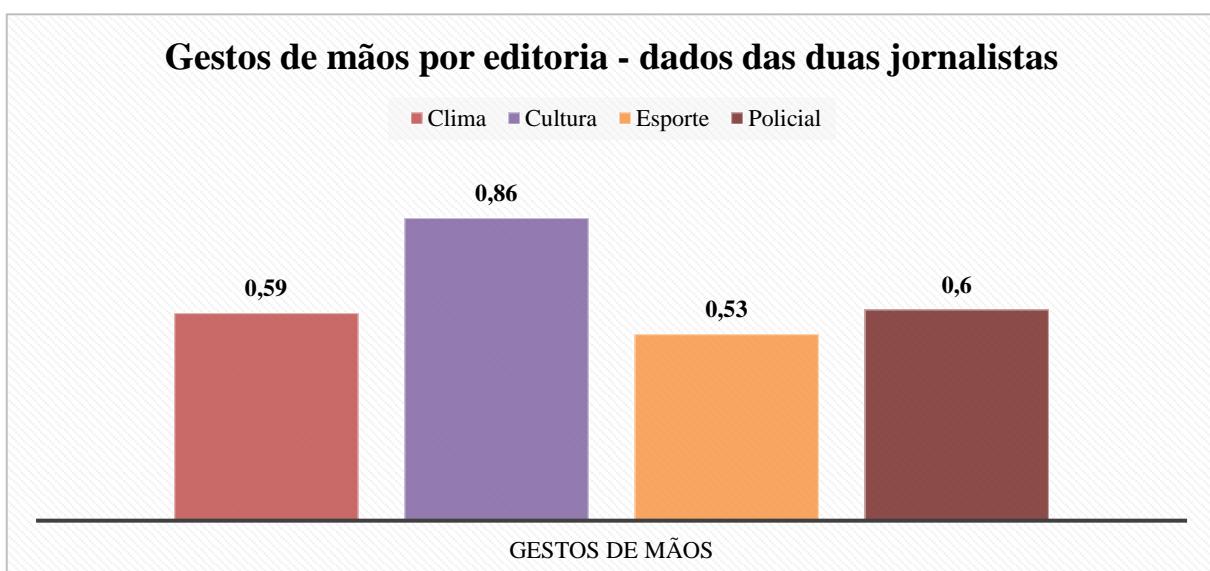
Gráfico 14 – Relação entre Ações Faciais e editoria da matéria apresentada – resultado somando os dados das duas jornalistas



Fonte: elaboração própria.

As Ações Faciais são mais frequentes, de acordo com as médias, nas ênfases realizadas nas editorias de Cultura e Policial, sendo a segunda a que apresenta o maior número de Ações Faciais por ênfase. A que contém menos Ações Faciais por ênfase é a editoria de Clima, única com média abaixo de 4.

Gráfico 15 – Relação entre gestos manuais e editoria da matéria apresentada – resultado somando os dados das duas jornalistas



Fonte: elaboração própria.

Quanto ao uso dos gestos de mãos, a editoria com maior média é a de Cultura, com grande distância das outras editorias, que tiveram médias próximas, na ordem de mais para menos gestos; em segundo lugar, Polícia, seguida de Clima e Esporte. Nesta subseção, pudemos inferir que o uso de gestos pode sofrer variação de acordo com o tema abordado na fala das jornalistas, dados gerais sintetizados no quadro-resumo 11, abaixo.

Quadro-resumo 11 – Síntese da seção 8.5, dados que relacionam quantidades de gestos por ênfase para as duas jornalistas

Quadro-resumo: Gestos e o tema abordado	
Resultado	Descrição
Clima	Editoria com menor média gestos por ênfase para ambas jornalistas.
Cultura	Editoria com maior média de gestos por ênfase para ambas jornalistas.
Esporte	Segunda editoria com maior média de gestos por ênfase para Freire e terceiro lugar para Senra.
Policial	Terceira editoria com maior média de gestos por ênfase para Freire e segundo lugar para Senra.

Fonte: elaboração própria.

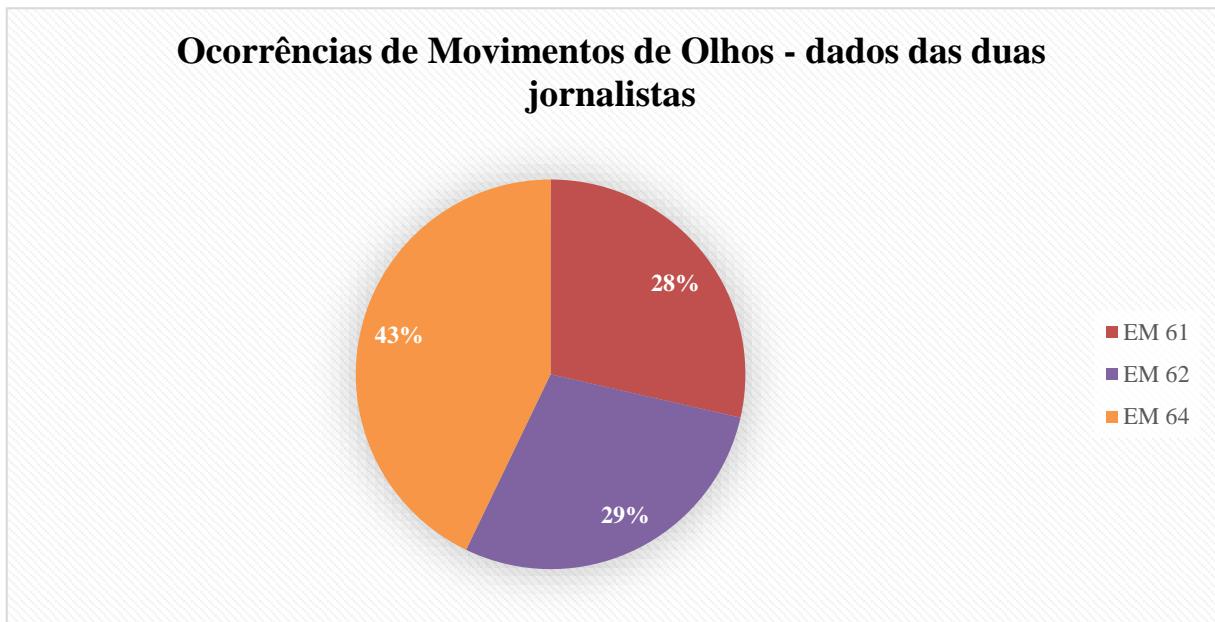
A próxima subseção é destinada à observação dos dados gestuais de Ações Faciais.

8.6 Movimentos faciais: *Facial Action Coding System* com base em Ekman e Friesen (1976)

O *Facial Action Coding System* proposto por Ekman e Friesen (1976) mapeia os movimentos faciais por Unidades de Ação (AUs), Descritores de Ação (ADs), Movimentos (MVs), divididos em Movimentos de Cabeça (HMs), Movimentos de Olhos (EMs), Movimentos de Língua (TMs), Comportamentos Grossoiros (GBs) e Códigos de Visibilidade (VCs). Utilizamos essas categorias para classificar os movimentos realizados pelas jornalistas nas apresentações dos telejornais durante o uso de ênfases na fala; entre Movimentos de Olhos (EMs), Movimentos de Cabeça (HMs) e Unidades de Ação (AUs), encontramos 715 ocorrências.

Podemos nos debruçar sobre esses dados de forma mais detalhada, a começar pelos movimentos de olhos, que correspondem a 14 dessas ocorrências. Observamos 4 ocorrências de EM 61, olhos para a esquerda, 4 ocorrências de EM 62, olhos para a direita, e 6 ocorrências da EM 64, olhos para baixo (Freitas-Magalhães, 2018). A distribuição dos dados pode ser observada no gráfico 16.

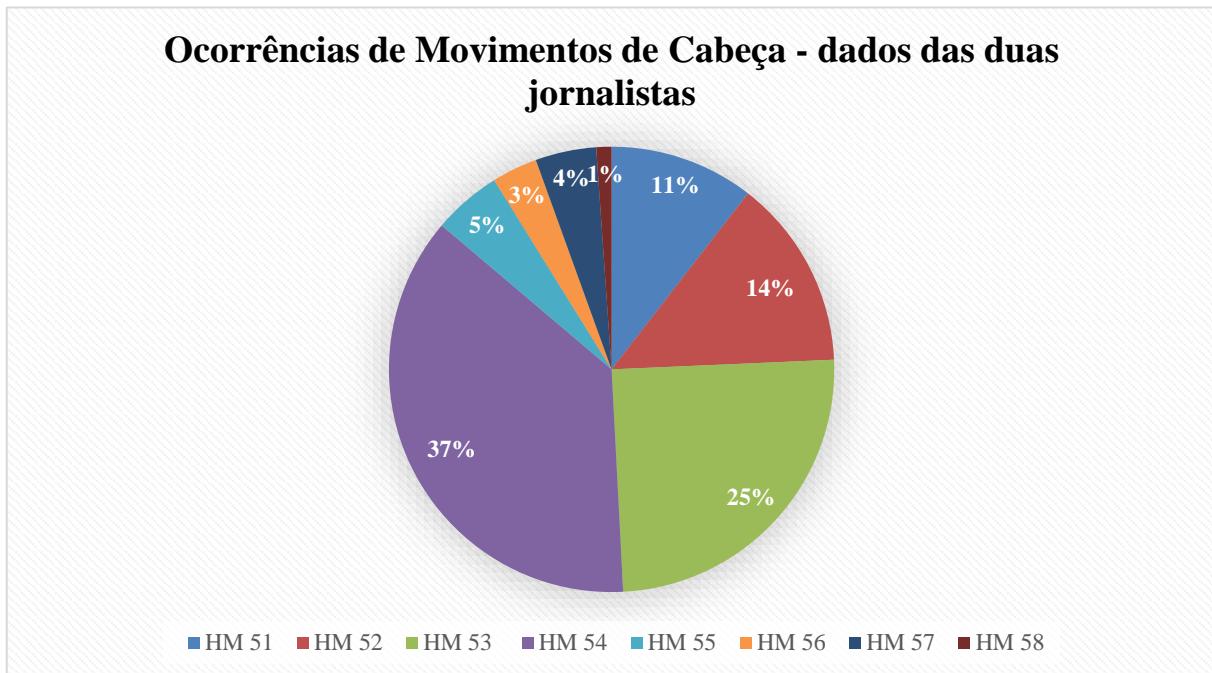
Gráfico 16 – Distribuição das ocorrências de Movimentos dos Olhos (EMs) por código de ação – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire



Fonte: elaboração própria.

Quanto ao uso dos Movimentos de Cabeça, foram 181 ocorrências, divididas em: 19 de HM 51, virar para a esquerda; 25 de HM 52, virar para a direita; 45 de HM 53, levantar a cabeça; 67 de HM 54, baixar a cabeça (Freitas-Magalhães, 2018); 9 de HM 55, inclinar para a esquerda; 6 de HM 56, inclinar para a direita (Freitas-Magalhães, 2018); 8 de HM 57, para a frente, e 2 de HM 58, para trás (Freitas-Magalhães, 2018). Podemos visualizar a distribuição das ocorrências no gráfico 17.

Gráfico 17 – Distribuição das ocorrências de Movimentos de Cabeça (HMs) por código de ação – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire

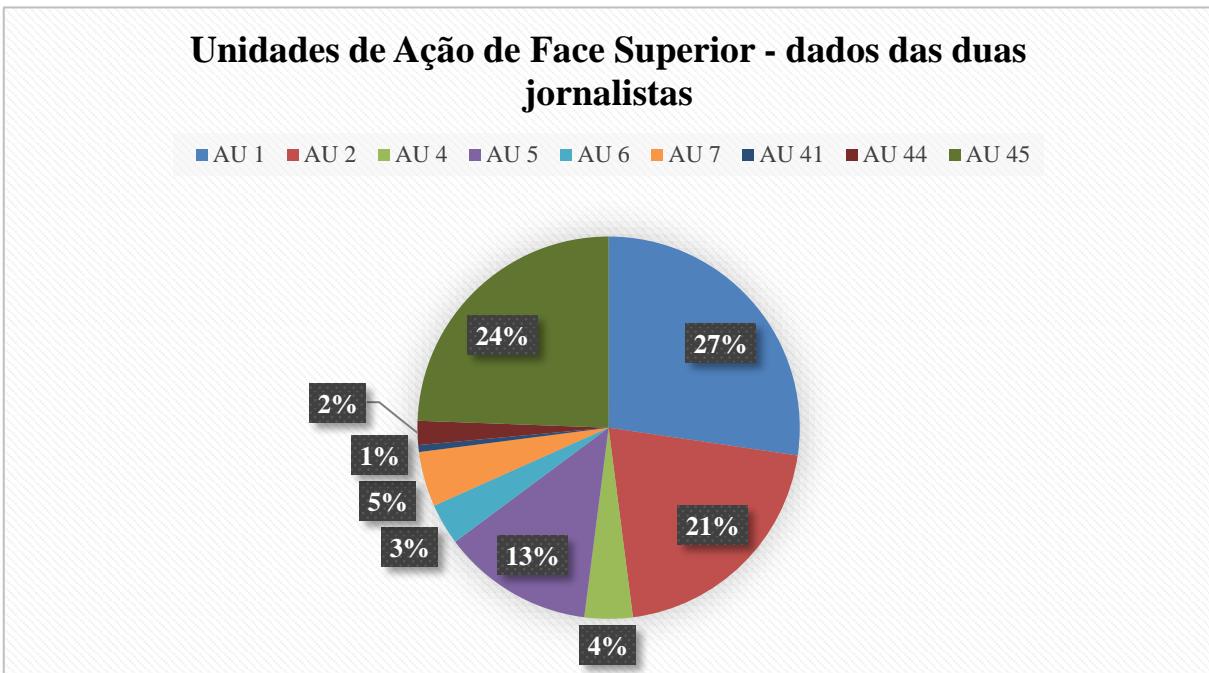


Fonte: Elaboração própria.

Os Movimentos de Cabeça (HMs) mais comuns são os de baixar a cabeça (HM 54) e levantar a cabeça (HM 53), a ponto de podermos considerá-las uma ação gestual comum à realização de ênfases na fala de jornalistas. Munhall *et al.* (2004) observam relação entre movimentos de cabeça e alterações acústicas e afirmam que os gestos de cabeça podem ter participação na percepção da fala como a prosódia acústica o tem. Em terceiro e quarto lugares, como os mais utilizados, estão os HMs 52 e 51, que correspondem às ações de virar a cabeça para a direita e para a esquerda, movimentos que podem ocorrer devido a interações com o cenário, objetos, pessoas, mas, além disso, podem expressar significado. Os movimentos de inclinar a cabeça para ambos os lados, de mover a cabeça para frente e para trás são os que menos ocorrem e, somados, correspondem a 13% das ocorrências.

As Unidades de Ação (AUs) tiveram 520 ocorrências percebidas por nós. Apresentaremos nossos resultados de AUs de acordo com a divisão entre partes do rosto. Freitas-Magalhães (2018, p. 100) traduz a divisão de Ekman, Friesen e Hager (2002) de *upper face* para “AUs da face superior”, o que, em português brasileiro, soaria melhor como AUs da parte superior da face, mas adotaremos face superior, proposta do autor. São 18 AUs nessa categoria: AU 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 70 e 71. Em nossa análise, foram observadas as ocorrências das Unidades de Ação: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 41, 44 e 45. A distribuição do uso dessas AUs pode ser observada no gráfico 18.

Gráfico 18 – Ocorrências de AUs de face superior – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire

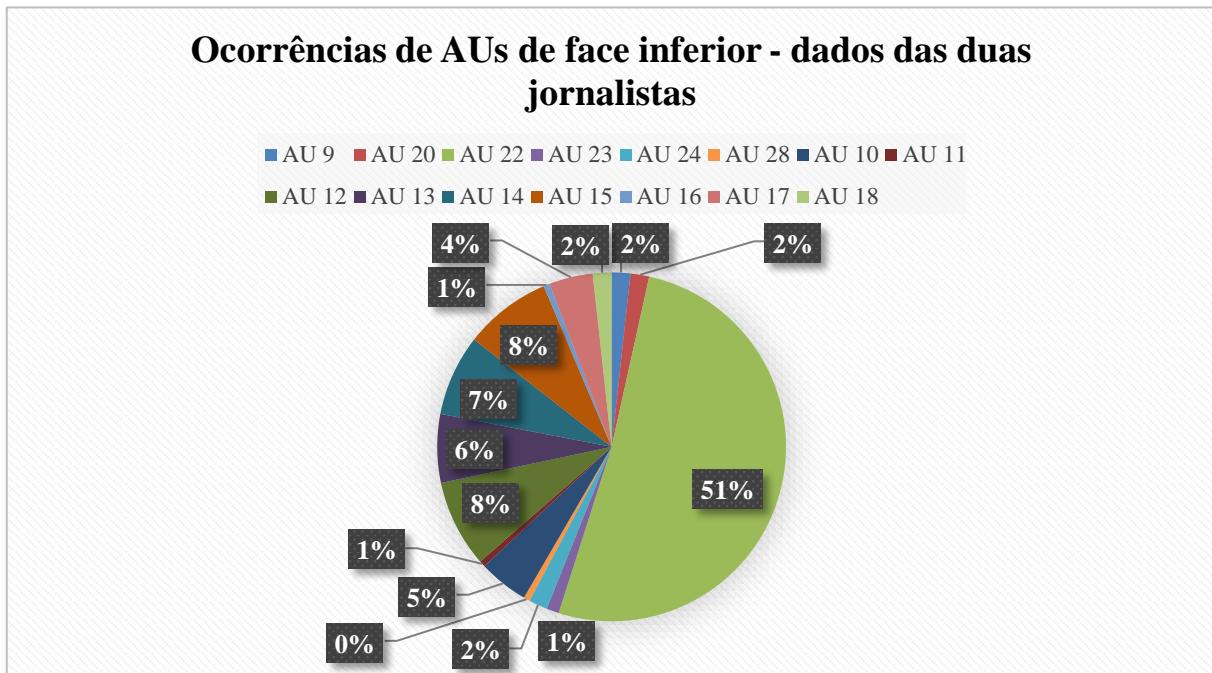


Fonte: elaboração própria.

Entre as 4 AUs mais frequentes, estão AU 1 (27%), AU 2 (20%) e AU 5 (13%), relacionadas à elevação das sobrancelhas e pálpebras. Cave *et al.* (1996) analisaram a ocorrência de movimentos de sobrancelha em relação ao movimento da curva de F0 e durante pausas; os autores perceberam que movimentos da curva de f0 que envolviam subidas estavam relacionados com movimentos de sobrancelhas em 71% dos casos analisados. Além desses movimentos de elevação de sobrancelha e pálpebras, houve a ocorrência da AU 45 em 24% das ocorrências de face superior; a AU 45 é utilizada para registrar o movimento de piscar os dois olhos.

Dentre as ações de “face inferior” (Freitas-Magalhães, 2018, p. 107), estão as AUs de 9 a 24, a AU 28 e a AU 72. Nos nossos dados, encontramos a ocorrência das AUs de face inferior: 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24 e 28. O gráfico 19 ilustra a distribuição do uso dessas unidades de ação.

Gráfico 19 – Ocorrências de AUs de face inferior – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire



Fonte: elaboração própria.

Na representação gráfica 17, podemos observar que 50% das ocorrências de face inferior são da unidade de ação 22, “lábios em posição de funil” (Freitas-Magalhães, 2018, p. 60), que é comum durante a fala devido ao uso de vogais arredondadas (/o/; /ɔ/ e /u/), as quais precisam da condição dos lábios nessa posição, e, por consequência do contínuo sonoro da fala, as consoantes podem se realizar também labializadas próximas a essas vogais e condicionar a realização da unidade de ação.

No escopo da outra metade das realizações das AUs de face inferior, estão com maior número de ocorrências as unidades de ação: AU 15 (diminuição do ângulo da boca) e AU 12 (estreitamento a partir do ângulo da boca para trás e para cima), com 14 ocorrências cada uma, que correspondem a 8% cada; em seguida, está a AU 14 (retração dos lábios e estreitamento das comissuras), com 13 ocorrências, e a AU 13 (ascensão e inchaço das bochechas), com 11 ocorrências; nenhum significado pode ser definido a partir do uso isolado dessas unidades, mas estas podem ser percebidas, interpretadas pelos interlocutores e contribuem para a expressividade. A descrição traduzida das AUs usadas está em Freitas-Magalhães (2018, p. 59).

Os dados generalizados nesta seção estão comparados de acordo com o comportamento de cada jornalista na subseção 8.2 desta seção; abaixo, no quadro-resumo 12, fazemos uma síntese dos dados apresentados nesta seção.

Quadro-resumo 12 – Síntese da seção 8.6, resultados gerais do uso de FACS

Quadro-resumo: Os movimentos faciais	
Resultado	Descrição
Total	715 ocorrências.
Movimentos de Olhos	Os movimentos de olhos analisados nos dados gerais foram EM 61 (olhar para a esquerda), EM 62 (olhar para a direita) e EM 64 (olhar para baixo).
Movimentos de cabeça	Movimentos de cabeça mais frequentes: HM 54 (abaixar a cabeça), HM 53 (levantar a cabeça), HM 52 (virar a cabeça para a direita).
Unidades de face superior	As mais frequentes na porção superior do rosto são AU 1 (levantar parte interior da sobrancelha), AU 45 (piscar) e AU 2 (levantar parte exterior da sobrancelha).
Unidades de face inferior	Na porção inferior do rosto as mais utilizadas são AU 22 (afunilar os lábios), AU 15 (diminuição do ângulo da boca) e AU 12 (estreitamento a partir do ângulo da boca para trás e para cima).

Fonte: elaboração própria.

Além da categoria dos movimentos faciais e de cabeça por Ekman e Friesen (1976), também fizemos a análise dos gestos de mãos e braços, que será descrita na próxima seção.

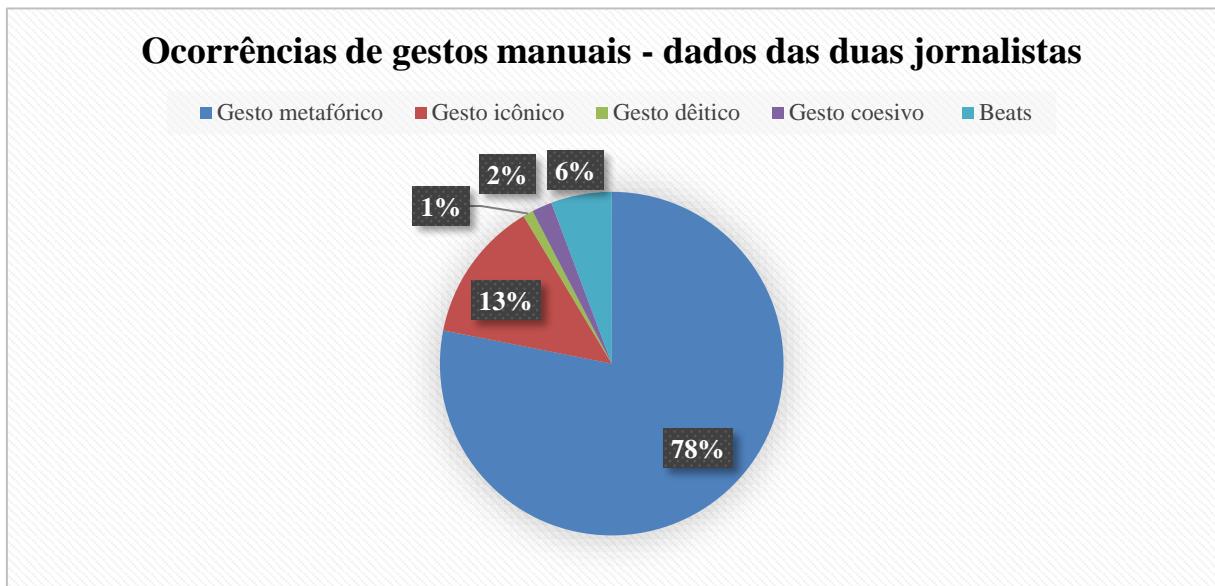
8.7 Movimentos de mãos: categorias de Mcneill (1992)

A categorização de McNeill (1992) para gestos de mãos e braços considera a relação entre o que pode ser visualizado pelo gesto criado pelo movimento das mãos e o que está sendo dito pelo falante. Em nossa análise, levamos em consideração o contexto semântico do trecho enfatizado, não apenas a ênfase, para, assim, compreendermos qual tipo de gesto acompanhava a ênfase, nos casos em que ocorreram gestos manuais.

Nas ocorrências analisadas, foram encontrados 105 gestos no total, que se dividem em 5 diferentes tipos: *beats*, coesivos, dêiticos e icônicos. Esses gestos são comuns à fala natural, mas podemos observar um comportamento que pode ser específico da fala profissional de jornalistas; a maioria dos gestos (82 das ocorrências, que correspondem a, aproximadamente, 78% do total) foram de gestos metafóricos, que são a forma mais abstrata de realizar um gesto de mãos. Nesses casos, representar uma ideia abstrata pode significar também um gesto mais

discreto, já que não desenha objetos no ar, aponta direções ou demonstra números, gestos que podem ser considerados visualmente mais chamativos. A divisão entre todas as ocorrências de gestos manuais pode ser visualizada no gráfico 20.

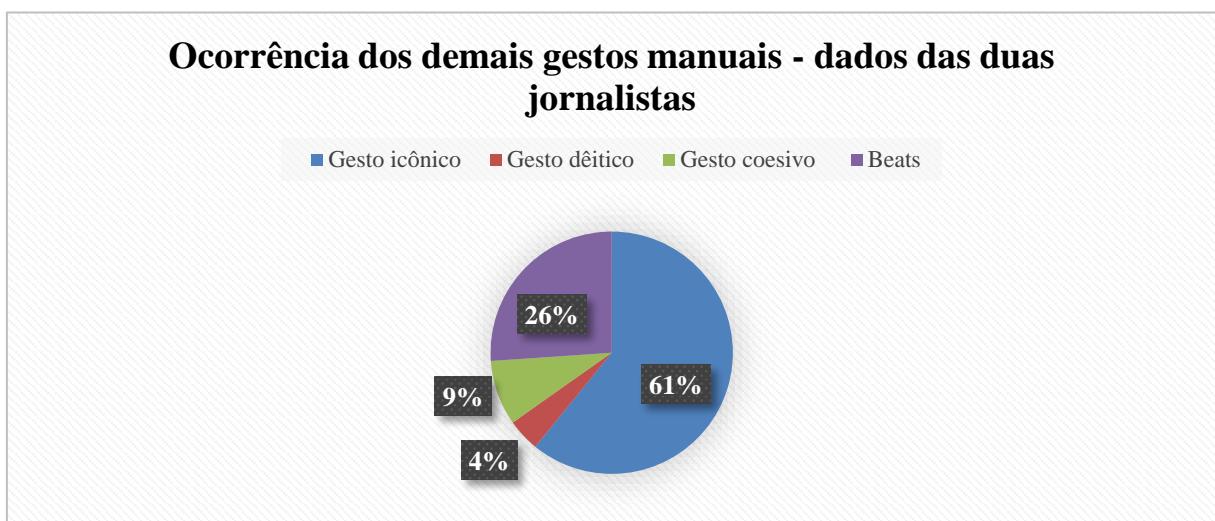
Gráfico 20 – Divisão de todas as ocorrências de gestos manuais por tipo – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire



Fonte: elaboração própria.

Para melhor visualização da proporção das demais ocorrências de gestos, descartando os gestos metafóricos, segue o gráfico 21.

Gráfico 21 – Divisão das demais ocorrências de gestos manuais – dados somados da análise das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire



Fonte: elaboração própria.

Como podemos observar nas demais ocorrências, ainda entre os gestos manuais, sem incluir os metafóricos, há a predominância de dois tipos: 61% (14 ocorrências, 13% no recorte total) de gestos icônicos, que vão no caminho oposto ao que representam os gestos metafóricos; nos gestos icônicos, o falante busca ilustrar no espaço físico o que está sendo dito, pode ilustrar ações e objetos físicos, por exemplo, ao desenhar no ar um quadrado enquanto diz “caixa”. Os *beats*, que são gestos que marcam o ritmo da fala, ocorreram 6 vezes (o que corresponde a 26% nesse recorte e 6% no recorte total de gestos manuais). O gesto dêitico, que acompanha os dêiticos, ocorreu em apenas 1 caso, e os gestos coesivos, que consistem em repetir um gesto feito em outro momento da fala e buscam fazer referência, de forma visual, àquela informação relatada anteriormente na fala, as jornalistas utilizaram 2 vezes na nossa análise.

Podemos concluir, a partir desses dados, que a preferência pelos movimentos de mãos e braços pelas jornalistas dá-se pelo uso em gestos que, de fato, representam algo que seja uma ideia abstrata ou referência concreta. Isso pode estar associado ao estigma que movimentos corporais chamativos ainda recebem no telejornalismo, ainda que esse padrão esteja em processo de mudança.

Os dados generalizados nesta seção estão comparados de acordo com o comportamento de cada jornalista na subseção 8.2. Esses dados estão sintetizados no quadro-resumo 13, abaixo.

Quadro-resumo 13 – Síntese dos dados da seção 8.7, uso geral dos gestos de mãos

Quadro-resumo: Os movimentos de mãos	
Resultado	Descrição
Gesto metafórico	Esse tipo de gesto representa mais de 75% do total de gestos de mão utilizados nos dados gerais.
Gesto icônico	Segundo mais utilizado, é 13% do total.
Dêiticos, coesivos e <i>beats</i>	Somam, juntos, 9% do total de gestos utilizados.

Fonte: elaboração própria.

Na próxima subseção, vamos comparar as ocorrências de gestos de acordo com a categorização que relaciona as ênfases com suas possíveis funções e motivações.

8.8 Gestos e funções das ênfases: uso por tipo

As ênfases encontradas foram classificadas por tipo antes da análise gestual. A classificação por tipo é baseada na motivação da ênfase e da função dessa ênfase (Rodrigues; Pacheco, 2021). Esses critérios são avaliados de acordo com o contexto da fala na qual a ênfase está inserida. A análise gestual de acordo com os tipos de ênfase parte da comparação entre a quantidade de ocorrências gestuais encontradas e o tipo de ênfase. As ênfases são divididas em 4 grandes funções, com suas respectivas motivações: Destaque; Mudança; Técnica e Casualidade; as ocorrências de gestos serão apresentadas de acordo com essas classificações.

8.8.1 Gestos em ênfases por Destaque

As ênfases de Destaque têm como função destacar uma ênfase do restante do trecho de fala e correspondem a 201 do total. Excluindo as ênfases cujos gestos não puderam ser visualizados ou analisados, restam 147 ênfases de Destaque, que somam 1132 ocorrências gestuais, esse valor corresponde a uma média de 7,7 gestos por ênfase. Ainda em se tratando de ênfases de Destaque, estas podem ser analisadas de acordo com as suas motivações específicas, que, para esse tipo de ênfases, são quatro: a) por relevância ou grandeza; b) por gravidade ou apelo; c) para clareza de informação e d) para adição ou listagem; podemos analisar a quantidade de gestos por ênfase em cada uma dessas funções, e essa relação está disposta nos próximos itens.

- a) Destaque por relevância ou grandeza: As ênfases desse tipo têm a função de destaque e a motivação de ressaltar a relevância ou a grandeza da informação enfatizada; para essa motivação, encontramos 53 ênfases, das quais 16 tiveram a análise ou visualização impossibilitadas. Dentre as 37 ênfases restantes, foram visualizados 296 gestos, que correspondem a uma média de 8 gestos por ênfase.
- b) Destaque por gravidade ou apelo: Ênfases com essa motivação buscam chamar a atenção para a gravidade da informação fornecida ou fazer pedidos de solução para problemas; essas informações são reforçadas por meio da ênfase. Encontramos 106 ênfases com essa finalidade, e, dentre elas, 35 não puderam ser analisadas; dentre as 71 restantes, foram visualizados 531 gestos, que correspondem a 7,5 gestos por ênfase.
- c) Destaque para clareza de informação: As ênfases com a finalidade de adicionar clareza a uma informação diante de uma possibilidade de dubiedade ocorreram 27

vezes, todas passíveis de análise. Foram visualizados 213 gestos, que correspondem a 7,9 gestos por ênfase.

- d) Destaque para adição ou listagem: Essa motivação de ênfase deixa claro que as informações enfatizadas fazem parte de uma lista ou de uma soma de fatores relacionados à informação geral do que está sendo narrado; com essa finalidade, foram encontradas 15 ênfases, 12 cujos gestos puderam ser analisados e somam 92 no total, que correspondem a uma média de 7,7 gestos por ênfase.

Podemos observar dentre as diferentes motivações que há uma variação muito baixa na média de gestos por ênfase entre as ênfases com função de destaque; isso sinaliza que a função de destaque, em si, é bastante uniforme em relação à quantidade de gestos por ênfase, o que mantém a média entre 7,5 e 8. Na próxima subseção, vamos tratar das ênfases com função de Mudança.

8.8.2 Gestos em ênfases por Mudança

As ênfases por mudança são utilizadas para sinalizar que houve ou haverá uma mudança no caminho da narração dos fatos, seja por a) mudança de raciocínio; b) mudança de direcionamento ou c) mudança de ânimo ou humor. Para essa função de ênfase, encontramos 15 ocorrências, das quais apenas uma não pôde ser analisada. Dentre as outras 14 ênfases, foram contabilizados 89 gestos, que correspondem a 6,35 gestos por ênfase. Esses valores podem ser observados por cada motivação.

- a) Mudança de raciocínio: Esse tipo de ênfase sinaliza que o raciocínio que conduz a narrativa está prestes a ser modificado ou acabou de ser modificado e foi utilizado em duas das ênfases encontradas, uma delas com 6 gestos, e a outra não pôde ser analisada.
- b) Mudança de direcionamento: O direcionamento no jornalismo corresponde ao ponto de vista do qual a narrativa é contada (por exemplo: ponto de vista da vítima ou do acusado; da situação ou da oposição), e a marcação dessa alternância pode ser feita por meio do uso dos recursos prosódicos, como a ênfase. Foram encontradas 8 ênfases desse tipo, que somaram 57 gestos, o que corresponde a 7,125 gestos por ênfase.
- c) Mudança de ânimo ou humor: Muitas vezes, um jornalista tem que anunciar uma notícia triste logo após uma alegre ou vice-versa; dentro de uma mesma narrativa, pode haver também diferentes tons de humor; para que não soe indelicado ou cause algum sentimento ruim no espectador, o jornalista pode dispor de recursos, dentre eles, a

ênfase. Na nossa análise, encontramos 5 ênfases com essa motivação, que somam 26 gestos e correspondem a 5,2 gestos por ênfase.

Dentre as motivações dos gestos com a função de sinalizar mudanças, há uma maior variação das médias de gesto por ênfase, a qual pode se dar pela menor quantidade de ênfases, mas também pode ser interpretada, já que a mudança de direcionamento é a motivação, com maior média de gestos por ênfase e, também, o tipo de mudança, que pode ocasionar conflitos de interpretação mais complexos. Na próxima subseção, iremos comparar a quantidade de gestos para as ênfases com funções técnicas.

8.8.3 Gestos em ênfases Técnicas

As ênfases técnicas são características do jornalismo audiovisual, pois são utilizadas em ocasiões específicas desses formatos (rádio; TV e transmissões ao vivo, principalmente), pois ajudam a organizar esse tipo de difusão. Podem ser a) por uso de deixas ou b) por comunicação interna. São 7 ocorrências com essa função, todas com motivação por uso de deixas. Dessas ênfases, apenas duas puderam ser analisadas, ambas com ocorrências de 11 gestos por ênfase.

8.8.4 Gestos em ênfases por Casualidade

As ênfases por casualidade são utilizadas para marcar que o estilo de fala alterna do profissional para o casual, natural, utilizado nas interações rotineiras. As jornalistas podem utilizar esse tipo de ênfase como recurso ao falarem com colegas, entrevistados e até mesmo com o público. Há apenas um tipo de motivação para essa função de ênfase, a de casualidade para descontração ou interação. Foram encontradas 5 ênfases desse tipo em toda a análise, e apenas uma delas pôde ser analisada; durante o uso dessa ênfase, a jornalista Jéssica Senra realizou 10 gestos.

Com os resultados dos quatro tipos de funções de ênfases descritos anteriormente, podemos comparar como cada um desses tipos é performado por meio dos recursos corporificados pelas jornalistas; para isso, poderemos levar em consideração apenas os dois primeiros tipos, Destaque e Mudança, já que os demais não possuíam amostragem que permitisse o cálculo de gestos por ênfase. As ênfases de Destaque têm, em média, de 7,7 gestos por ênfase, enquanto, nas ênfases de Mudança, essa média é de 6,35 gestos por ênfase. A diferença entre os dois tipos de ênfase é de pouco mais que um gesto por ênfase, mais precisamente, 1,35, o que pode demonstrar que, para as ênfases de Destaque, são empenhados

maiores esforços em ressaltar os trechos enfatizados; esses dados estão sintetizados no quadro-resumo abaixo.

Quadro-resumo 14 – Síntese dos dados da seção 8.8, que relaciona o uso de gestos nos diferentes tipos de ênfase por função

Quadro-resumo: Função da ênfase e gestos	
Resultado	Descrição
Ênfases de destaque	Ênfases deste tipo são realizadas com média de 7,7 gestos por ênfase.
Ênfases de mudança	Ênfases deste tipo são realizadas com média de 6,35 gestos por ênfase.

Fonte: elaboração própria.

A próxima subseção destina-se à comparação entre a realização acústica e visual das ênfases.

8.9 Gestos e realização acústica das ênfases: uso por composição geral

As ênfases foram classificadas, ainda, por meio da análise acústica, que proporcionou a classificação em Composições Gerais das Ênfases, que consistem na medição dos valores de Δi (introdução da ênfase), Δt (tessitura da ênfase) e Δc (conclusão da ênfase) e a classificação desses valores em Suave, Moderada e Acentuada. Todas as ênfases analisadas por nós foram classificadas de acordo com esses parâmetros, e os resultados acústicos podem ser comparados com a realização gestual. A variação acústica entre as jornalistas foi demonstrada na seção 7 deste trabalho.

Nossos dados em relação ao uso de gestos em diferentes níveis de ênfase são apresentados em um panorama geral, com a somatória das duas jornalistas; as subdivisões seriam excessivamente particionadas e não demonstram valores relevantes para esse tipo de comparação. Primeiramente, apresentaremos os dados de acordo com cada recorte da ênfase, ou seja, Δi (introdução da ênfase), Δt (tessitura da ênfase) e Δc (conclusão da ênfase).

8.9.1 Gestos na introdução da ênfase (Δi)

Para Δi , que mede a diferença dos valores entre o início da ênfase e o ponto imediatamente anterior à realização desta, temos 227 classificações, dentre elas duas são classificadas como “0”, ou seja, não há diferença; isso acontece quando a ênfase está no início da fala. Dentre as 225 ênfases restantes, 7 são de introduções acentuadas (A+ ou A-), 26, de introduções moderadas (M+ ou M-), e 192, de introduções suaves (S+ ou S-).

Para relacionar os níveis de ênfase, não poderíamos calcular médias, como nas demais categorias, justamente pela quantidade de partições possíveis, por isso iremos apresentar a relação de acordo com o número de gestos em uma única ênfase e a relação entre esses dados e a quantidade de introduções Suaves, Moderadas e Acentuadas; esses dados estão dispostos na tabela 12.

Tabela 12 – Relação entre quantidade de gestos em uma única ênfase e níveis de Δi

Quantidade de gestos em uma única ênfase	Quantidade de Δi de nível Suave relacionadas	Quantidade de Δi de nível Moderado relacionadas	Quantidade de Δi de nível Acentuado relacionadas
2 gestos	4	0	0
3 gestos	4	0	0
4 gestos	8	1	0
5 gestos	8	1	0
6 gestos	14	3	2
7 gestos	23	2	1
8 gestos	30	1	0
9 gestos	19	2	1
10 gestos	18	3	0
11 gestos	8	2	0
12 gestos	0	2	1
13 gestos	1	0	0
14 gestos	1	0	0

Fonte: elaboração própria.

Diante dos dados dispostos, podemos perceber que as ênfases com menos de 6 gestos não apresentam introduções de curvas Acentuadas, bem como as de menos de 4 gestos não apresentam curvas Moderadas. A análise desses dados informa-nos o que já sabíamos, que as curvas suaves são mais frequentes, mas também apresenta um dado novo: as ênfases com quantidade de movimentos corporais e faciais de 2 a 5 movimentos acompanham uma introdução de curva Suave ou Moderada.

Há uma quantidade de gestos que não acompanha nenhuma introdução Suave, apesar de esse tipo ser a maioria; a quantidade de 12 movimentos acompanha 2 introduções Moderadas

e 1 introdução Acentuada. As duas introduções cujo Δi foi 0 estavam acompanhadas de 7 e 11 gestos. As ênfases cujos gestos não puderam ser observados tiveram Δi Suave em 53 casos, Δi Moderada em 9 casos e Δi Acentuada em 2 casos.

8.9.2 Gestos na tessitura da ênfase (Δt)

Os valores de Δt são calculados com base nos valores de maior f_0 e menor f_0 encontrados na ênfase, cujo valor menor é subtraído do maior, o que resulta no valor de tessitura; assim, todos os Δt são positivos e diferentes de 0, podem ser Suaves, Moderadas ou Acentuadas. Entre os nossos dados, encontramos 22 Acentuadas, 98 Moderadas e 107 Suaves. Esses resultados podem ser comparados ao número de gestos realizados em cada ênfase, como está disposto na tabela 13.

Tabela 13 – Relação entre quantidade de gestos em uma única ênfase e níveis de Δt

Quantidade de gestos em uma única ênfase	Quantidade de Δt de nível Suave relacionadas	Quantidade de Δt de nível Moderado relacionadas	Quantidade de Δt de nível Acentuado relacionadas
2 gestos	2	2	0
3 gestos	2	2	1
4 gestos	2	5	3
5 gestos	5	1	3
6 gestos	10	7	2
7 gestos	12	13	2
8 gestos	15	15	1
9 gestos	12	8	2
10 gestos	12	8	1
11 gestos	6	4	1
12 gestos	1	1	1
13 gestos	0	1	0
14 gestos	1	0	0

Fonte: elaboração própria.

Os dados relacionados em relação à tessitura apresentam uma quantidade mais equilibrada de ocorrências de ênfases Acentuadas, Moderadas e Suaves, isso se demonstra na divisão em quantidade de gestos, com exceção das ocorrências de 13 e 14 gestos, que têm apenas 1 ênfase cada; todas têm mais de um tipo de tessitura, sendo apenas as ênfases de 2 gestos que não têm nenhuma tessitura acentuada. Além disso, podemos visualizar nesses dados que ênfases com 7 gestos têm tessituras mais Moderadas do que Suaves (13 ocorrências contra 12 ocorrências); as ênfases com 12 gestos ocorreram 3 vezes, cada uma delas com uma classificação de tessitura; já as ênfases com 8 gestos têm números iguais de tessituras Moderadas e Suaves (15 cada).

8.9.3 Gestos na conclusão da ênfase (Δc)

A conclusão da ênfase é medida por meio da subtração do valor de f0 imediatamente após a ênfase do valor de f0 do ponto final da ênfase. Esses valores foram enquadrados em ênfases Suaves, Moderadas e Acentuadas; na nossa análise, encontramos 13 Δc Acentuadas (A+ e A-), 26 Δc Moderadas (M+ e M-) e 188 Suaves (S+ e S-). Esses níveis de ênfase podem ser comparados à quantidade de gestos realizados em cada ênfase; é a essa comparação que corresponde a tabela 14.

Tabela 14 – Relação entre quantidade de gestos em uma única ênfase e níveis de Δc

Quantidade de gestos em uma única ênfase	Quantidade de Δc de nível Suave relacionadas	Quantidade de Δc de nível Moderado relacionadas	Quantidade de Δc de nível Acentuado relacionadas
2 gestos	4	0	0
3 gestos	4	1	0
4 gestos	8	1	0
5 gestos	7	1	1
6 gestos	13	2	4
7 gestos	26	1	0
8 gestos	26	4	1
9 gestos	21	0	1
10 gestos	19	2	0
11 gestos	9	1	1
12 gestos	3	0	0
13 gestos	1	0	0
14 gestos	1	0	0

Fonte: elaboração própria.

Para a conclusão da ênfase, o padrão da introdução repete-se: curvas Moderadas e Acentuadas são acompanhadas de, no mínimo, 3 gestos para Moderadas e 5 para Acentuadas. As Suaves seguem como as mais frequentes, e não há nenhuma com valor 0. Na conclusão, há o mesmo valor de Moderadas, mas há mais Suaves e menos Acentuadas do que na introdução da ênfase.

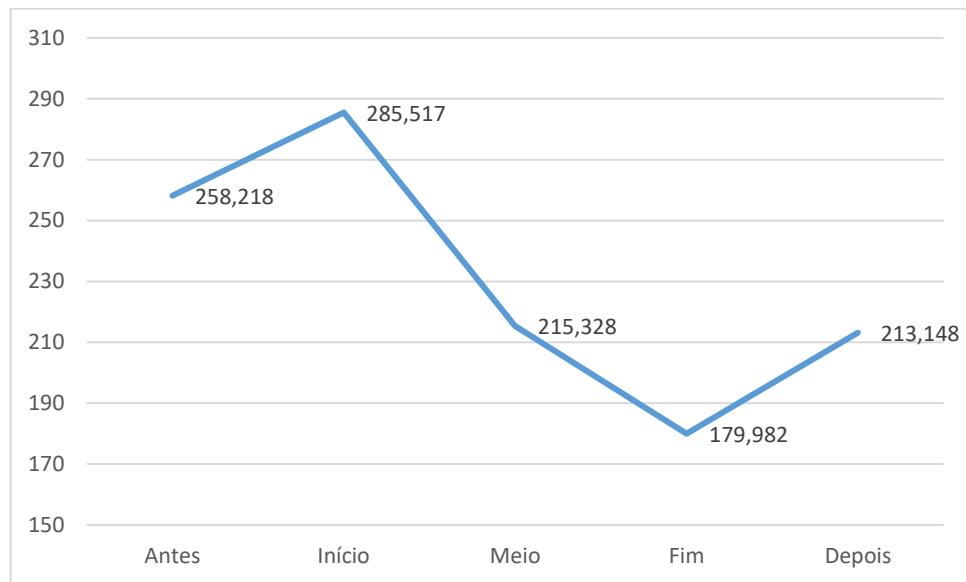
8.9.4 Ênfases, sua Composição Geral, contexto semântico e realização gestual

Diante da impossibilidade de analisar caso a caso e estabelecer um padrão por meio da análise, utilizaremos esta seção como forma de ilustrar a relação entre realização acústica, gestual, contextual e a impressão que nos passa enquanto interlocutoras.

Como exemplos, escolhemos de forma randômica uma ênfase com diferentes níveis para descrever como ela é realizada, qual seu contexto semântico e os efeitos que podem ser

percebidos. O primeiro exemplo, que vamos chamar de “a”, é o de uma ênfase realizada por Senra na editoria de Cultura do recorte temporal do meio do Bahia no Ar. A jornalista enfatiza a palavra “gosta”, e a ênfase é uma S+ MS-, ou seja, apresenta uma curva ascendente suave entre o ponto anterior e o início da ênfase. Ao longo desta ênfase, a jornalista realiza 3 movimentos de cabeça, 4 ações faciais e um movimento manual.

Gráfico 22 – Gráfico de valores de f0 (em Hertz) da ênfase do exemplo a, ênfase realizada por Senra no BnA, editoria de cultura



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico, vemos os valores de f0 dessa ênfase representados graficamente. Essa ênfase foi realizada no seguinte contexto semântico: “até que você, de fora e mora aqui, provavelmente gosta de uma boa feijoada, de vatapá, moqueca...”. Esse gesto foi classificado por nós como sendo de destaque por relevância ou grandeza, e a impressão que temos sobre os efeitos dos usos de gestos, principalmente os movimentos de cabeça, é a de que são um reforço na afirmação, de que a jornalista confia no que diz, que é verdadeiro e relevante; esse é um dos efeitos de uma ênfase, enquanto recurso prosódico (inclusive visual). Abaixo, a figura 37 traz uma captura de um momento dessa ênfase; ressaltamos que os movimentos faciais não são bem representados, no geral, em uma figura estática, como podemos usar aqui; nem todos os gestos aparecem na imagem, pois podem ter sido finalizados ou, ainda, nem iniciados. Nela, podemos ver principalmente a projeção da cabeça.

Figura 37 – Captura de momento da ênfase do exemplo "a", realizada por Senra no BnA, editoria de cultura

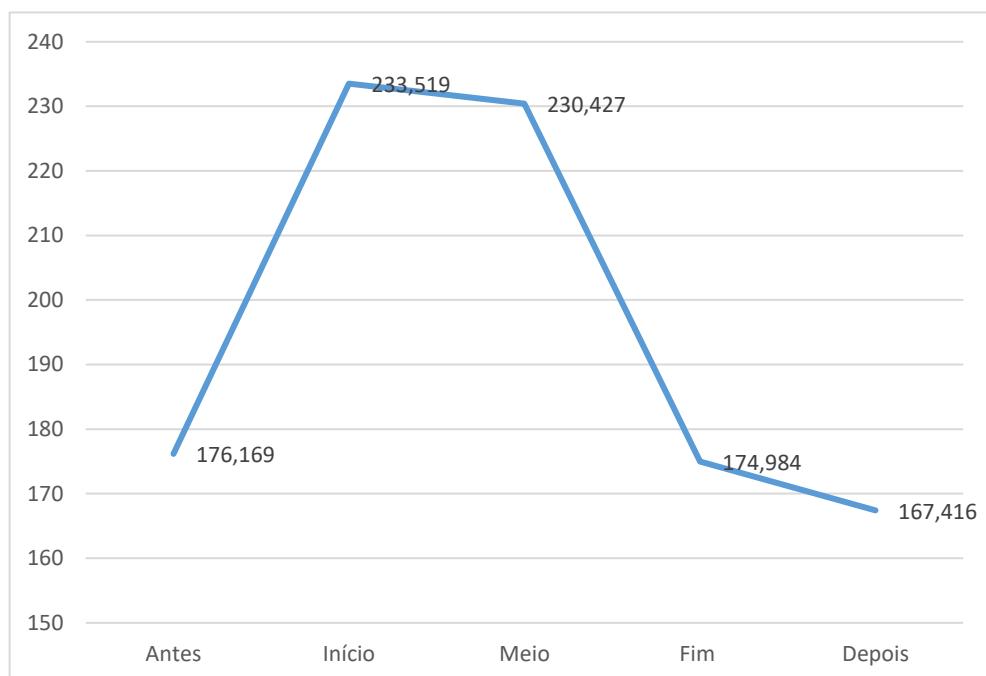


Fonte: elaboração própria.

Quanto aos efeitos melódicos da ênfase que começa com uma subida Suave, tem uma tessitura Moderada e volta a ter uma finalização em subida Suave, percebemos que esses geram uma ênfase animada e confiante.

Outro exemplo ("b"), desta vez, realizado pela jornalista Silvana Freire, é o de uma ênfase de Composição M+SS+, que incide sobre a palavra “fachada” no contexto “teve fachada de prédio que despencou”. Esse gesto foi classificado por nós como tendo a função de destaque por gravidade ou apelo. Durante a realização dessa ênfase, a jornalista realiza 3 movimentos de cabeça, 4 ações faciais e um gesto manual. Abaixo, segue uma representação gráfica dos valores de f0 ao longo da ênfase e nos pontos imediatamente anteriores e posteriores.

Gráfico 23 – Gráfico de valores de f0 (em Hertz) da ênfase do exemplo b, ênfase realizada por Freire, telejornal BMD e editoria clima



Fonte: elaboração própria.

Pensando na realização acústica, a jornalista já inicia a ênfase com força, a tessitura não é tão grande (em relação aos dados da própria jornalista), e essa ênfase encerra-se em uma curva descendente suave em relação ao ponto seguinte. Na imagem, vemos um congelamento de um dos instantes da realização da ênfase.

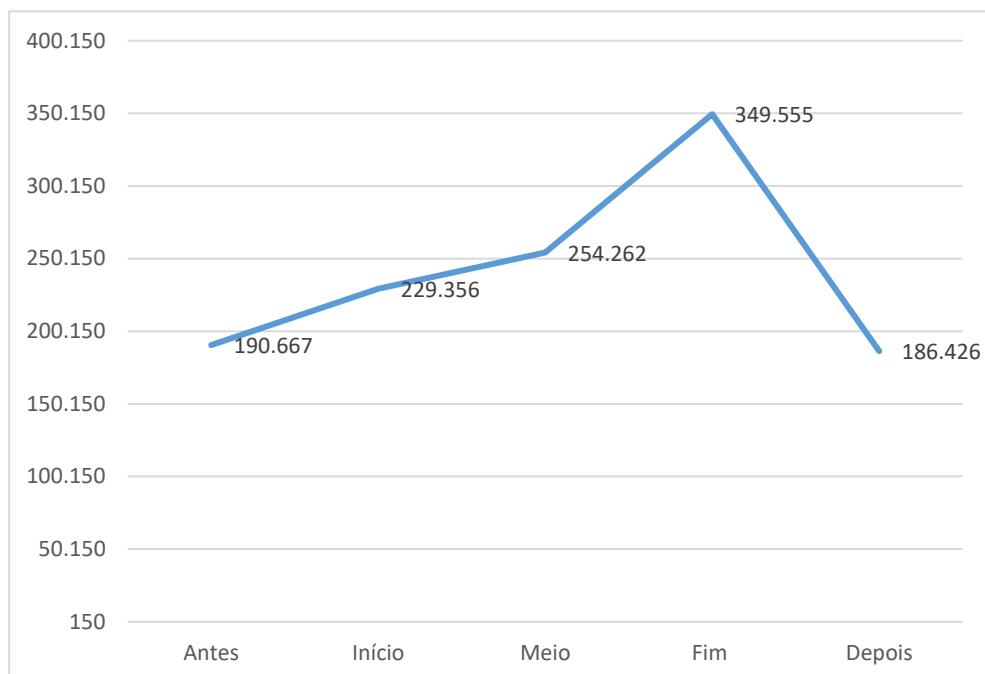
Figura 38 – Captura de momento da ênfase do exemplo "b", realizada por Freire, telejornal BMD e editoria clima



Fonte: elaboração própria.

A impressão que temos durante a realização dessa ênfase é a de que a jornalista preocupa-se com a gravidade da situação e busca chamar a atenção para as consequências do fato narrado, incluindo a de desabamento de partes de construções. Esse é um efeito esperado no uso do recurso prosódico da ênfase, o de utilizar um destaque para reforçar uma informação, é o que ocorre tanto acústica quanto visualmente. Como última ilustração da relação acústica, semântica e os gestos, trazemos a ênfase realizada por Senra no BMD, recorte temporal do meio. A jornalista enfatiza “não é” na frase “prestar atenção ao que não é oferecido a eles”. Essa ênfase é realizada por meio de uma composição S+MA+, na qual há uma subida Suave na introdução, tessitura Moderada e Curva descendente entre final e ponto posterior.

Gráfico 24 – Gráfico de valores de f0 (em Hertz) da ênfase do exemplo c, ênfase realizada por Senra, no telejornal BMD, editoria policial



Fonte: elaboração própria.

A ênfase foi classificada por nós como tendo a função de destaque por gravidade ou apelo; a jornalista utiliza o recurso prosódico para destacar a falta de acesso que certos sujeitos têm em relação a outros; na voz, ela utiliza uma subida maior no trecho final da ênfase, que se destaca, na fala, do que virá posteriormente.

Figura 39 – Captura de momento da ênfase do exemplo "c", ênfase realizada por Senra, no telejornal BMD, editoria policial



Fonte: elaboração própria.

A impressão que o uso da ênfase causa-nos é a de um sentimento de indignação e é bem transmitida pela voz e pelos movimentos da jornalista mediante o recurso prosódico.

8.9.5 Observações sobre quantidades de gestos e níveis acústicos

Apesar de compararmos o nível de ênfases à quantidade de gestos, não há como isolar o momento da análise acústica e analisar visualmente apenas aquele momento de fala, já que alguns gestos duram por toda a ênfase; então, a relação entre o ponto no qual foi coletado o dado acústico e a análise gestual não necessariamente é direta, mas os níveis acústicos podem nos informar a relação entre esforço vocal para ênfase e performance gestual: se a jornalista tenta uma espécie de balanceamento, compensando o maior esforço vocal com menos gestos, ou se há mais gestos com mais esforço vocal ou vice-versa.

Esses dados são complicados de comparar, pois, desde a análise acústica no estudo anterior e no presente, não conseguimos impor um padrão que estabeleça com a precisão e concisão necessárias para um estudo desse tipo quais são as ênfases mais ou menos fortes. Porém, os dados encontrados por nós e apresentados nesta seção demonstram que as ênfases com curvas maiores de f_0 estão localizadas entre as ênfases com médias de 6 a 11 gestos e que as demais, com poucos (2 a 5) ou muitos (12 a 14) gestos, apresentam curvas menores. Podemos supor, então, que há um comportamento híbrido, no qual as jornalistas fazem um balanceamento de maior performance gestual e menor variação vocal, relação de equilíbrio, esforço vocal

maior e maior quantidade de gestos e vice-versa, ou ênfases com realização um pouco mais discreta, tanto nos recursos corporais quanto na fala; esses dados estão sintetizados no quadro-resumo 15, abaixo.

Quadro-resumo 15 – Síntese dos dados relacionáveis da seção 8.9, que compara a realização acústica e o número de gestos

Quadro-resumo: Acústica da ênfase e gestos	
Resultado	Descrição
Ênfases com maior variação acústica	Estas ênfases geralmente têm entre 6 a 11 gestos associados.
Ênfases com menor variação acústica	Estas ênfases geralmente têm entre 2 a 5 ou 12 a 14 gestos associados.

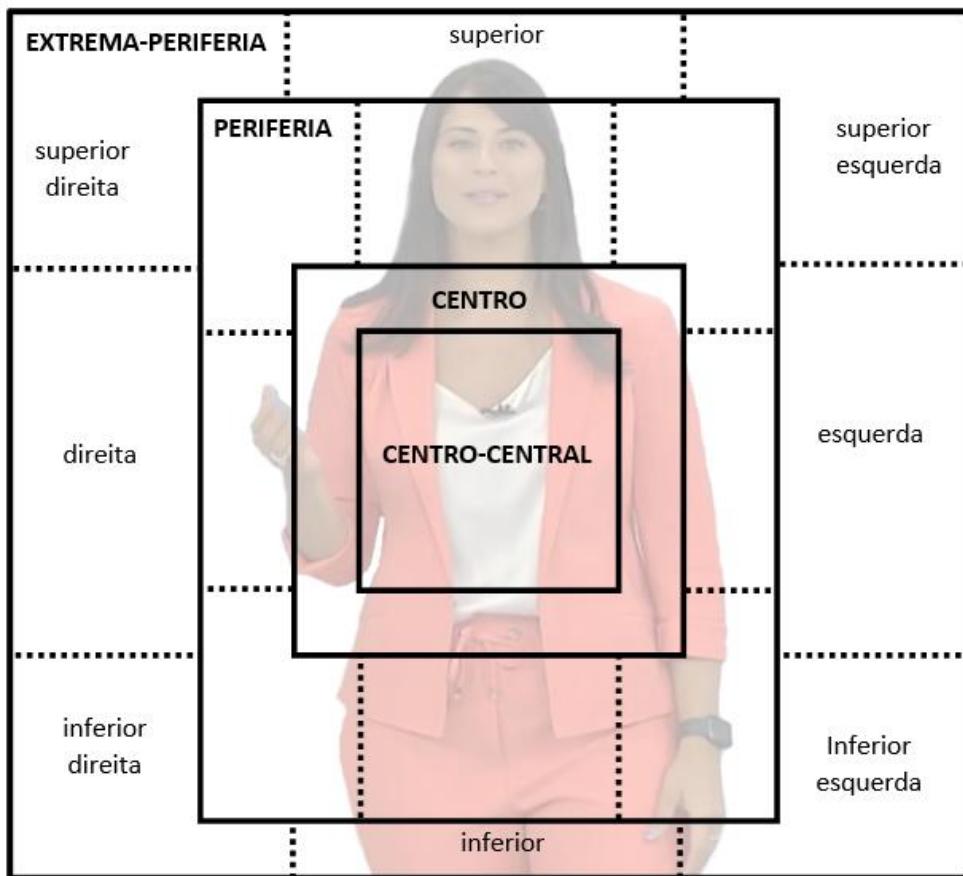
Fonte: elaboração própria.

Na próxima seção, vamos apresentar os dados relacionados à espacialidade dos gestos.

8.10 Gestos e espaço: uso da espacialidade

A espacialidade dos gestos diz respeito à posição no espaço na qual um gesto manual é executado; esse dado ajuda-nos a compreender o quanto de espaço as jornalistas usam e o quanto chamativos podem ser esses gestos no sentido da amplitude visual e espacial a que eles correspondem. Na figura 40, há a representação visual de como o espaço é dividido, baseado em diagrama de McNeill (1992).

Figura 40 – Diagrama da espacialidade dos gestos, baseado em McNeill (1992)

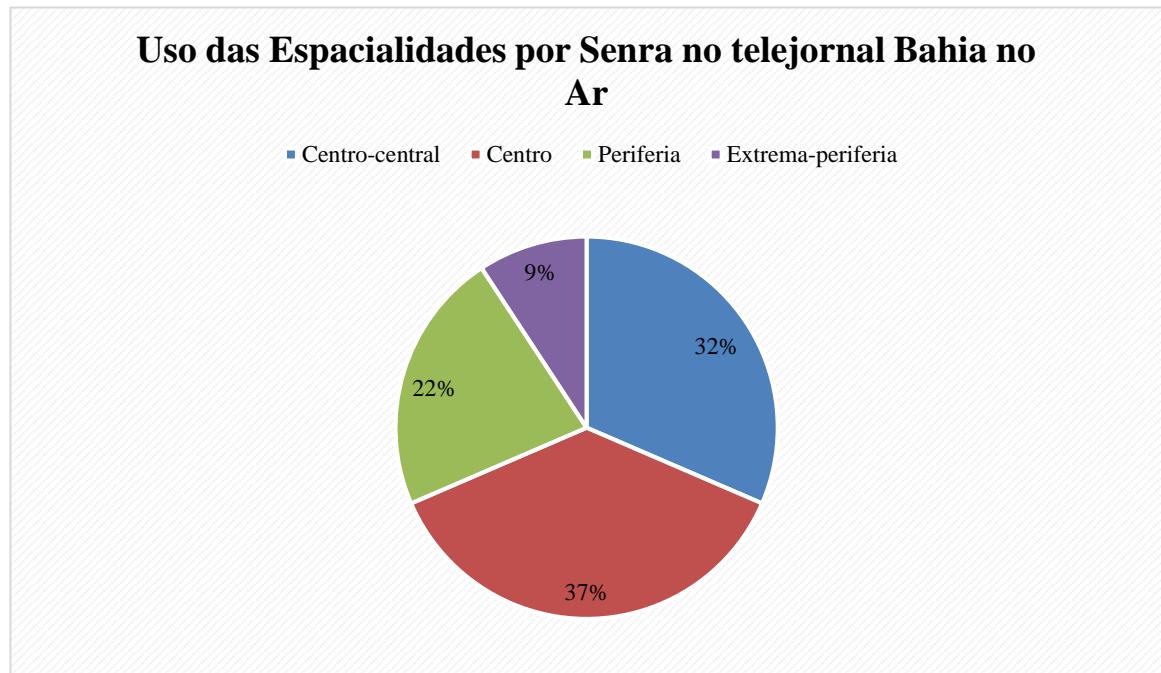


Fonte: Elaboração própria com base em McNeill (1992), com uso de imagem da Rede Bahia.

Segundo essa categorização, os movimentos de mãos e braços podem ser classificados entre centro-central, centro, periferias (superior direita, superior, superior esquerda, direita, esquerda, inferior direita, inferior esquerda e inferior) e extremas-periferias (superior direita, superior, superior esquerda, direita, esquerda, inferior direita, inferior esquerda e inferior).

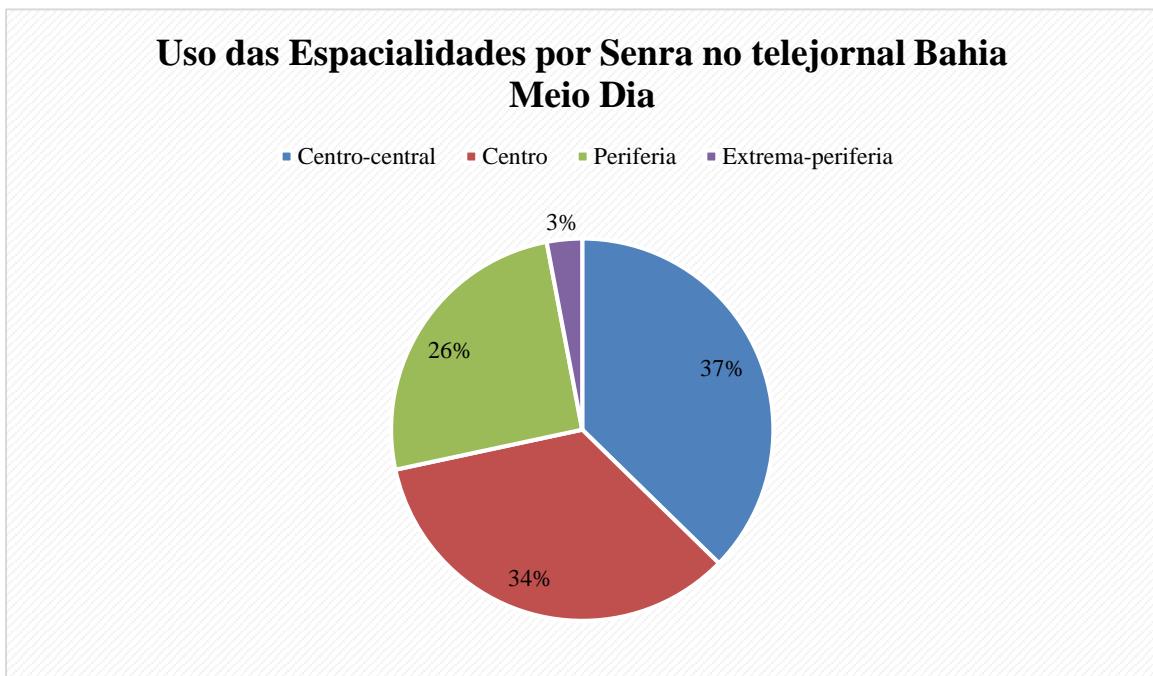
Comparando os dados de espacialidade dos gestos manuais entre as atuações de Senra nos telejornais BnA e BMD, observamos que, no BnA, a jornalista utilizou 17 vezes a espacialidade centro-central; 20 vezes o centro; 12 vezes as periferias e 5 vezes extrema-periferia. No telejornal BMD, a jornalista fez o uso da espacialidade centro-central 25 vezes, do centro, 23 vezes, das periferias, 17 vezes e extrema-periferias, 2 vezes. Em proporção, esses valores estão representados nos gráficos 25 e 26.

Gráfico 25 – Representação gráfica das proporções de uso de espacialidades gestuais por Senra no telejornal Bahia no Ar



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 26 – Representação gráfica das proporções de uso de espacialidades gestuais por Senra no telejornal Bahia no Ar

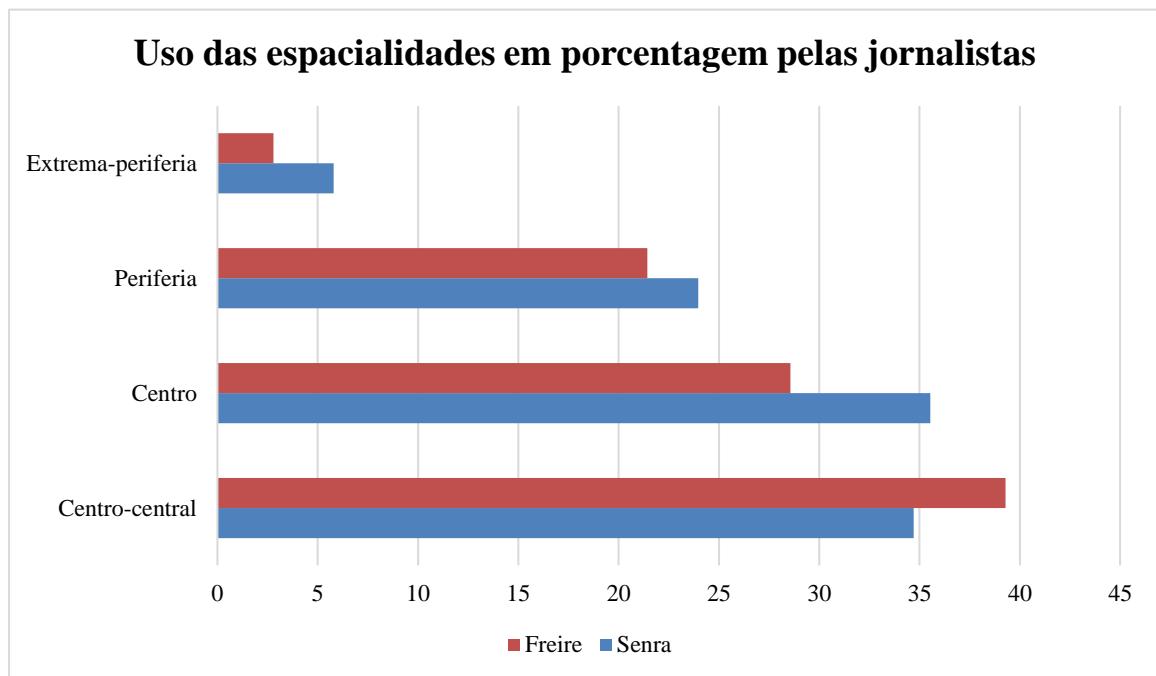


Fonte: Elaboração própria.

O uso das espacialidades é proporcionalmente semelhante, com maior uso proporcional de centro-central e periferias no BMD e maior entre extrema-periferia e centro no telejornal BnA.

Entre as jornalistas, a comparação precisa ser feita por meio de porcentagem; assim, a porcentagem de Senra em cada espacialidade foi de 34,71% de gestos no perímetro centro-central, 35,54% de gestos no perímetro do centro, 23,97% de gestos no perímetro das periferias e 5,79% nas extrema-periferias. Em Freire, para as espacialidades, foi de 39,29% de gestos no perímetro centro-central, 28,57% de gestos no perímetro do centro, 21,43% de gestos no perímetro das periferias e 10,71% nas extrema-periferias; essa proporção entre as jornalistas está representada no gráfico 27.

Gráfico 27 – Relação entre uso das espacialidades do gesto por cada jornalista, Senra e Freire

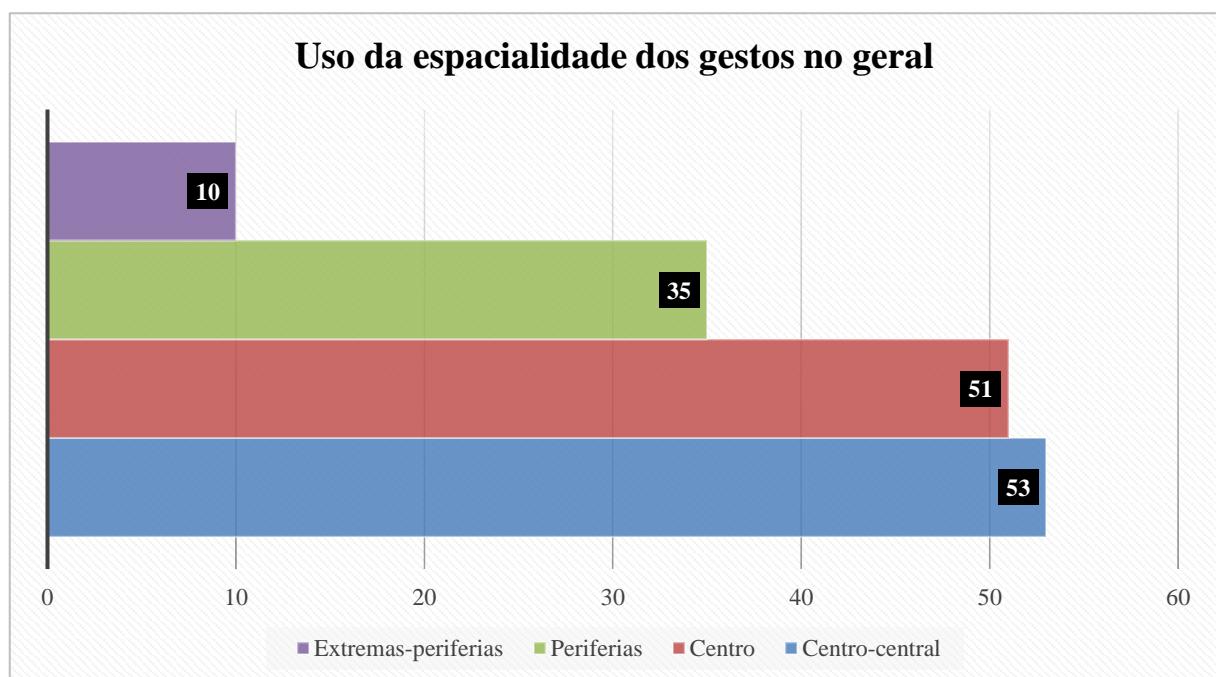


Fonte: Elaboração própria.

No geral, para os dados das duas jornalistas somados, foram percebidos 149 posicionamentos de mãos; alguns deles correspondem ao uso de diversas espacialidades durante a realização de apenas um gesto de mãos, por isso o número de posicionamentos não coincide, necessariamente, com o número de gestos manuais. Dentre as 149 ocorrências de espacialidades, 53 foram de posição centro-central, a posição mais discreta, pois está próxima ao corpo e centralizada; 51 foram de centro, segunda posição mais discreta, que amplia um pouco o alcance da posição anterior, mas não chega a ser chamativa por sua amplitude.

Nas periferias²³, foram encontradas 35 ocorrências, as quais são mais chamativas, pois a mão pode se posicionar fora do campo do corpo, o que pode chamar mais a atenção e amplia a dimensão do corpo do falante no campo de visão do ouvinte; e, nas extremas-periferias, foram encontradas 10 ocorrências; essas são as posições mais chamativas, pois ocupam bastante espaço visual e os braços distanciam-se bastante do corpo. No gráfico 28, podemos observar esses dados em comparação visual.

Gráfico 28 – Representação gráfica dos números de uso das espacialidades dos gestos por ambas as jornalistas



Fonte: elaboração própria.

A espacialidade mais ampla e mais chamativa é a que ocorre na extrema-periferia; como exemplo dos nossos dados, podemos citar a ocorrência da telejornalista Jéssica Senra, no BMD, editoria de clima e recorte final; ela faz ênfase na palavra “desde”, que acompanha um gesto metafórico, e o trecho no qual ocorre é “chuva forte atinge nossa capital desde a noite de ontem”; a jornalista posiciona sua mão esquerda na extrema-periferia superior esquerda. A figura 41 retrata um dos frames desse movimento.

²³ Nas posições relacionadas às periferias e extremas-periferias, foram agrupadas ocorrências que, no mesmo gesto, atingiam periferias ou extremas-periferias diferentes, mas dentro do raio da periferia ou da extrema-periferia.

Figura 41 – Captura de tela do momento em que a jornalista Jéssica Senra realiza gesto em extrema-periferia superior esquerda



Fonte: Captura de tela – TV Bahia.

Esta subseção apresentou e discutiu os dados relacionados ao uso do espaço por meio dos gestos, dados gerais sintetizados no quadro-resumo 16, abaixo.

Quadro-resumo 16 – Síntese dos dados relacionados à espacialidade dos gestos, foco da seção 8.10

Quadro-resumo: Espacialidade dos gestos, uso geral

Resultado	Descrição
Centro-central	A maioria dos gestos está concentrada nesta porção do corpo (53 ocorrências), a mais central na frente do corpo.
Centro	Número de ocorrências próximo ao centro-central (51 ocorrências). Movimento que se concentra também na frente do corpo.
Periferias	A mão sai um pouco da frente do corpo, mas não se distancia muito, são 35 ocorrências nesta espacialidade.
Extremas-periferias	A espacialidade com gestos mais amplos e menos ocorrências, 10.

Fonte: elaboração própria.

Na próxima subseção, apresentamos os dados relacionados aos demais elementos visuais encontrados na nossa análise.

8.11 O que está à volta dos gestos? Observações dos elementos visuais

Além das categorias gestuais, nós também observamos elementos de enquadramento de câmera; esses dados fornecem-nos noção sobre o quanto do corpo da jornalista está enquadrado e se existem movimentos de câmera.

Na análise, encontramos 2 ocorrências de mudança de câmera, que é quando a imagem que está sendo transmitida passa de uma câmera para outra. Quanto ao uso dos planos de distância (representados na figura 42), 52 das ênfases tiveram como enquadramento o plano americano, 53, plano geral, 52, plano médio, e 12, primeiro plano. Os dados de enquadramento demonstram que há equilíbrio entre o uso dos planos, com exceção do primeiro plano, que mostra a jornalista bem de perto e impossibilita, muitas vezes, visualizar as mãos e os braços, a não ser que estejam posicionados próximos ao rosto.

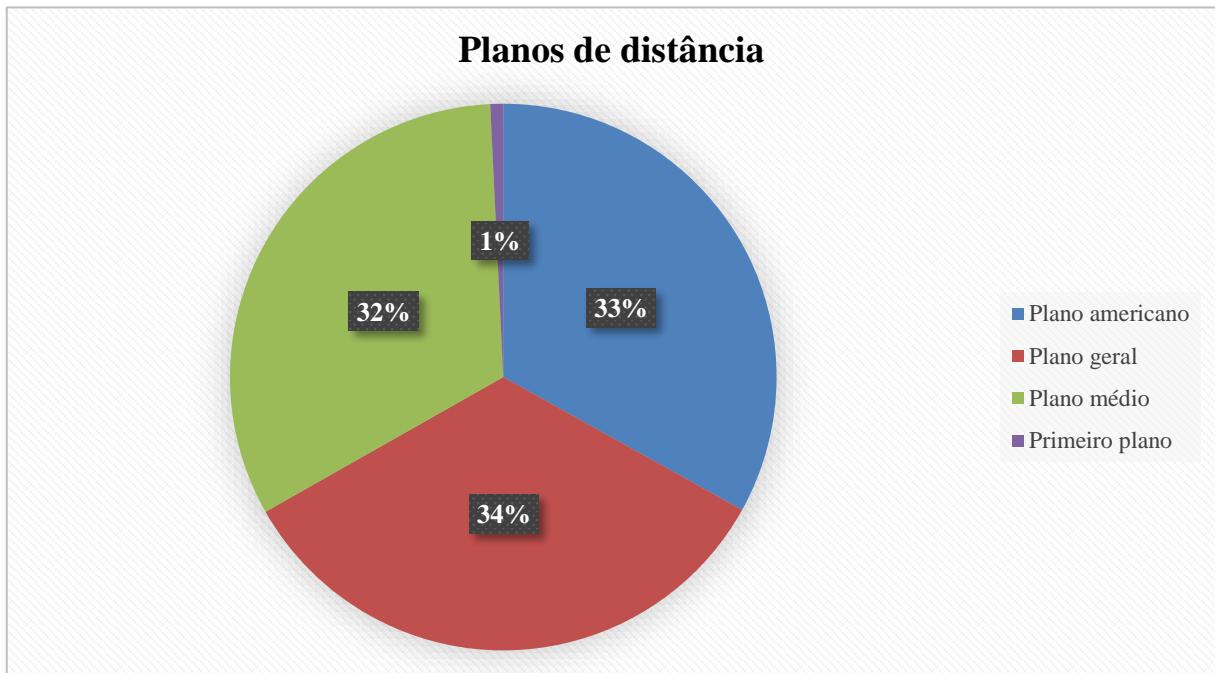
Figura 42 – Ilustração dos planos de distância utilizados na análise gestual



Fonte: Elaboração própria com uso de imagem da Rede Bahia.

Abaixo, apresenta-se a representação gráfica do uso dos planos de distância com representação percentual do total de uso de planos pelos telejornais.

Gráfico 29 – Relação dos usos de plano de distância nos dados analisados



Fonte: elaboração própria.

Foram analisados também os planos de movimento, que observam os movimentos feitos pelas câmeras, sejam em relação à aproximação ou ao afastamento do objeto, que chamamos de *zoom*, ou movimentos de um lado para o outro, chamado de *travelling*. Os planos de movimento estão ilustrados nas figuras 43 e 44.

Figura 43 – Ilustração do plano de movimento travelling



Fonte: Elaboração própria com uso de imagem da Rede Bahia.

Figura 44 – Ilustração dos usos do recurso de zoom como plano de movimento



Fonte: Elaboração própria com uso de imagem da Rede Bahia.

Em relação a essas observações, encontramos 19 ocorrências de *zoom* e 33 ocorrências de *travelling*. Além disso, outros recursos foram utilizados, como a exibição de VTs em tela cheia (que impossibilitava a avaliação dos gestos) e exibição com a tela dividida em duas partes; em uma das metades, havia a exibição de imagens de cobertura, e, na outra, a exibição da jornalista, pudemos observar 6 ênfases com a ocorrência da tela dividida ao meio.

Como exemplo do uso do recurso do *zoom*, podemos mencionar o início do telejornal, quando, inicialmente, a jornalista aparece de corpo inteiro, geralmente, em um plano geral, e, aos poucos, a imagem vai se fechando para um plano menor, um exemplo de *zoom in*. O contrário pode acontecer quando a câmera estava enquadrando apenas a jornalista e aumenta o tamanho do quadro para conseguir mostrar mais elementos do entorno.

O *travelling* pode ser exemplificado por ocorrências nas quais a jornalista está centralizada na imagem, seja qual for o plano, e a imagem precisa ser dividida, seja com outra pessoa ou com um telão; a câmera, então, posiciona-se na horizontal, e a jornalista passa a ocupar um quadrante lateral da imagem. O mesmo pode acontecer quando a câmera acompanha o movimento que a jornalista faz no estúdio.

Esta subseção apresentou os dados em relação aos planos de câmera, enquadramento e movimentos. Esses dados não fazem parte da nossa compreensão da ênfase, mas são importantes para compreender o material utilizado. A seção 8 subdivide-se em diversos recortes dos nossos dados gestuais, que buscam descrever a ênfase jornalística analisada por nós a partir do cruzamento dos nossos dados, sintetizados no quadro-resumo 17 abaixo.

Quadro-resumo 17 – Síntese da seção 8.11, que aborda os dados visuais gerais

Quadro-resumo: Dados visuais	
Resultado	Descrição
Detalhes de câmera	Foram encontradas 2 mudanças de câmera e 6 ocorrências de tela dividida.
Planos de movimento	Na análise encontramos 19 ocorrências de <i>zoom</i> , 33 de <i>travelling</i> .
Enquadramento	Enquadramento na maior parte em plano americano, plano médio e plano geral.

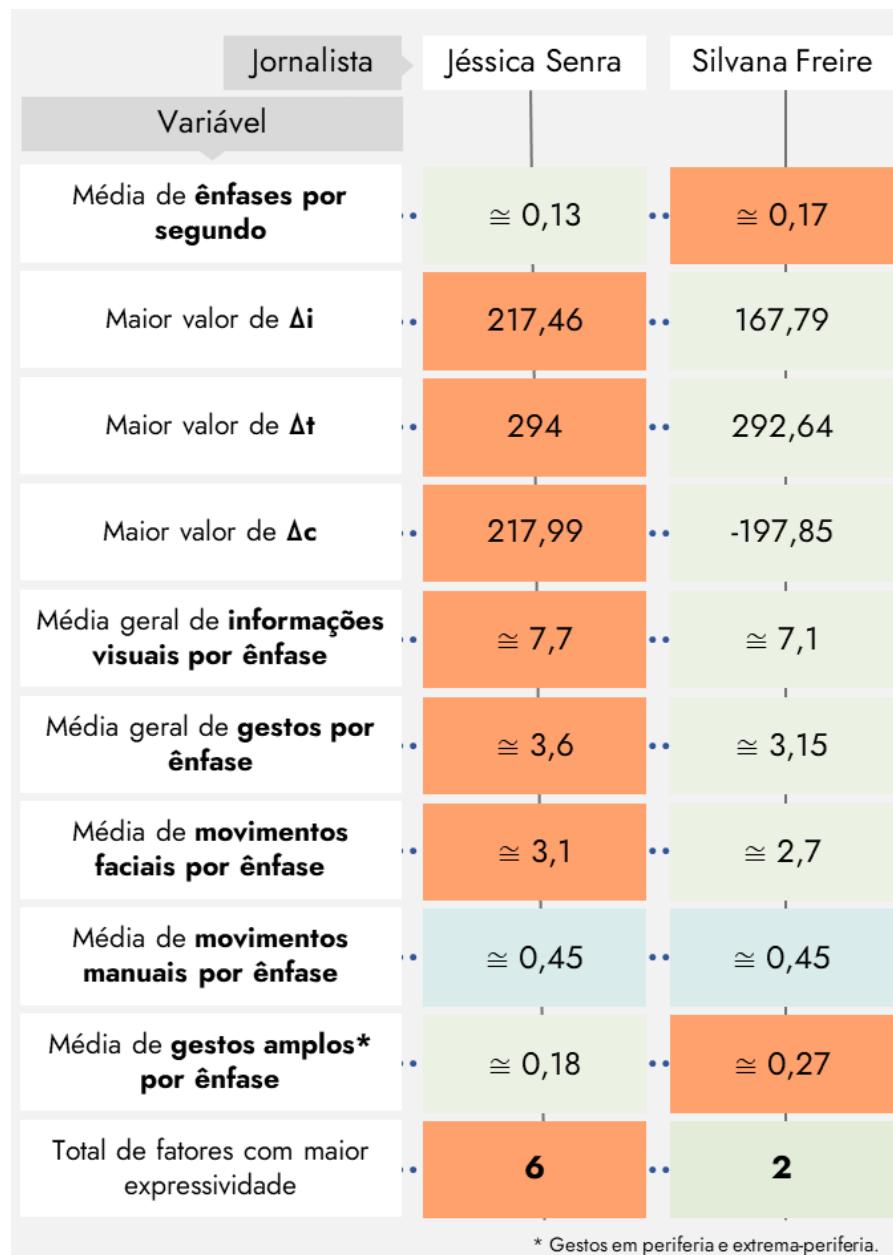
Fonte: elaboração própria.

Na seção 9, tentamos resumir os dados mais quantitativos, passíveis de serem confrontados para entender o uso dessas ênfases pelas jornalistas.

9 ÉNFASES, GESTOS E EXPRESSIVIDADE

Os dados gerais de quantidades, tipos e realização acústica das ênfases, além dos que se relacionam ao uso de gestos nos mais diversos cenários, foram descritos e discutidos nas últimas seções do nosso trabalho, e, como síntese geral de como esses valores representam o uso de ênfase e a expressão dessas ênfases por cada jornalista, elaboramos o infográfico da figura 45.

Figura 45 – Infográfico com relação entre as diferenças no uso das ênfases por cada jornalista



Fonte: elaboração própria.

Na figura 45, listamos como variáveis os fatores quantitativos avaliados por nós que poderíamos comparar numericamente para montar uma pontuação a fim de compreender em quais fatores cada uma das jornalistas demonstrou maior uso das ênfases e expressividade. A discussão de cada uma das variáveis e as nossas compreensões acerca dos resultados estão dispostas ao longo das últimas sessões.

Os dados dispostos na imagem mostram-nos, de maneira geral, que a jornalista Jéssica Senra é a mais expressiva entre as duas analisadas. Em 6 dos 9 fatores, a jornalista com maiores valores foi Jéssica Senra. Em 2 outros fatores, a jornalista mais expressiva foi Silvana Freire. A média de gestos manuais por ênfase resultou na mesma quantidade para as duas jornalistas.

O uso das ênfases e as escolhas expressivas, acústicas e visuais para a realização dessas ênfases são importantes na comunicação, tanto para que o ouvinte perceba o uso do recurso expressivo quanto para que a intenção no uso desse recurso possa ser bem-sucedida.

Ao longo do nosso trabalho, ressaltamos a importância da prosódia, dos movimentos corporais, da boa comunicação, da qualidade da fala profissional e do conjunto do uso desses recursos. Como sugestão para jornalistas, em formação ou atuantes na profissão, bem como para outros profissionais da fala, sugerimos que seja feita uma reflexão sobre o uso da fala enquanto instrumento profissional.

Esperamos que, enquanto profissionais conscientes de que a fala é um instrumento de trabalho e partindo de uma compreensão da fala como o conjunto de diversos elementos, não apenas a qualidade da voz ou dicção, possam ponderar sobre como é feito o uso dos recursos expressivos: é aleatório? É estético? É automatizado/robótico?

Consideramos que nosso trabalho é apenas uma parte da reflexão possível para a otimização do uso da fala enquanto instrumento de trabalho por jornalistas ou outros profissionais; porém, a partir dos nossos resultados e dos encontrados na literatura, sugerimos aos profissionais, a partir da reflexão sobre o uso das ênfases e como estas são expressas, que comecem a utilizá-las com maior consciência. A consciência é o primeiro passo para otimizar o uso do recurso, compreendendo a importância comunicativa que ele representa.

A partir dessa conscientização, podemos partir para a otimização da expressão do uso. Não há uma forma ideal e homogênea de expressão da ênfase, como percebemos nos nossos dados, na literatura e no uso cotidiano. A ênfase pode ser expressa de diversas maneiras e com diversas funções; além disso, ser necessário considerar as características da prosódia individuais do falante. Uma boa ênfase pode ser uma ênfase bem localizada,posta sobre a informação que o falante considera mais importante para expressar o que deseja e ajudar o ouvinte a compreender a fala.

A próxima subseção do nosso trabalho destina-se aos resultados da análise de opinião do público sobre a fala e gestos das jornalistas investigadas.

10 ÉNFASE NA OPINIÃO DO PÚBLICO: COMO VEEM E OUVEM A FALA DAS JORNALISTAS?

Nossos dados relacionados ao uso dos recursos prosódicos por meio da fala e dos gestos causam-nos questionamentos desde o início das investigações relacionadas a esses temas no que diz respeito ao público: o que o público pensa disso? O público dos(as) jornalistas em geral percebem mais ou menos ênfases? Mais ou menos gestos? Melhor uso dos recursos prosódicos? Esses questionamentos podem render bons estudos de percepção com vídeos de ênfases ou estudos experimentais com estímulos manipulados, porém este não é o foco do nosso trabalho.

Para este trabalho, buscamos, apenas, uma visão mais generalista das impressões do público sobre a fala das jornalistas investigadas por nós e, para isso, utilizaremos esta seção com o objetivo de apresentar os resultados obtidos por meio de questionário de opinião pública, por meio do qual buscamos compreender algumas questões relacionadas ao uso de ênfases, gestos e outras características que podem indicar de onde vêm essas opiniões. Os resultados estarão dispostos ao longo das próximas subseções.

10.1 Caracterização geral dos respondentes

Os primeiros resultados estão relacionados às primeiras perguntas feitas no questionário e servem para situar quais são os sujeitos que participaram da pesquisa. Os questionários foram disponibilizados ao público via *internet* e amplamente divulgados, apesar de termos conseguido um baixo número de respostas. Não houve identificação dos sujeitos nem distinção por meio dos pesquisadores; as respostas eliminavam os sujeitos que não estavam enquadrados na pesquisa (não moram na Bahia ou não assistem aos telejornais).

A primeira pergunta de caracterização do público foi relacionada à idade. As respostas foram dispostas por meio de múltipla escolha com faixa de idades em intervalos de cerca de 10 anos. O primeiro questionário, de Senra, obteve mais respostas do público de 25 a 35 anos, 46% do total, seguido pelo público de 18 a 25 e 35 a 45 anos, ambos com 15,5%, aproximadamente; a faixa dos 45 a 55 anos corresponde a 12%, de 55 a 65 anos, 6%, e acima de 65 anos, 5%. Os dados no questionário relacionado a Freire seguem a mesma tendência, e o grupo com maior participação tem de 25 a 35 anos (41%), seguido pelo público de 18 a 25 anos (21%); 35 a 45 anos (19%); 45 a 55 anos (9%), 55 a 65 anos (6%) e acima de 65 anos (4%).

A segunda pergunta foi relacionada ao gênero com o qual se identificam. No questionário relacionado a Senra, essa pergunta apresentou, em sua maioria, mulheres (55%);

os homens perfizeram 43%, e 3% responderam “prefiro não responder. O questionário relacionado a Freire seguiu o mesmo padrão, com 55% para mulheres, 41% para homens e 4% que preferiram não responder.

A pergunta seguinte tinha como objetivo selecionar, entre as pessoas que acessaram o formulário, quais poderiam fazer parte do público e relacionava-se à Unidade Federativa de moradia do público; entre os dois questionários, apenas uma pessoa respondeu que não era baiano e foi eliminada da pesquisa.

Entre as cidades de residência das pessoas que responderam ao questionário, no relacionado à Senra, foram mencionadas 18 cidades, quais sejam: Salvador (28%); Vitória da Conquista (26%); Itapetinga (9%); Jequié (8%); Barreiras (6%); Feira de Santana (3%); Santa Brígida, Jaguaquara, Itajuípe, Ipiaú, Ilhéus, Eunápolis, Entre Rios, Camaçari, Barra do Choça, Baianópolis e Apuarema (com 2% cada), além de 3% de “Não sei ou não quero responder”. O questionário referente à fala de Freire obteve respostas de moradores de 16 cidades, da mais para a menos mencionada: Vitória da Conquista e Salvador (26% cada); Barreiras (11%); Itapetinga (9%); Jequié (6%) e Ituberá, Itajuípe, Ipiaú, Ilhéus, Feira de Santana, Eunápolis, Entre Rios, Camaçari, Barra do Choça e Apuarema (2% cada), além de 2% de “Não sei ou não quero responder”.

Esses valores servem como mapeamento e também para confrontar os dados das demais questões entre si. Na próxima subseção, abordaremos a relação entre sujeitos que afirmam assistir ou não aos telejornais abordados aqui.

10.2 PÚBLICO DOS TELEJORNais

Para nossa investigação da relação entre o público e a fala das jornalistas, precisamos avaliar se as pessoas que tiveram acesso aos questionários faziam parte do público dos telejornais e conheciam as jornalistas investigadas; para isso, a primeira pergunta da seleção foi mais generalista e indagou se o voluntário tinha o costume de assistir a qualquer telejornal de emissoras baianas; no questionário relacionado à fala da jornalista Jéssica Senra, 28% afirmaram que não tinham costume de assistir aos telejornais, os demais, 72%, afirmaram que costumavam assistir aos telejornais baianos. No questionário referente à fala de Freire, as respostas ficaram em 30% para não e 70% para sim.

A segunda pergunta de mapeamento dos dados que analisam a relação do público atingido pela pesquisa com os telejornais baianos buscou avaliar a frequência com que os indivíduos assistiam ao telejornal Bahia Meio Dia. No primeiro questionário, relacionado à

Senra, as respostas, das mais frequentes para as menos frequentes, foram: menos de uma vez por semana (26%); não assisto (24%); algumas vezes por semana (3 a 4 dias) (18%); uma ou duas vezes por semana (17%) e todos os dias (15%). No segundo questionário, sobre Freire, as respostas, das mais frequentes para as menos frequentes, foram: não assisto (30%); menos de uma vez por semana (24%); uma ou duas vezes por semana (15%); todos os dias (15%) e algumas vezes por semana (3 a 4 dias) (11%). A relação aqui é bem semelhante, e não podemos associar a audiência do telejornal às jornalistas investigadas.

No questionário referente à Senra, essa pergunta foi repetida, mas com relação ao telejornal Bahia no Ar, e as respostas foram, da mais para a menos frequente: não assisto (62%); uma ou duas vezes por semana (13%); menos de uma vez por semana (9%); algumas vezes por semana (3 a 4 dias) (8%); todos os dias (6%) e não sei ou não quero responder (2%). Na comparação entre os dados obtidos a partir dos dois telejornais, podemos observar uma expressiva diferença de relação do público com estes, sendo o Bahia no Ar o menos assistido pelo público.

As perguntas a seguir, nos dois questionários, buscavam saber se o público conhecia a jornalista em questão e se costuma ou costumava assistir a telejornais apresentados por elas jornalistas. Nas perguntas relacionadas a Senra, 22% afirmam desconhecer a jornalista, e os outros 78% afirmam conhecê-la. Dentre todos os indivíduos que chegaram a essa fase do questionário, 39% afirmam que não costumam ou costumavam assistir a telejornais apresentados por Senra, 1,5% preferem não responder, e 59,5% afirmam assistir a telejornais apresentados pela jornalista. No questionário relacionado à jornalista Silvana Freire, são 39% os que afirmam desconhecer a apresentadora contra 61% que a conhecem. Na pergunta seguinte, sobre costumar assistir a telejornais apresentados por Freire, as respostas se invertem, 61% afirmam não assistir, contra 39% que assistem. Estes dados podem estar relacionados ao fato de a jornalista Silvana Freire ter saído da apresentação do BMD desde o ano de 2018. Nas próximas seções, vamos nos dedicar a apresentar os resultados do julgamento do público sobre a fala das jornalistas.

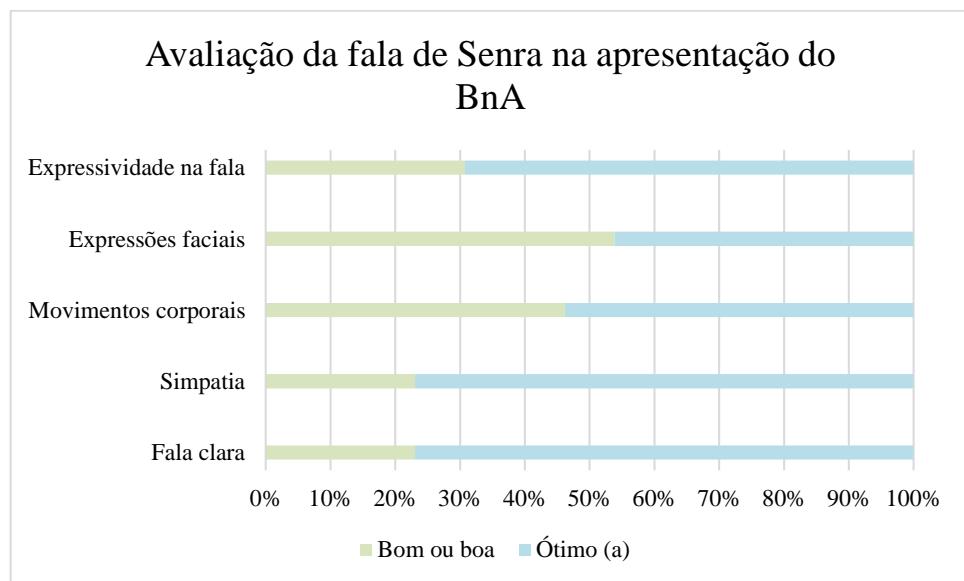
10.3 Opinião do público sobre a fala de Senra no Bahia no Ar

No questionário direcionado à avaliação da fala de Senra, após a seção de seleção do público, os julgadores foram direcionados para uma seção de julgamento da apresentação da jornalista no contexto específico do Bahia no Ar. A primeira pergunta questionava sobre o voluntário ter ou não acompanhado essa fase da carreira da jornalista; caso respondesse “não”

ou “não sei ou não quero responder”, o julgador seria direcionado para a seção seguinte; ao responder “sim”, as perguntas de avaliação da fala da jornalista eram exibidas.

A primeira pergunta exibia uma matriz com 5 critérios, os quais o julgador poderia classificar entre ruim; regular; bom ou boa e ótimo(a). Os resultados para essa avaliação estão demonstrados no gráfico 30.

Gráfico 30 – Resultados da avaliação dos juízes sobre a fala da jornalista Jéssica Senra no contexto de apresentação do telejornal Bahia no Ar

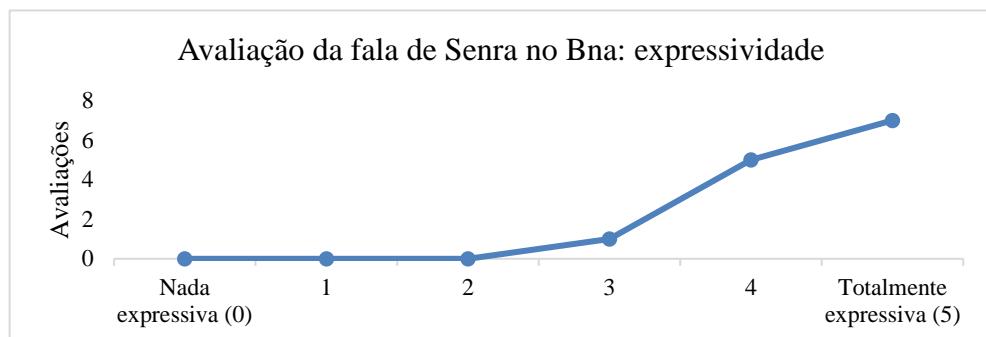


Fonte: elaboração própria.

O que pudemos observar nessa primeira questão foi, primeiramente, as avaliações mantendo-se entre bom/boa e ótimo(a) para todos os critérios, sendo que os que obtiveram os maiores níveis de classificação, como ótimo, foram a clareza da fala, a simpatia e a expressividade na fala. Os dois critérios relacionados ao uso de gestos foram menos classificados como ótimos, porém, ainda assim, podemos considerar essa avaliação, no geral, positiva para a fala da jornalista.

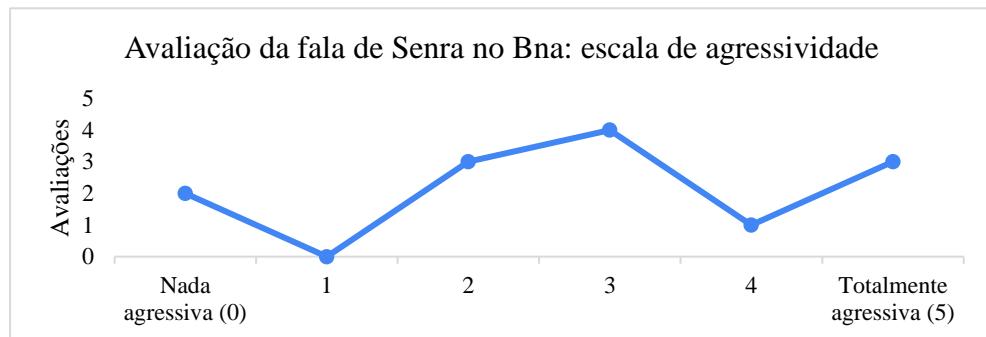
As perguntas seguintes a essa buscavam avaliar, em escala linear (entre 0 e 5), o quanto o público considerava a fala da jornalista expressiva, agressiva, clara, o quanto se identificam e o quanto consideram o uso de ênfases satisfatório. O julgamento nesses critérios estará exposto nos gráficos de 31 a 35.

Gráfico 31 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de expressividade da fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar



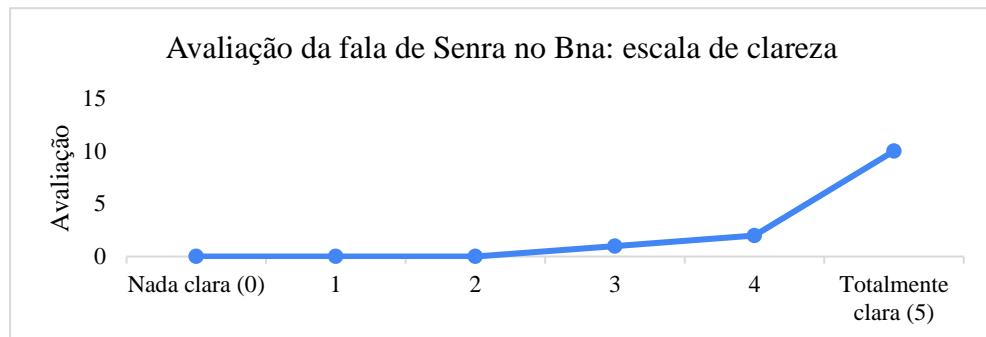
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 32 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de agressividade da fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar



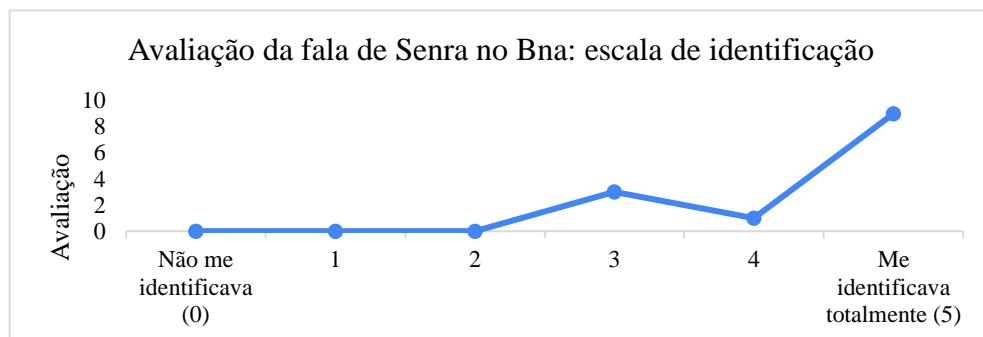
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 33 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de clareza da fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar



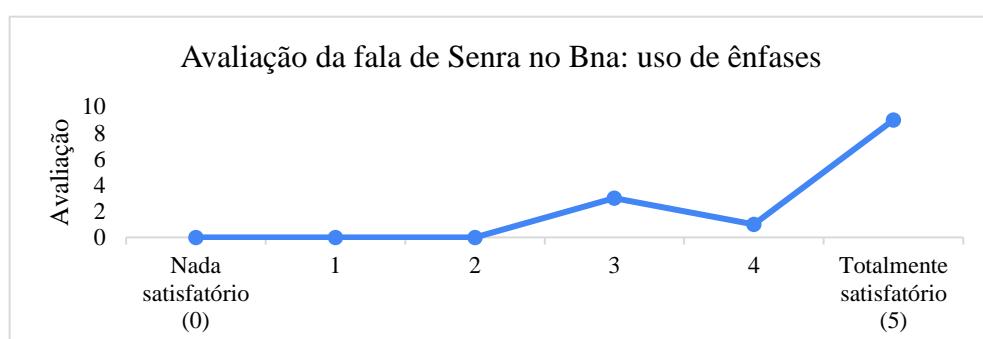
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 34 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de identificação com a fala da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 35 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) de satisfação com o uso de ênfases na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar



Fonte: elaboração própria.

A partir da análise dos dados demonstrados nos gráficos, identificamos avaliação majoritariamente positiva quanto aos aspectos de expressividade e clareza, além de o público avaliar como satisfatório o uso de ênfases e se identificar com a fala da jornalista. Quanto aos dados referentes à avaliação da fala de Senra como agressiva, obtivemos um gráfico com avaliações dispersas, que foram do menor ao maior nível; quando calculamos as médias de avaliação, obtivemos aproximadamente 2,9, valor que fica mais próximo do “nada agressiva”, mas não pode ser considerado assim; portanto, podemos considerar que o público observa algum nível de agressividade na fala da jornalista, mas não a julga como negativa, uma vez que se identifica com a jornalista e a avalia positivamente em outros critérios.

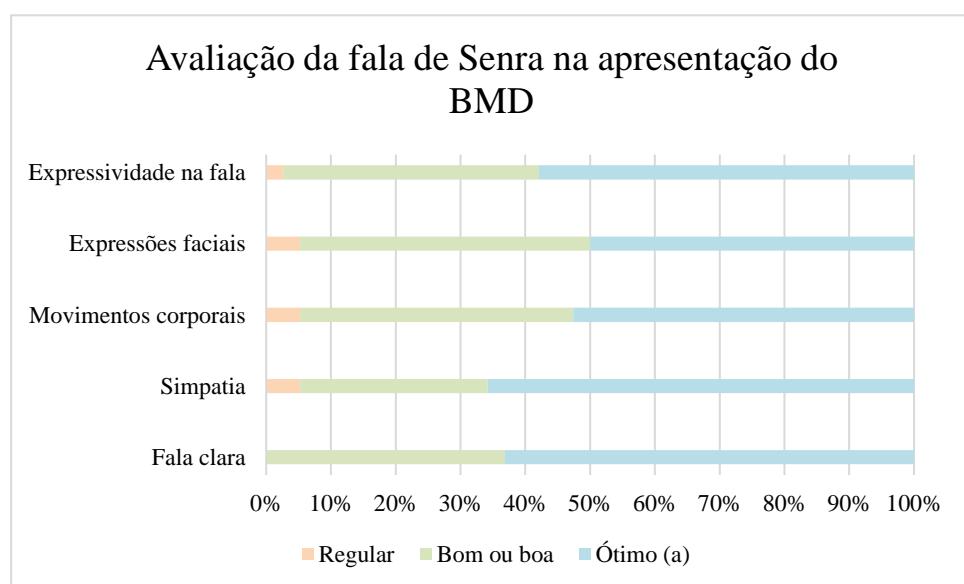
Além dos critérios de julgamento, perguntamos aos avaliadores se eles julgavam a forma de apresentação da jornalista compatível com o telejornal Bahia no Ar; dentre as respostas, apenas uma divergiu de “sim”, que obteve 92,3% das escolhas dos juízes; a resposta divergente foi “não sei ou não quero responder”. Nesta subseção, observamos que a apresentação do

telejornal Bahia no Ar foi avaliada pelo público com observações positivas; o público, no geral, considera a fala clara, enfática, expressiva, identifica-se com a jornalista e, em menor nível, considera que Senra faz bom uso dos movimentos corporais e faciais nesse telejornal. A próxima subseção apresenta a avaliação nos mesmos critérios para o telejornal Bahia Meio Dia.

10.4 Opinião do público sobre a fala de Senra no Bahia Meio Dia

O questionário direcionado à avaliação da fala de Jéssica Senra contou com uma seção destinada à avaliação da jornalista à frente do telejornal Bahia Meio Dia; as questões foram as mesmas da seção anterior. A primeira questão avaliou 5 critérios, entre ruim, regular, bom ou boa e ótimo(a); os dados referentes às respostas dos juízes estão dispostos no gráfico 36.

Gráfico 36 – Resultados da avaliação dos juízes sobre a fala da jornalista Jéssica Senra no contexto de apresentação do telejornal Bahia no Ar



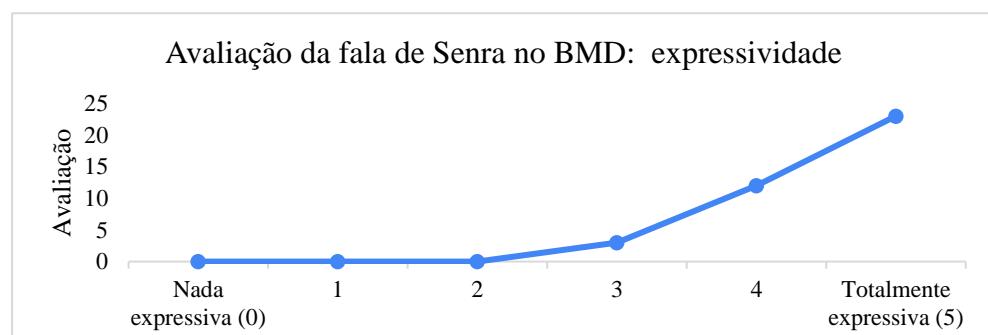
Fonte: elaboração própria.

Na primeira questão dessa parte do questionário, houve algumas respostas que julgaram como regulares os quesitos simpatia, movimentos corporais, expressões faciais e expressividade da fala; essas respostas não chegaram a 10% do total. Todos os critérios foram mais classificados como “ótimos”. O critério mais bem avaliado foi simpatia, uma característica mais subjetiva que colocamos no questionário como parâmetro para entender se os juízes tinham afinidade com a profissional, o que podemos observar que sim. A avaliação de Senra no BMD em relação ao anterior teve avaliações mais equilibradas entre bom e ótimo (no

anterior, há mais “ótimos”), exceto pelo critério “expressões faciais”, cuja avaliação tornou-se melhor, mesmo sendo o menos bem avaliado.

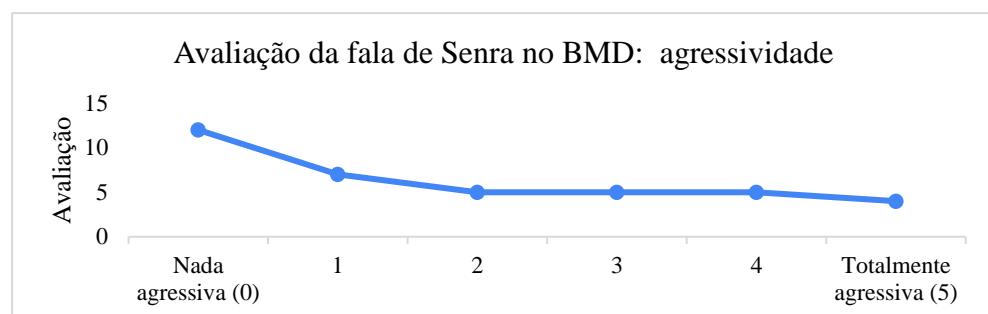
As perguntas seguintes a essa avaliavam, em escala linear, alguns critérios. O avaliador podia escolher na escala o nível que mais se aproximava do julgamento que ele tinha da fala da jornalista. Os dados obtidos nessas questões estão ilustrados nos gráficos de 37 a 42.

Gráfico 37 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da expressividade na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia



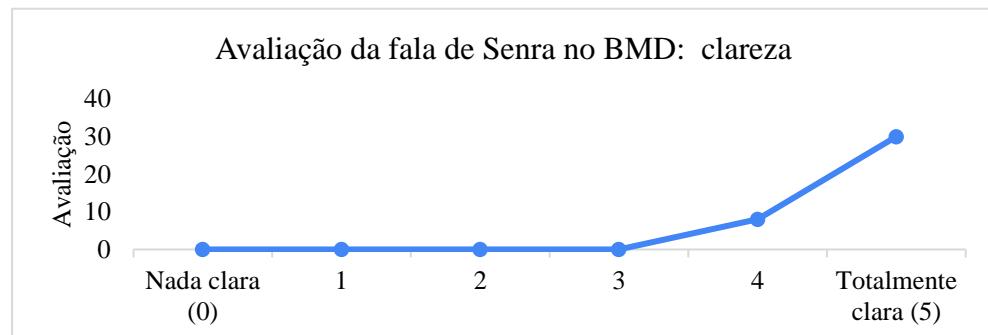
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 38 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da agressividade na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia



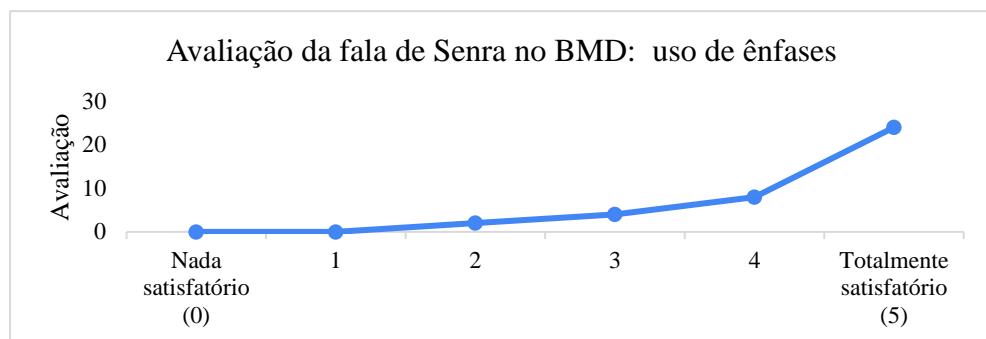
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 39 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da clareza na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia



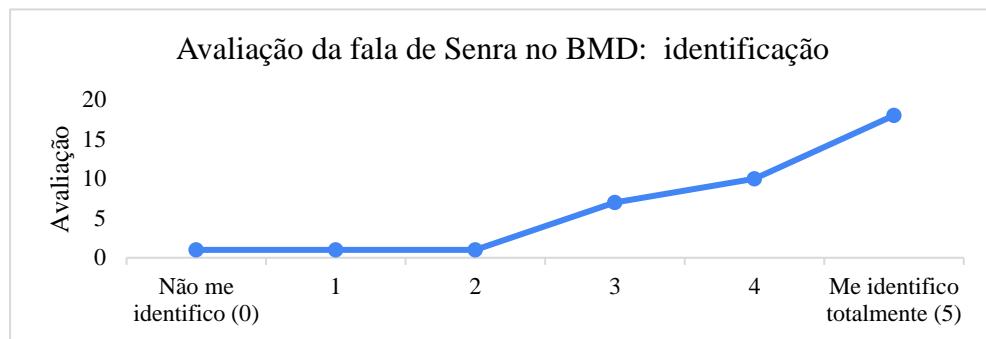
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 40 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da satisfação sobre o uso de ênfases na fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia



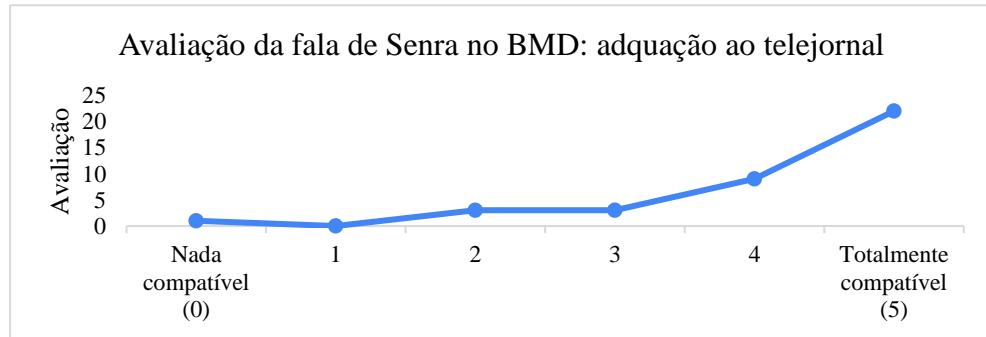
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 41 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da identificação com a fala jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 42 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da adequação da fala da jornalista Jéssica Senra ao telejornal Bahia Meio Dia



Fonte: elaboração própria.

Os dados expostos nos gráficos demonstram uma avaliação positiva na maioria dos casos; os juízes consideraram a fala da jornalista expressiva, clara, compatível, com uso satisfatório de ênfases, e se identificam com a fala da apresentadora. O critério com julgamentos

mais divergentes é, novamente, o que se relaciona à agressividade na fala da jornalista, no qual existem respostas correspondentes a todos os níveis; a maioria (32%) considera a fala nada agressiva, mas 11% consideram a fala totalmente agressiva. Em média, as respostas correspondem a um nível de, aproximadamente, 1,9, o que está, de fato, mais próximo de “nada agressiva”, mas não é igual a zero. Assim como em relação ao telejornal BnA, há avaliação de presença de agressividade na fala da jornalista, porém, para esse telejornal, há queda no nível em 1 ponto, ou seja, o público percebe a fala menos agressiva no telejornal atual.

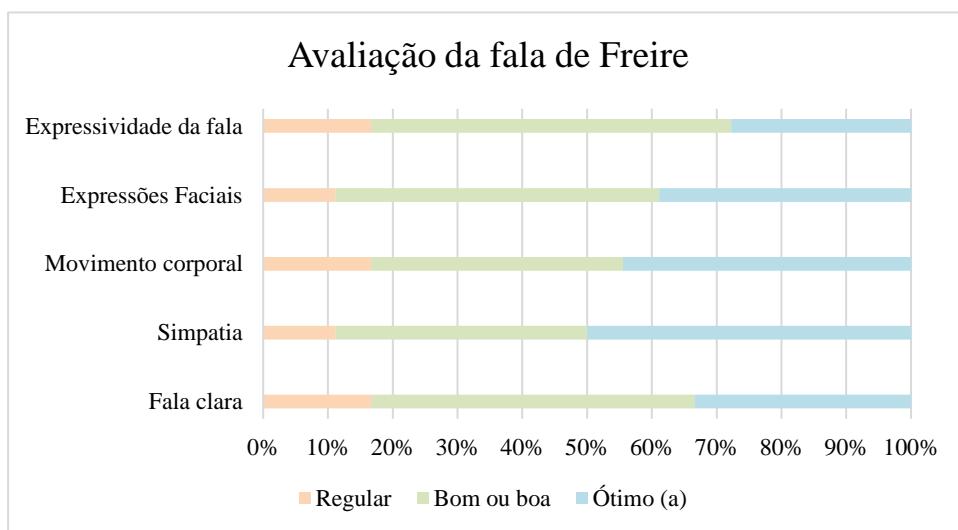
Pelos dados de avaliação do público em relação à fala de Jéssica Senra à frente do telejornal Bahia Meio Dia, verifica-se que público julga-a, na maioria dos casos, positiva, expressiva, simpática, clara, enfática, com uso médio de gestos. Percebemos que, apesar da melhora nos valores em relação ao julgamento do uso de expressões faciais, o uso de gestos, no geral, não tem avaliação tão boa como os aspectos da fala. Embora a avaliação de opinião não tenha valor científico como uma avaliação perceptual ou experimental, podemos observar a partir dos dados da jornalista, dentre os dois telejornais, que o público ainda não considera o uso de gestos tão bom quanto o desempenho da fala.

Nesta seção, abordamos a avaliação da fala da jornalista Jéssica Senra como apresentadora do telejornal Bahia Meio Dia; também pedimos para o público avaliar a fala da sua antecessora na apresentação do telejornal, a jornalista Silvana Freire. Os resultados do questionário direcionado à fala de Freire estão dispostos na próxima subseção.

10.5 Opinião do público sobre a fala de Freire no Bahia Meio Dia

O questionário direcionado à avaliação da fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia dispunha das questões de seleção do público, e, após avaliar quais voluntários eram aptos para responder o questionário, as perguntas relacionadas à avaliação da fala da jornalista eram disponibilizadas. A primeira pergunta tinha formato de matriz com 5 critérios, que poderiam ser classificados entre ruim; regular; bom ou boa e ótimo(a). Os resultados para essa avaliação estão dispostos no gráfico 43.

Gráfico 43 – Resultados da avaliação dos juízes sobre a fala da jornalista Jéssica Senra no contexto de apresentação do telejornal Bahia no Ar

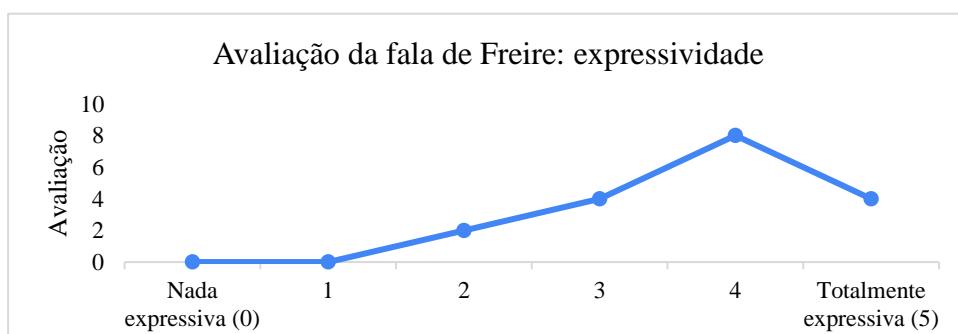


Fonte: elaboração própria.

Os dados da avaliação do público permitiram-nos ver uma gama de respostas que variam, na maioria, entre bom e ótimo; os critérios simpatia e movimento corporal são mais avaliados como ótimos, e os demais, mais avaliados como bons. Observamos ainda a presença proporcionalmente maior do que para Senra a avaliação de todos os critérios com ao menos 10% de opiniões que os consideram regulares.

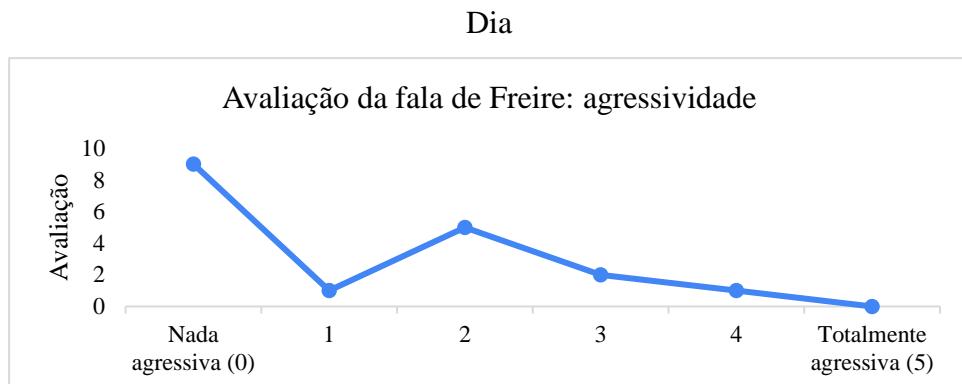
A fala da jornalista foi avaliada também em questões escalonadas, nas quais os avaliadores podiam opinar sobre os critérios de 0 a 5; estes julgam a fala como expressiva, agressiva, clara, enfática e compatível com o telejornal. Os resultados estão dispostos nos gráficos de 44 a 48.

Gráfico 44 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da expressividade na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia



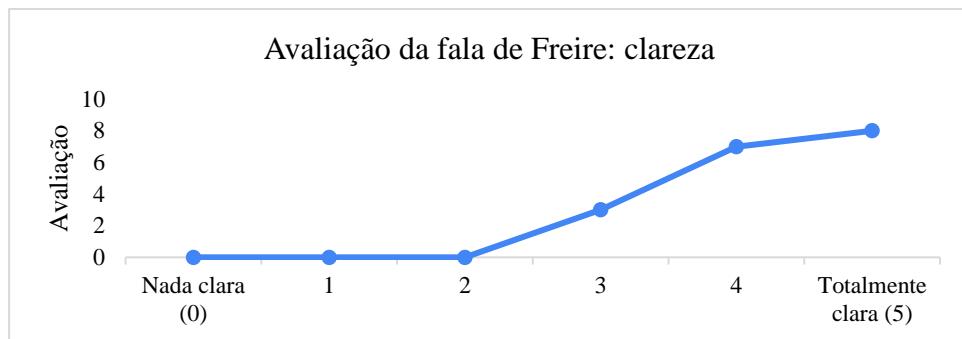
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 45 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da agressividade na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia



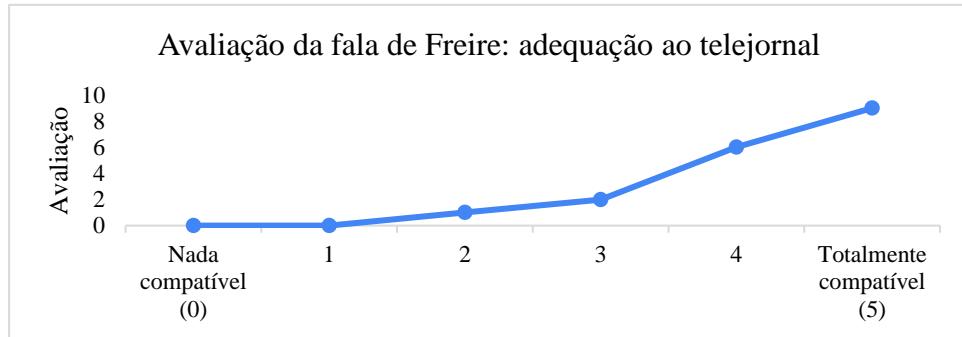
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 46 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da clareza na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia



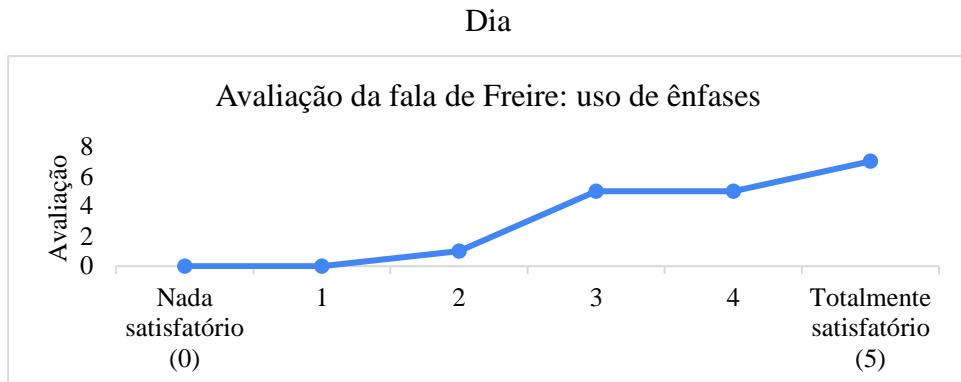
Fonte: elaboração própria.

Gráfico 47 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) da adequação da fala da jornalista Silvana Freire ao telejornal Bahia Meio Dia



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 48 – Representação gráfica das respostas em escala linear sobre o nível (de 0, nada, a 5, totalmente) do uso de ênfases na fala da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia



Fonte: elaboração própria.

Os dados da avaliação da jornalista Silvana Freire pelo público apresentam resultados positivos em todos os critérios da escala linear, inclusive, com maiores níveis de ausência de agressividade na fala. A principal diferença entre os resultados de Freire e os de Senra é a presença de opiniões mais próximas da neutralidade, ou seja, respostas que avaliam os critérios com os níveis 2 ou 3 na avaliação de Freire.

Apesar de os resultados do nosso recorte apontarem uma fala mais enfática da jornalista Silvana Freire, a opinião do público, reforçamos, baseada em impressões pregressas e memória, apontam uma fala mais expressiva para a jornalista Jéssica Senra. A pergunta final dos dois questionários buscava investigar qual era a jornalista com a qual os voluntários mais se identificavam na apresentação do telejornal Bahia Meio Dia; as respostas apontaram para a jornalista Jéssica Senra ou a neutralidade. Oferecemos aos juízes um campo aberto no qual poderiam justificar a escolha; as justificativas relacionadas à neutralidade apontaram a estima pelo trabalho das duas jornalistas.

As respostas que apontam uma preferência em relação à jornalista Jéssica Senra indicam, no geral, apreço pelo perfil opinativo e pelos posicionamentos da jornalista, identificação, preferência pela linguagem e pelo formato que o telejornal assumiu após a entrada da jornalista. Há a presença, também, de opinião na qual o juiz não aprecia a apresentação de nenhuma das jornalistas.

Os questionários, apesar de não fornecerem dados de percepção, permitem-nos compreender a recepção do público aos critérios avaliados por nós, além de conseguirmos observar que a identificação, mesmo quando o público considera a fala um pouco mais agressiva, sobrepõe-se para a escolha de uma apresentadora favorita. Ademais, conseguimos inferir que os gestos são importantes para o público, que aponta não considerar o uso como o

melhor possível. Percebemos após a aplicação dos questionários que as respostas não apontam se o público considera o uso excessivo ou insuficiente; apontamos esse erro como algo a ser melhorado em estudos futuros.

Ainda assim, consideramos que as respostas aos questionários caminham em direções semelhantes aos resultados de análise da prosódia das jornalistas; o público observa e leva em consideração os aspectos prosódicos, tanto da fala quanto visuais, mesmo que não conheça os termos técnicos ou que não observe esses critérios isoladamente enquanto assiste aos telejornais.

Nesta subseção, pudemos observar como o público avalia a fala das jornalistas e inferir quais são os critérios mais importantes em relação ao uso da fala para que seja eleita uma apresentadora favorita; uma síntese desses resultados está disposta no quadro-resumo 18 abaixo.

Quadro-resumo 18 – Síntese dos resultados apresentados na seção 10, que relaciona o julgamento do público sobre a fala das jornalistas

Quadro-resumo: Julgamento do público	
Resultado	Descrição
Pontos mais positivos	Na avaliação pelo público os pontos com melhor avaliação foram clareza, simpatia e expressividade.
Pontos menos positivos	O público considera estes pontos geralmente positivos, mas tiveram notas inferiores: uso de gestos de mão e expressões faciais
Maior identificação e preferência	O público julga mais positivamente, prefere e se identifica mais com a fala da jornalista Jéssica Senra.

Fonte: elaboração própria.

A próxima seção do nosso trabalho apresenta as conclusões que pudemos conceber a partir dos nossos resultados.

11 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foram realizadas análises diversas para a compreensão e caracterização do uso de ênfase na fala profissional de jornalistas televisivos. A fala investigada está situada em um contexto específico: a fala profissional da jornalista Jéssica Senra, apresentadora do telejornal local do estado, o Bahia Meio Dia, da TV Bahia. A jornalista tem histórico de apresentação em emissoras diferentes (Bahia no Ar, da TV Itapoan), e essa variação foi um dos critérios importantes para centralizar a análise na sua fala. Reconhecemos que o uso de certos recursos prosódicos e meneios corporais podem estar ligados à atitude individual, por isso, também, analisamos na forma de parâmetro a fala da sua antecessora imediata no telejornal atual, o Bahia Meio Dia, a jornalista Silvana Freire.

A análise teve diversas frentes: encaramos a ênfase em relação à sua frequência, suas funções, suas relações acústicas e sua relação gestual; além disso, observamos a opinião do público sobre a fala das jornalistas investigadas. O primeiro resultado desta tese relaciona o uso de ênfases, padrões das ênfases e uso de gestos entre duas jornalistas: Jéssica Senra e Silvana Freire. Para responder a essa pergunta, lançamos mão dos resultados do trabalho realizado anteriormente (Rodrigues, 2021) e os comparamos com os resultados obtidos aqui.

Os resultados precisam ser divididos por partes: a primeira diz respeito ao número de ênfases; nessa relação, encontramos uma média maior para Freire, de $\cong 0,27$ ênfases por segundo, enquanto a jornalista Senra tem média inferior, de $\cong 0,13$ ênfases por segundo. Esse resultado precisa ser analisado aliado ao dos tamanhos dos trechos de fala de cada jornalista; a jornalista Jéssica Senra apresenta trechos de fala de, em média, 24 segundos de duração, já a jornalista Silvana Freire realiza trechos de fala com 11,3 segundos em média, levando em consideração o estilo jornalístico, que prioriza a inserção de ênfase em todas os trechos de fala; associamos a esse fato a diferença na quantidade de ênfases.

A segunda parte dos resultados destinados à descrição das ênfases diz respeito às funções atribuídas a estas. Concluímos que as ênfases com função de destaque e motivação por gravidade ou apelo são as mais frequentes no geral, ou seja, destacar a gravidade de um fato ou apelar por alguma intervenção naquela informação são os maiores fatores mobilizadores de ênfases. Em uma análise do comportamento individual, observamos que Senra realiza ênfases para marcar falas casuais e Freire realiza ênfases de destaque para clareza de informação em todos os vídeos analisados.

Em relação à realização acústica das ênfases, pudemos perceber que a maioria das ênfases possui pelo menos uma das fases da realização com nível de variação Suave, e nenhuma

apresenta todas as fases com nível Acentuado. Em relação ao uso das ênfases por cada jornalista, podemos lançar um olhar sobre a composição mais frequente. Para Senra, é a composição S+MS-, de introdução com subida suave, tessitura moderada e conclusão com nova subida suave, que corresponde a $\approx 13,7\%$ de todas as ocorrências. Enquanto, para Freire, as composições mais frequentes são S+SS+ e S-SS-, de introdução, tessitura moderada e suaves, alternando subidas e descidas, as quais correspondem juntas a $\approx 27,5\%$ de todas as ocorrências.

Outra frente importante dos nossos resultados está relaciona aos resultados da análise de gestos. Na análise visual, encontramos um total de 1769 ocorrências; destas, 667 são de dados visuais diversos, e 1102 são de movimentos corporais categorizados.

A análise dos gestos proporcionou-nos perceber que há uma certa “marca gestual” que diferencia as jornalistas; pudemos estabelecer esse padrão por meio das AUs mais frequentes de cada uma delas. Além disso, ao contrário dos dados de quantidade de ênfase, nos quais a jornalista Silvana Freire mostra-se mais expressiva ou usa maior número de ênfases, os dados gestuais demonstram que Jéssica Senra apresenta média maior de movimentos corporais por vídeo, considerando apenas os dados referentes ao telejornal Bahia Meio Dia, no qual houve análise das duas jornalistas. Freire realizou uma média de 26 movimentos por vídeo, e Senra, uma média de, aproximadamente, 31,4 movimentos por vídeo.

Comparamos também, em relação ao uso de gestos, Senra e como a jornalista utilizava o seu corpo para marcar as ênfases nos dois telejornais em que atuou; nossos resultados apontam para duas médias próximas em relação à quantidade de gestos por vídeo nas duas emissoras, com média um pouco maior na atuação pela TV Bahia (média de 31,36 gestos por vídeo), em relação à atuação na TV Itapoan (média de 30,91 gestos por vídeo).

A espacialidade dos gestos mostra um gesto preferencialmente localizado à frente do corpo, para ambas. O gesto de mãos é majoritariamente para representar uma ideia abstrata, metafórica. Os movimentos de olhos encontrados nos dados gerais foram EM 61 (olhar para a esquerda), EM 62 (olhar para a direita) e EM 64 (olhar para baixo). Entre os movimentos de cabeça, são mais frequentes: HM 54 (abaixar a cabeça), HM 53 (levantar a cabeça) e HM 52 (virar a cabeça para a direita). Dividimos as AUs nas duas porções da face, superior e inferior; as mais frequentes na porção superior do rosto são AU 1 (levantar parte interior da sobrancelha), AU 45 (piscar) e AU 2 (levantar parte exterior da sobrancelha). Na porção inferior do rosto, as mais utilizadas são AU 22 (afunilar os lábios), AU 15 (diminuição do ângulo da boca) e AU 12 (estreitamento a partir do ângulo da boca para trás e para cima).

Os dados gestuais, quando observados em paralelo a outros fatores, demonstram que as ênfases com funções de destaque apresentam, em média, 7,7 gestos em cada ênfase, enquanto,

para mudança, são realizados 6,35 gestos por ênfase. Na relação com a realização acústica, ênfases com maior nível de variação estão acompanhadas de 6 a 11 gestos, enquanto ênfases com variação menor, geralmente, possuem entre 2 a 5 ou 12 a 14 gestos associados.

Entre os nossos resultados, estão, também, o apanhado da opinião do público sobre a fala das jornalistas. Nesse resultado, encontramos um público que observa e leva em consideração os aspectos prosódicos da fala profissional das jornalistas e se posiciona em relação às características que o fazem preferir uma fala em detrimento da outra, as quais são principalmente identificação e posicionamentos. O público avalia como aspecto menos positivo da fala das jornalistas o uso dos movimentos faciais e corporais, o que coaduna com o que está posto nos manuais disponíveis para os jornalistas: sugestões que recomendam o uso de gestos calculado, pendendo para uma repressão dos movimentos corporais, que são, naturalmente, parte da fala.

Concluímos esta tese com nossa pergunta: “como é realizada a ênfase, enquanto estratégia prosódica, na fala profissional de jornalistas?”, respondida por meio de muitas informações sobre a ênfase, que vão desde a quantidade de ênfases por segundo em diferentes temas abordados em telejornais e perpassam pelas funções, motivações e variações de f0 no contexto da realização dessas ênfases. Além disso, conseguimos caracterizar as ênfases em sua realização gestual: quais ênfases, temas, telejornais, contextos acústicos e funcionais permitem-nos verificar o uso de maior número de gestos conjuntos em uma mesma ênfase, gestos mais distantes ou próximos do corpo, quais gestos são mais comuns à fala (neste caso, profissional de jornalistas no uso de ênfases) e quais são mais característicos de cada jornalista.

Verificamos, a partir dos nossos resultados, que as ênfases realizadas pelas duas jornalistas compartilham de muitas semelhanças, desde as funções, que passam por realizações acústicas e chegam aos tipos de gestos mais utilizados no contexto das falas profissionais de apresentação de telejornal, o que nos leva a compreender nossa hipótese como verdadeira; há características que constituem essas ênfases como coerentes com o que se espera da realização de fala e gestos de jornalistas.

O objetivo do nosso trabalho, o de descrever a realização da ênfase jornalística na fala profissional das jornalistas investigadas, tendo como central a fala da jornalista Jéssica Senra e como parâmetro de comparação a da jornalista Silvana Freire, foi alcançado ao longo do trabalho; os desdobramentos desse objetivo são os resultados expostos ao longo das seções de 6 a 10.

Conseguimos, além de entender o uso por jornalista, compreender melhor a ênfase jornalística, que pode ter funções diversas e divergentes da ênfase encontrada em outros

contextos de fala, pois são usos característicos da fala profissional de jornalistas. A ênfase é um recurso utilizado na fala de profissionais e possui muita importância, apresenta função expressiva, de demarcar posicionamentos diversos do falante em relação à informação e também de esclarecer possíveis pontos confusos e, assim, tornar a informação mais clara, mais consistente e palatável. A ênfase possibilita que os profissionais adquiram a expressividade e a clareza necessárias, sem a exigência de lançar mão de recursos que descaracterizem a fala jornalística, que necessita ser sucinta e exige, em muitos casos, que os profissionais controlem as variações prosódicas na fala e nos gestos.

Consideramos que a ênfase é um recurso prosódico sobre o qual cabem diversos estudos, em diferentes campos. Dentre eles, a ênfase na fala profissional de jornalistas ainda contém faces a serem observadas; consideramos como desdobramentos mais relacionados ao nosso trabalho a ampliação de falantes investigados e a investigação da percepção do público, que conheça ou não os jornalistas estudados, em relação ao uso do recurso prosódico da ênfase, tanto na fala quanto nos gestos.

REFERÊNCIAS

5 A SECO; BRANDILEONE, T.; CALDERONI, V. **Interior**. São Paulo Estúdio do Tó, 2019.

ABAURRE, M. B. M. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do português do Brasil. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 2, p. 23–44, 1981.

AL MOUBAYED, S. *et al.* Audio-Visual Prosody: Perception, Detection, and Synthesis of Prominence. Em: **Lecture Notes in Computer Science**. [s.l.: s.n.]. p. 55–71.

AMBRAZAITIS, G.; HOUSE, D. Multimodal prominences: Exploring the patterning and usage of focal pitch accents, head beats and eyebrow beats in Swedish television news readings. **Speech Communication**, v. 95, p. 100–113, 1 dez. 2017.

AMBRAZAITIS, G.; HOUSE, D. Probing effects of lexical prosody on speech-gesture integration in prominence production by Swedish news presenters lab 1 a phon Journal of the Association for Laboratory Phonology. **Laboratory Phonology: Journal of the Association for Laboratory Phonology**, v. 13, n. 1, p. 1–35, 2022.

AMBRAZAITIS, G.; SVENSSON LUNDMARK, M.; HOUSE, D. Head Movements, Eyebrows, and Phonological Prosodic Prominence Levels in Stockholm Swedish News Broadcasts 2 Method, Results, and Conclusions. FAAVSP - The 1st Joint Conference on Facial Analysis, Animation, and Auditory-Visual Speech Processing. **Anais** [...]. Vienna: ISCA, 2015.

AYRES, M. *et al.* **Bioestat 5.0 aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém, IDSM, , 2007.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. DE. **Manual de Telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARBOSA, P. A. Aspectos de produção e percepção de estilos de elocução profissionais e não profissionais em quatro línguas. Em: **Prosódia da fala**. [s.l.]: Editora Edgard Blucher, 2017a. p. 43–60.

BARBOSA, P. A. Aspectos de produção e percepção de estilos de elocução profissionais e não profissionais em quatro línguas. **Prosódia da fala**, p. 43–60, 20 jun. 2017b.

BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. Elicitation techniques for cross-linguistic research on professional and non-professional speaking styles. Proceedings of the International Conference on Speech Prosody. **Anais** [...]. International Speech Communications Association, 2016.

BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. DE MAREÜIL, P. B. Cross-linguistic distinctions between professional and non-professional speaking styles. Proceedings of the Annual Conference of the International Speech Communication Association, INTERSPEECH. **Anais** [...]. International Speech Communication Association, 2017.

- BARBOSA, P. A. **Prosódia**. São Paulo: Parábola, 2019.
- BARBOSA, P. A. A fala e seus ritmos. In: OLIVEIRA JUNIOR, Miguel (org.). **Prosódia, Prosódias**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 67-80.
- BARBOSA, P. A.; ERIKSSON, A.; ÅKESSON, J. On the Robustness of some Acoustic Parameters for Signalling Word Stress across Styles in Brazilian Portuguese. INTERSPEECH. **Anais** [...]. ISCA, 2013.
- BEHLAU, M.; MADAZIO, G. **Voz**: tudo o que você queria saber sobre fala e canto. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.
- BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. **Higiene vocal**: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.
- BEHLAU, M.; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- BESSEMANS, A. et al. Visual Prosody Supports Reading Aloud Expressively. **Visible Language**, v. 3, n. 53, p. 28–49, 2019.
- BIAU, E. et al. Hand gestures as visual prosody: BOLD responses to audio-visual alignment are modulated by the communicative nature of the stimuli. **NeuroImage**, v. 132, p. 129–137, 15 maio 2016.
- BORREGO, M. C. DE M.; BEHLAU, M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, n. 2, p. 216–224, jun. 2012.
- BRUNELLIÈRE, A.; AURAN, C.; DELRUE, L. Does the prosodic emphasis of sentential context cause deeper lexical-semantic processing? **Language, Cognition and Neuroscience**, v. 34, n. 1, p. 29–42, 2 jan. 2019.
- CAGLIARI, L. C. Prosódia: Ontem e Hoje. In: FONSECA-SILVA, M. DA C.; PACHECO, V.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. (ed.). **Em Torno da Língua(gem)**: Questões e Análises. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007. p. 15–40.
- CÂMARA JR, J. M. **Princípios de Linguística Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.
- CAMPOS, L. C. P. **Radialista**: análise acústica da variação entoacional na fala profissional e na fala coloquial. Orientador: Plínio Almeida Barbosa. 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2012.
- CAMPOS, L. C. P.; BARBOSA, P. A. Radialista: análise acústica da variação entoacional durante fala profissional e fala coloquial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROSÓDIA. **Anais** [...]. 2011.
- CARAVAGGIO, M. M. DA. **A Inspiração de São Mateus**. 1602: Óleo sobre tela; 292x186cm. San Luigi dei Francesi, Roma., 1602.

- CARNAVAL, M.; MIRANDA, L. da S.; MORAES, J. A. de; RILLIARD, A. Funções dos gestos faciais na prosódia audiovisual. In: AVELAR, M.; PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. **Linguística e Estudos de Gestos**: interfaces. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 11-39.
- CASTRO, L. *et al.* Listeners' Ability to Identify Professional Speaking Styles Based on Prosodic Cues. *Speech Prosody 2010. Anais* [...]. 2010.
- CAVE, C. *et al.* About the relationship between eyebrow movements and Fo variations. Proceeding of Fourth International Conference on Spoken Language Processing. ICSLP '96. *Anais* [...]. IEEE, 1996.
- COLE, J. Prosody in context: a review. **Language, Cognition and Neuroscience**, v. 30, n. 1–2, p. 1–31, 7 fev. 2015.
- COTES, C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. **Rev CEFAC**, v. 9, n. 2, p. 228–237, 2007.
- CURADO, O. **A Notícia Na Tv**. São Paulo: Alegro, 2002.
- CVEJIC, E. *et al.* Prosody for the Eyes: Quantifying Visual Prosody using Guided Principal Component Analysis. *INTERSPEECH. Anais* [...]. Chiba: 2010.
- CVEJIC, E.; KIM, J.; DAVIS, C. Recognizing prosody across modalities, face areas and speakers: Examining perceivers' sensitivity to variable realizations of visual prosody. **Cognition**, v. 122, n. 3, p. 442–453, mar. 2012.
- DACHKOVSKY, S.; SANDLER, W. Visual Intonation in the Prosody of a Sign Language. **Language and Speech**, v. 52, n. 2–3, p. 287–314, 2009.
- DE OLIVEIRA, I. B. A educação vocal na radiodifusão. In: FERREIRA, L. P. (ed.). **Trabalhando a Voz**: Vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus editorial, 1987. p. 28–39.
- EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. Hand Movements. **Journal of Communication**, v. 22, n. 4, p. 353–374, 1972.
- EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. Measuring Facial Movement. **Environmental psychology and nonverbal behavior**, v. 1, p. 56–75, 1976.
- EKMAN, P.; FRIESEN, W. V.; HAGER, J. C. **Facial Action Coding System: Manual and Investigator's Guide**. Salt Lake City: Research Nexus, 2002.
- EREKSON, J. A. Prosody and Interpretation. **Reading Horizons**, v. 50, n. 2, p. 80–98, 2010.
- FARNSWORTH, B. **Facial Action Coding System (FACS) – A Visual Guidebook**. Disponível em: <https://imotions.com/blog/learning/research-fundamentals/facial-action-coding-system/>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- FERNALD, A.; MAZZIE, C. Prosody and Focus in Speech to Infants and Adults. **Developmental Psychology**, v. 27, n. 2, p. 209–221, 1991.

FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 25, p. 25-65, dez. 1993.

FONTES, M. A. D. S. **Gestualidade vocal e visual, expressão de emoções e comunicação falada**. Orientador: Mara Sophia Zanotto. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FREITAG, R. M. KO.; CRUZ, R. C. F.; NASCIMENTO, T. DA C. A gramática no corpo. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, p. 01–28, 15 maio 2021.

FREITAS-MAGALHÃES, A. **Facial Action Coding System 3.0 - Manual de Codificação Científica da Face Humana**. 1. ed. Porto: FEELab Science Books, 2018.

GODDE, E.; BOSSE, M. L.; BAILLY, G. A review of reading prosody acquisition and development. **Reading and Writing**, v. 33, n. 2, p. 399–426, 1 fev. 2019.

GOLDIN-MEADOW, S.; ALIBALI, M. W. Gesture's role in speaking, learning, and creating language. **Annual Review of Psychology**, Annual Reviews Inc., 2013.

GONÇALVES, C. A. Foco e topicalização: delimitação e confronto de estruturas. **Rev. Est. Ling.**, v. 7, n. 1, p. 31–50, 1998a.

GONÇALVES, C. A. O fenômeno da focalização e a interface fonologia-sintaxe. **D.E.L.T.A.**, v. 15, n. 2, p. 319–342, 1999.

GONÇALVES, C. A. V. Ênfase prosódica e variação (socio)linguística. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 73–84, 15 jul. 1998b.

GONÇALVES, C. A. V. **Focalização no Português do Brasil**. Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

GROSS, J. *et al.* Evidence for prosody in silent reading. **Reading Research Quarterly**, v. 49, n. 2, p. 189–208, 2014.

HIRSCHBERG, J. Communication and prosody: Functional aspects of prosody. **Speech Communication** 36. **Anais** [...]. 2002.

KENDON, A. Gesticulation and speech: two aspects of the process of utterance. In: KEY, M. R. (ed.). **Nonverbal communication and language**. The Hague: Mouton, 1981.

KENDON, A. Gesture. **Annual Review Of Anthropology**, v. 1, n. 36, p. 109–128, 1997.

LADD, D. R.; COUTO, T. DE L. R.; SEARA, I. C. O que é prosódia? **Working Papers em Linguística**, v. 20, n. 1, p. 8–46, 2 set. 2019.

LASCARIDES, A.; STONE, M. A Formal Semantic Analysis of Gesture. **Journal of Semantics**, v. 26, p. 393–449, 2009.

LE HUCHE, F.; ALLALI, A. **A voz:** tratamentos dos distúrbios vocais. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2005c.

MADUREIRA, S.; FONTES, M. A. S. A prosódia da fala expressiva. In: OLIVEIRA JUNIOR, M. **Prosódia, Prosódias.** São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 157-172.

MARQUES, R. A. S. **As Notícias e a Prosódia:** a influência do tema na fala telejornalística. Orientador: Plínio Almeida Barbosa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

MASSARO, D. W.; COHEN, M. M. Evaluation and integration of visual and auditory information in speech perception. **Journal Of Experimental Psychology: Human Perception and Performance**, [S.l.], v. 9, n. 5, p. 753-771, 1983.

MCGURK, H.; MACDONALD, J. Hearing lips and seeing voices. **Nature**, v. 264, n. 5588, p.746-748, dez. 1976.

MCNEILL, D. **Hand and Mind:** What Gestures Reveal about Thought. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

MORAES, J. A. de; RILLIARD, A. Entoação. In: OLIVEIRA JUNIOR, M. **Prosódia, Prosódias:** uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 45-66.

MUNHALL, K. G. *et al.* **Visual Prosody and Speech Intelligibility Head Movement Improves Auditory Speech Perception** American Psychological Society. [s.l: s.n.].

MUNHALL, K. G. *et al.* Visual Prosody and Speech Intelligibility. **Psychological Science**, v. 15, n. 2, p. 133–137, 6 fev. 2004b.

NIJMEGEN: MAX PLANCK INSTITUTE FOR PSYCHOLINGUISTICS, T. L. A. **ELAN.** <https://archive.mpi.nl/tla/elan>, 2022.

OHALA, J. J. Speech perception is hearing sounds, not tongues. **The Journal Of The Acoustical Society Of America**, v. 99, n. 3, p. 1718-1725, 1 mar. 1996.

OLIVEIRA FILHO, J. T. **Relações de proximidade e espaços televisivos em telejornais locais e regionais de Minas Gerais:** o caso dos Praça 1. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

OZURU, T. *et al.* Are you professional?: Analysis of prosodic features between a newscaster and amateur speakers through partial substitution by DNN-TTS. Proceedings of the International Conference on Speech Prosody. **Anais** [...]. International Speech Communication Association, 2020.

PACHECO, V. Percepção de Ênfase e Atenuação: O Papel dos Movimentos Faciais e Corporais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROSÓDIA. **Anais** [...], v. 1, p. 94–96, 2011.

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. Gestos Faciais e Corporais e os Tons Alto e Baixo: Qual a

Relação?. In: MADUREIRA, S. (org.). **A expressividade na fala, no canto e na declamação.** 1. ed. São Paulo: E-Pub, 2016. p. 90-99.

PACHECO, V. Escrita, prosódia e leitura. In: FREITAG, R. M. K.; LUCENTE, L. (ed.). **Prosódia da fala:** pesquisa e ensino. São Paulo: Blucher, 2017.

PAPAROTTI, C.; LEAL, V. **Cantonário:** guia prático para o canto. Brasília: MusiMed, 2013.

PENTEADO, R. Z.; PECHULA, M. R. Expressividade na formação de jornalistas: contribuições da fonoaudiologia no contexto educacional. **Âncora: Revista Latino-americana de Jornalismo**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 131-151, dez. 2017.

PENTEADO, R. Z.; PECHULA, M. R. Expressividade em Jornalismo: interfaces entre comunicação, fonoaudiologia e educação. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 1, p. 153-166, jan. 2018.

PERES, D. O.; NETTO, W. F.; MEDEIROS, B. R. O papel do estímulo visual na percepção da prosódia: um estudo experimental. **ReVEL**, v. 8, n. 15, p. 256–269, 2015.

PETER, G. S.; DE CAMARGO, Z. A.; PINHO, S. M. R. Atuação fonoaudiológica no telejornalismo. In: PINHO, S. M. R. (org.). **Temas em voz profissional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. p. 33–56.

PETER GRAF, H. et al. Visual Prosody: Facial Movements Accompanying Speech. Fifth IEEE International Conference on Automatic Face and Gesture Recognition. **Anais** [...]. 2002.

PIMENTEL, C. **Galileu Galilei:** O Grande Mestre da Revolução Científica. São Paulo: Discovery, 2021.

QUINTEIRO, E. A. **Estética da voz:** uma voz para o ator. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

REIS, C. Prosódia e telejornalismo. In: GAMA, A. C. C.; KYRILLOS, L. (ed.). **Fonoaudiologia e telejornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

RISBERG, A.; LUBKER, J. Prosody and speechreading. **STL-QPSR**, v. 19, n. 4, p. 1–16, 1978.

RODRIGUES, C. B. **Estratégias prosódicas na fala profissional de Jéssica Senra:** a ênfase no telejornalismo. Orientador: Vera Pacheco. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2021.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, V. Padrões gestuais e gêneros televisivos: estudo sobre variação do comportamento gestual de jornalistas em diferentes situações televisivas. In: **COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**, 13, 2019, Vitória da Conquista. **Anais** [...]. Vitória da Conquista, 2019.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, V. Ênfase jornalística: uma proposta de tipologia. **Revista Philologus**, v. 27, n. 79, p. 555–569, 2021.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. O papel da prosódia na interpretação da notícia na televisão: estudo fonético-acústico. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 68, 2016, Porto Seguro. **Anais** [...]. Porto Seguro, 2016.

RODRIGUES, C. B.; PAIVA, É.; PACHECO, V. **Movimento corporal e telejornalismo:** os gestos ao longo da carreira de Judson Almeida. 2018. 72 f. TCC (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

SAMPAIO, T. O. D. S. **A natureza gramatical da libras adquirida por surdos e ouvintes:** sinal, classificador, ação construída e gesto. Orientador: Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira. 2020. 169 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2020.

SENRA, J. **Entrevista com Jornalista Jéssica Senra sobre carreira, fala e gestos.** Entrevista concedida a Carmina Rodrigues, 2020.

SÓSTENES, G. S.; DE PAULA, A. S. A fala de telejornalistas de duas capitais nordestinas. **Revista Leitura** , v. 2, p. 143–167, 2017.

STRANGERT, E. Prosody in public speech: Analyses of a news announcement and a political interview. 9th European Conference on Speech Communication and Technology. **Anais** [...]. 2005.

SWERTS, M.; KRAHMER, E. Visual prosody of newsreaders: Effects of information structure, emotional content and intended audience on facial expressions. **Journal of Phonetics**, v. 38, n. 2, p. 197–206, abr. 2010.

TRIPPE, J.; BAESE-BERK, M. A prosodic profile of American Aviation English. **English for Specific Purposes**, v. 53, p. 30–46, 1 jan. 2019.

VELOSO, C.; DUARTE, P. **Minha Voz, Minha Vida.** Polygram/Philips, 1982.

YORKE, I. **Jornalismo Diante das Câmeras.** São Paulo: Summus, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Classificação de todas as ênfases de Silvana Freire de acordo com composição geral da ênfase

Quadro 2 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Clima

Editoria Clima	
Ênfase	Composição
caíram	S+SS+
fachada	M+SS+
alagadas	S+SS-
alguns dos transtornos	S+MS-
fotos	M+SS-
uma semana	S-MA+
todo dia	S+MS-
alerta;	S+MS+
quando	S+AS-
recôncavo	S-SS-
nordeste	S+SS+
cratera	S+SS+

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Cultura

Editoria Cultura	
Ênfase	Composição
Madonna	S-SS-
Caetano	A-MA+
festa	S-SS-
quando	A+MS+

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Esporte

Editoria Esporte	
Ênfase	Composição
É	A+SS-
Paraolímpica	S+SS+
só nas	M-SA+

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5 – Todas as Composições Gerais das Ênfases na editoria Policial

Editoria Policial	
Ênfase	Composição
violência	S-SS+
ontem	S-MM+
barulho	S-SS-
dez tiros	S-MM-
Garibaldi	S+SM-

Triunfo	M+SA-
claro	A-SS-
dois	M+SS-
dez	S-SA+
bem claro	S-SS+

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B – Formulários de opinião do público

Formulário de pesquisa de opinião do público sobre atuação da jornalista Jéssica Senra

Para responder o formulário e participar voluntariamente da pesquisa, precisamos que o(a) senhor(a) leia o [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE](#) para saber se concorda em participar. O documento também será enviado por e-mail após a participação. Em caso de dúvidas ou sugestões o(a) senhor(a) pode entrar em contato com a pesquisadora via e-mail (carmina.borges@gmail.com).

O(a) senhor(a) pode desistir a qualquer momento da participação nessa pesquisa. Nenhuma das informações fornecidas aqui será individualizada e nem terá sua identidade revelada. Caso esteja de acordo com os termos aqui esclarecidos, consciente dos seus direitos, responsabilidades, riscos e benefícios, os convido a participar da pesquisa respondendo a algumas perguntas, com duração de cerca de 7 minutos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Você aceita os termos do texto apresentados acima? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, aceito os termos do texto apresentado
 Não, não aceito as condições para participação no projeto

Seção de seleção do público alvo

Nessa seção da pesquisa queremos conhecer você e descobrir se você faz parte do público alvo da pesquisa.

3. 1) Qual é a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 18 anos
- 18 - 25 anos
- 25 - 35 anos
- 35 - 45 anos
- 45 - 55 anos
- 55 - 65 anos
- Mais de 65 anos
- Não sei ou não quero responder

4. 2) Com qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não responder

5. 3) Você é baiano ou mora na Bahia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

6. 4) Em qual cidade baiana você mora? *

Em caso de não ser baiano ou morar na Bahia responda com "Não se aplica".

Marcar apenas uma oval.

- Não sei ou não quero responder
- Abaíra
- Abaré
- Acajutiba
- Adustina
- Água Fria
- Érico Cardoso
- Aiquara
- Alagoinhas
- Alcobaça
- Almadina
- Amargosa
- Amélia Rodrigues
- América Dourada
- Anagé
- Andaraí
- Andorinha
- Angical
- Anguera
- Antas
- Antônio Cardoso
- Antônio Gonçalves
- Aporá
- Apuarema
- Aracatu
- Araçás
- Araci
- Aramari
- Arataca

- Aratuípe
- Aurelino Leal
- Baianópolis
- Baixa Grande
- Banzaê
- Barra
- Barra da Estiva
- Barra do Choça
- Barra do Mendes
- Barra do Rocha
- Barreiras
- Barro Alto
- Barrocas
- Barro Preto
- Belmonte
- Belo Campo
- Biritinga
- Boa Nova
- Boa Vista do Tupim
- Bom Jesus da Lapa
- Bom Jesus da Serra
- Boninal
- Bonito
- Boquira
- Botuporã
- Brejões
- Brejolândia
- Brotas de Macaúbas
- Brumado
- Buerarema
- Buritirama
- Caatiba
- Cabaceiras do Paraguaçu

- Cachoeira
- Caculé
- Caém
- Caetanos
- Caetité
- Cafarnaum
- Cairu
- Caldeirão Grande
- Camacan
- Camaçari
- Camamu
- Campo Alegre de Lourdes
- Campo Formoso
- Canápolis
- Canarana
- Canavieiras
- Candeal
- Candeias
- Candiba
- Cândido Sales
- Cansanção
- Canudos
- Capela do Alto Alegre
- Capim Grosso
- Caraíbas
- Caravelas
- Cardeal da Silva
- Carinhanha
- Casa Nova
- Castro Alves
- Catolândia
- Catu
- Caturama

- Central
- Chorrochó
- Cícero Dantas
- Cipó
- Coaraci
- Cocos
- Conceição da Feira
- Conceição do Almeida
- Conceição do Coité
- Conceição do Jacuípe
- Conde
- Condeúba
- Contendas do Sincorá
- Coração de Maria
- Cordeiros
- Coribe
- Coronel João Sá
- Correntina
- Cotegipe
- Cravolândia
- Crisópolis
- Cristópolis
- Cruz das Almas
- Curaçá
- Dário Meira
- Dias d'Ávila
- Dom Basílio
- Dom Macedo Costa
- Elísio Medrado
- Encruzilhada
- Entre Rios
- Esplanada
- Euclides da Cunha

- Eunápolis
- Fátima
- Feira da Mata
- Feira de Santana
- Filadélfia
- Firmino Alves
- Floresta Azul
- Formosa do Rio Preto
- Gandu
- Gavião
- Gentio do Ouro
- Glória
- Gongogi
- Governador Mangabeira
- Guajeru
- Guanambi
- Guaratinga
- Heliópolis
- Iaçu
- Ibiassucê
- Ibicaraí
- Ibicoara
- Ibicuí
- Ibipeba
- Ibipitanga
- Ibiquera
- Ibirapitanga
- Ibirapuã
- Ibirataia
- Ibitiara
- Ibititá
- Ibotirama
- Ichu

- Igaporã
- Igrapiúna
- Iguaí
- Ilhéus
- Inhambupe
- Ipêcaetá
- Ipiaú
- Ipirá
- Ipupiara
- Irajuba
- Iramaia
- Iraquara
- Irará
- Irecê
- Itabela
- Itaberaba
- Itabuna
- Itacaré
- Itaeté
- Itagi
- Itagibá
- Itagimirim
- Itaguaçu da Bahia
- Itaju do Colônia
- Itajuípe
- Itamaraju
- Itamari
- Itambé
- Itanagra
- Itanhém
- Itaparica
- Itapé
- Itapebi

- Itapetinga
- Itapicuru
- Itapitanga
- Itaquara
- Itarantim
- Itatim
- Itiruçu
- Itiúba
- Itororó
- Ituaçu
- Ituberá
- Iuiu
- Jaborandi
- Jacaraci
- Jacobina
- Jaguaquara
- Jaguarari
- Jaguaripe
- Jandaíra
- Jequié
- Jeremoabo
- Jiquiriçá
- Jitaúna
- João Dourado
- Juazeiro
- Jucuruçu
- Jussara
- Jussari
- Jussiape
- Lafaiete Coutinho
- Lagoa Real
- Laje
- Lajedão

- Lajedinho
- Lajedo do Tabocal
- Lamarão
- Lapão
- Lauro de Freitas
- Lençóis
- Licínio de Almeida
- Livramento de Nossa Senhora
- Luís Eduardo Magalhães
- Macajuba
- Macarani
- Macaúbas
- Macururé
- Madre de Deus
- Maetinga
- Maiquinique
- Mairi
- Malhada
- Malhada de Pedras
- Manoel Vitorino
- Mansidão
- Maracás
- Maragogipe
- Maraú
- Marcionílio Souza
- Mascote
- Mata de São João
- Matina
- Medeiros Neto
- Miguel Calmon
- Milagres
- Mirangaba
- Mirante

- Monte Santo
- Morpará
- Morro do Chapéu
- Mortugaba
- Mucugê
- Mucuri
- Mulungu do Morro
- Mundo Novo
- Muniz Ferreira
- Muquém do São Francisco
- Muritiba
- Mutuípe
- Nazaré
- Nilo Peçanha
- Nordestina
- Nova Canaã
- Nova Fátima
- Nova Ibiá
- Nova Itarana
- Nova Redenção
- Nova Soure
- Nova Viçosa
- Novo Horizonte
- Novo Triunfo
- Olindina
- Oliveira dos Brejinhos
- Ouricangas
- Ourolândia
- Palmas de Monte Alto
- Palmeiras
- Paramirim
- Paratinga
- Paripiranga

- Pau Brasil
- Paulo Afonso
- Pé de Serra
- Pedrão
- Pedro Alexandre
- Piatã
- Pilão Arcado
- Pindaí
- Pindobaçu
- Pintadas
- Pirai do Norte
- Piripá
- Piritiba
- Planaltino
- Planalto
- Poções
- Pojuca
- Ponto Novo
- Porto Seguro
- Potiraguá
- Prado
- Presidente Dutra
- Presidente Jânio Quadros
- Presidente Tancredo Neves
- Queimadas
- Quijingue
- Quixabeira
- Rafael Jambeiro
- Remanso
- Retirolândia
- Riachão das Neves
- Riachão do Jacuípe
- Riacho de Santana

- Ribeira do Amparo
- Ribeira do Pombal
- Ribeirão do Largo
- Rio de Contas
- Rio do Antônio
- Rio do Pires
- Rio Real
- Rodelas
- Ruy Barbosa
- Salinas da Margarida
- Salvador
- Santa Bárbara
- Santa Brígida
- Santa Cruz Cabrália
- Santa Cruz da Vitória
- Santa Inês
- Santaluz
- Santa Luzia
- Santa Maria da Vitória
- Santana
- Santanópolis
- Santa Rita de Cássia
- Santa Terezinha
- Santo Amaro
- Santo Antônio de Jesus
- Santo Estêvão
- São Desidério
- São Domingos
- São Félix
- São Félix do Coribe
- São Felipe
- São Francisco do Conde
- São Gabriel

- São Gonçalo dos Campos
- São José da Vitória
- São José do Jacuípe
- São Miguel das Matas
- São Sebastião do Passé
- Sapeaçu
- Sátiro Dias
- Saubara
- Saúde
- Seabra
- Sebastião Laranjeiras
- Senhor do Bonfim
- Serra do Ramalho
- Sento Sé
- Serra Dourada
- Serra Preta
- Serrinha
- Serrolândia
- Simões Filho
- Sítio do Mato
- Sítio do Quinto
- Sobradinho
- Souto Soares
- Tabocas do Brejo Velho
- Tanhaçu
- Tanque Novo
- Tanquinho
- Taperoá
- Tapiramutá
- Teixeira de Freitas
- Teodoro Sampaio
- Teofilândia
- Teolândia

- Terra Nova
- Tremedal
- Tucano
- Uauá
- Ubaíra
- Ubaitaba
- Ubatã
- Uibaí
- Umburanas
- Una
- Urandi
- Uruçuca
- Utinga
- Valença
- Valente
- Várzea da Roça
- Várzea do Poço
- Várzea Nova
- Varzedo
- Vera Cruz
- Vereda
- Vitória da Conquista
- Wagner
- Wanderley
- Wenceslau Guimarães
- Xique-Xique

Seção de seleção do público alvo

Nessa seção da pesquisa queremos saber um pouco sobre seus hábitos de consumo dos telejornais e descobrir se você faz parte do público alvo da pesquisa.

7. 1) Você costuma assistir os telejornais das emissoras baianas (TV Bahia, TV Aratu, TV Itapoan)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

8. 2) Com qual frequência (semanal) você costuma assistir o telejornal Bahia Meio Dia? *

Marcar apenas uma oval.

- Todos os dias
- Algumas vezes por semana (3 a 4 dias)
- Uma ou duas vezes por semana
- Menos de uma vez por semana
- Não assisto
- Não sei ou não quero responder

9. 3) Com qual frequência (semanal) você costuma assistir o telejornal Bahia no Ar? *

Marcar apenas uma oval.

- Todos os dias
- Algumas vezes por semana (3 a 4 dias)
- Uma ou duas vezes por semana
- Menos de uma vez por semana
- Não assisto
- Não sei ou não quero responder

10. 4) Você conhece a apresentadora Jéssica Senra? *



Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

11. 5) Você costuma/costumava assistir algum telejornal apresentado pela jornalista Jéssica Senra, seja na TV Itapoan ou na TV Bahia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

Julgamento da apresentação da jornalista: Bahia no Ar

Nessa seção buscamos entender a sua relação com a apresentação da telejornalista no telejornal Bahia no Ar.

12. 1) Você acompanhou as apresentações da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar, da TV Itapoan, afiliada da RecordTV? *



Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Pular para a pergunta 20*
- Não sei ou não quero responder *Pular para a pergunta 20*

Julgamento da apresentação da jornalista: Bahia no Ar

Nessa seção buscamos entender a sua relação com a apresentação da telejornalista no telejornal Bahia no Ar.



<http://youtube.com/watch?v=lj6-j13xpl8>

13. 1) Qual a sua opinião sobre a desenvoltura da telejornalista nos seguintes aspectos durante a apresentação do telejornal Bahia no Ar:

*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Regular	Bom ou boa	Ótimo (a)
a. Fala clara:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b. Simpatia:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c. Movimento corporal:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d. Expressões faciais:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e. Expressividade na fala:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 2) Você acha que a forma como Jéssica Senra apresenta o telejornal é compatível com o formato do Bahia no Ar?

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não sei ou não quero responder

15. 3) De acordo com a sua percepção, a fala de Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar é:

Marcar apenas uma oval.



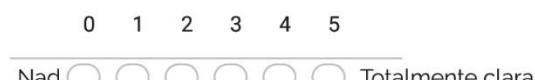
16. 4) De acordo com a sua percepção, a fala de Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar é:

Marcar apenas uma oval.



17. 5) De acordo com a sua percepção, a fala de Jéssica Senra no telejornal Bahia no Ar é:

Marcar apenas uma oval.



18. 6) O quanto você se identificava com a fala da jornalista na apresentação do * Bahia no Ar:

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não Me identificava totalmente.

19. 7) O quanto você acha que o uso de ênfases pela jornalista nesse telejornal * era satisfatório (coerente com contexto e contributivo para a compreensão do público).

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Nenhum Totalmente satisfatório.

Julgamento da apresentação da jornalista: Bahia Meio Dia

Nessa seção buscamos entender a sua relação com a apresentação da telejornalista no telejornal Bahia Meio Dia.



<http://youtube.com/watch?v=VZiR-T4MB4>

20. 1) Você acompanhou as apresentações da jornalista Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia, da TV Bahia, afiliada da Globo?

*



Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

21. 2) Qual a sua opinião sobre a desenvoltura da telejornalista nos seguintes aspectos durante a apresentação do telejornal Bahia Meio Dia:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Regular	Bom ou boa	Ótimo (a)
a. Fala clara:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b. Símpatia:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c. Movimento corporal:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d. Expressões faciais:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e. Expressividade na fala:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. 3) De acordo com a sua percepção, a fala de Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia é:

Marcar apenas uma oval.



23. 4) De acordo com a sua percepção, a fala de Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia é:

Marcar apenas uma oval.



24. 5) De acordo com a sua percepção, a fala de Jéssica Senra no telejornal Bahia Meio Dia é:

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
Nad <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Totalmente clara					

25. 6) Você acha que a forma como Jéssica Senra apresenta o telejornal é compatível com o formato do Bahia Meio Dia?

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
Nad <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Totalmente compativel					

26. 7) O quanto você acha que o uso de ênfases pela jornalista nesse telejornal era satisfatório (coerente com contexto e contributivo para a compreensão do público)?

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
Nen <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Totalmente satisfatório.					

27. 8) O quanto você se identifica com a fala da jornalista na apresentação do Bahia Meio Dia:

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5
Não <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> Me identifico totalmente.					

28. 9) Com qual apresentação você mais se identifica no Bahia Meio Dia: *

Marcar apenas uma oval.



Jéssica Senra



Silvana Freire

Não sei ou não quero responder

29. 9a) Justifique a resposta anterior (Caso não se sinta confortável, escreva " * Prefiro não responder")

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Formulário de pesquisa de opinião do público sobre atuação da jornalista Silvana Freire

Para responder o formulário e participar voluntariamente da pesquisa, precisamos que o(a) senhor(a) leia o [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE](#) para saber se concorda em participar. O documento também será enviado por e-mail após a participação. Em caso de dúvidas ou sugestões o(a) senhor(a) pode entrar em contato com a pesquisadora via e-mail (carmina.borges@gmail.com).

O(a) senhor(a) pode desistir a qualquer momento da participação nessa pesquisa. Nenhuma das informações fornecidas aqui será individualizada e nem terá sua identidade revelada. Caso esteja de acordo com os termos aqui esclarecidos, consciente dos seus direitos, responsabilidades, riscos e benefícios, os convido a participar da pesquisa respondendo a algumas perguntas, com duração de cerca de 5 minutos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Você aceita os termos do texto apresentados acima? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, aceito os termos do texto apresentado
 Não, não aceito as condições para participação no projeto

Seção de seleção do público alvo

Nessa seção da pesquisa queremos conhecer você e descobrir se você faz parte do público alvo da pesquisa.

3. 1) Qual é a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 18 anos
- 18 - 25 anos
- 25 - 35 anos
- 35 - 45 anos
- 45 - 55 anos
- 55 - 65 anos
- Mais de 65 anos
- Não sei ou não quero responder

4. 2) Com qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não responder

5. 3) Você é baiano ou mora na Bahia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

6. 4) Em qual cidade baiana você mora? *

Em caso de não ser baiano ou morar na Bahia responda com "Não se aplica".

Marcar apenas uma oval.

- Não sei ou não quero responder
- Abaíra
- Abaré
- Acajutiba
- Adustina
- Água Fria
- Érico Cardoso
- Aiquara
- Alagoinhas
- Alcobaça
- Almadina
- Amargosa
- Amélia Rodrigues
- América Dourada
- Anagé
- Andaraí
- Andorinha
- Angical
- Anguera
- Antas
- Antônio Cardoso
- Antônio Gonçalves
- Aporá
- Apuarema
- Aracatu
- Araçás
- Araci
- Aramari
- Arataca

- Aratuípe
- Aurelino Leal
- Baianópolis
- Baixa Grande
- Banzaê
- Barra
- Barra da Estiva
- Barra do Choça
- Barra do Mendes
- Barra do Rocha
- Barreiras
- Barro Alto
- Barrocas
- Barro Preto
- Belmonte
- Belo Campo
- Biritinga
- Boa Nova
- Boa Vista do Tupim
- Bom Jesus da Lapa
- Bom Jesus da Serra
- Boninal
- Bonito
- Boquira
- Botuporã
- Brejões
- Brejolândia
- Brotas de Macaúbas
- Brumado
- Buerarema
- Buritirama
- Caatiba
- Cabaceiras do Paraguaçu

- Cachoeira
- Caculé
- Caém
- Caetanos
- Caetité
- Cafarnaum
- Cairu
- Caldeirão Grande
- Camacan
- Camaçari
- Camamu
- Campo Alegre de Lourdes
- Campo Formoso
- Canápolis
- Canarana
- Canavieiras
- Candeal
- Candeias
- Candiba
- Cândido Sales
- Cansanção
- Canudos
- Capela do Alto Alegre
- Capim Grosso
- Caraíbas
- Caravelas
- Cardeal da Silva
- Carinhanha
- Casa Nova
- Castro Alves
- Catolândia
- Catu
- Caturama

- Central
- Chorrochó
- Cícero Dantas
- Cipó
- Coaraci
- Cocos
- Conceição da Feira
- Conceição do Almeida
- Conceição do Coité
- Conceição do Jacuípe
- Conde
- Condeúba
- Contendas do Sincorá
- Coração de Maria
- Cordeiros
- Coribe
- Coronel João Sá
- Correntina
- Cotegipe
- Cravolândia
- Crisópolis
- Cristópolis
- Cruz das Almas
- Curaçá
- Dário Meira
- Dias d'Ávila
- Dom Basílio
- Dom Macedo Costa
- Elísio Medrado
- Encruzilhada
- Entre Rios
- Esplanada
- Euclides da Cunha

- Eunápolis
- Fátima
- Feira da Mata
- Feira de Santana
- Filadélfia
- Firmino Alves
- Floresta Azul
- Formosa do Rio Preto
- Gandu
- Gavião
- Gentio do Ouro
- Glória
- Gongogi
- Governador Mangabeira
- Guajeru
- Guanambi
- Guaratinga
- Heliópolis
- Iaçu
- Ibiassucê
- Ibicaraí
- Ibicoara
- Ibicuí
- Ibipeba
- Ibipitanga
- Ibiquera
- Ibirapitanga
- Ibirapuã
- Ibirataia
- Ibitiara
- Ibititá
- Ibotirama
- Ichu

- Igaporã
- Igrapiúna
- Iguaí
- Ilhéus
- Inhambupe
- Ipêcaetá
- Ipiaú
- Ipirá
- Ipupiara
- Irajuba
- Iramaia
- Iraquara
- Irará
- Irecê
- Itabela
- Itaberaba
- Itabuna
- Itacaré
- Itaeté
- Itagi
- Itagibá
- Itagimirim
- Itaguaçu da Bahia
- Itaju do Colônia
- Itajuípe
- Itamaraju
- Itamari
- Itambé
- Itanagra
- Itanhém
- Itaparica
- Itapé
- Itapebi

- Itapetinga
- Itapicuru
- Itapitanga
- Itaquara
- Itarantim
- Itatim
- Itiruçu
- Itiúba
- Itororó
- Ituaçu
- Ituberá
- Iuiu
- Jaborandi
- Jacaraci
- Jacobina
- Jaguaquara
- Jaguarari
- Jaguaripe
- Jandaíra
- Jequié
- Jeremoabo
- Jiquiriçá
- Jitaúna
- João Dourado
- Juazeiro
- Jucuruçu
- Jussara
- Jussari
- Jussiape
- Lafaiete Coutinho
- Lagoa Real
- Laje
- Lajedão

- Lajedinho
- Lajedo do Tabocal
- Lamarão
- Lapão
- Lauro de Freitas
- Lençóis
- Licínio de Almeida
- Livramento de Nossa Senhora
- Luís Eduardo Magalhães
- Macajuba
- Macarani
- Macaúbas
- Macururé
- Madre de Deus
- Maetinga
- Maiquinique
- Mairi
- Malhada
- Malhada de Pedras
- Manoel Vitorino
- Mansidão
- Maracás
- Maragogipe
- Maraú
- Marcionílio Souza
- Mascote
- Mata de São João
- Matina
- Medeiros Neto
- Miguel Calmon
- Milagres
- Mirangaba
- Mirante

- Monte Santo
- Morpará
- Morro do Chapéu
- Mortugaba
- Mucugê
- Mucuri
- Mulungu do Morro
- Mundo Novo
- Muniz Ferreira
- Muquém do São Francisco
- Muritiba
- Mutuípe
- Nazaré
- Nilo Peçanha
- Nordestina
- Nova Canaã
- Nova Fátima
- Nova Ibiá
- Nova Itarana
- Nova Redenção
- Nova Soure
- Nova Viçosa
- Novo Horizonte
- Novo Triunfo
- Olindina
- Oliveira dos Brejinhos
- Ouricangas
- Ourolândia
- Palmas de Monte Alto
- Palmeiras
- Paramirim
- Paratinga
- Paripiranga

- Pau Brasil
- Paulo Afonso
- Pé de Serra
- Pedrão
- Pedro Alexandre
- Piatã
- Pilão Arcado
- Pindaí
- Pindobaçu
- Pintadas
- Pirai do Norte
- Piripá
- Piritiba
- Planaltino
- Planalto
- Poções
- Pojuca
- Ponto Novo
- Porto Seguro
- Potiraguá
- Prado
- Presidente Dutra
- Presidente Jânio Quadros
- Presidente Tancredo Neves
- Queimadas
- Quijingue
- Quixabeira
- Rafael Jambeiro
- Remanso
- Retirolândia
- Riachão das Neves
- Riachão do Jacuípe
- Riacho de Santana

- Ribeira do Amparo
- Ribeira do Pombal
- Ribeirão do Largo
- Rio de Contas
- Rio do Antônio
- Rio do Pires
- Rio Real
- Rodelas
- Ruy Barbosa
- Salinas da Margarida
- Salvador
- Santa Bárbara
- Santa Brígida
- Santa Cruz Cabrália
- Santa Cruz da Vitória
- Santa Inês
- Santaluz
- Santa Luzia
- Santa Maria da Vitória
- Santana
- Santanópolis
- Santa Rita de Cássia
- Santa Terezinha
- Santo Amaro
- Santo Antônio de Jesus
- Santo Estêvão
- São Desidério
- São Domingos
- São Félix
- São Félix do Coribe
- São Felipe
- São Francisco do Conde
- São Gabriel

- São Gonçalo dos Campos
- São José da Vitória
- São José do Jacuípe
- São Miguel das Matas
- São Sebastião do Passé
- Sapeaçu
- Sátiro Dias
- Saubara
- Saúde
- Seabra
- Sebastião Laranjeiras
- Senhor do Bonfim
- Serra do Ramalho
- Sento Sé
- Serra Dourada
- Serra Preta
- Serrinha
- Serrolândia
- Simões Filho
- Sítio do Mato
- Sítio do Quinto
- Sobradinho
- Souto Soares
- Tabocas do Brejo Velho
- Tanhaçu
- Tanque Novo
- Tanquinho
- Taperoá
- Tapiramutá
- Teixeira de Freitas
- Teodoro Sampaio
- Teofilândia
- Teolândia

- Terra Nova
- Tremedal
- Tucano
- Uauá
- Ubaíra
- Ubaitaba
- Ubatã
- Uibaí
- Umburanas
- Una
- Urandi
- Uruçuca
- Utinga
- Valença
- Valente
- Várzea da Roça
- Várzea do Poço
- Várzea Nova
- Varzedo
- Vera Cruz
- Vereda
- Vitória da Conquista
- Wagner
- Wanderley
- Wenceslau Guimarães
- Xique-Xique

Seção de seleção do público alvo

Nessa seção da pesquisa queremos saber um pouco sobre seus hábitos de consumo dos telejornais e descobrir se você faz parte do público alvo da pesquisa.

7. 1) Você costuma assistir os telejornais das emissoras baianas (TV Bahia, TV Aratu, TV Itapoan)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

8. 2) Com qual frequência (semanal) você costuma assistir o telejornal Bahia Meio Dia? *

Marcar apenas uma oval.

- Todos os dias
- Algumas vezes por semana (3 a 4 dias)
- Uma ou duas vezes por semana
- Menos de uma vez por semana
- Não assisto
- Não sei ou não quero responder

9. 4) Você conhece a apresentadora Silvana Freire? *



Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

10. 5) Você costuma/costumava assistir algum telejornal apresentado pela jornalista Silvana Freire? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

Julgamento da apresentação da jornalista: Bahia Meio Dia

Nessa seção buscamos entender a sua relação com a apresentação da jornalista no telejornal Bahia Meio Dia.



<http://youtube.com/watch?v=CY42lsk3PzM>

11. 1) Você acompanhou as apresentações da jornalista Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia, da TV Bahia, afiliada da Globo?

*



Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei ou não quero responder

12. 2) Qual a sua opinião sobre a desenvoltura da telejornalista nos seguintes aspectos durante a apresentação do telejornal Bahia Meio Dia:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Regular	Bom ou boa	Ótimo (a)
a. Fala clara:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b. Simpatia:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c. Movimento corporal:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d. Expressões faciais:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e. Expressividade na fala:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. 3) De acordo com a sua percepção, a fala de Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia é:

Marcar apenas uma oval.



14. 4) De acordo com a sua percepção, a fala de Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia é:

Marcar apenas uma oval.



15. 5) De acordo com a sua percepção, a fala de Silvana Freire no telejornal Bahia Meio Dia é:

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Nad Totalmente clara

16. 6) Você acha que a forma como Silvana Freire apresentava o telejornal é compatível com o formato do Bahia Meio Dia?

Marcar apenas uma oval.

17. 7) O quanto você acha que o uso de ênfases pela jornalista nesse telejornal era satisfatório (coerente com contexto e contributivo para a compreensão do público). *

Marcar apenas uma oval.

18. 8) Com qual apresentação você mais se identifica no Bahia Meio Dia: *

Marcar apenas uma oval.



Silvana Freire



Jéssica Senra

Não sei ou não quero responder

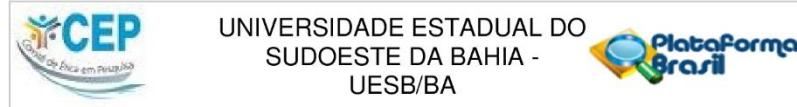
19. 8a) Justifique a resposta anterior (Caso não se sinta confortável, escreva " * Prefiro não responder")

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consustanciado do Conselho de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prosódia da fala e prosódia visual da jornalista Jéssica Senra

Pesquisador: CARMINA BORGES RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 68755523.2.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

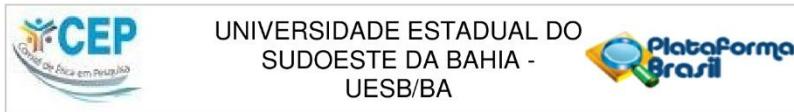
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.075.829

Apresentação do Projeto:

Apresentado pela pesquisadora como a seguir: "A ênfase é um dos recursos prosódicos disponíveis pelos falantes para dar destaque ao trecho ressaltado por meio de variações de duração, frequência fundamental e intensidade (GONÇALVES, 1997) e pode demonstrar sentimentos do falante, como segurança em relação à informação, indignação e importância da informação (REIS, 2005). A fala profissional é o estilo utilizado por quem usa a fala como instrumento de trabalho. A ênfase na fala de jornalistas é o nosso objeto de investigação, analisamos o uso de ênfase na fala de duas jornalistas baianas que atuaram no mesmo telejornal: Silvana Freire e Jéssica Senra. As perguntas do nosso trabalho são: a) Há diferenças entre realizações prosódicas visuais entre a atuação da jornalista Jéssica Senra entre os telejornais Bahia no Ar e Bahia Meio Dia?; b) A apresentação da jornalista Jéssica Senra, tanto na prosódia visual quanto da fala, representa uma mudança no padrão de apresentação do telejornal Bahia Meio Dia, em comparação com sua antecessora? e c) A reação do público em relação à apresentação da telejornalista Jéssica Senra, em sua atuação no Bahia Meio Dia, é hoje diferente do que era logo que a jornalista chegou ao telejornal? Como objetivos pretendemos a) Investigar se existem diferenças entre a realização prosódica visual na fala profissional de Jéssica Senra entre as apresentações dos telejornais Bahia no Ar e Bahia Meio Dia; b) Investigar se a prosódia da fala e a prosódia visual da fala profissional da jornalista Jéssica Senra apresentam mudanças em relação à prosódia da fala e a prosódia visual da fala profissional da jornalista Silvana Freire, sua antecessora

Endereço:	Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro:	Jequiezinho
UF:	BA
Município:	JEQUIÉ
Telefone:	(73)3528-9727
CEP:	45.206-510
Fax:	(73)3525-6683
E-mail:	cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.075.829

no telejornal Bahia Meio Dia; c) Investigar a relação do público com a saída da jornalista Jéssica Senra do Bahia no Ar, sua chegada e permanência no Bahia Meio Dia. Na metodologia utilizaremos anotação e contagem de ênfases, análise acústica para confirmação de ênfase prosódica, análise gestual, tabulação dos dados, classificação das ênfases por tipo, aplicação de questionário de opinião do público e tratamento dos dados.”

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos da Pesquisa:

- Investigar se existem diferenças entre a realização prosódica visual na fala profissional de Jéssica Senra entre as apresentações dos telejornais Bahia no Ar e Bahia Meio Dia.
- Investigar se a prosódia da fala e a prosódia visual da fala profissional da jornalista Jéssica Senra apresentam mudanças em relação à prosódia da fala e a prosódia visual da fala profissional da jornalista Silvana Freire, sua antecessora no telejornal Bahia Meio Dia;
- Investigar a relação do público com a saída da jornalista Jéssica Senra do Bahia no Ar, sua chegada e permanência no Bahia Meio Dia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados pela pesquisadora, conforme se segue:

Riscos: Risco mínimo. A submissão ao questionário pode causar desconforto ou cansaço ao analisar opiniões que não foram antes objeto de pensamento, para minimizar os riscos garantimos a faculdade e abstenção de responder/participar àquilo/daquilo com o que não se sentir confortável e opções de respostas neutras.

Benefícios: Não há benefícios diretos para os participantes. Quanto aos benefícios os resultados da nossa pesquisa podem gerar mecanismos para a melhor compreensão da fala jornalística e da relação do público com esse formato.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de Tese de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados pela pesquisadora, nesta versão 3, conforme se segue:

- PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2103260.pdf em 02/05/2023 – OK

Endereço:	Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)		
Bairro:	Jequiezinho	CEP:	45.206-510
UF:	BA	Município:	JEQUIÉ
Telefone:	(73)3528-9727	Fax:	(73)3525-6683
		E-mail:	cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 6.075.829

- SugestaoDeFormulario.docx em 27/04/2023 – OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências éticas. Atenção apenas para a seguinte solicitação:

Relatórios:

- Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a liberação do parecer do relator por ad referendum.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2103260.pdf	02/05/2023 19:37:17		Aceito
Outros	SugestaoDeFormulario.docx	27/04/2023 09:27:07	CARMINA BORGES RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_PROJETO.docx	01/04/2023 11:39:13	CARMINA BORGES RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto2essa.pdf	01/04/2023 11:38:44	CARMINA BORGES RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_PREENCHIDO2.docx	31/03/2023 15:35:31	CARMINA BORGES RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)	Bairro: Jequiezinho	CEP: 45.206-510
UF: BA	Município: JEOUIÉ	
Telefone: (73)3528-9727	Fax: (73)3525-6683	E-mail: cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 6.075.829

JEQUIÉ, 23 de Maio de 2023

Assinado por:

Assinado por:
Leandra Eugenia Gomes de Oliveira
(Coordenador(a))

Enderço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIÉ
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepj@uesb.edu.br